

Universidade de Lisboa



**Migrações: novas realidades.
Viver num mundo em movimento.**

Telma Patrícia Andrade Lopes

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada

Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário

2014

Universidade de Lisboa



Migrações: novas realidades. Viver num mundo em movimento.

Telma Patrícia Andrade Lopes

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientada por Prof.^a Doutora
Maria Helena Esteves

Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.^o ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário

2014

Dedicatória

Aos meus pais, Rui Manuel Duarte Lopes e M^a Judite Martins Andrade Lopes,
Pelas incansáveis manifestações de apoio, carinho, motivação durante todo o
percurso académico.

Aos meus avós maternos, José de Andrade e Maria Felisbela Saraiva Martins,
Pelos valores que transmitiram e que contribuíram para a minha formação
enquanto pessoa, bem como a fé que sempre manifestaram durante o percurso
académico.

Aos restantes familiares e amigos e colegas,
Um muito obrigado pelas manifestações de incentivo.

Ao meu namorado, Válder Emanuel Martins Silva
Pela enorme paciência e manifestação de apoio, suporte e carinho à minha pessoa
durante estes últimos sete anos que estamos juntos.

Telma Lopes

Agradecimentos

A forma possível que encontrei para agradecer aqueles contribuíram para esta etapa da minha vida se concretizasse foi esta.

Em primeira instância uma palavra de agradecimento à orientadora Maria Helena Esteves, por nortear todo o percurso até ao resultado final que aqui apresento, mas também, pelas palavras de apoio e incentivo para a conclusão do mesmo.

De forma mais breve, no entanto, de grande relevância para a conclusão desta etapa, estiveram outros docentes deste Mestrado de diferentes áreas do ensino e instituições. Todos os docentes com quem contactei durante o Mestrado imprimiram na minha formação como Mestre em Ensino e como pessoa, elementos que jamais poderei esquecer. Um muito obrigado aos Professores Doutor Miguel Monteiro, Doutora Ana Leal Faria, pelos ensinamentos muito ricos em História, e pelos valores humanísticos que transmitiram ao longo da formação. Ao Doutor Sérgio Claudino, Doutor Herculano Cachinho e Dr. João Reis, professores de Geografia, um muito obrigado pelos elementos da didática que permitiram enriquecer os ensinamentos da Geografia. E ainda, um agradecimento específico a duas docentes do Instituto de Educação que contribuíram decisivamente para a minha formação, e são elas, Doutora Benedita Portugal e Melo e a Doutora Sofia Freire.

Por último e não menos valorizado, uma palavra amiga de reconhecimento e agradecimento pela enorme aprendizagem no terreno (escola). Mais concretamente, um muito obrigado aos dois professores cooperantes, Arlindo Fragoso e Eurico Sequeira, que de forma muito sábia, participativa e insistente ajudaram o processo de transição do “saber-saber” ao “saber-fazer” e “saber-estar”.

Um muito obrigado aos colegas que partilharam comigo esta etapa de aprendizagem, e em especial ao colega de estágio Rui Pepe, que esteve sempre disponível a ouvir, a aconselhar e não julgar os estados de espírito vários que experienciei durante o percurso.

Ao Válder Silva, meu namorado, o meu melhor amigo, o meu melhor crítico, agradeço toda a ajuda e disposição com que me ajudaste nesta fase.

Aos meus pais, meus amigos verdadeiros, meus protetores, manifesto aqui todo o meu amor, pelo incontestável apoio, carinho, e orientação que manifestaram e continuam a manifestar pelos desafios que abraço.

Muito obrigada a todos.

Telma Lopes

Siglas

ACIDI – Alto-Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural

ACIME – Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

AML – Área Metropolitana de Lisboa

CEG – Centro de Estudos Geográficos

IGOT – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

INE – Instituto Nacional de Estatística

ME – Ministério da Educação

OIM – Organização Internacional para as Migrações

RIFA – Relatório de Imigração Fronteiras e Asilo

SASE – Serviço de Acção Social Escolar

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

WM – World Migration

RESUMO

O relatório que se apresenta, tem como finalidade/objetivo primordial a demonstração pedagógica da construção integrada de saberes relativos a um tema bastante contemporâneo – As Migrações. Entre outros objetivos que se possam apontar e que passam pela experiência da lecionação são o desenvolvimento de valores/atitude e competências para a plena integração do indivíduo na sociedade, como sejam, a cidadania, a autonomia, a capacidade de comunicação, respeito pelo o outro e a educação para o futuro.

Integrada no Programa de Geografia – Orientações curriculares do 8º ano de escolaridade, a unidade didática “*Mobilidade da População*”, possibilita fazer a ligação com temas anteriores num contexto e num mundo onde cada vez mais se assistem a grandes mudanças, nomeadamente do sentido dos fluxos migratórios.

A experiência letiva desta unidade didática teve lugar em Alcochete, na Escola E.B. 2/3 ciclos El-Rei D. Manuel I. A turma onde incidu a experiência de lecionação foi o 8.º G.

O fenómeno migratório é uma realidade muito antiga, embora o fenómeno massificado a que assistimos hoje de deslocação de pessoas de um lugar para o outro obedece-se a motivações muito díspares quando comparadas com períodos anteriores. Atualmente, o fenómeno migratório é bastante mais complexo e é esta a proposta de análise que fazemos.

Portugal não escapa a este fenómeno, e se por muitos é considerada uma porta de entrada para uma sociedade dita desenvolvida e por isso, ambicionada por muitas pessoas de regiões menos desenvolvidas, assistimos ao aparecimento de novas rotas migratórias.

Torna-se assim fundamental trabalhar esta temática nas nossas escolas que também são o reflexo destes movimentos mundiais. O espaço da aula é muito importante para desenvolver atividades que promovam competências de comunicação e aceitação do outro promovendo a integração na escola e na sociedade. Este é um dos temas mais interessantes na Geografia lecionada no ensino básico, na medida em que aborda temas que fazem parte da vivência dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Migrações, Geografia Escolar, Educação para o Futuro.

ABSTRACT

The report presents, aims/primary objective pedagogical demonstration of the integrated construction of knowledge relative to a very contemporary theme - Migrations. Among other objectives that may point and who experienced the *leção* are the development of values/attitudes and skills to the full integration of the individual in society, such as, citizenship, autonomy, communication skills, respect for the other, and education for the future.

Integrated Program in Geography - Curriculum Guidelines of the 8th grade, the teaching unit "Population Mobility", allows you to make the connection with previous issues in context and in a world where increasingly attend major changes, including the direction of flows migration.

The lective experience of this teaching unit took place in Alcochete, the School EB 2/3 cycles EI-King Manuel I. The class which focused experience of teaching was 8 G.

The migration is an ancient reality, although the mass-phenomenon that we are witnessing today a movement of people from one place to another if it obeys very different motivations when compared to previous periods.

Currently, the migration is much more complex and this is the proposed analysis we do.

Portugal is no exception to this phenomenon, and by many is considered a gateway to a society dictates developed and therefore coveted by many people in less developed regions, we witnessed the emergence of new migratory routes.

It thus becomes essential to work this issue in our schools who are also the reflection of these global movements. The space of the classroom is very important to develop activities that promote communication skills and acceptance of others promoting integration in school and society.

This is one of the most interesting themes in geography taught in primary schools, in that it addresses issues that are part of the experience of the students.

KEYWORDS: Teaching, Migration, School Geography, Citizenship, Education for the future.

ÍNDICE DE CONTÉUDOS

	Pág.
Dedicatória	iii
Agradecimentos	iv
Siglas	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
ÍNDICE DE CONTÉUDOS	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	x
ÍNDICE DE GRÁFICOS	xi
ÍNDICE DE QUADROS	xii
ÍNDICE DE ANEXOS	xiii
INTRODUÇÃO	1
PRIMEIRA PARTE – ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO E DIDÁTICO-CURRICULAR	8
1. Enquadramento Científico	9
1.1. Breve contexto histórico do fenómeno migratório e conceitos adjacentes.	9
1.2. Teorias Explicativas	15
1.2.1. As Teorias Macro-Sociológicas	15
1.2.1.1. Teoria do mercado de trabalho dual: mercado primário e secundário de trabalho	16
1.2.2. As Teorias Micro-Sociológicas	17
1.2.2.1 Teoria do Capital Humano e Teoria Push-Pull	17
1.2.3 Outras teorias	18
1.3. O fenómeno migratório na atualidade	18
1.4. Migração portuguesa – o tempo da emigração e o tempo da imigração.....	24
1.4.1. Emigração	24
1.4.2. Imigração	27
2. A Geografia Escolar no Ensino Básico	33
2.1. Teorias contemporâneas da Educação – breve contexto	43
2.2. As Migrações Populacionais no programa das Orientações Curriculares Geografia 3.º Ciclo	47

SEGUNDA PARTE – CONTEXTO ESCOLAR	49
1. Alcochete	50
1.1. Enquadramento territorial e oferta educativa	50
2. A Escola Básica 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I	54
2.1. Espaço físico – estrutura, tipologia e equipamentos	54
2.2. Alunos, Docentes e restante comunidade educativa	60
2.3. Inter-relações – Atividades extra-curriculares	61
3. A Turma	64
3.1. Primeiras referências da turma – Ano letivo 2012/2013	64
3.2. Ano letivo 2013/2014: Que mudanças?	65
TERCEIRA PARTE – PLANIFICAÇÃO, PRÁTICA LETIVA E AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA	66
1. A Geografia na E.B El-Rei D. Manuel I	67
2. Planificação da Unidade Didática	68
2.1. Planear – Porquê?, Para quê?, Para quem? Como? Com que recursos? Quanto tempo?	68
2.2. Unidade didática – Migrações Populacionais	71
2.2.1. As aulas no 8.º G	73
2.3. Avaliação diagnóstico, formativa e sumativa	92
QUARTA PARTE – CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	102
ANEXOS	109

ÍNDICE DE FIGURAS

	Pág.
Figura 1 – Fatores que intervêm na decisão de migrar	12
Figura 2 – O Impacto das Migrações nos Países de Envio	14
Figura 3 – O Impacto das Migrações nos Países de Acolhimento	14
Figura 4 – Elementos essenciais de bem-estar (padrões de Gallup)	19
Figura 5 – Top 20 corredores de migração em todo o mundo (de migrantes, em milhares)	21
Figura 6 – Top 20 corredores de remessas em todo o mundo (remessas em USD milhões)	22
Figura 7 – Algumas características globais da migração	23
Figura 8 – Principais destinos da emigração portuguesa, 2013	25
Figura 9 – Evolução da população portuguesa emigrada, 1960-2010	26
Figura 10 – Caracterização sócio-demográfica, 2010	26
Figura 11 – Remessas de emigrantes, principais países de origem das transferências, 2013 (euros)	27
Figura 12 – População estrangeira residente em Portugal (2013)	30
Figura 13 – Estrutura etária da população estrangeira residente em Portugal	31
Figura 14 – Questões-chave e conceitos estruturantes da geografia escolar	37
Figura 15 - Competências específicas da Geografia do 3.º Ciclo	41
Figura 16 – Mural de azulejo “ESCOLA E.B. 2,3 EL REI D. MANUEL I”	49
Figura 17 – Inserção na AML	51
Figura 18 – Freguesias de Alcochete	51
Figura 19 – Carta de Equipamentos de Educação e Ensino (Alcochete)	53
Figura 20 – Entrada da E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I	54
Figura 21 – Instalações da E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I	54
Figura 22 – Interior do Pavilhão Gimnodesportivo	56
Figura 23 – Interior da Biblioteca/CRE	56
Figura 24 – Espaço para refeições	56
Figura 25 – Cantina/Bar	56
Figura 26 – Presença de Amianto no corredor de acesso entre vários blocos de Salas de aula	57
Figura 27 – Presença de Amianto no Bloco de Salas de Aula	57
Figura 28 – Presença de Amianto no corredor de acesso entre vários blocos de Salas de aula	57
Figura 29 – Presença de Amianto no Bloco de Salas de Aula	57
Figura 30 – Cabos elétricos sem proteção	57
Figura 31 – Projetor	57
Figura 32 – Cabos elétricos sem protecção	58
Figura 33 – Soalho solto	58
Figura 34 – Outdoor Publicitário “Renovar a Escola” junto à E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I	60
Figura 35 – Troféus de participação dos alunos em diversas actividades	62
Figuras 36 e 37 – Largo Almirante Gago Coutinho, Alcochete	63
Figuras 38, 39, 40, 41 – 3ª Mostra de Clubes, Projetos e Oficinas – 2012/2013	63
Figura 42 – Interior da sala de aula	66
Figura 43 – Planificações - Longo, médio e curto prazo	69
Figura 44 – Razões para planear	69
Figura 45 – Diferentes elementos de uma planificação	71
Figura 46 – Elementos considerados na planificação a médio prazo	71
Figura 47 – Sumário de aula lecionada (14/11/13)	80
Figura 48 – Comparação entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa	93
Figura 49 – Elementos de avaliação	94

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	Pág.
Gráfico 1 – Habilitações dos Enc. Educação (%)	64
Gráfico 2 – Alunos por sexo (%)	65
Gráfico 3 – Alunos que dispõem de apoio (%)	65

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro 1 – Saldos populacionais anuais: total, natural e migratório – Portugal (Indivíduo - Milhares)	32
Quadro 2 – Cenários possíveis do comportamento da dinâmica migratória em Portugal (2012-2060)	33
Quadro 3 – Correntes pedagógicas e finalidades	43
Quadro 4 – Metas curriculares 8.º ano de Geografia – Mobilidade	48
Quadro 5 – População residente 2001/2011	52
Quadro 6 – População residente em 2011 proveniente de outros municípios e do estrangeiro	52
Quadro 7 – Número de Estabelecimentos e Níveis de Ensino no concelho de Alcochete	53
Quadro 8 – Caracterização da Oferta – Instalações – E.B. 2/3 El-Rei D. Manuel I	55
Quadro 9 – Caracterização da Oferta – Salas – E.B. 2/3 El-Rei D. Manuel I	55
Quadro 10 – Recursos Humanos na E.B. 2/3 El-Rei D. Manuel I (2005/2006)	61
Quadro 11 – Docentes do Departamento de Geografia E.B. 2,3 El-Rei D. Manuel I (2013/2014)	67
Quadro 12 – Cronograma de actividades	73
Quadro 13 – Plano de Aula 0	74
Quadro 14 – Plano de Aula 1	76
Quadro 15 – Plano de Aula 2 e 3	79
Quadro 16 – Plano de Aula 4 e 5	84
Quadro 17 – Plano de Aula 6 e 7	87
Quadro 18 – Plano de Aula 8 e 9	89
Quadro 19 – Plano de Aula 10	90
Quadro 20 – Tipos de avaliação	92

ÍNDICE DE ANEXOS

	Pág.
ANEXO 1 Caracterização da turma 7º H	110
ANEXO 2 Caracterização da turma 8º G	112
ANEXO 3 Planificação anual de Geografia	115
ANEXO 4 Planificação de Médio-prazo 8.º ano Geografia	119
ANEXO 5 Aula 0	122
Anexo 5 a): Plano de Aula 0	123
Anexo 5 b): PowerPoint de Ideias prévias.....	124
Anexo 5 c): Registo individual de Ideias prévias.....	126
ANEXO 6 Aula 1.....	127
Anexo 6 a): Plano de Aula 1.....	128
Anexo 6 b): Recursos das aulas (Páginas do manual)	130
Anexo 6 c): PowerPoint “Porque Migram as pessoas?”	131
Anexo 6 d): Ficha-apoio “Porque Migram as pessoas?”	135
Anexo 6 e): Ficha-exercício “Exercícios-Causas das Migrações”	138
ANEXO 7 Aula 2 e 3	140
Anexo 7 a): Plano de Aula 2 e 3	141
Anexo 7 b): Recursos das aulas (Páginas do manual)	144
Anexo 7 c): PowerPoint “Porque Migram as pessoas?”	145
Anexo 7 d): PowerPoint “Como se classificam as migrações?”	151
ANEXO 8 Aula 4 e 5	158
Anexo 8 a): Plano de Aula 4 e 5	159
Anexo 8 b): Recursos das aulas (Páginas do manual)	162
Anexo 8 c): PowerPoint “Fluxos Migratórios”	163
Anexo 8 d): Ficha-apoio “Fluxos Migratórios”	171
Anexo 8 e): Ficha-apoio “Consequências das Migrações”	174
Anexo 8 f): Ficha-apoio “Figura do Tema – Migrações”	175
ANEXO 9 Aula 6 e 7	176
Anexo 9 a): Plano de Aula 6 e 7	177
Anexo 9 b): Recursos das aulas (Páginas do manual)	180
Anexo 9 c): PowerPoint “Fluxos Migratórios”	181
Anexo 9 d): Ficha-exercício “Indicadores Demográficos”	184
Anexo 9 e): PowerPoint “Portugal: País de imigrantes ou emigrantes?”	185
ANEXO 10 Matriz Simplificada do Teste Geografia – 8.º G	192
ANEXO 11 Aula 8 e 9.	194
Anexo 11 a): Plano de Aula 8 e 9	195
Anexo 11 b): Exemplar de Teste Sumativo 8.º G (Versão A)	196
Anexo 11 c): Exemplar de Teste Sumativo 8.º G (Versão B)	203
ANEXO 12 Aula 10	210
Anexo 12 a): Plano de Aula 10	211
Anexo 12 b): Correção e Critérios de correção de Teste Sumativo 8.º G (Versão A e B)	212

Anexo 12 c): Grelha de classificação de Teste Sumativo 8.º G	215
Anexo 12 d): Grelha de classificação do 1.º Período 8.º G	217
Anexo 12 e): PowerPoint de correcção do Teste Sumativo – 8.º G (Versão A e B)	219
ANEXO 13 As redes sociais como instrumento a ter em conta nas aulas: Grupo do Facebook: 8.º G – <i>Coisas Importantes</i>	228

INTRODUÇÃO

O trabalho que aqui se apresenta – *Migrações: novas realidades. Viver num mundo em movimento* –, é o resultado de um conjunto de etapas percorridas ao longo de dois anos de Mestrado em Ensino da História e Geografia, sendo muito importante a fase de observação de aulas dos professores cooperantes. Observação pode ser aqui aplicada em dois sentidos, o sentido enquanto estagiário que observa as aulas em Geografia e, por outro lado, observação enquanto uma das componentes da metodologia de investigação científica, especialmente em Geografia – observação do espaço.

A escolha do tema surgiu especialmente num contexto de grande proliferação de notícias que invadiam os telejornais sobre os acontecimentos vários ocorridos em Lampedusa – Itália. Possivelmente estarei a incorrer num grande erro em cingir-me a apenas um exemplo espacial, mas a verdade é que o fenómeno assume grande proporção e mediatização pela dificuldade em dar resposta à crescente tentativa de entrada de pessoas do contexto Sul, que procuram fundamentalmente, oportunidades de melhor qualidade de vida e bem-estar. Na verdade, o tema interessou-me particularmente, pela possibilidade de lecionar sob uma perspetiva do passado, mas com um olhar primordial no presente, com todas as manifestações que esta implica quer nas pessoas (motivações, características, efeitos) quer no território (segregação espacial).

No ensino das Migrações, é objetivo primordial adquirir novos conhecimentos científicos, sempre numa lógica de desenvolver e fomentar o espírito crítico e auxiliar na tomada de posições sobre determinada dimensão do assunto. É nesta lógica, ainda que abreviada da conceção do ensino em Geografia, que poderemos contribuir para a formação de indivíduos “geograficamente competentes”. Porque os jovens de hoje, são os homens e mulheres de amanhã, é “nossa” responsabilidade de contribuir para a formação de homens e mulheres, sejam capazes de relacionar um conjunto de informação reunida em mapas conceptuais de informação, adotando uma postura problematizadora e crítica sobre o contexto em que vivem e a uma escala global.

É importante estudar este fenómeno nas nossas escolas pelo simples facto de que um fenómeno como este que é a migração de pessoas, envolve um grande número de países, sendo mesmo quase impossível de apontar países que não se encontrem atualmente na senda do fenómeno. Fenómeno este, potenciado pela globalização e a transformação do mundo cada vez mais tecnológico e pequeno sob o ponto de vista das comunicações. Hoje é mais fácil deslocar-se, mas apurar a real dimensão do fenómeno ainda carece de dados fiáveis e padronizados. Na verdade, as escolas, as salas de aula, constituem hoje uma “montra” do fenómeno.

Se na literatura inglesa, descrevemos o fenómeno como escolas multiculturais, onde se premeia a diferença, noutras como a tradição francesa impera o modelo de assimilação: “a missão da escola consiste explicitamente em desenvolver o mérito individual, independentemente da origem étnica ou social, por forma a permitir ao indivíduo transcender as suas origens familiares e culturais e movimentar-se numa cultura científica e racionalista socialmente neutra” (Lucinda Fonseca, 2005:56).

Não sendo o propósito deste trabalho reunir toda a informação de carácter científico que existe sobre as migrações, contudo, privilegiou-se uma breve abordagem do assunto sob o ponto de vista das migrações na atualidade e num contexto de futuro, dentro das mais variadas projeções que são realizadas. Esta mesma realidade atual e futura, não pode ser transportada na sua globalidade para as aulas lecionadas, no entanto, tenta-se desenvolver um conjunto de atividades que permitam estudar, compreender o fenómeno sob esta perspetiva.

Antes de realizar a prática lectiva, existe um conjunto de etapas pelo qual qualquer professor seja em que momento da carreira se situar, deve ter em conta. Uma delas é identificar-se com uma ou mais correntes pedagógicas/teorias de aprendizagem. Este aspeto revela-se extremamente importante sobretudo na arquitetura das aulas, sendo que deverá existir sempre espaço para uma mudança de corrente com o qual o professor e o grupo-turma se identifique. Na verdade, é minha convicção de que um professor jamais se identifique com uma teoria, pois na realidade, várias são as premissas e momentos que intervêm na tomada de posição e identificação com uma ou outra perspetiva. Isto para dizer, que o errado ou de forma mais suave, o que é preocupante, é um professor conceber um conjunto de aulas a lecionar sem um suporte teórico, um rumo, pelo qual guia o seu trabalho e fundamentalmente, as aprendizagens dos seus alunos.

Da diversidade de teorias/concepções que existem na componente pedagógica do ensino, creio, e mais a frente neste trabalho penso que irão comprovar isso mesmo, posicionei-me numa perspetiva tecnológica. Fica também aqui uma chamada de atenção, para um breve resenha sobre o modelo construtivista e a aprendizagem com base na resolução de problemas (PBL), porque apesar de acreditar no sucesso que teoria e metodologia podem alcançar junto das aprendizagens dos alunos, requer alguma preparação não só como professora, mas como a entidade escola, e a recetiva por parte dos encarregados de educação. Mais à frente iremos perceber em que medida esta corrente deixou de fazer sentido para a concepção e leção das aulas.

A escolha do tema das Orientações Curriculares onde incide a prática lectiva, resultou, também, da planificação anual de Geografia, disponibilizada pelo

Professor Dr. Arlindo Fragoso – docente da turma onde ocorreu a breve experiência lectiva. Na verdade *Mobilidade da População* é um assunto algo complexo, porque requer um enquadramento histórico para se entender o fenómeno na atualidade e perspetivar cenários futuros. Com isto, quero aqui situar o foco em que esta tese sob o ponto de vista científico se insere – contexto das migrações na atualidade e projeções da população.

A linha de acção das aulas lecionadas consistiu fundamentalmente na preocupação em dotar os alunos de novos conhecimentos científicos. Tal só é possível de acordo com as suas experiências e vivências pessoais que faziam sentido a nível individual, por forma a contribuir para o desenvolvimento de capacidade crítica sobre o tema, bem como a formação enquanto cidadão informado, crítico, participativo e com sentido de iniciativa para modificar o meio onde e com o qual contacta.

Hoje percebemos que os acontecimentos do passado longínquo foram decisivos para a realidade atual em que vivemos, onde o fenómeno migratório é presentemente uma realidade experienciada por todos os países, quer na forma de exportador ou importador de pessoas, ou num misto das realidades – provavelmente o cenário mais promissor para uma sociedade desenvolvida e que promova o bem-estar daqueles que a integram. Muitos são os autores que associam ao processo da globalização e o fortíssimo desenvolvimento dos meios de transporte – encurtaram distâncias – a complexificação das migrações internacionais e conseqüentemente do sentido dos fluxos migratórios. Se no passado o sentido dos fluxos era predominante focado no contexto Sul-Norte, como iremos ver mais a frente, surgem ou são descobertos outros sentidos, ainda que em menor dimensão, mas provavelmente ainda parcamente estudados pela ausência de dados fiáveis.

Não é propósito aqui referir toda a literatura publicada acerca do tema, no entanto, é importante referir, ainda de que forma breve note-se, alguns elementos que me parecem indispensáveis à contemporaneidade das migrações. Além da bibliografia, foi possível assistir a três conferências – de forma lata – que permitiram dentro de um contexto científico visualizar as migrações no contexto pretendido – atual, foram elas: Seminário de apresentação em Portugal do “*Migration Outlook 2013*” da OCDE. Teve lugar no dia 29 de Outubro e foi organizado pelo CEG-UL em colaboração com a ACIDI e DGACCP; Outro exemplo, é a apresentação do relatório “*Which future for UE Migration related policies?*”, que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian, no dia 23 de Abril; por último, assisti às “*VII Jornadas do Observatório da Imigração do Alto Comissariado para as Migrações*

(ACM)”, ocorrido no dia 21 de Maio de 2014, na Fundação Calouste Gulbenkian.

Insisto novamente nesta premissa, porque muito já se discorreu sobre o passado das deslocações das populações, e a Geografia enquanto ciência física, humana e tecnológica, deve encetar uma posição de vanguarda e pensar num contexto de futuro, desenvolvendo e criando cenários prospectivos em projetos científicos com outras áreas disciplinares.

Regra geral, o conceito de *migração* assenta no pressuposto de que é a deslocação de um indivíduo ou conjunto de pessoas, de um local para outro: “para operacionalizar o conceito de migração, distinguindo-o de movimentos locais, normalmente consideram-se apenas as mudanças de residência entre duas regiões diferentes, ocorridas num determinado intervalo de tempo.” (Fonseca, 2005:51).

Para além da complexidade de definição, muitas são as motivações e consequências apontadas ao longo dos tempos para a deslocação de pessoas a diferentes escalas. Se no passado era a conquista de novos territórios, hoje razões de natureza económica, social e de bem-estar são os elementos preponderantes na tomada de decisão.

Deste modo, migrante é pois aquele que se desloca do seu lugar de residência habitual, para outro, com o objetivo de aí se fixar e trabalhar, por um determinado período de tempo.

Perante esta realidade, resta a seguinte questão: como concretizar estes pressupostos teóricos nas aulas do 8.º ano? Em termos metodológicos fiz uma grande aposta na diversidade de materiais que apresentei em cada aula – teoria tecnológica da conceção do ensino-aprendizagem. Espera-se e mais tarde poderei confirmar ou refutar no final deste trabalho, a importância que a diversidade de metodologia e instrumentos representa na concretização das aprendizagens dos alunos.

Face ao contexto escolar e os equipamentos tecnológicos disponíveis, elaborei as seguintes atividades em conjunto com os alunos: observação de documentários; realização de atividades a pares recorrendo à interpretação de notícias; interação e esclarecimento de dúvidas no grupo da turma no Facebook “8.º G coisas importantes”. A realização destas atividades é possível após o reconhecimento das características da turma, que como iremos ver, assume um carácter homogéneo, onde apenas um aluno é de nacionalidade brasileira.

A par desta identificação metodológica, de referir que as aulas seguiram os princípios que se encontram nos documentos orientadores oficiais – Currículo Nacional, a Carta Internacional da Educação Geográfica, as Orientações Curriculares e ainda as Metas Curriculares.

Ao longo das aulas, privilegiou-se a colocação de perguntas-chave, constituindo um princípio orientador de cada aula, e para o qual os alunos deveriam conseguir construir um raciocínio por forma a melhor responder a essas questões: o que são migrações? Porque ocorrem migrações? Fluxos migratórios – o que são? Quais são as consequências das migrações (áreas de partida e áreas de chegada)? Como se caracteriza a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais?, entre outras.

Posto isto, para quê ensinar migrações? Em primeira instância, percebemos que é um fenómeno à escala global, cada vez mais complexo e com implicações nas populações e territórios que nele se encontram envolvidos. Sendo Portugal, um país que não escapa a este fenómeno, e desde tempos longínquos, é importante ensinar às crianças de hoje e adultos do amanhã, a perspetivar o fenómeno de forma ponderada, crítica para melhor responder aos desafios futuros que este fenómeno imprime atualmente e num futuro próximo. Prevê-se novos padrões de fluxos e por conseguinte, padrões de distribuição da população muito complexos, geradores de fenómenos complexos, como a segregação urbana, exigindo respostas adequadas das entidades políticas, mas sobretudo uma atitude consciente da sociedade.

O Currículo Nacional aponta para a formação de cidadãos autónomos, responsáveis e ativos, e na verdade este tema das migrações é uma mais-valia na componente de formação dos jovens, pela promoção de valores tão importantes como a tolerância e o respeito.

Relativamente à estrutura do relatório, é importante dizer que este relatório é como se percebe pela própria designação, segue uma estrutura mais leve quanto relativamente ao conteúdo teórico. É assim um texto informativo-expositivo em que se expõe por escrito uma situação.

Desta feita o relatório encontra-se dividido três partes fundamentais: A primeira parte, diz respeito ao enquadramento teórico, onde se encontram um conjunto de reflexões sobre o tema de acordo com as leituras realizadas ao longo do Mestrado.

O segundo momento deste trabalho diz respeito ao contexto escolar em que incidiu a prática pedagógica – Alcochete e a Escola El-Rei D. Manuel I.

Por último, a terceira parte corresponde à descrição e reflexão da prática de ensino supervisionada.

Na conceção da unidade didática, encontram-se evidenciadas as estratégias de ensino-aprendizagem e a avaliação das mesmas.

Antecipando os resultados deste percurso, percebe-se que lecionar é muito

mais complexo que se possa imaginar. As opções tomadas a nível de estratégias e metodologias são o reflexo da forma como o professor concebe o mundo e os valores pelo qual se rege, pelo que qualquer opção tomada resulta de uma simbiose tanto quanto possível interessante entre os agentes e o meio em que ocorre a prática letiva.

PRIMEIRA PARTE

ENQUADRAMENTO CIENTÍFICO E DIDÁTICO- CURRICULAR

1. Enquadramento Científico

1.1. Breve contexto histórico do fenómeno migratório e conceitos adjacentes

Para início desta parte do trabalho é importante deixar um breve esclarecimento. Dada a estrutura que este trabalho encerra, a revisão da literatura sobre o tema das Migrações que se segue, constitui o resultado da leitura de diferentes perspetivas que fui contactando e que versam múltiplos aspetos de um tema tão diversificado como este. Certo é, é que o leitor irá encontrar nas linhas seguintes um fio condutor daquilo que me pareceu mais oportuno reunir dos diferentes autores que investigam e escrevem de diferentes áreas de formação sobre o tema. Quero com isto dizer, e para terminar este breve ponto, que não irei responder apenas a uma questão colocada inicialmente, como se de uma investigação trata-se, mas sim, contextualizar no presente o fenómeno migratório.

Na primeira fase procurei relacionar investigar uma série de teorias que ajudam a compreender o fenómeno migratório, e que não sendo já teorias recentes, antes pelo contrário, ajudam-nos a compreender algumas dinâmicas atuais. Seguidamente, focarei no esclarecimento de alguns conceitos importantes, objeto de discussão nas aulas lecionadas e, por último, e não menos importante, o contexto português nas mais variadas posições que assumiu ao longo dos tempos a nível das migrações (país emissor e país recetor de migrantes).

No passado e ainda mais no presente as migrações são um fenómeno que requer uma atenção muito particular, pelo simples facto, de constituir objeto de investigação e possibilidade de reflexão e ação de inúmeras áreas científicas, tal como nos refere João Peixoto (2004:4) apoiando-se num outro autor: *“A migração é um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema económico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios económicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que pretendem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma*

vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante” (Peixoto, 2004:5).

É longa a tradição de migrar, tão longa, quanto quisermos retroceder no tempo e no espaço em que o ser humano necessitava de se deslocar à procura de satisfazer as necessidades mais básicas do seu quotidiano, como por exemplo, a procura e conquista de novas terras para se estabelecerem, cultivarem e fazerem frente às diversas intempéries, sendo a época dos Descobrimentos particularmente rica nesta matéria: “(...) a história está repleta de “eras das migrações” – do estabelecimento das colónias gregas e das conquistas romanas, passando pelos impérios bizantino, árabe e otomano e pelos diversos impérios asiáticos, até às colonizações europeias e às migrações em grande escala do século XIX e de inícios e finais do século XX.” (Papademetriou, 2008:16).

Num estudo publicado em 2005, a autora Joana Figueiredo, revela duas faces das migrações, e por conseguinte, os fluxos migratórios internacionais. Sendo as migrações uma componente do processo de globalização e com todo o benefício que daí advém – liberalização dos fluxos de capitais, de mercadorias e pessoas –, também não podemos descorar dos receios e elementos menos favoráveis, como por exemplo, a potencial ameaça à soberania e identidade nacionais (Figueiredo, 2005:21).

O tema das migrações assume grande relevância porque constitui um fenómeno planetário, onde nenhuma nação se encontra excluída do processo: “As migrações afetam atualmente as vidas de um maior número de pessoas e assumem-se como uma questão mais importante nas esferas política e económica de um maior número de estados do que em qualquer outra fase da era moderna. Num mundo em que o número acumulado de migrantes à escala global está atualmente estimado pelas Nações Unidas (ONU) em mais de 200 milhões de pessoas, quase nenhum país do mundo se encontra à margem das migrações internacionais ou é imune aos seus efeitos.” (Papademetriou, 2008:16).

A melhor forma de abordar o assunto é através de conceitos, que nos permitem um estabelecer um encadeamento sobre o assunto. Desta feita, e de forma breve, iremos aqui, abordar alguns dos termos mais importantes.

Em primeiro lugar, começo com um conjunto de propostas que nos ajudam a entender o significado do termo **Migração**: “O conceito de migração varia segundo o autor estudado. Keely (2000) considera migração como a alteração da residência habitual, incluindo o atravessar de uma fronteira política. (...) Segundo a ONU (1997), nem todos os indivíduos que atravessam uma fronteira política são

migrantes, sendo que tal classificação depende de critérios como a duração da estadia, ou (em termos da perspectiva de Estado) fatores de cidadania e razão para admissão. (...)” (Figueiredo, 2005:17).

No contexto nacional e para efeitos estatísticos o INE, considera que migração como sendo “*Deslocação de um indivíduo através de um determinado limite espacial com o objetivo de mudança de residência (migração permanente) ou deslocação de trabalho por um período inferior a um ano (migração temporária). A migração subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).*”. Como decerto percebem, não é de todo exequível, prático, ou mesmo interessante do ponto de vista da aprendizagem, enumerar uma série de propostas de classificação, pelo que estas parecem ser uma boa proposta, no entanto, acredito existirem outras que vão de encontro às solicitações dos leitores.

“(...) são [causas das migrações] fulcrais para qualquer construção de cenários para o futuro.” (Castles, 2005:52).

Existem um conjunto de fatores que causam, desencadeiam e/ou facilitam as pessoas, populações inteiras a migrarem. Na origem, pode apenas pesar apenas e unicamente um fator, como vários, mas na verdade, muitos são os fatores que estão na base da mudança de fronteiras, de uma forma lata, tais como: causas naturais, socioculturais, religiosas, étnicas, económicas, políticas, turísticas ou recreativas – aposentadoria, como mais recentemente se observa na literatura científica –, e bélicas/guerras, conforme afirma Papademetriou, num estudo elaborado e publicado em 2008 em colaboração com outros autores, com destaque para Maria Lucinda Fonseca.

“Os conflitos e os desastres em grande escala, tanto naturais como de origem humana, constituem fatores desencadeadores evidentes das migrações, na medida em que levam as pessoas a deslocarem-se para salvarem as suas vidas. Outros fatores desencadeadores incluem a vontade dos indivíduos se protegerem a si mesmos e às suas famílias da sujeição persistente a dificuldades físicas e económicas e de evitarem situações de declínio dramático e persistente das oportunidades económicas. (...)” (Papademetriou, 2008:26).

Mais recentemente, no relatório do World Migration 2013, identificam-se um conjunto de motivações para o ato de migrar, que oportunamente são sintetizadas, na figura abaixo:

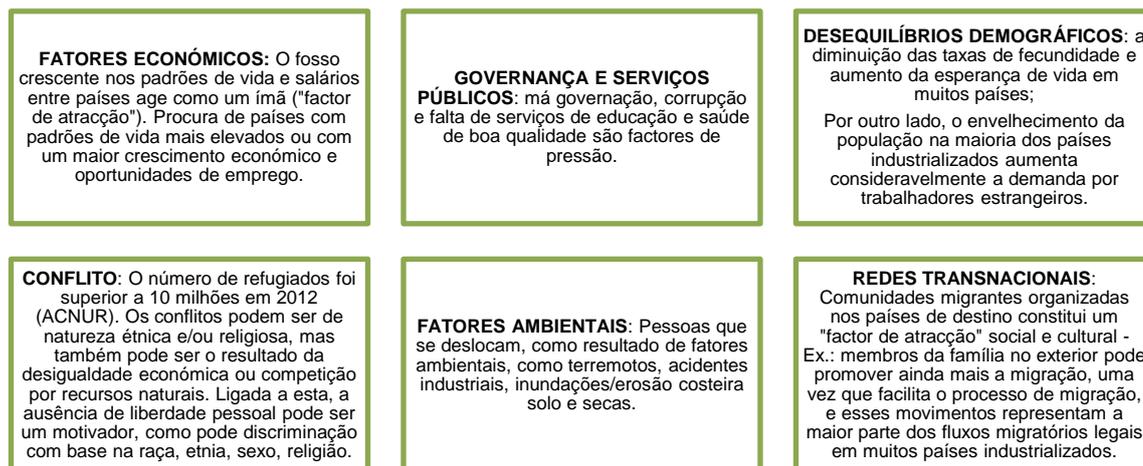


Figura 1 – Factores que intervêm na decisão de migrar (Adaptado de World Migration Report, 2013:33-34).

As migrações assumem diferentes tipologias consoante os seguintes elementos: *no espaço, no tempo, no estatuto e na forma.*

No *espaço*, as migrações podem ser **internas** (um movimento de pessoas de uma área de um país para outro com a finalidade ou o efeito de estabelecer uma nova residência. Os migrantes internos movem-se, mas permanecem dentro de seu país de origem – por exemplo, Êxodo rural e movimentos pendulares) ou **externas** (Intracontinental – deslocação dentro do mesmo continente; Intercontinental – deslocação entre continentes distintos).

Mais recentemente, na classificação das migrações quanto ao *espaço*, podemos incluir um conceito, avançado pelo World Migration Report – **Pessoas deslocadas internamente (IDPs)**. Isto é, "(...) *peçoas ou grupos de peçoas que foram forçadas ou obrigadas a escapar ou fugir de suas casas ou locais de residência habitual, em particular como resultado, ou a fim de evitar os efeitos, dos conflitos armados, situações de violência generalizada, violações dos direitos humanos ou desastres naturais, e que não cruzaram uma fronteira estatal internacionalmente reconhecida.*" (World Migration Report, 2013).

Quanto à *duração*, as migrações classificam-se como **temporária (sazonais, semanais, diárias)** ou **permanente**.

Depois, existe ainda uma classificação de migrações, que na atualidade, tem sido objeto de grandes preocupações por parte da comunidade internacional – o *estatuto*. Os recentes acontecimentos que se verificam ao largo de Itália, são o exemplo mais preocupante e elucidativo de **migrações clandestinas/irregular** (movimento que ocorre fora das normas reguladoras dos países de origem, trânsito

e destino). No extremo oposto temos a que ocorrem de forma legal/regular (migração que ocorre através reconhecidos, canais autorizados. Realizam-se com o conhecimento e a autorização dos países de chegada).

Seguidamente as migrações podem dar-se de *forma forçada* ou *voluntária*. Para as primeiras, o World Migration Report, refere que é “*Um movimento migratório em que há um elemento de coerção, incluindo ameaças à vida e meios de subsistência, quer resultantes de causas naturais ou feitos pelo homem (por exemplo, os movimentos de refugiados e de pessoas deslocadas internamente, bem como as pessoas deslocadas por desastres ambientais / químico / desastres nucleares, fome) ”*; “*Indivíduo ou grupo que inicia e prossegue o seu plano de migração sem qualquer ajuda externa. A migração espontânea é geralmente causada pelos fatores de atracção e de repulsão e caracteriza-se pela falta de auxílio estatal ou de qualquer outro tipo de auxílio nacional ou internacional.*” (OIM, 2009). A segunda forma de migração – **voluntária** – ocorre por iniciativa do sujeito, como é o caso do programa de intercâmbio de estudantes – Programa Erasmus (conforme descrito nas páginas mais à frente): “*Termo geral usado para caracterizar o movimento migratório em que existe um elemento de coacção, nomeadamente ameaças à vida ou à sobrevivência, quer tenham origem em causas naturais, quer em causas provocadas pelo homem.*” (OIM, 2009).

Outros conceitos, que merecem ser aqui referidos são: **migração de retorno** – “*Movimento de uma pessoa que regresse ao seu país de origem ou de residência habitual, geralmente após pelo menos um ano noutro país. O retorno pode ou não pode ser voluntário.*”; **migração da aposentadoria** – “*migração de aposentados. Algumas definições classificar migrantes de aposentadoria com base em sua idade, outros com base na participação dos migrantes no mercado de trabalho e renda de aposentadoria.*”; **migração de estudantes** – “*O Instituto de Estatística da UNESCO (UIS) define estudantes internacionais como aqueles que estudam num país estrangeiro de que não é um residente permanente - ou seja, os alunos que tenham atravessado uma fronteira nacional ou territorial para fins de educação e agora estão matriculados em estudos fora do seu país de origem.*”; **migrante económico** – “*Uma pessoa deixar o seu local de residência habitual para resolver fora do seu país de origem, a fim de melhorar a sua qualidade de vida. Este termo é muitas vezes usado livremente para distinguir migrantes de refugiados que fogem da perseguição e também é usado da mesma forma para se referir a pessoas que tentam entrar num país sem autorização legal e/ou utilizando procedimentos de asilo. Pode igualmente ser aplicado às pessoas que deixam seu país de origem para efeitos de trabalho.*”; **migração circular** – “*É o movimento,*

temporário e mais permanente, entre países que quando voluntário e ligado às necessidades laborais de países de origem e de destino, pode beneficiar todos os envolvidos.” (OIM, 2009); (Castles, 2005:61-62; 167-172).

No campo dos impactos/consequências registados a partir dos movimentos migratórios, percebemos que estas se dão a dois níveis essenciais: economia e demografia, quer nas áreas de saída que nas de chegada, conforme sintetizado nas duas figuras abaixo:

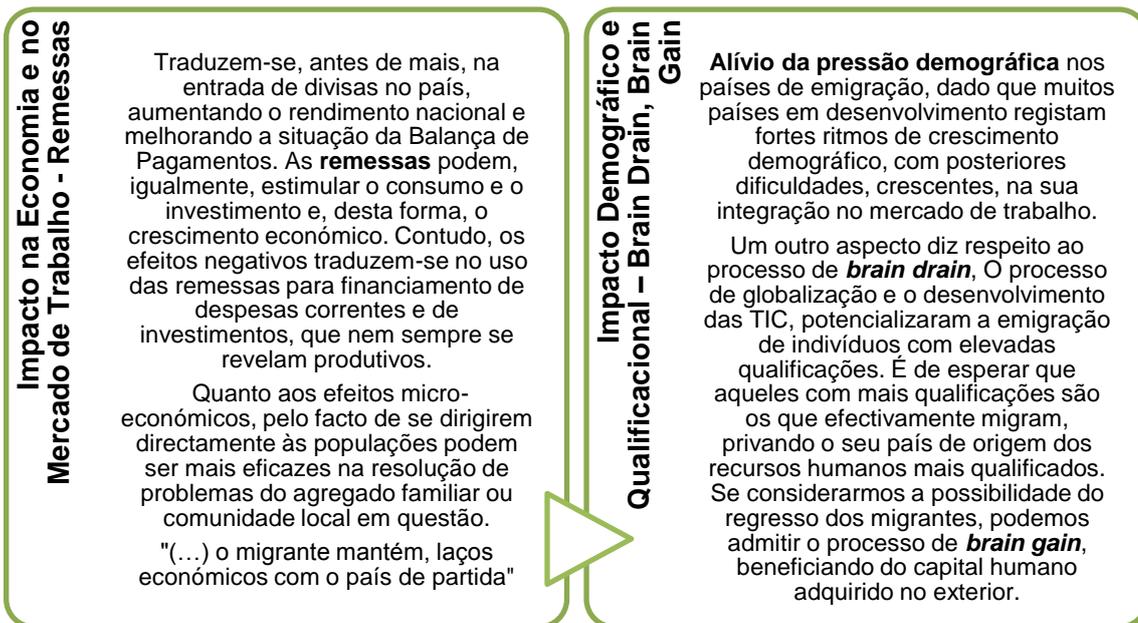


Figura 2 – O Impacto das Migrações nos Países de Envio
 Fonte: Adaptado de Figueiredo, 2005: 55-62; 62-67; Ruy, 2000:24-25.

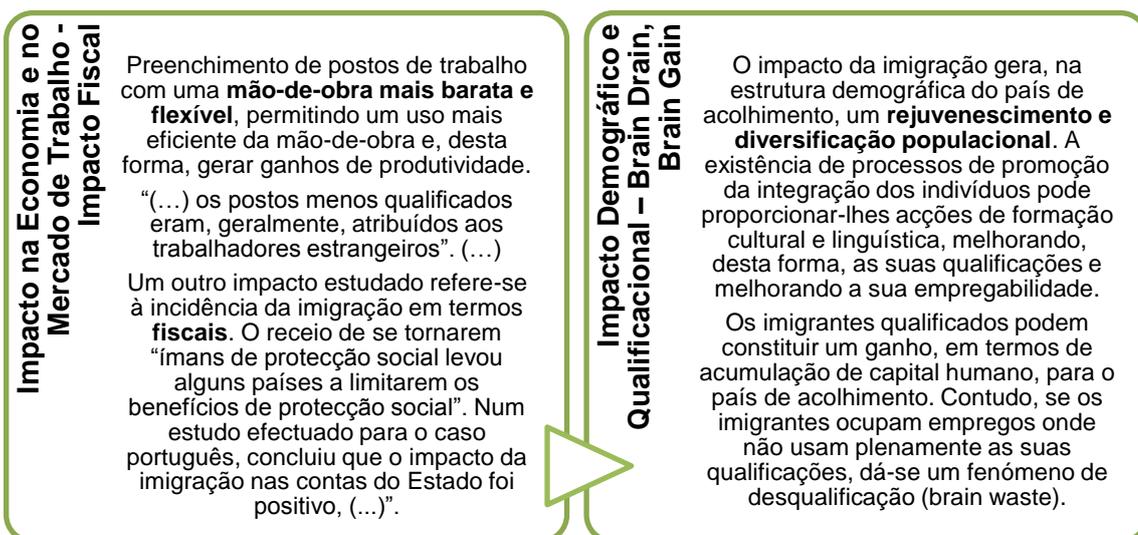


Figura 3 – O Impacto das Migrações nos Países de Acolhimento
 Fonte: Adaptado de Figueiredo, 2005: 70-73; 73-74; Ruy, 2000:13.

Na verdade, num relatório recente do World Migration (2013), percebe-se que não apenas a componente económica e demográfica encerra as preocupações de outros tempos, mas, também, a questão do bem-estar daqueles que tomam a iniciativa de se deslocar. Recorrendo-se de uma série de prerrogativas o World Migration Report, avalia o bem-estar dos que partem, de acordo com diferentes tipologias de direção dos fluxos migratórios. Isto é, da tradicional e histórica visão do sentido dos fluxos Sul-Norte, percebemos que hoje, o fenómeno é muito mais complexo que isto. Mas já lá vamos. Para elucidar o leitor, o fenómeno migratório atual, apresenta uma complexidade e dinâmicas muito diferentes. Entenda-se que a terminologia aqui descrita como “Norte” e “Sul” corresponde ao nível de desenvolvimento económico em que cada país se apresenta. Assim os países que se encontram no domínio “Norte” apresentam um *status* económico elevado, sendo o contrário para os países inseridos na designação “Sul”. (World Migration Report, 2013:31). Voltando à questão das novas rotas que se desenham no mapa-mundo, percebemos que desenvolveram de formar mais intensiva e notória, fluxos de Norte-Norte; Sul-Sul; e ainda, mesmo sendo ainda pouco expressivo, se Norte-Sul. É importante, analisar estas direccionalidades, uma vez que estas correspondem a anseios, motivações diferentes consoante o pólo que focamos a nossa atenção, quer o país, mais concretamente.

1.2. Teorias Explicativas

Diversos autores, de diversas partes do globo procuraram encontrar modelos para explicar as migrações. Sem querer entrar em grandes debates, podemos identificar duas teorias explicativas das migrações, que demonstram dois pontos de vista diferentes quanto aos elementos que intervêm na tomada de decisão de migrar. A primeira diz respeito ao sujeito, pessoa que tem o papel primordial no momento em que decide partir – **Teoria micro-sociológica**; por outro lado, existe a teoria, mais ampla e complexa, que refere a atuação de fatores coletivos, no que respeita à decisão de migrar – **Teorias Macro-Sociológicas**.

1.2.1. As Teorias Macro-Sociológicas

“As teorias que podemos designar como macro-sociológicas distinguem-se, no essencial, por **privilegiar a acção de fatores de tipo coletivo**, ou estruturante,

que condicionam, sob formas diversas, as decisões migratórias dos agentes sociais. (...) Tanto as escolas estrutural-funcionalista (sobretudo pela sua raiz durkheimiana) como as teorias marxistas e neo-marxistas se afirmaram pela defesa da atuação de forças sociais estruturadoras da acção individual. No campo das teorias das migrações, estas correntes (muitas vezes ligadas a autores marxistas) são, por vezes, designadas como “históricoestruturais” (Öncü, 1990). Tal facto reflete não apenas o seu carácter estruturalista como, simultaneamente, a sua ênfase nas variações espaço-temporais das características das migrações.” (Peixoto, 2004:22)

1.2.1.1. Teoria do mercado de trabalho dual: mercado primário e secundário de trabalho

“(...) A existência de sectores com características diferenciadas foi detetada nos anos 60, em oposição à ideia de mercado equilibrado admitida pela economia neo-clássica. Desde os anos 70, as alterações estruturais das economias fordistas e o desenvolvimento de novas formas de regulação levaram a que a existência de sectores precários e a necessidade de uma mão-de-obra “flexível” se tornassem ainda mais evidentes (...).

“(...) Compreendeu-se, assim, que grande parte das atrações específicas exercidas sobre a migração internacional, em particular a dirigida de países menos para mais desenvolvidos, tem a ver com os mercados “secundários”. É o facto de existirem atividades que funcionam com base num mercado de trabalho deste tipo que afasta a maioria dos cidadãos nacionais e atrai migrantes provenientes de regiões pobres. (...) As consequências deste argumento são importantes. Por um lado, o facto de se verificarem correntes migratórias não tem tanto a ver com necessidades sentidas pelas populações migrantes, como com mecanismos económicos que as solicitam; (...) O facto de existirem grupos migrantes passa, então, não pela vontade e cálculos individuais dos migrantes, mas por fatores estruturais que apelam ao seu trabalho. Por outro lado, explica-se porque razão nem todas as regiões ou países pobres emigram. A existência de procura deverá conciliar-se com mecanismos económicos e sociológicos diversos (...).” (Peixoto, 2004:23-24)

Em suma, esta teoria evidencia que o mercado de trabalho não é de todo igualitário, existindo duas partes do mesmo problema que se entrelaçam. Por outras palavras, o mercado de trabalho assume estas características, porque

percebe que existe “mão-de-obra” para ocupar sectores menos atractivos, e por isso continuará a sustentar-se dessa mesma mão-de-obra. Por outro lado, estes elementos da população buscam oportunidades de singrar, fazendo com que compactuam com este sistema e mercado dual de trabalho, fomentando a sua manutenção à escala global.

1.2.2. As Teorias Micro-Sociológicas

“(…) estas apresentam como ponto comum, no fundamental, o privilégio analítico concedido ao papel do **agente individual**. Por outras palavras, por muitas que sejam as condicionantes externas à sua decisão - trate-se de um contexto económico ou do contexto social de acção -, é a racionalidade individual que, no limite, promove a decisão de mobilidade.” (Peixoto, 2004:13)

Nas teorias micro, encontramos duas teorias muito particulares, nomeadamente a *Teoria do Capital Humano* e a *Teoria Push-Pull*, como iremos descrever seguidamente.

1.2.3.1 *Teoria do Capital Humano e Teoria Push-Pull*

“A ideia de que o motivo principal de uma migração era o desejo do agente individual **melhorar a sua condição económica** representa a essência do modelo de *push-pull*. É com base em informação acerca das características da sua região de origem e das potenciais regiões de destino (em particular a situação de emprego e níveis salariais), que o migrante se decide por um percurso migratório (mesmo se, em Ravenstein, limitado por um conjunto de outros mecanismos causais - como a distância ou as deslocações por etapas)” (Peixoto, 2004:14).

Com esta breve citação, percebemos que esta teoria, privilegia essencialmente na medida e ponderação dos elementos puramente económicos por parte do agente, que, querendo ver a sua situação económica alterada/melhorada, avalia, pondera gastos e ganhos económicos antes de se deslocar.

Por outro lado, a Teoria do Capital Humano, é um pouco mais complexa, pois a análise da componente económica no ato de migrar, é feita a longo-prazo e num contexto familiar: “O essencial dos seus argumentos, no caso da migração, é que a análise económica de custos/benefícios realizada pelo agente não deve ser apenas observada no curto prazo. As deslocações envolvem um investimento do

agente no seu próprio potencial produtivo, ou no da sua unidade familiar, cujos resultados só podem ser atingidos a prazo. Por outras palavras, o migrante aposta na capacidade que possui de gerar maiores rendimentos no futuro (utilizando melhor as suas qualificações), mesmo que para tal seja necessário incorrer em custos importantes no curto prazo. De forma mais saliente, o “cálculo económico” tanto se pode realizar ao nível da unidade indivíduo como da entidade familiar. Neste caso, são as oportunidades permitidas aos filhos (por exemplo) que explicam, a prazo, um ato migratório que, no presente, pode parecer gravoso.” (Peixoto, 2004:16)

1.2.3. Outras teorias

Para além das teorias acima referidas, existem outras que merecem ser referidas, ainda de que forma breve, para enquadrar a temática. Estas teorias, diferem das acima mencionadas porque o seu foco não é o mercado de trabalho, mas fundamentalmente no espaço. Possivelmente, serão as teorias que mais se relacionam com a geografia, enriquecendo as teorias que, como vimos, anteriormente, se centram mais na sociologia das migrações: “(...) trata-se de análises que lidam explicitamente com a variável espaço e que procuram enunciar os fatores que levam a um desenvolvimento particular dos territórios. (...)” (Peixoto, 2004:24).

O rol de teorias que aqui podemos enquadrar são as seguintes: *Teoria das Redes Migratórias*; *Teoria do Sistemas-Mundo* (Wallerstein); *Teoria das “Cidades Mundiais” ou “Globais”*; *Teoria dos “Sistemas Migratórios”*; *Teoria da Transição da Mobilidade* (Machado, 2013:20-24); (Peixoto, 2004:24-28); (Lucinda, 2005:80).

1.3. O fenómeno migratório na atualidade

“Hoje em dia existem poucos países que não sejam ou países de emigração ou de imigração, ou ambas as coisas.” (Castles, 2005:8)

O fenómeno migratório é algo extremamente complexo de se analisar, por diversas razões, sendo a principal a ausência de harmonização da metodologia e dados e da necessidade premente de quantificar e mapear o fenómeno à escala mundial. Se outrora o fenómeno foi descrito por diversos autores, em inúmeros

relatórios de renome, como sendo um fenómeno de sentido Sul-Norte, hoje, acreditamos ser um pouco mais complexo que essa visão “simplista”. Na verdade, o relatório “World Migration Report 2013” refere mesmo a existência de fluxos mais complexos, que se configuram, não só pelo agente económico, e portanto, a procura de países onde a economia é mais favorável, mas também a procura de lugares onde mais facilmente se pode alcançar o bem-estar, configurando uma perspetiva de desenvolvimento (o PNUD define o desenvolvimento como o processo de "criação de um ambiente no qual as pessoas possam desenvolver seu pleno potencial e levar uma vida produtiva e criativa, de acordo com suas necessidades e interesses).

Por bem-estar entenda-se aqui, e segundo o relatório acima mencionado, o grau de satisfação que se consegue alcançar em cinco domínios, tais como descritos na figura abaixo:

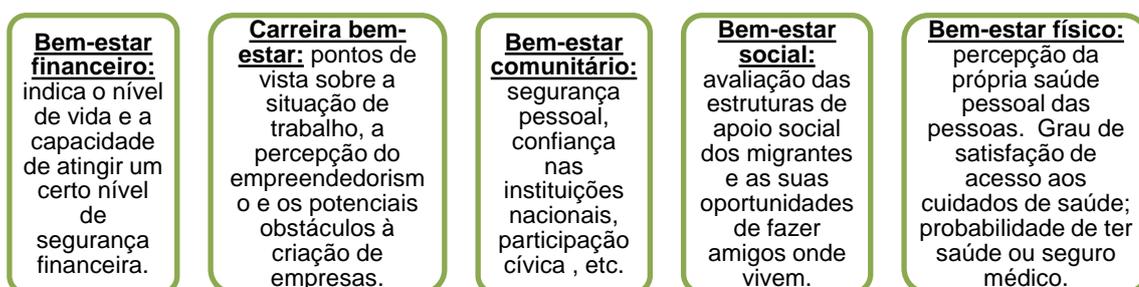


Figura 4 – Elementos essenciais de bem-estar (padrões de Gallup)
 Fonte: *adaptado de World Migration Report – 2013, 2013: 112-113*

A título de exemplo, pode-se esperar que uma pessoa com maior pontuação em critérios objetivos seria mais feliz. No entanto, as ligações entre o bem-estar objetivo e subjetivo são bastante complexas, como sugere o subtítulo de um livro recente do economista Carol Graham (2009): O paradoxo de camponeses felizes e milionários infelizes (World Migration Report – 2013, 2013:36).

Tradicionalmente, os relatórios de migração e discussões políticas centram a sua atenção sobre a contribuição da migração para o desenvolvimento de movimentos de países de renda média-baixa para os mais ricos (Filipinas para os Estados Unidos).

Na verdade, a numa perspetiva mais inclusiva, o relatório de 2013 de “World Migration”, explora outras três rotas de migração: de um país de renda alta para outro (como a do Reino Unido para o Canadá: Norte-Norte); a partir de uma renda alta para um país de baixa-média renda (como de Portugal para o Brasil: Norte-

Sul); e de um país de baixa-média renda para outro (por exemplo, da Indonésia à Malásia: Sul-Sul).

“De acordo com fontes da Gallup, apenas 40% dos migrantes move-se de Sul para Norte. Pelo menos um terço dos migrantes deslocam-se do Sul para o Sul (...), e pouco mais de um quinto dos migrantes (22%) migram do Norte para o Norte. Um pequeno, mas crescente percentagem de migrantes (5%) migra de Norte para o Sul.” (World Migration Report – 2013, 2013:25).

O relatório adota a terminologia utilizada no discurso de desenvolvimento para classificar os países de acordo com seu *status* económico. Como mencionado acima, em termos gerais, "Norte" refere-se a países de renda alta e "Sul" para países de baixa-média renda, como classificados pelo Banco Mundial (World Migration Report – 2013, 2013:36). Na verdade, a terminologia adotada não particulariza as diferenças socioculturais relevantes entre os migrantes dentro de cada domínio que consideremos, isto é, o objetivo de usar a classificação Norte-Sul neste relatório é o de simplificar a análise, a fim de melhor entender as tendências globais.

Passando agora a uma análise dos quatro caminhos migratórios (rotas migratórias específicas identificadas com vista a examinar os padrões de migração global - envolvendo, no caso deste relatório, quatro cenários de migração: Norte-Sul; Sul-Norte; Sul-Sul; Norte-Norte), e de acordo com o mapa da figura 5, a maioria dos imigrantes são de países do Sul, em termos absolutos, porque a população conjunta dessas nações é maior. Em termos relativos, no entanto, as pessoas de países do Norte são mais propensas a migrar.

De acordo com o relatório World Migration – 2013, os países de origem e destino para cada um dos quatro caminhos de migração, são:

- a) Norte-Norte: Alemanha para os EUA; Reino Unido para a Austrália; Canadá, a República da Coreia e do Reino Unido para os EUA;
- b) Sul-Sul: Ucrânia para a Rússia; Rússia à Ucrânia; Bangladesh para o Butão; Cazaquistão para a Federação Russa; Afeganistão para o Paquistão;
- c) Sul-Norte: México para os EUA; Turquia para a Alemanha; China, Filipinas e Índia para os EUA;
- d) Norte-Sul: os EUA para o México e África do Sul; Alemanha para a Turquia; Portugal para o Brasil; Itália para a Argentina.

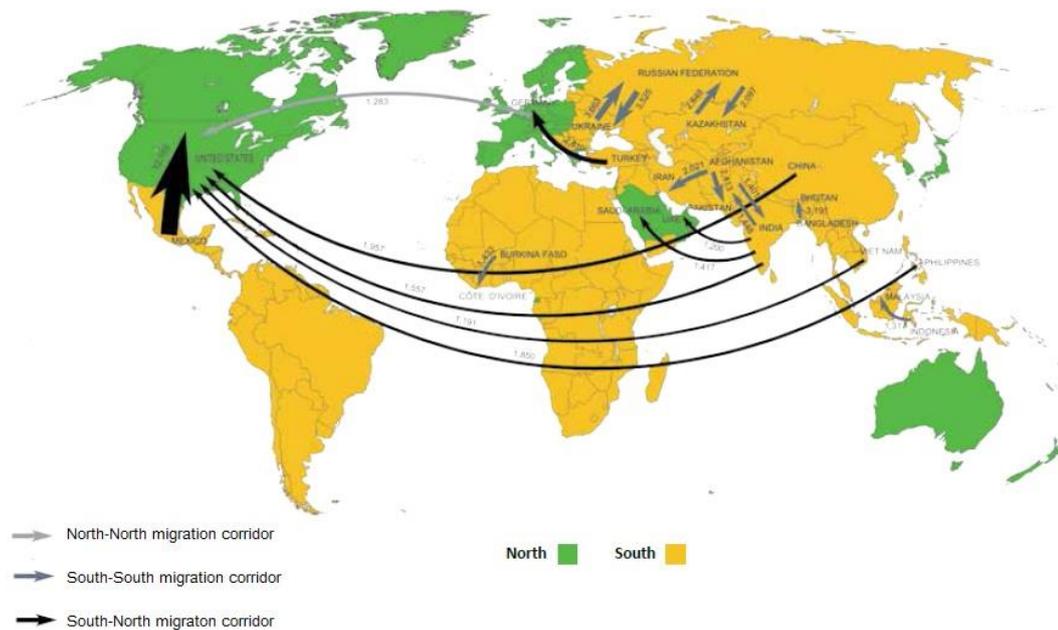


Figura 5 – Top 20 corredores de migração em todo o mundo (de migrantes, em milhares), utilizando a classificação do Banco Mundial de 2010
 Fonte: World Migration Report – 2013, 2013:61

Para concluir, a descrição deste padrões de deslocação dos migrantes, importa refletir, então, refletir sobre quais são os principais países de acolhimento e de origem de migrantes. Segundo o relatório do World Migration, os países de acolhimento e de origem de migrantes no topo do mundo são os EUA, Federação Russa, Ucrânia e Índia.

“(...) Apesar deste crescimento, os migrantes internacionais continuam a representar uma minoria relativamente pequena da população mundial; a maioria das pessoas permanece no seu país de origem. Pelo contrário, a migração interna é muito maior (...).” (Castles, 2005:28)

No que diz respeito às remessas (verba arrecadada ou adquiridas por estrangeiros que são transferidos de volta para seu país de origem, isto é, o FMI define as remessas como a soma das remunerações dos funcionários e transferências pessoais de fronteira), podemos, através do mapa da figura abaixo, perceber o padrão mundial e a importância que estas assumem nas economias de cada país.

A maior parte das remessas dos emigrantes ocorre de Norte-Sul, embora existam fluxos significativos entre os países do sul. (World Migration Report – 2013, 2013:53;70).



Figura 6 – Top 20 corredores de remessas em todo o mundo (remessas em USD milhões), utilizando a classificação do Banco Mundial de 2010
 Fonte: World Migration Report – 2013, 2013:74

Mais especificamente, os EUA são o principal país de envio de remessas, sendo responsável por mais de 1/3 de todos os fluxos de remessas no mundo.

No contexto Norte-Norte, os Estados-Membros da UE são os principais recetores de remessas, mas também, os principais países de envio. As remessas são enviadas de dentro da UE, a partir de países como a França e Espanha, mas também do exterior, como a Austrália e os Estados Unidos.

No corredor Sul-Sul, as remessas são bi-direcional (ou seja, eles são transmitidos e recebidos entre os mesmos países), como por exemplo entre a Federação Russa e Ucrânia. (World Migration Report – 2013, 2013:72,73).

Por forma de agilizar a leitura e apreender as características fundamentais e atuais do fenómeno migratório, optou-se por sintetizar em esquema, alguns elementos resultantes dos complexos corredores migratórios, conforme a figura abaixo:



Figura 7 – Algumas características globais da migração
Fonte: adaptado de World Migration Report – 2013, 2013: 58; 65; 66; 68; 69

Em suma, no contexto atual do fenómeno migratório, os migrantes Norte-Norte avaliam a sua vida atual como semelhante aos nativos nos países em que vivem. Por outro lado, e nos restantes corredores, os indivíduos relatam níveis de felicidade e bem-estar inferiores aos naturais dos países de acolhimento (World Migration Report – 2013, 2013:114).

Os resultados mostram como os migrantes em todo o mundo enfrentam desafios diferentes, cada um com vantagens e desvantagens, dependendo da direção de seu fluxo migratório. O tempo de permanência num país de destino tem um papel importante no bem-estar dos migrantes.

Na verdade, poucos são os estudos que se desenvolvem sobre migração e desenvolvimento, sendo a primazia dada à componente económica.

1.4. Migração portuguesa – o tempo da emigração e o tempo da imigração

“A incerteza existente quanto à evolução das migrações em Portugal revela, de facto, a incerteza quanto à sua evolução como país. O caminho para uma centralidade ou perifericidade crescentes estará relacionado com as suas dinâmicas migratórias.” (Peixoto, 2007:466).

O caso dos fluxos de migração internacionais português é algo complexo. Quer analisemos sob o ponto de vista temporal, quer espacial, percebemos que existiu e existe uma apetência natural para o povo português deslocar-se e receber gentes de outros povos, nações, dos mais variados pontos do globo.

De forma a manifestar a importância da discussão deste tema aplicado ao caso português, reside na crescente expressividade que o fenómeno apresenta no nosso país em diversas áreas que possamos considerar, que não sejam estreitamente económica, como, podemos ler no recente relatório do World Migration – 2013.

A alternância entre períodos de emigração e períodos de imigração, configuraram na população e no território características ímpares. Na verdade importa, agora, descrever, de forma breve, esses períodos.

O apogeu da emigração ocorreu na década de 60 e nos inícios dos anos 70 do século XX. Após este período curto, mas de grande relevo, Portugal vê-se confrontado com uma nova realidade, nomeadamente com a imigração. Na verdade nos anos 80 e meados dos anos 90, foram, também, eles caracterizados por alguma emigração portuguesa, pelo que a versão única e exclusiva de um período de imigração, parece algo simplista, tal como sugere João Peixoto (2007:452).

1.4.1. Emigração

“Enquanto o número de teses e trabalhos de investigação sobre imigração se multiplicou de modo quase exponencial nos últimos 15 anos, os estudos sobre emigração minguaram.” (Malheiros, 2011:134).

Se a emigração portuguesa se manteve ativa nos anos 90, é no último decénio que as várias fontes a que temos acesso começam a dar sinal de um reforço no número de saídas, no contexto de um processo que conjuga a ativação de novos destinos (...).” (Malheiros, 2011:135). Esta nova emigração é fundamentalmente de carácter temporário.

A título de curiosidade e por forma a percebermos a dimensão que a emigração manifesta atualmente no nosso contexto, ficam alguns dados retirados de um recente estudo promovido por equipa de investigadores de instituições como ISCTE, CIES-UL e Observatório da Emigração e Rede MIGRA: “Segundo estimativas do Banco Mundial, haveria em todo o mundo, em 2010, cerca de 216 milhões de migrantes internacionais, número que correspondia a 3.2% da população mundial. A mesma organização estimava que destes 216 milhões de emigrantes, 2,3 milhões seriam portugueses. Ou seja os emigrantes portugueses representariam, em 2010, 1% do número total de emigrantes (...) Portugal era, em 2010, o 22.º país do mundo com mais emigrantes. (...) Uma outra forma de avaliar a dimensão do fenómeno migratório em cada país passa pela análise das remessas recebidas. Em 2012, segundo dados do Banco Mundial, Portugal era o 29.º país do mundo com mais remessas recebidas.” (Pires, et al., 2014:24).

Se em 2008, eram europeus os três primeiros países de destino da emigração portuguesa: Espanha, Suíça e Reino Unido. Contudo este cenário altera-se, e em 2010 assiste-se à emergência do Reino Unido como primeiro destino, a descida de Espanha para o quarto lugar e o reaparecimento da Alemanha. O Reino Unido é hoje o principal país de destino da emigração portuguesa, seguido de Suíça, Alemanha e Espanha (Figura 8). Em suma, a Europa é o, atualmente, o destino de 80% a 85% dos emigrantes portugueses. No entanto, não devemos descorar a situação para a Angola e Moçambique, porque estima-se que constituem destino para cerca de 10% a 12% dos emigrantes portugueses (Pires, et al., 2014:33;37); (Malheiros, 2011:138).

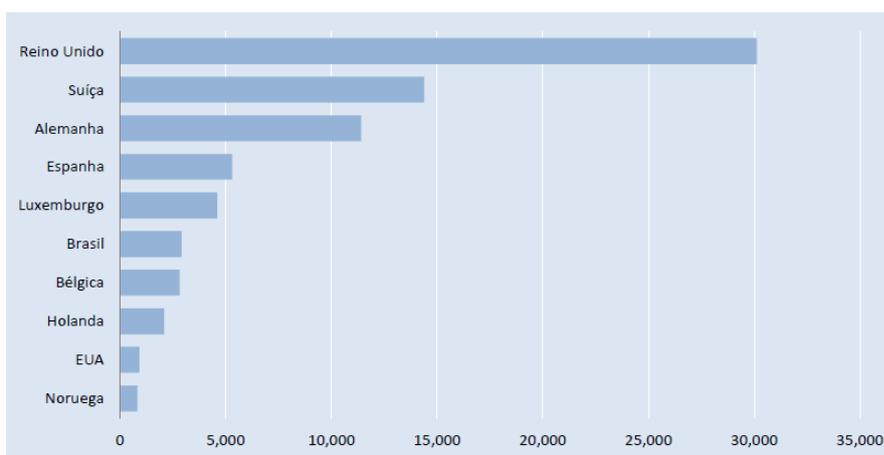


Figura 8 – Principais destinos da emigração portuguesa, 2013
 Fonte: Pires, et al., 2014:40

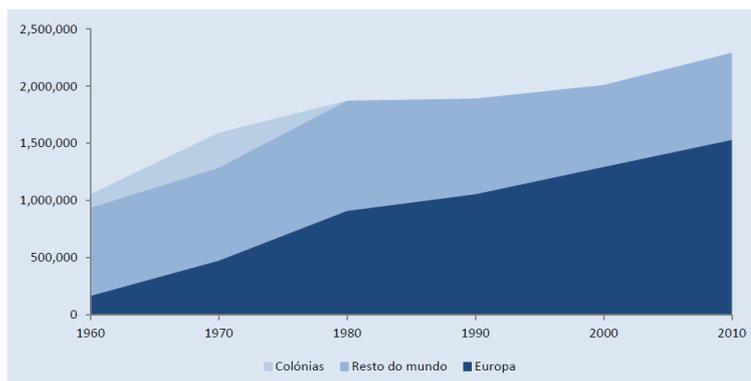


Figura 9 – Evolução da população portuguesa emigrada, 1960-2010
 Fonte: Pires, et al., 2014:44

Em termos de composição sócio-demográfica, as tendências que se verificam no contexto da recente emigração portuguesa, tendem a seguir as perspetivas dos restantes países da União Europeia (figura 10).

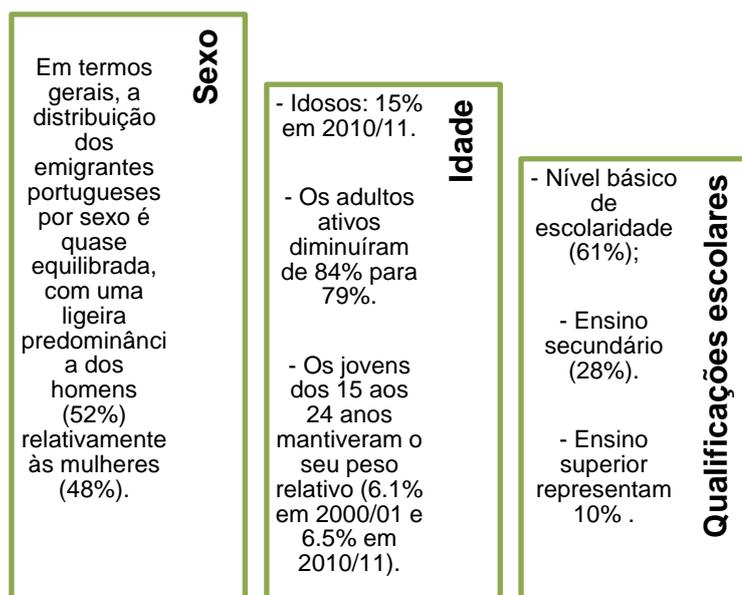


Figura 10 – Caracterização sócio-demográfica, 2010
 Fonte: Pires, et al., 2014:65;67;69; Malheiros, 2011:138-140.

Na componente económica, as remessas assumem grande importância, no entanto, segundo dados recentes, a importância para a economia nacional, é ainda, muito pouco expressiva.

Em 2013 o valor das remessas de emigrantes recebidas em Portugal representou cerca de 1.8% do PIB naquele ano.

Os dois países onde residem mais portugueses, França e Suíça, são a origem de mais de metade do total de remessas recebidas em Portugal (30% e

25%). O terceiro país é Angola, de onde são originárias 10% das remessas recebidas, um antigo país de origem de imigração para Portugal transformado atualmente em país de destino da emigração portuguesa. Alemanha, Espanha e Reino Unido, que integram o grupo dos quatro principais países de destino da emigração atual, ocupam a 4.^a, 5.^a e 6.^a posição entre os países de origem das remessas (Figura 11).

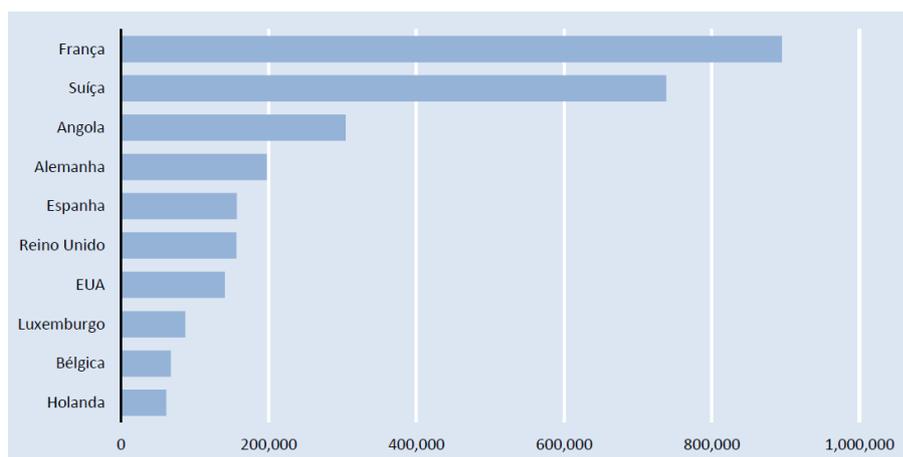


Figura 11 – Remessas de emigrantes, principais países de origem das transferências, 2013 (euros)
 Fonte: Pires, et al., 2014:83

Num futuro próximo e de acordo com as “pistas” avançadas pelo Professor do IGOT e Investigador do CEG/MIGRARE, Jorge Malheiros, a emigração deve ocupar um papel mais ativo nas agendas políticas nacionais, e desenhar estratégias para promover o lado da emigração como uma mais-valia e não como um drama, como tradicionalmente se olha para esta componente da evolução da população: “(...) então os emigrantes poderão constituir-se como uma mais-valia para o difícil processo de recuperação económica e, sobretudo, de recomposição da auto-estima nacional.” (Malheiros, 2011:141-142).

1.4.2. Imigração

A atenção dedicada a estudar o comportamento da imigração em Portugal não é recente. Diversos motivos concorrem para suscitar interesse na comunidade científica, como por exemplo, a tentativa de encontrar mecanismos de resposta à integração dos imigrantes de diversas origens e com características específicas. Da parte da Geografia, o interesse resvala para as implicações – positivas e negativas

– que este fenómeno desencadeia no território. Entre as referências mais recentes, temos estudos realizados por Baganha, Ferrão, Jorge Malheiros e Maria Lucinda Fonseca.

O carácter gradual do seu crescimento da imigração desde o final da década de 70 foi interrompido por algumas acelerações, sobretudo resultantes dos processos de regularização anormal da imigração ilegal (de que não vamos dar conta, mas aconselha-se, para melhor esclarecimento, a consulta de Peixoto, 2007:459).

Entre os finais da década de 70 e de 90 predominaram os fluxos provenientes dos PALOP, sobretudo, e um contingente estável de brasileiros – «sistema migratório lusófono».

A partir de finais da década de 90, a inserção do país no sistema internacional tornou-se mais complexa, com o rápido aumento da imigração proveniente da Europa de Leste.

No que diz respeito às particularidades demográficas dos migrantes, estas têm variado muito com a nacionalidade e, sobretudo, a fase do ciclo migratório. Por exemplo, muita da imigração africana, acontece no âmbito de reagrupamento familiar:

“(...) embora o motivo invocado para a migração seja de natureza económica (e.g. quando os dois cônjuges vêm para trabalhar), a decisão de migrar baseia-se também numa lógica familiar e numa tentativa de manter a família unida. Não raramente ficam os filhos no país natal a cargo de outros familiares e o casal inicia uma trajetória migratória que, dependendo da sua temporalidade e grau aferido de sucesso, permitirá reunir a família no país de destino”. (Marques, e outros, 2014).

“A reunificação familiar é hoje em dia a principal via de entrada da imigração para a União Europeia: mais de 75% dos fluxos de entrada anuais são constituídos por cônjuges, filhos e outros familiares.” (Lucinda Fonseca, 2005:25).

“Um último comentário neste domínio diz respeito ao papel que a reunificação familiar poderá ter sobre a redução das remessas enviadas pelos imigrantes. Correspondendo as remessas a uma transferência de capitais para o exterior e reduzindo-se estas nos casos em que os membros da família nuclear já não residem na origem, é legítimo porque a reunificação familiar contribui para atenuar os níveis de envio de dinheiro para o exterior praticados pelos imigrantes.” (Lucinda Fonseca, 2005:201).

Os fluxos de Leste são sobretudo compostos por homens em idade adulta, que procuram estabelecer-se na área da construção civil. Mais recentemente, Portugal recebe uma nova vaga de imigrantes do Leste com características diferentes:

“A imigração de indivíduos altamente qualificados, cientistas ou académicos da Europa do Leste (...) que, após a queda do muro de Berlim, integra, na sua maioria, as universidades e centros de investigação avançada (...). As universidades portuguesas que surgiram e/ou se desenvolveram no decurso dos anos 80 do Século XX (e.g. Universidade da Beira Interior, Universidade do Algarve, etc.) recorreram a estes docentes e investigadores altamente qualificados para estruturarem novas áreas de saber deficitárias no país, designadamente nas áreas das Ciências Físicas ou das Ciências Naturais (...).” (Góis, Marques, 2014).

Para além das características acima referidas, existem outros elementos que merecem ser referidos – o nível de instrução, regiões de destino e inserção profissional. A comunidade africana apresenta-se detentora de credenciais escolares baixas e qualificações profissionais débeis, mas o mesmo não se pode dizer de muita da imigração de Leste.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, quanto ao padrão de distribuição no território nacional destes dois grupos, sabemos que o grupo de imigração africana escolheu como regiões de destino a AML e o Algarve, e a imigração de Leste caracterizou-se por uma mais elevada disseminação no país. Apenas a inserção profissional destes migrantes se revelou comparável: na maioria dos casos, ocuparam posições desqualificadas em sectores como a construção civil e na agricultura no sul do país – discriminação positiva deste grupo de imigrantes, pois são-lhes reconhecidas capacidades de trabalho e de dedicação igual ou superiores aos autóctones e por isso são mais facilmente integrados em explorações agrícolas – e, no caso das mulheres, serviços domésticos (Peixoto, 2007: 459-462); (Papademetriou, 2008:214).

A instrução e a qualificação é um aspeto muito importante de se deflektir, não só pelo contexto em que este trabalho encerra, mas também porque é um dos pilares que mais sofreu alterações no contexto das migrações, tal como nos refere Pedro Góis e José Carlos Marques, num muito recente estudo elaborado no contexto de Observatório de Imigração:

“(...) estudantes que chegam a Portugal com o intuito de obter uma formação de nível superior e que após terminada essa formação não regressam aos seus países de origem, prolongando a sua estadia em território nacional, contribuindo, deste modo, simultaneamente para colmatar algumas lacunas do mercado de trabalho nacional (...). Esta realidade que, do ponto de vista dos países de origem, pode ser definida como uma componente de brain drain, assenta na formação profissional e académica dos imigrantes e na sua posterior incorporação no mercado de trabalho português (...). Sobretudo após a implementação do processo de Bolonha no ensino superior português, o país tornou-se crescentemente atrativo para estudantes de pós-graduação que

ingressam no país para a realização de Mestrados ou Doutoramentos. Acresce ainda um crescente número de investigadores ou estudantes de pós-doutoramento que ingressam nos principais centros de investigação nacionais (...).” (Góis, Marques, 2014).

Num contexto mais atual, mais precisamente 2013, e segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, “A *dinâmica evolutiva da população estrangeira em Portugal evidencia uma consolidação da tendência decrescente de estrangeiros residentes em Portugal, totalizando 401.320 cidadãos (diminuição de 3,8%), bem como do número de novos títulos emitidos, num total de 33.246 (decréscimo de 13,7%).” (RIFA, 2013:9).*

A nacionalidade brasileira, mantém-se como a principal comunidade estrangeira residente. A redução registada neste grupo, deve-se, entre outros motivos, a aquisição de nacionalidade portuguesa, a alteração de fluxos migratórios e o impacto da atual crise económica no mercado laboral.

Das nacionalidades mais representativas, a chinesa e a guineense foram as únicas que registaram um aumento do número de residentes.

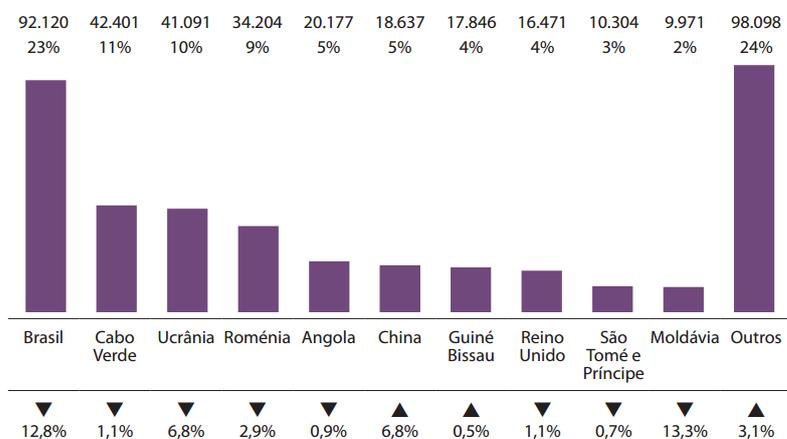


Figura 12 – População estrangeira residente em Portugal (2013)
 Fonte: RIFA, 2013:10

A distribuição geográfica da população estrangeira residente incide fundamentalmente no litoral, sendo o distrito de Lisboa, o distrito com maior percentagem de concentração de população estrangeira (69,2%), seguido de Faro e Setúbal.

No que diz respeito à distribuição por género, as mulheres apresentam-se em maior número (51,3%). As razões para este resultado, prendem-se com o

reagrupamento familiar e a redução do quantitativo de residentes do sexo masculino.

Em idade ativa, a percentagem de imigrantes é de 84%, sendo o grupo etário entre os 20-39 anos o mais representativo.

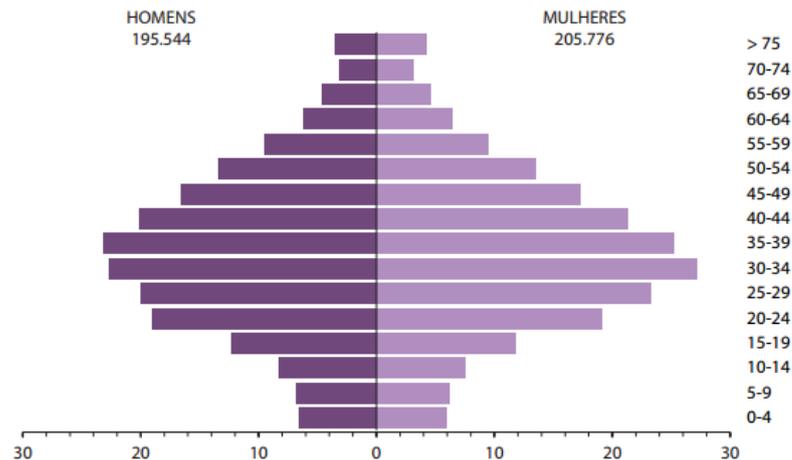


Figura 13 – Estrutura etária da população estrangeira residente em Portugal (2013)
 Fonte: RIFA, 2013:11

1.4.3. Conclusões e Projeções da População em Portugal 2012-2060

A transposição dos modelos teóricos que, em demografia, analisam de forma evolutiva o crescimento natural (relação entre nascimentos e óbitos) não devem cair em esquecimento. Apesar das múltiplas críticas que lhes têm sido dirigidas, as teorias da transição demográfica têm demonstrado alguma capacidade de descrição e explicação dos factos.

A aplicação da lógica da transição demográfica aos fenómenos migratórios levar-nos-ia a falar de «fases», «regimes» ou mesmo «transições» migratórias. Poderiam ser equacionadas situações como as da passagem gradual de emigração para imigração líquida, variações no tipo de mobilidade ou no tipo de migrantes.

Apesar de alguns autores, como é o caso de João Peixoto, Jorge Malheiros entre outros proporem uma tese relativa à componente migratória de Portugal, como uma sucessiva alternância entre país de emigração e de imigração, sabemos hoje, que este cenário tende a resvalar mais para um cenário de emigração, com

todos os elementos positivos e negativos que isso acarreta, conforme referido acima – *brain drain*.

A componente migratória desde do ano de 2011, não apresenta um cenário favorável para a componente populacional. Desde deste ano, o saldo migratório apresenta-se como negativo (conforme se apresenta no quadro abaixo), e apesar dos vários cenários avançamos pelo INE em termos de projeção, parece que não é muito favorável a situação alterar-se.

Anos	Saldo total	Saldo Natural	Saldo migratório
1960	-	118,9	-
1970	-34,7	87,6	-122,3
1980	105,4	63,5	41,9
1990	-25,6	13,6	-39,1
2000	81,8	14,6	67,1
2001	63,9	7,7	56,2
2002	49,9	8,1	41,8
2003	28,5	3,7	24,7
2004	21,6	7,3	14,3
2005	17,3	1,9	15,4
2006	20,6	3,5	17,1
2007	20,8	-1,0	21,8
2008	9,7	0,3	9,4
2009	10,5	-4,9	15,4
2010	-0,8	-4,6	3,8
2011	-30,3	-6,0	-24,3
2012	-55,1	-17,8	-37,3
2013	-60,0	-23,8	-36,2

Quadro 1 – Saldos populacionais anuais: total, natural e migratório – Portugal (Indivíduo - Milhares)

Fonte: *adaptado de* INE, PORDATA

[<http://www.pordata.pt/Portugal/Saldos+populacionais+anuais+total++natural+e+migratorio-657>]

Estudar, monitorizar as migrações internacionais é extremamente importante para criar possíveis cenários da composição da população portuguesa. Apesar da importância da componente das migrações, a sua previsão reveste-se de alguma dificuldade. Por um lado, a volatilidade do comportamento dos fluxos migratórios internacionais (economia, política e desequilíbrios demográficos e sociais entre países de origem e de destino). Por outro lado, confrontamo-nos com a fragilidade da informação e a reduzida cobertura do fenómeno nas fontes de dados disponíveis.

A nível de projeções da população de Portugal até 2060, o INE, avança três cenários possíveis para a componente migratória, conforme se observa na figura abaixo:

	Saldo Migratório Internacional	Outras observações
Hipótese pessimista	Negativo	-----
Hipótese otimista	Recuperação no ano 2020	Partindo dos valores negativos no ano base e a atingir em 2035 a média dos valores estimados entre 1991 e 2012, período mais alargado e em que se registaram diferentes evoluções para estes fluxos
Hipótese sem migrações	Ausência de fluxos migratórios internacionais	O que apesar da sua improbabilidade permite avaliar a influência dos fluxos migratórios na dinâmica demográfica

Quadro 2 – Cenários possíveis do comportamento da dinâmica migratória em Portugal (2012-2060)
 Fonte: *adaptado de* INE, 2014:17

2. A Geografia Escolar no Ensino Básico

Didática da Geografia

Didática pode ser definida como “(...) a disciplina científica que tem por objeto a otimização das aprendizagens numa situação de ensino ou de formação.” (Merenne-Schoumaker, 1999:9). Destaque para a otimização das aprendizagens e não apenas pegar em conteúdos e transmiti-los como a única verdade. Trata-se sim de encontrar formas diversificadas de proceder a um ensino englobado. A organização desta aprendizagem, tal como nos refere Merenne-Schoumaker (1999), faz-se mediante um triângulo que comporta alunos, saber e professores, em cada um dos vértices.

As sociedades atuais e as novas exigências que esta acarreta, levam-nos a repensar as práticas que até então eram desenvolvidas no universo do ensino. Por isso, torna-se importante formar indivíduos no sentido de “(...) permitir a cada um de atingir o máximo das suas possibilidades, preparar-se para a mudança, programar o seu próprio processo de autoformação numa escola cada vez mais «plural» (...)” (Merenne-Schoumaker, 1999:11). Neste sentido, privilegia-se um racionamento de informação e aprender o que é necessário, mobilizando-o, mais tarde, no quotidiano.

Presentemente, somos confrontados com novos paradigmas ou melhor “modas pedagógicas”, que refletem métodos e formas de entender a prática de ensinar. Nenhum paradigma esgota a complexidade da relação pedagógica, nem

mutuamente se excluem. Cabe a cada professor, enquanto agente da sua formação ser construtor do seu próprio modelo, e por isso Arends (1999: 266-447), identifica métodos diferentes no exercício do ensino.

A perspetiva ocidental tradicional acerca da natureza do conhecimento, na qual se baseiam os sistemas educativos contemporâneos, é objetivista, perspetiva esta que considera o “(...) conhecimento como sendo constituído por verdades a que os seres humanos têm acesso (...)” (Arends, 1995:4). Desta perspetiva o professor é o detentor do conhecimento significativo, em que o seu papel é de transmitir esse conhecimento como verdade única. Assim os programas constituem-se pelo conhecimento como um dado adquirido em que os alunos têm de aprender o que neles se formaliza que saibam, sendo testados mediante a execução de testes.

A meu ver, este último parágrafo exemplifica a realidade atual nas escolas portuguesas. Tende-se a seguir outros caminhos, outras “modas pedagógicas”, mas a verdade é que o contributo tímido de alguns professores, vai permitindo desenhar novas formas de apreender nas escolas, que surgem da necessidade de reinventar aprender e agir na sociedade e mundo em que vivemos.

Uma alternativa à perspetiva objetivista (...) é conhecida por construtivismo. Ao invés de considerar o conhecimento como dado adquirido, estabelecido e transmissível, a perspetiva construtivista defende que o conhecimento é algo pessoal e que o significado é construído pela pessoa em função da experiência. Não é entendido como o relato ou transmissão de verdades estabelecidas aos alunos, mas sim como proporcionando-lhes experiências relativas e oportunidades de diálogo, de modo a que a construção de significados possa emergir. Nesta perspetiva já não se entendem os currículos escolares como documentos contendo informações importantes, mas sim como um conjunto de acontecimentos e atividades de aprendizagem através das quais alunos e professores, nos ensinamentos de Doyle (1990), “(...) elaboram conjuntamente conteúdo e significados.” (Arends, 1995:4-5).

Geografia ciência e Geografia escolar

O reconhecimento das práticas quotidianas e dos saberes prévios permitem a construção do conhecimento e constituem ferramentas que devem ser exploradas pelos agentes educativos (docentes, não docentes e restante comunidade

educativa). Na verdade para onde quer que olhamos (espaço físico, humano e virtual) é possível constatar diferentes relações que se estabelecem entre a população e o território. Estas relações revestem-se de conhecimentos e significados que seguem uma lógica própria, criando paisagens diversas, imprimindo características específicas, e muitas vezes, únicas naqueles lugares.

A Geografia nas Universidades sofreu uma profunda renovação e reestruturação, (...) transformou-[se] de ciência natural em ciência social. (...) Daí, também, a emergência de uma «nova geografia» que não se interessa somente com a influência do meio na vida social mas procura esclarecer todos os fatores de distribuição e invoca para isso o conjunto de relações que os homens estabelecem entre si, com interesse central na análise da lógica do social e das suas implicações espaciais (Merenne-Schoumaker, 1999:11).

Esclarecido o objeto de estudo da Geografia, há que esclarecer que os ensinamentos científicos e escolares são diferentes, ou pelo menos, divergem quanto ao grau de profundidade e pertinência de assuntos abordados.

Quando nos interrogamos sobre *o que se deve ou não ensinar nas escolas*, constatamos que os conteúdos escolares são o decalque de programas do ensino superior de forma simplificada. Tal como nos refere Merenne-Schoumaker (1999:46) numa perspetiva construtivista, propõem-se construir uma geografia escolar em torno de conceitos fundamentais (mundo teórico) e de noções (mundo empírico), organizando-os em temas ou situações-problemas. Tal metodologia prende-se com a necessidade de estes conceitos assentarem sobre informações e representações que os indivíduos/alunos têm do mundo (problematizadora do real), possibilitando um melhor conhecimento de causa dos fenómenos estudados. Uma Geografia escolar realizada com base nestes pressupostos, justifica-se pela necessidade de dotar os alunos de competências (saber-ação) de forma a agir conscientemente sobre o meio/espaço em que vivem:

“Uma geografia recentrada. Existe um número quase infinito de temas, tópicos, conteúdos e técnicas que podem ser objeto de abordagem. No entanto, importa distinguir no seio destes os que realmente são fundamentais à educação geográfica, (...). significa, (...) desenvolver antes de mais uma geografia macroscópica, ancorando o seu ensino na aprendizagem dos conceitos fundamentais e nas questões-chave em que a disciplina arquiteta a sua identidade. (...) *Uma geografia social e problematizadora do real.* (...) devemos privilegiar o desenvolvimento de problemáticas reais, sociais, espaciais, dinâmicas e susceptíveis de aplicação. (...) *Uma geografia global e sistémica.* (...) Por um lado, para a necessidade de analisar os problemas que são objeto de estudo enquanto um sistema,

decompondo os mesmos num conjunto de elementos e relações.” (Cachinho, 2000: 74-78).

Nas palavras de Eleanor Rawling, os conceitos são o esqueleto/estrutura que suporta todo o conhecimento que se pode construir em torno destes. Justifica-se a utilização de conceitos porque constituem uma economização do pensamento, porque não constituem apenas uma massa de dados para serem memorizados, mas sim percebidos/entendidos de acordo com as ligações que se estabelecem e assim efetivar a aprendizagem.

Relativamente aos conceitos, Merenne-Schoumaker (1999:50-59), classifica-os como conceitos espaciais (Meio, Paisagem, Região, Espaço Geográfico, Território) e outros conceitos (Localização, Diferenciação, Interações espaciais, Mudança-Permanência, Escala, Estrutura e redes, Organização/funcionamento de um espaço). Naturalmente, alguns revestem graus de dificuldade diferentes e que devem ser pensados quando usar e como usar – como iremos ver mais à frente no capítulo III. Essencialmente, importa referir que a utilização destes conceitos deve ser sempre ponderada de acordo com o público-alvo (alunos).

Como forma de testar conceitos (relativamente ao grau de dificuldade e perceção), os professores têm à sua disposição ferramentas que permitem averiguar quais os conceitos mais ou menos complexos face ao seu público/alunos.

Referente ao *como ensinar* (método) numa perspetiva construtivista, centrada na resolução de problemas, privilegia-se uma metodologia científica de investigação: observação, recolha e tratamento da informação para levantar e testar hipóteses, elaborar conclusões e apresentar os resultados obtidos (Cachinho, 2000:78-87).

Muitas vozes insurgem relativamente à aplicabilidade deste método em idades inferiores, ou seja, alunos mais novos. Souto González (1998:105), afirma que é possível ordenar os conteúdos a partir de perguntas-chave, tal como o fazem os investigadores, nas idades mais jovens.

No entanto, parece-me francamente oportuno considerar momentos diferentes com abordagens diferentes tendo em conta os alunos e os seus interesses, e porque na *praxis* da geografia momentos diferentes existem. Momentos de orientação, momentos de transmissão e construção do conhecimento, aprendizagem por descoberta, etc. Na minha perspetiva, e creio que transversal a diversos autores mais experientes na matéria, privilegiar apenas uma perspetiva metodológica, é sinal de fraqueza, pois apenas se sente confortável

numa metodologia. Assumir que todos são capazes de aprender e trabalhar da mesma forma é uma visão redutora do ensino.

Vimos então, que diferentes metodologias, que correspondem a ensino díspares, quanto ao método e técnicas bem como produto final. Merenne-Schoumaker (1999:169-174), distingue três métodos: Magistral (centrado no professor), Ativo (centrado no grupo) e programado (centrado na organização racional das aprendizagens). Nestas três versões, professores e alunos assumem relevâncias diferentes consoante o método utilizado. A escolha do método cabe, quase sempre, a níveis escolares, ao professor, acabando por, na maioria das vezes, a escolha do método magistral, objetivista.

Ensinar Geografia justifica-se pela capacidade de integrar uma multiplicidade de saberes científicos, com a particularidade de perspetivar soluções para problemas identificáveis no meio local e global. Serve-se de questões-chave (O quê? Onde? Quando? Como? Porquê? Para quê? Que fazer?) e de conceitos (Percepção, Espaço, lugar, território, Escala, Localização, Distribuição, Distância, Interação), para nortear/concretizar a sua essência.



Figura 14 – Questões-chave e conceitos estruturantes da geografia escolar. Fonte: Cachinho, 2000 : 73.

Um bom exemplo, são os fenómenos naturais, como os que nos são descritos por Peter Jackson e Doreen Massey (Thinking Geographically), são exemplo de lugares distantes que rapidamente se tornam próximos através de meios de comunicação social – Tsunami asiático. Neste mesmo documento, é-nos descrito a ação de professores de geografia britânicos na preparação de uma série de recursos de base local para a investigação das causas e consequências do desastre. Tais recursos foram trabalhados em conjunto com os alunos, de forma a que estes pudessem trabalhar sobre uma realidade distante, mas que por

circunstâncias de evolução da informação puderam pensar e propor soluções para a reconstrução dos sítios afetados. Com isto, pretendo elucidar o papel da geografia como um saber em ação, em que cada vez mais se apela à capacidade de pensar criticamente sobre o lugar num mundo cada vez mais interdependente, sem que seja preciso sair do espaço-sala, ainda que seja tanto mais enriquecedor.

Epistemologicamente as sucessivas mudanças ocorridas na Geografia enquanto ciência, corresponderam aos diferentes paradigmas que foram sendo desenvolvidos. Mediante um paradigma e durante a sua fase de maturação uma ciência acompanha a evolução do paradigma em vigência. Perante um impasse ou dificuldade desenvolve-se outro novo paradigma e o anterior acaba por ficar obsoleto, dando origem a um novo paradigma e muda, conseqüentemente, as orientações da Geografia. De uma Geografia ecológica (1870 a 1930-2ª Grande Guerra) a uma Geografia corológica (2ª Grande Guerra - anos 80), assistimos a concepções diferentes, que segundo Merenne-Schoumaker (1999:12), imprimiu na Geografia metodologias e concepções diferentes. Concepções diferentes e países com pontos de vista também diferentes, levou à criação de fortes tensões entre geógrafos, e sobretudo, dúvidas quanto à identidade da disciplina (o mesmo que se verifica nos nossos dias).

Naturalmente, estes diferentes paradigmas (positivismo, historicismo, neo-positivismo, behaviorismo, marxismo, fenomenologia, existencialismo, etc.), constituíram-se de acordo com a sociedade em que vigoraram. Estes diferentes paradigmas constituem visões diferentes da geografia e são importantes para a geografia escolar. Por exemplo, as geografias humanistas são importantes no trabalho da realidade próxima dos alunos. Por outro lado, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências da numeracia e na aplicação de métodos quantitativos a perspectiva neo-positivista revela maior interesse. Se queremos abordar questões de conflitos ambientais e sociais, as teorias marxistas, são uma excelente abordagem. Por isso, mais uma vez, nenhum paradigma se esgota na sua complexidade. Uma visão de conjunto permite uma melhor leitura da realidade, porque reunir e refletir sobre cada uma destas abordagens é consentir diferentes olhares sobre uma realidade, cada vez mais complexa.

Acrescente-se que segundo Kitchin R.; Tate, Nicholas (2000), em todo o nosso percurso de investigação adotamos abordagens distintas e não há que temer essa mudança, pois correspondem a momentos e concepções diferentes que por alguma razão nos identificamos mais. Importa é ter uma abordagem, pois sem ela, toda a investigação se realiza em bases intermitentes. Como é observável na Carta

Internacional de Educação Geográfica (1992:12), qualquer que seja a abordagem escolhida, os estudos devem encorajar os estudantes a questionar e a investigar.

Relativamente ao desenvolvimento cognitivo e o processo de ensino-aprendizagem, são questões de extrema importância. Porque mais do que transmitir conteúdos ou orientar as aprendizagens dos alunos e proporcionar experiências educativas estas devem ser sempre ponderadas e de acordo com desenvolvimento cognitivo dos alunos. Existem teorias que medem o desenvolvimento de alunos mediante o parâmetro idade, catalogando-as consoante a sua idade apenas (Teoria de Piaget). Outras existem, um pouco mais complexas, que nos dizem que os indivíduos, enquadrados numa sociedade, são mais complexos e que devem ser analisado numa perspetiva mais complexa (Kohlberg e o desenvolvimento moral; Erikson e o desenvolvimento psicossocial) e ainda teoria behaviourista (o objeto de estudo é observável e generalizável a todos os contextos). Mais tarde surgem teorias mais relacionadas com os outros e o contexto social (Vygotsky, Bruner e Ausubel).

Graves (1982) e Souto González (1998), assumem diferenças na perceção e transformação de dados/informação por idades. É um parâmetro utilizado e aceite, porque auxilia aos demais professores na escolha de práticas a privilegiar no seu ensino.

A Geografia é uma ciência que permitir desenvolver o intelecto dos alunos, na medida, em que utiliza métodos e técnicas comuns a outras ciências, mas sobre uma perspetiva diferente, incentivando e procurando o interesse do aluno (pelas experiências que eles próprios tem do espaço), tornando este o principal agente da sua aprendizagem. Ao professor compete auxiliar os alunos durante o processo de aprendizagem, com vista ao desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores nos jovens a partir dos seus interesses.

Cada professor é também agente da sua formação e construtor do seu próprio modelo, mas na medida em que só os alunos justificam a sua existência, são eles a ter em conta no momento de tomar decisões relativamente ao processo de ensino/aprendizagem.

Na formação dos jovens, a Geografia revela-se como primordial, no sentido em que confere ao longo dos anos uma aprendizagem conceptual, instrumentalizada e atitudinal. Três aspetos fundamentais que só são adquiridos com métodos e práticas ativas sobre o território em que se inserem. Observar, pensar criticamente sobre problemas de um território e propor soluções, é uma competência que a Geografia trabalha – a isto chamamos cognição espacial. Relativamente à graficidade, competência também esta desenvolvida pela

geografia, aquando a utilização de uma grande variedade de software educativo – ArcGis, etc.

Em suma, e como diz Ana Celeste (2011:36) “(...) em detrimento de um saber geográfico enciclopédico, surge a *geografia escolar*, que alia informação de carácter científico a um conjunto de práticas pedagógicas que têm como objetivo estabelecer uma ponte com a realidade vivida pelos alunos e o seu próprio conhecimento sobre o mundo.”

Geografia curricular

Seguidamente um tópico quanto a mim bastante importante e que todos os professores certamente deverão ter especial atenção aquando a preparação das suas aulas, diz respeito ao conhecimento da **Geografia no Currículo do Ensino Básico e Secundário**. Para isso existem documentos com indicações gerais e específicas que norteiam o saber geográfico escolar.

Após a análise pormenorizada do Programa *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*, do Programa do Secundário e das Metas curriculares em Geografia, o primeiro ponto a ressaltar trata-se da rigidez destes programas. Esta rigidez, em que são indicadas experiências educativas, constituem orientações para os professores, e que não tendo um carácter obrigatório, constituem simples indicações. Assim, para uma gestão eficaz do programa e aprendizagens dos alunos têm que se ter em conta o seguinte: Os seis temas programáticos podem ser estudados separadamente ou de forma integrada (...); A escala de análise dos estudos a realizar deve ser selecionada de modo a evidenciar os fenómenos geográficos em estudo. (...); No final do 3º Ciclo, é importante que os alunos reconheçam que os fatores físicos e humanos se inter-relacionam de forma dinâmica, originando repercussões espaciais diferentes. (...) As experiências educativas sugeridas para cada tema programático não têm um carácter obrigatório, são exemplos de como as competências essenciais podem ser desenvolvidas de acordo com os meios/recursos e possibilidades de cada escola.

Acima de tudo, impera no documento oficial do Ensino Básico a prevalência de realização das diversas experiências educativas do que nos aspetos descritivos dos conteúdos programáticos. Sendo esta a linha orientadora das práticas educativas em Geografia, o papel do professor sofre uma mudança, ou seja, (...) os professores são profissionais que identificam e interpretam problemas educativos e procuram soluções para esses problemas no quadro das orientações

curriculares nacionais, apresentadas com base nas competências essenciais e tipos de experiências educativas, as quais devem ser proporcionadas a todos os alunos e se encontram organizadas por ciclo e área disciplinar.

Como o próprio nome do documento do ensino básico afere, a palavra *competências* remete-nos para um saber em ação que mobiliza recursos das mais variada ordem para equacionar e resolver diversos tipos de situações. Em Geografia, estas competências são apreciadas em três domínios conforme identificados pela figura abaixo:

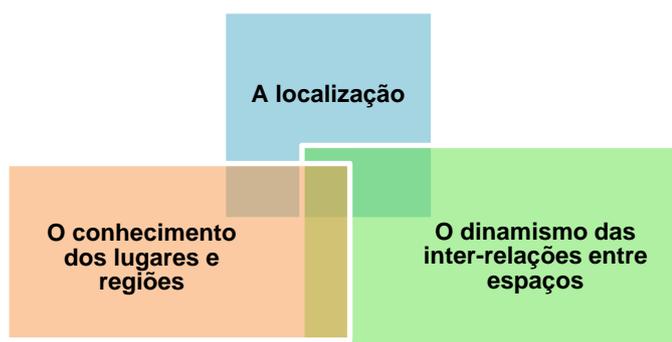


Figura 15 - Competências específicas da Geografia do 3.º Ciclo do Ensino Básico
 Fonte adaptado de ME [<http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=146>]

Os pronunciamentos constantes no documento são rígidos e não existe grande manobra de aprendizagens através de problemas. É possível lecionar todos os temas previstos no programa para cada ano curricular recorrendo a métodos como estudo de caso – dá aos alunos de alargarem o seu conhecimento do Mundo ao permitir um estudo detalhado, de uma unidade escolhida – e trabalho de projeto – é uma metodologia que pode ser utilizada para dinamizar o estudo de várias temáticas de uma forma integrada (...), centralizando o projeto na realidade em estudo e nos conceitos estruturantes dos temas programáticos com ela relacionados – , que pode estudar diversos temas transversais ao programa.

Geografia na Educação para o Futuro

Na Carta Internacional da Educação Geográfica estão presentes as preocupações e as orientações para uma - Educação Internacional (Promove a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, raças, e religiões e as atividades das Nações Unidas para a manutenção da Paz) e uma Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento (é crucial para assegurar o

desenvolvimento sustentável do mundo. Esta educação contribui para assegurar que os indivíduos tenham consciência do impacto do seu próprio comportamento e do das sociedades onde vivem) (U.G.I. 1992:8-9).

A Geografia pode e deve imprimir o seu cunho pessoal, em permitir que os alunos participem de forma ativa na comunidade em que se inserem e gradualmente, passarem para outras escalas de participação mais abrangentes e ambiciosas. É urgente desenvolver práticas de ensino que permitam aos jovens mobilizarem os seus conhecimentos no sentido de saberem aplicá-los e movimentarem-se em sociedades cada vez mais complexas e próximas - geografia escolar crítica.

No quadro das disciplinas escolares, que ainda permanecem como principais elementos do currículo, a geografia, pela natureza das finalidades que persegue e dos temas que aborda, desempenhou sempre um papel relevante, embora nem sempre claro, no domínio da educação para a cidadania. O contributo da disciplina na formação dos alunos revela-se essencial no conhecimento e apropriação do espaço geográfico a diferentes escalas, na transmissão de valores da identidade nacional, no confronto de civilizações e culturas e na identificação das relações de interdependência aos níveis social, político e económico (Reis, 2000:121).

Como é que a Geografia contribui para a aquisição duma perspetiva crítica? A palavra *crítica* entendemo-la como a capacidade de formular juízos com conhecimento de causa, fundamentados num saber efetivo, no rigor científico e em exigências éticas de procura da verdade e de compreensão de outros pontos de vista. Posto isto, formular juízos sobre temas que vigoram na atualidade local e global (com auxílio de mapas concetuais), e fundamentá-los cientificamente, permite a que os jovens de hoje, reúnam *skills* para serem uns *cidadãos geograficamente competentes*.

2.1. Teorias contemporâneas da Educação – breve contexto

Não poderia deixar de fazer uma pequena contextualização das teorias contemporâneas da educação, pois são elas o sustento de uma boa conceção e práticas letivas de um professor. Na verdade as teorias da educação permitem uma tomada de consciência do universo que é a educação e das múltiplas facetas que esta pode assumir, de acordo, com a teoria com o qual nos identifiquemos, e de acordo com o contexto em que se insere a nossa prática lectiva. Desta feita, auxilia na resolução de problemas levantados pela escola atual.

De uma forma muito lúcida e integradora, a proposta de análise das teorias da educação de Yves Bertrand, parece-me a melhor porque nela encontram-se abrangidas quatro dimensões fulcrais: “ (...) o sujeito: a pessoa; a sociedade: os outros, o mundo; o Universo; os conteúdos a ensinar: matérias, disciplinas, conhecimentos; e finalmente, as interações entre esses pólos.” (Bertrand, 1991:13).

Muitas são as teorias existentes, com visões diferentes de conceber o ensino e a aprendizagem, pelo que é impossível nenhum professor se identificar com pelo menos uma das teorias. Um professor, pode à partida não saber situar a sua conduta do ensino, mas a sua formação como pessoa, o contexto em que se insere, traduz-se na familiarização com uma ou mais teorias, de acordo com o momento e o público-alvo.

Por forma a dar uma visão de conjunto das teorias existentes e da sua finalidade, optei por capitalizar um quadro elaborado por Isabel Carrilho, conforme se pode observar a baixo:

Correntes	Finalidade da Escola	Conceção de Ensino	Conceção da Aprendizagem	Valores veiculados	Papel do Professor	Papel do Aluno
Comportamental ou Behaviorista	Transmissão de saber pré-estabelecido, visando ótima inclusão do indivíduo no mercado de trabalho	Muito interventivo, criando um ambiente educativo que visa a aquisição de comportamentos observáveis e mensuráveis	Dita mecanicista baseada em associações estímulo-resposta consequência	Adaptação e conformidade sociais, rapidez e eficácia do sistema de ensino	Papel central. É o responsável pela planificação do ensino e pelas recompensas e punições associadas	Essencialmente passivo. Reage a estímulos criados pelo professor e do ambiente. A sua motivação depende de fatores externos

Cognitiva	Desenvolvimento das capacidades de aprendizagem de cada aluno (através de um tratamento eficaz de informação)	Intervencionista, baseada na medição de processos internos de aprendizagem.	Interativa e individual, baseada na capacidade de descodificação, organização e memorização.	Controlo do processo de aprendizagem pelo aluno, e individualidade e de cada aluno.	Muito importante, enquanto facilitador da aprendizagem. Responsável pelas atividades de aprendizagens	Essencialmente ativo. Enriquece os seus conhecimentos e enriquece a sua estrutura cognitiva. Interação continuamente
Construtivista	Desenvolver a capacidade de resolver os problemas autonomamente.	Concebido como um meio de favorecer o desenvolvimento intelectual dos alunos.	Interativa e social. Em função das capacidades de resolução de problemas.	Autonomia, cognitiva, pensamento crítico, cooperação.	Mediador entre a aprendizagem do aluno com o grupo. Responsável pela planificação de situações centradas no aluno.	O aluno, indivíduo, e o grupo, ocupam ambas as posições importantes na aprendizagem.
Humanista	Transmissão de um saber-estar, visando a plena atualização de si próprio.	Mais ou menos libertária, perante os valores de liberdade e respeito incondicional pelas crianças.	Dita personalizada, reconhecendo os valores subjetivos dos conhecimentos.	Autonomia afetiva, liberdade, respeito pelas diferenças individuais.	Animador e guia para a aprendizagem do aluno. Co-responsável (com os alunos), pela planificação das atividades.	Ocupa a posição central. Participa a vários níveis na gestão do processo de ensino da turma.
Transpessoal	Transmissão de um saber transformar-se, visando a plena atualização de ser humano. Preconiza o desenvolvimento integral do aluno (físico e espiritual).	Defesa dos valores de abertura ao mundo. Desenvolvimento dos valores universais: paz, direitos humanos, diferenças individuais e culturais, etc.	Experimentalista sendo a experiência anterior reconhecida como um valor primordial.	Respeito por si mesmo, pelos outros e pelo ambiente. Abertura ao mundo consciência planetária.	Animador, ele próprio em situação de aprendizagem.	Aluno e grupo ocupam posições de igual importância dentro de sala de aula. Diferenças são encaradas como fonte de enriquecimento para a comunidade.

Quadro 3 – Correntes pedagógicas e finalidades
(Fonte adaptado de Carrilho, 2013)

Na verdade a teoria com a qual me identifico, de forma genérica, e pelo qual arquitetei a minha prática letiva, não corresponde a nenhuma das teorias acima mencionadas. Trata-se de uma teoria que não sendo propriamente recente, é hoje, fundamental numa sociedade a que vulgarmente designamos como desenvolvida – Teoria Tecnológica: “(...) salientam principalmente o aperfeiçoamento da mensagem com o auxílio das tecnologias adequadas.” (Bertrand, 1991:17).

Na verdade segundo Bertrand (1991:88), assenta, em última análise, numa ideia chave – a organização do ensino. Isto é, a organização de um conjunto de acontecimentos organizados sistematicamente com o objetivo de favorecer os processos internos de aprendizagem. Segundo lembra Gangné, Briggs e Wager,

esta conceção do ensino obedece a uma lógica: a) captar a atenção do estudante; b) informar o estudante dos objetivos e estabelecer o nível de expectativa; c) lembrar os conteúdos já aprendidos; d) guiar a aprendizagem; e) fornecer retroação; f) avaliar o desempenho; g) favorecer a transferência de conhecimentos a outros domínios de aplicação.

Em termos de comunicação pedagógica da visão tecnológica, o **emissor** é o professor como um engenheiro da comunicação, isto é, o especialista na organização e **transmissão** do conhecimento; a **mensagem** – o curso é um conjunto de conhecimentos estruturados de acordo com uma certa ordem (cronológica, teórica, lógica); **recetor** – o estudante é um individuo que deve adquirir conhecimentos; **meio ambiente** – a escola, a classe e o centro de recursos didáticos são os locais de ensino (Bertrand, 1991:91).

Se podemos aqui discorrer sobre as potencialidades desta teoria, podemos também aferir um conjunto de constrangimentos, que passam essencialmente pelo possível desvio do foco que é ensino-aprendizagem, uma vez que o professor dedica grande parte do seu tempo a arquitetar instrumentos tecnológicas.

Na sociedade atual, um exemplo de ferramenta tecnológica que reúne muitos adeptos é a Internet e tudo o que ela comporta, especialmente, as redes sociais:

“Considera-se rede social uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, ligadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. (...) A organização da escola não se enquadra na geração Y, que se caracteriza por serem indivíduos multitasking. Têm a capacidade de se envolver em várias atividades em simultâneo privilegiando várias áreas do saber desinteressando-se por conteúdos estanques sem relacionamento com o meio. (...)”

As redes sociais podem inovar o processo rotineiro das atividades da escola tornando-as mais atrativas e interativas, funcionando como elemento motivador da aprendizagem. (...) Segundo dados da Icrossing Facebook é, claramente mais utilizado em todo o mundo, ultrapassando, os mil milhões de utilizadores em agosto de 2012. Por esta razão deverá ser a rede social a utilizar na integração com o ensino.” (Soares, 2013:94).

Podemos dizer que a evolução da tecnologia é acompanhada a par e passo pelos indivíduos de uma sociedade, e os jovens de hoje são crescem num ambiente onde a tecnologia funciona como algo indispensável ao seu quotidiano. Servem-se das inúmeras plataformas, equipamentos e plataformas tecnológicas, como um auxílio à sua formação, porque a facilidade com que podemos manipular a

informação é a grande vantagem. Como vantagem que é, os professores devem aproveitar estas competências como parceiro no processo de aprendizagem:

“Os alunos sentem-se fortemente motivados pela novidade do processo, tornando a introdução destas ferramentas bastante fácil. No entanto, a motivação pode deixar de existir, quando a novidade deixa de o ser. É aqui, mais uma vez, que o papel do professor, como moderador do processo de aprendizagem, recupera importância.” (Soares, 2013:104).

De que forma podemos aproveitar as tecnologias/recursos disponíveis no ensino da Geografia? Para responder a esta questão proponho que consultem o exemplo que se encontra em anexo neste trabalho (anexo 13). Como iremos ver mais à frente, pelos condicionalismos de carga horária, nem sempre é possível desenvolver as tarefas a que nos propomos para determinada aula, e por serem tão ricas do ponto de vista pedagógico e da aprendizagem dos alunos, é possível recorrermos a estas ferramentas – blogues, moodle, redes sociais – hi5, Messenger, Facebook, entre outros:

*“**Recursos de Consulta** – pressupõe que o aluno não tenha intervenção direta no recurso (Animações, infografias, textos, imagens, base de dados, etc.); **Recursos de Raiz** – o aluno constrói de raiz um recurso através de plataformas existentes ou de forma independente (construção de blogues e páginas Web, canais de vídeo, banco de imagens, páginas em redes sociais, etc.); **Recursos Mistos** – o aluno recorre a software existente na Web para construir recursos avulso de apoio à sua aprendizagem. (construção de mapas através de WebSIG, software de produtividade em Cloud Computing, criação de ficheiros KMZ para o Google Earth, etc.)”* (Soares, 2013:107).

2.2. As Migrações Populacionais no programa das Orientações Curriculares Geografia 3.º Ciclo

Para primeiro ponto deste trabalho importa tecer algumas considerações sobre o ponto de vista da inclusão do tema dentro de um programa nacional de Geografia do Ensino Básico, de modo a perspetivar os pressupostos de base que devem ser tidos em conta aquando a conceção de uma Unidade Didática – Orientações Curriculares 3.º ciclo.

No programa, a Unidade Didática encontra-se inserida no tema “População e Povoamento”, e corresponde ao segundo sub-tema. Neste grande tema, encontramos sub-temas como “População”, “Diversidade Cultural” e “Áreas de fixação humana”. São assuntos de componente humana da Geografia, mas que devem ser abordados, sempre que possível e necessário, recorrendo a conteúdos da área da Geografia Física e ainda de componente cartográfica e SIG.

Relativamente ao tema que se propõem aqui refletir e traduzir numa conceção de prática pedagógica, importa referir que este se encontra organizado em três pontos, a saber: Tipo de migrações; Fluxos migratórios; Causas e consequências das migrações. De salientar, que esta organização constitui uma um conjunto de conteúdos obrigatórios a lecionar, contudo, parece-me uma forma de conceber o tema desarticulada e muito fragmentada. Naturalmente, são indicações, e estas devem ser sempre objeto de reflexão e ajustamentos de acordo com a conceção pedagógica do professor e características da turma.

No programa estão ainda contempladas um conjunto de experiências educativas, tais como: *Identificar questões/temas geográficos sobre os diferentes padrões da distribuição da população e do povoamento*, e um conjunto de questões de acordo com o sub-tema em estudo: *Como se distribui a população?; Quais os fatores que influenciam a distribuição da população?; De que forma a evolução da população reflete o comportamento dos indicadores demográficos?; Quais as consequências das migrações nas áreas de partida e de chegada?.* Outras propostas que o programa aponta para trabalhar este tema passam por: *Construir e interpretar planisférios e mapas para identificar os grandes fluxos migratórios, evidenciando as áreas de partida e de chegada; Realizar simulações e jogos, para identificar causas da tomada de decisão dos migrantes, a partir das características das áreas de partida e de chegada.* Na verdade são propostas e devem ser sempre consideradas, de forma a diversificar a conceção e a praxis deste tema e de outros que noutras ocasiões serão alvo de planeamento.

Em matéria de definir a base com que se pode arquitetar um conjunto de atividades e sequências pedagógicas de uma unidade temática, passa muito pelos processos normativos que adotamos. Sabemos que a “moda” pedagógica rege-se pelos pressupostos políticos e daí resultam constantes mudanças no plano de partida com que se trabalha e para que se trabalha. Assim entendemos que existe um curto espaço-tempo para avaliar a implementação de qualquer medida que se tome, com consequências várias para uma geração de alunos que se formam como pessoas e cidadãos responsáveis. Em termos práticos, ora trabalhamos como competências, ora com metas curriculares, ora com metas curriculares. Na verdade são coisas distintas se formos à origem das palavras, no entanto, constituem as diretrizes pelo qual os professores devem regular a sua prática educativa. Enfim, deixando de lado estas questões, pretendo situar a minha posição relativamente a este assunto ate porque escolhi uma destas propostas, nomeadamente a mais recente, metas curriculares. Optei por esta metodologia, pois parece-me relativamente ao tema em questão abordar os assuntos de uma forma mais harmoniosa e com sentido para a realidade do fenómeno. Apesar de a escola e o departamento de Geografia trabalhar com as Metas curriculares, com a autorização do professor cooperante, utilizei as Metas Curriculares.

1. Compreender as causas e as consequências das migrações	2. Conhecer e compreender os grandes ciclos migratórios internacionais	3. Conhecer e compreender no espaço e no tempo as migrações em Portugal
<ol style="list-style-type: none"> 1. Definir migração. 2. Distinguir emigração de imigração. 3. Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; internacional e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina/indocumentada e legal; êxodo rural. 4. Definir êxodo rural. 5. Explicar as causas das migrações. 6. Explicar as consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explicar os grandes ciclos migratórios internacionais. 2. Localizar as principais regiões/países de origem da população migrante e principais regiões/países de destino da população migrante. 3. Caracterizar a população migrante. 4. Referir os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações. 5. Inferir a importância dos movimentos migratórios na redistribuição da população europeia e mundial. 6. Explicar a construção de comunidades multiculturais inclusivas, em sociedades com importantes movimentos migratórios. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterizar a evolução temporal e espacial da emigração em Portugal. 2. Identificar os principais destinos da emigração portuguesa. 3. Caracterizar a evolução da imigração em Portugal. 4. Identificar as principais origens dos imigrantes em Portugal. 5. Caracterizar a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais.

Quadro 4 – Metas curriculares 8.º ano de Geografia – Mobilidade
 (Fonte adaptado de ME in <http://dge.mec.pt/metascriculares/index.php?s=directorio&pid=20>)

SEGUNDA PARTE

CONTEXTO ESCOLAR



Figura 16 – Mural de azulejo “ESCOLA E.B. 2,3 EL REI D. MANUEL I” (Fonte própria).

1. Alcochete

1.1. Enquadramento territorial e oferta educativa

Em termos históricos muita é a bibliografia que poder-nos-íamos socorrer para contextualizar Alcochete. Contudo parece-me que colocar aqui um conjunto de passagens da autoria da Câmara Municipal de Alcochete que nos dão conta do a “riqueza” e potencialidades deste território:

“A ocupação humana do concelho remonta ao Paleolítico inferior, evidenciado por várias estações arqueológicas existentes no território. [...] A ocupação árabe não foi ainda comprovada arqueologicamente no concelho, embora o topónimo “Alcochete” que parece derivar de uma expressão árabe que significa “o forno” [...] já no século XIII de vários povoados ribeirinhos que tinham como atividades principais a salicultura e a produção de vinho. [...] No séc. XV, graças aos bons ares e abundância de caça, Alcochete transforma-se na estância de repouso preferida pela corte. D. João I. O Infante D. Fernando escolheu-a para residir e foi aqui, que em 31 de Maio de 1469, nasceu o seu filho D. Manuel, aquele que viria a ser o Venturoso rei de Portugal. [...] Os Descobrimentos marcaram, também, a economia e a sociedade – de Alcochete partiam grandes quantidades de madeira para Lisboa [...] Nos séculos XVI e XVII o Concelho conhece um significativo desenvolvimento económico motivado por uma crescente produção de sal [...]. O Concelho permaneceu assim, predominantemente rural até meados do séc. XX, quando se iniciou a atividade da seca do bacalhau [...]. O processo de industrialização teve início com a instalação da fábrica de pneus Firestone em 1958, à qual se seguiu a instalação de outras unidades de processamento de cortiça e de alumínio. [...] Alcochete é atualmente um concelho com identidade que assenta maioritariamente na afirmação das suas origens históricas, nas suas tradições de cariz tauromáquico [...].”

O concelho de Alcochete localiza-se na região de Lisboa e Vale do Tejo, distrito de Setúbal. Alcochete é limitado a Norte pelo concelho de Benavente, a Este o concelho de Palmela, a Sul os concelhos de Palmela e Montijo e a Oeste o Rio Tejo (Figura 17). De acordo com os censos de 2011, Alcochete tem 128,50 Km², sendo constituído por 3 freguesias: Alcochete, Samouco e S. Francisco (Figura 18).



Figura 17 – Inserção na AML (Fonte Câmara Municipal de Alcochete)

No concelho de Alcochete, a maior parte da população reside nos núcleos urbanos de Alcochete (*Núcleo Urbano Principal*), Samouco e São Francisco (*Núcleos Urbanos Complementares*). As razões da instalação de população neste concelho remontam ao estuário do Tejo e à atividade agrícola. No entanto, as áreas rurais perderam população, enquanto que, os núcleos urbanos registaram o inverso, devido às novas dinâmicas económicas proporcionadas pela aproximação à margem Norte do rio Tejo (Ponte Vasco da Gama).

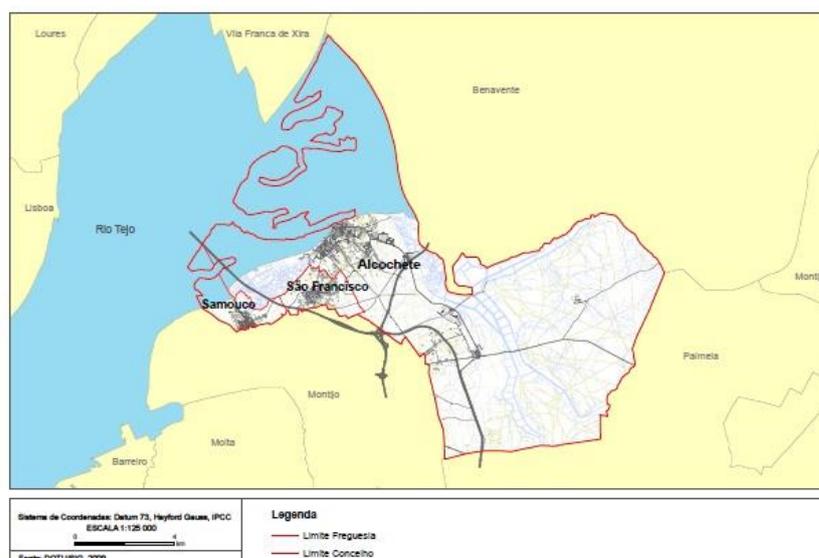


Figura 18 – Freguesias de Alcochete (Fonte Câmara Municipal de Alcochete)

No que diz respeito à evolução demográfica, este tem vindo ao longo dos anos a apresentar realidades diferentes, com fases distintas: Até 1960 Alcochete teve um acréscimo demográfico significativo; entre 1960 e 1970 manteve o seu ritmo de crescimento anterior e mantém assim o seu comportamento marginal em relação ao total do distrito; Depois de 1981, verifica-se uma aceleração do ritmo de crescimento demográfico do distrito de Setúbal assim como do concelho de Alcochete; em 1991 verificou-se um decréscimo da população (falta de resposta do concelho de Alcochete relativamente ao emprego e habitação); 2001 registou o maior crescimento de sempre, devido sobretudo à abertura da Ponte Vasco da Gama.

O concelho de Alcochete, registou um crescimento populacional no período censitário de 2001/2011, como é exemplificativo no Quadro 5.

Área Geográfica	População Residente 2001	População Residente 2011	Área (Km ²)	Densidade Populacional 2011 (hab./Km ²)
Continente	9.869.343	10.562.178	887 53,08	119,01
Península Setúbal	714.589	779.399	1 581,00	492,98
Conc. Alcochete	13010	17569	128,50	185,94
Alcochete	9094	12239	87,53	139,83
Samouco	2788	3143	2,81	1118,51
S. Francisco	1128	2187	4,15	526,99

Quadro 5 – População residente 2001/2011.
Fonte INE, Censos 2001, 2011

Observando as migrações, será pertinente analisar os dados censitários sobre a residência anterior que permitem obter boas estimativas sobre as migrações internas. A maioria da população residente no concelho é de nacionalidade portuguesa. Dos estrangeiros, segundo os censos de 2011 a maioria provém do Brasil, da Roménia, da Ucrânia e PALOP.

Área Geográfica	População Residente 2011	Imigrante no município	
		Proveniente de outros municípios	Proveniente do Estrangeiro
Concelho Alcochete	17569	1050	127
Alcochete	12239	715	94
Samouco	3143	134	12
S. Francisco	2187	201	21

Quadro 6 – População residente em 2011 proveniente de outros municípios e do estrangeiro.
Fonte INE, Censos 2011

Atualmente, o concelho abrange a Educação Pré-escolar, os três níveis do Ensino Básico, o Ensino Secundário e o Ensino Recorrente, concentrados essencialmente, na freguesia de Alcochete, como nos identifica o Quadro 7.

A oferta de ensino no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no Concelho de Alcochete existe apenas num estabelecimento.

Freguesia	Pré-escolar	1º Ciclo E. Básico	2º Ciclo E. Básico	3º Ciclo E. Básico	Ensino Secundário	Ensino Recorrente
Alcochete	4	4	1	1	1	EB 2/3 El-Rei D. Manuel I; OLEFA
Samouco	1	1	--	--	--	--
S. Francisco	1	1	--	--	--	--
Total	6	6	1	1	1	

Quadro 7 – Número de Estabelecimentos e Níveis de Ensino no concelho de Alcochete
Fonte adaptado de Carta Educativa do Município de Alcochete: 54.

Com a publicação da Lei nº 159/99, de 14 de Setembro, as autarquias locais têm a competência de ordenamento escolar e gestão do parque escolar. Com a publicação da Lei nº 41/03, de 22 de Agosto, são regulamentadas as Cartas Educativas, permitindo ao poder local uma maior eficiência e gestão dos recursos e territórios. Na figura abaixo encontra-se a localização dos estabelecimentos de Ensino, por freguesia no Concelho de Alcochete.

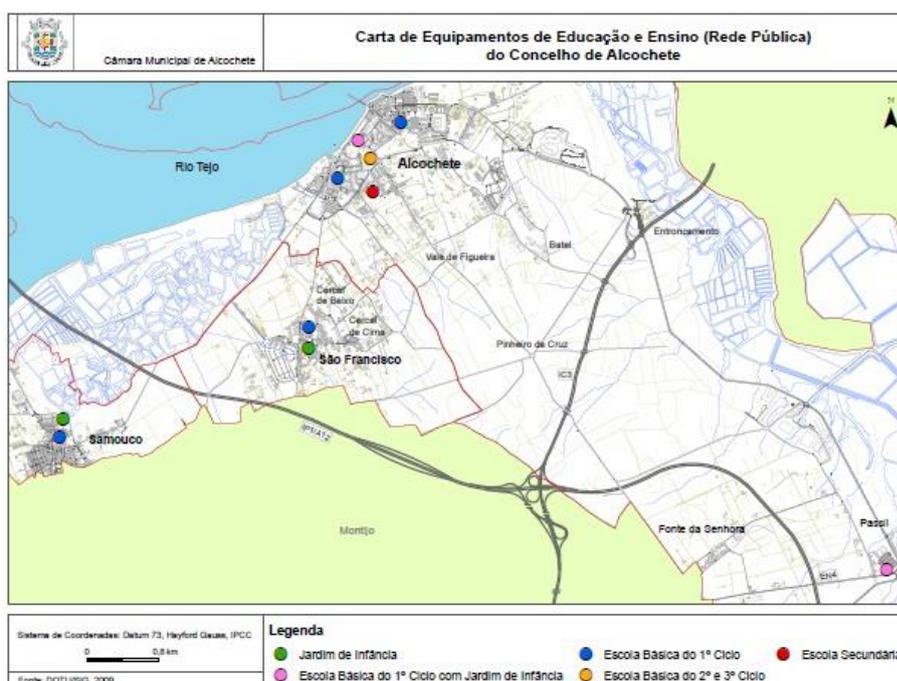


Figura 19 – Carta de Equipamentos de Educação e Ensino - Concelho de Alcochete – 2009
 Fonte Câmara Municipal de Alcochete

2. A Escola Básica 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I

O Projeto Educativo (2009/2012) do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete constitui um elemento fundamental para conhecer uma realidade educativa do território bem como as estratégias definidas para esse mesmo território. À data da realização do estágio de prática supervisionada nesta escola, era este o Projeto Educativo em vigor, uma vez que o seu precedente ainda se encontrava e ainda se encontra a ser elaborado.

Ainda assim é fundamental destacar alguns elementos que marcam a orientação deste agrupamento, a saber: “A Comunidade Educativa do Agrupamento de Escolas de Alcochete considerou como princípios/valores a privilegiar no próximo triénio os que a seguir se enumeram: Educação para uma Cultura Humanista; Educação Cívica e Moral; Educação Ambiental; Educação para uma Cultura Científica e Tecnológica e Educação para a Saúde e Sexualidade” (Projeto Educativo – 2009/2012 do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcochete: 10).

No diagnóstico efetuado, os pontos fortes são: *Oferta de atividades para os alunos; Parcerias; Estruturas pedagógicas; Inclusão educativa; Relacionamento entre alunos e professores*. No sentido oposto, os pontos fracos reconhecidos são: *Equipamentos; Disciplina; Trabalho cooperativo/colaborativo; Relacionamento com alguns funcionários; Literacia; Défice do acompanhamento dos pais*.

As estratégias propostas para erradicar ou minimizar os pontos fracos, passam por uma intervenção prioritária nas seguintes áreas: *I - Área de Intervenção: Gestão Comportamental; II - Área de Intervenção: Gestão Pedagógica; III - Área de Intervenção: Gestão de Pessoas e Recursos*.

2.1. Espaço físico – estrutura, tipologia e equipamentos



Figura 20 – Entrada da E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I (Fonte própria)



Figura 21 – Instalações da E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I (Fonte <http://www.avealcochete.pt/instalacoes.php>)

Como se pode observar no Quadro 8, a EB 2/3 El-Rei D. Manuel I corresponde a estabelecimento do ano 1984 dimensionado para 30 turmas. Tem 24 salas de aula normais, 2 salas de informática, 2 salas de educação visual e tecnológica, e salas de desenho, 2 laboratórios, 1 oficina e 1 sala de educação musical.

Estabelecimento	Freguesia	Ano Construção	Capacidade em nº de turmas	Tipo de Construção			
				Projeto	Construção definitiva		Pré-fabricados
					Nº	Estado conservação	
E.B. 2/3 El-Rei D. Manuel I	Alcochete	1984	30	Raiz	5	8	--

Quadro 8 – Caracterização da Oferta – Instalações – E.B. 2/3 El-Rei D. Manuel I.
 Fonte adaptado de Carta Educativa do Município de Alcochete: 77

Nome do estabelecimento	Espaços de Ensino					CRE a)		Espaços Sociais a)	
	Educação física a)					Biblioteca	CRE	Cantina	Recreio
	Ginásio	Pavilhão Gimnodesportivo	Campo de jogos cobertos	Campo de jogos não cobertos	Balneários				
E.B. 2/3 El-Rei D. Manuel I	N	(1)	N	D	D (2)	N	B	R	S

Quadro 9 – Caracterização da Oferta – Salas – E.B. 2/3 El-Rei D. Manuel I.
 Fonte adaptado de Carta Educativa do Município de Alcochete: 78

(1) Encontra-se em construção.

(2) Existem dois, ambos classificados como degradados

a) N: Não existe; S: Sim existe; Existe com conhecimento do estado de conservação; B: Bom; R: Razoável; D: Degradado.



Figura 22 – Interior do Pavilhão Gimnodesportivo



Figura 23 – Interior da Biblioteca/CRE



Figura 24 – Espaço para refeições



Figura 25 – Cantina/Bar

Fonte <http://www.avealcochete.pt/agrupamento.php>

Considerando o estado geral de conservação da escola constata-se que existem alguns problemas ao nível do estado de conservação de alguns espaços de ensino, nomeadamente no campo de jogos não coberto, dos balneários (degradados) e algumas salas de aula (Quadro 8).

Numa altura em que a questão da presença de amianto nas escolas é ordem do dia, e alvo de acessos debates sobre os impactos que este material de construção apresenta para a saúde dos alunos e demais funcionários, verificamos a existência deste material na escola EB 2/3 El-Rei D. Manuel I (Figuras 26-29).



Figura 26 – Presença de Amianto no corredor de acesso entre vários blocos de Salas de aula



Figura 27 – Presença de Amianto no Bloco de Salas de Aula



Figura 28 – Presença de Amianto no corredor de acesso entre vários blocos de Salas de aula



Figura 29 – Presença de Amianto no Bloco de Salas de Aula

Fonte própria

Considerando os recursos técnico-didáticos a situação é caracterizada como suficiente, na medida em que o estabelecimento possui recursos específicos, embora, não estejam a funcionar adequadamente (Figuras 30-33).



Figura 30 – Cabos elétricos sem proteção



Figura 31 – Projetor

Fonte própria



Figura 32 – Cabos elétricos sem proteção



Figura 33 – Soalho solto

Fonte Associação de Pais in <http://apeedommanuel1.blogspot.pt/>

O diagnóstico efetuado, identifica como grande problema a situação de rutura da EB 2/3 El-Rei D. Manuel I. Acresce ainda, que as projeções demográficas elaboradas apontam para um crescimento da população a escolarizar, e ainda as limitações de financiamento.

De acordo com as pesquisas realizadas, existem algumas propostas de intervenção nesta escola e que seguem os pressupostos enunciados na Carta Educativa. No DL nº 7/2003 refere que a carta educativa deve promover o desenvolvimento do **processo de agrupamento de escolas**, visando a criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de competências educativas. Esta visão da Carta Educativa pode ser operacionalizada através da prossecução dos seguintes objetivos: requalificar e/ou ampliar os equipamentos escolares (...); potencializar os meios e recursos disponíveis no município (...); promover um maior apetrechamento técnico-pedagógico dos diferentes estabelecimentos de ensino; construir novos equipamentos de educação e ensino, como forma de responder ao incremento populacional previsto (...).

Após o pronunciamento das suscetibilidades desta escola, desenvolveram-se 3 cenários distintos de resolução de problemas, que afetam o sistema educativo do concelho de Alcochete. Estes cenários tratam-se de propostas de solução educativa. Dos pressupostos, a cima referidos, pela Carta Educativa, procedeu-se à escolha do terceiro cenário proposto.

Neste cenário, o Território educativo organiza-se num Agrupamento vertical (Pré-escolar ao 12º ano de escolaridade), sendo que a Escola Sede deste território é a Escola Secundária de Alcochete. A concretização desta proposta resulta da incapacidade de financiamento, procurando assim, por um lado, ultrapassar a situação de rutura da atual EB 2/3 El Rei D. Manuel I, permitindo a transição de

turmas desta escola para a escola secundária. Desta forma, procura-se aumentar e melhorar a qualidade da oferta na educação fundamentalmente ao nível do 3º ciclo na freguesia de Alcochete:

“Este Agrupamento recebe crianças e alunos das freguesias do Samouco, S. Francisco e Alcochete distribuídos por um total de sete escolas e Jardins de Infância. (...) Em consequência da nova política educativa, em 2011/2012 o Agrupamento de Escolas de Alcochete passa a integrar a Escola Secundária de Alcochete, tornando-se esta a escola sede do Agrupamento. Entretanto, face ao elevado número de alunos e à incapacidade da Escola EB 2,3 EI - Rei D. Manuel I em os acolher na totalidade, três turmas de sétimo ano são transferidas para as instalações da Escola Secundária.” (Agrupamento de Escolas de Alcochete, in <http://www.aealcochete.pt>)

Relativamente ao programa de intervenção, e concretamente na escola em análise, no cenário 3, que se encontra em vigor, não está previsto nenhum projeto a desenvolver. Apenas existiam propostas nos cenários 1 e 2, que não foram selecionados:

“As instalações encontram-se degradadas, a necessitar de reparações urgentes, os espaços exteriores aos pavilhões de aulas carecem de obras, as salas estão ocupadas na totalidade do seu horário, os equipamentos tecnológicos avariam frequentemente, não existem espaços livres para funcionamento de atividades de apoio e recuperação das aprendizagens dos alunos, o número de assistentes operacionais é manifestamente insuficiente, não existem técnicos de apoio aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.” (Agrupamento de Escolas de Alcochete, in <http://www.aealcochete.pt>)

No dia 2 de Abril de 2014, a comunicação social local divulga a existência de um projeto de renovação para a EB 2/3 EI Rei D. Manuel I, de seu nome “Vamos Todos Renovar a Escola”. Este projeto resulta da parceria entre entidades várias, das quais se destacam as seguintes: Caixa Geral de Depósitos, Mondo, LusoTrato, MaxiArq., KMDC, PopUp Filmes e IFH, e ainda SuperFm e Jornal Alcxete.

O projeto consiste em renovar as instalações da escola de forma a torna-la mais acolhedora para os alunos, docentes e outros funcionários.

Para a divulgação deste projeto de extrema importância e urgência, no dia 5 de Abril ocorreu a divulgação do mesmo na escola, com um programa bastante lúdico, que visou dar a conhecer as principais linhas do projeto e a angariação de fundos para a consecução do projeto. A organização deste evento coube ao Agrupamento de Escolas de Alcochete - Escola Básica 2/3 EI-Rei D. Manuel I, à Associação para a Inovação, Promoção e Desenvolvimento (AIPD) e à Associação de Pais Escola EI-Rei Manuel I (APEE), entre outros, num total de 30 voluntários (alunos, professores, funcionários).

Até à data, já foi possível renovar a Sala Atendimento aos Pais e a Papelaria/Reprografia.



Figura 34 – Outdoor Publicitário “Renovar a Escola” junto à E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I
Fonte Própria)

2.2. Alunos, Docentes e restante comunidade educativa

Considerando os recursos humanos (Quadro 9), em 2005/2006, o estabelecimento EB 2/3 El-Rei D. Manuel I contava com 100 professores, 27 auxiliares de ação educativa e 12 administrativos. Por informação dos docentes cooperantes, o ano letivo 2011/2012 contava com 112 docentes. No ano letivo 2012/2013 o número de docentes reduz-se a 92.

Esta escola comporta, ainda outras ofertas pedagógicas, tais como: CEF - Cursos de Educação e Formação para Jovens, de equivalência ao 9º ano (área da Hotelaria e restauração) e ainda, EFA - Cursos de Educação e Formação de Adultos, dando equivalência ao 6º ano ou 9º ano.

Estabelecimento	Professores		Auxiliares de Ação Educativa		Administrativos (Total)	Outros (Total)	Alunos (Total)	Alunos/Professores	Alunos/ Auxiliares de Ação Educativa
	Quadro	Outros	Quadro	Outros					
E.B. 2/3 EI-Rei D. Manuel I	49	51	11	16	12	7	815	9	30

Quadro 10 – Recursos Humanos na E.B. 2/3 EI-Rei D. Manuel I (2005/2006).

Fonte adaptado de Carta Educativa do Município de Alcochete:80

“No presente ano letivo (2013/2014) frequentam a Escola EB 21,3 EI-Rei D. Manuel I, 1113 alunos, distribuídos por um total de 46 turmas, desde o 5º até ao 9º anos e 1 turma do Curso de Educação e Formação. Exercem funções na escola cerca de 100 docentes e cerca de 20 assistentes operacionais e administrativos.” (site do Agrupamento vertical das Escolas de Alcochete, *in* <http://www.aealcochete.pt>)

2.3. Inter-relações – Atividades extra-curriculares

Parece oportuno destacar as atividades que os alunos da Escola Básica 2/3 Ciclos EI-Rei D. Manuel I se encontram inseridos. No ano letivo 2013/2014, os alunos da turma 8.ºG (turma observada e onde se procedeu à lecionação de aulas) nenhum se encontra a participarem atividades extracurriculares, no entanto, importa deixar um breve apontamento das atividades consagradas pela/na escola.

Junto à biblioteca da escola encontra-se afixado num *placard* a indicação das seguintes atividades: “Clube Banda Desenhada”, “Clube Teatro”, “Clube Europeu”, “Clube de Leitura”.

O *site* da escola (<http://www.avealcochete.pt/atividades.php>), faz, ainda, referência a outras atividades como sejam o “Projeto conhecer a educação física” e o “Clube de Ciência e Tecnologia”. Este último, ao que tudo indica, faz grande

sucesso entre os alunos, não só pelo número de alunos envolvidos, mas como os prémios alcançados em várias competições em que participam. Os alunos que se encontram neste clube, contactam com outras realidades territoriais e sociais, pois levam os projetos tecnológicos desenvolvidos a outras cidades: “*Equipas de robótica de Alcochete e Alenquer brilham nas competições nacionais e são apuradas para o RoboCup 2012 (Campeonato Mundial de Robótica). Os alunos e professores (...) participaram no Campeonato Nacional de Robótica 2012 também conhecido como Robotop. O evento realizou-se em Santo Tirso de 4 a 6 de Maio. (...) O RoboCup deste ano decorrerá na cidade do México entre 18 e 24 de Junho.*”.



Figura 35 – Troféus de participação dos alunos em diversas atividades (Fonte própria).

No entanto, existem atividades específicas no âmbito da disciplina de Geografia, que importa aqui referir, embora tenham ocorrido no ano letivo 2012/2013. Assim sendo, para todos os níveis de ensino ocorreram as seguintes atividades: 2º Período – “*Aprendiz de Geógrafo – Jogo didático no Centro de Recursos*”; “*Exposição OIKOS – Compreender realidades presentes e cenários futuros*”. 3º Período – “*A União europeia – Participação na Semana da Europa*”.

Outros projeto desenvolvido no ano letivo transato em Geografia foi “*Rosa dos Ventos*”. Este projeto foi constituído por duas fases: primeiramente promove-se a autoconstrução e a qualidade estética, e numa segunda fase privilegia-se o uso de materiais recicláveis.

Mediante a deslocação a Alcochete para a recolha de resultados do Observatório (Maio de 2013), tive oportunidade de observar uma atividade realizada por alunos do agrupamento e ainda do *Desporto Escolar* e da *Educação para a Saúde e Educação Sexual*. Pelo terceiro ano, no centro da vila de Alcochete, por iniciativa do Agrupamento de Escolas de Alcochete realizou-se a Mostra de Clubes,

Projetos e Oficinas, no centro da vila de Alcochete (Largo Almirante Gago Coutinho). Aqui, são expostas à Comunidade Educativa, trabalhos desenvolvidos nas respetivas escolas, de que já dei conta algumas participações destes alunos em competições no âmbito internacional (RoboCup 2012, Campeonato Mundial de Robótica).



Figuras 36 e 37 – Largo Almirante Gago Coutinho, Alcochete (Fonte Google Maps).



Figuras 38, 39, 40, 41 – 3ª Mostra de Clubes, Projetos e Oficinas – 2012/2013 (Fonte própria)

3. A Turma

3.1. Primeiras referências da turma – Ano letivo 2012/2013

Relativamente às características da turma a turma 7º H é constituída por 28 alunos, na sua maioria pertencentes ao sexo masculino. A média de idades é 12 anos e, com exceção de um aluno, todos são de nacionalidade portuguesa.

No que diz respeito aos Encarregados de Educação a maioria tem formação de Ensino Superior (16), seguindo-se o ensino secundário (7). Apenas 5 dos Encarregados de Educação desta turma se encontra desempregado.

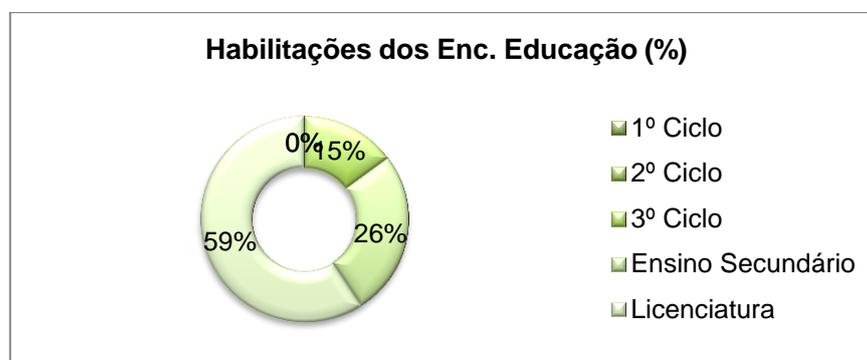


Gráfico 1 – Habilitações dos Enc. Educação (%)

Os alunos deslocam-se para a escola, fundamentalmente, de autocarro (16) e de transporte próprio (7). Na maioria dos alunos esse percurso demora 10 minutos.

Relativamente ao percurso escolar, nenhum aluno reprovou, e a maioria, à exceção de 2 alunos, pensa ingressar no ensino superior.

Comparativamente a hábitos de estudo, os alunos na sua maioria afirmam, dispor de ajuda/apoio no estudo (19 alunos). Um dos auxiliares de estudo é o computador, que é usado por 20 alunos desta turma, apesar de quase a totalidade dos alunos dispor de computador e com acesso à Internet (27alunos). O tempo despendido a estudar é para 9 alunos superior a 1 hora, ao passe que 10 alunos afirmar que o seu estudo é inferior a 1 hora. 25 dos alunos afirmam que os seus encarregados de educação acompanham o seu percurso escolar.

Ainda relativamente ao estudo, mais concretamente à atitude face a este, 16 alunos desta turma referem gostar de estudar, apontando como razões, em primeiro lugar, “ter boas notas”, em segundo, “Bom aluno” e em terceiro, “garantir o

futuro, ser mais culto”. No sentido inverso, os alunos que não gostam de estudar apontam causas no sentido de “aborrecido”, “secante” e “dores de cabeça”.

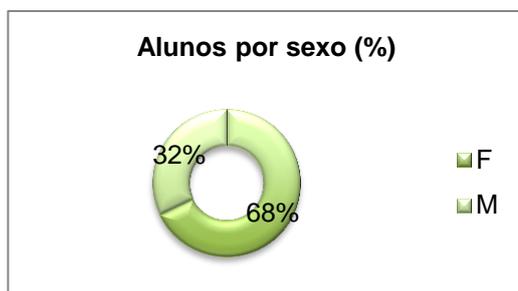


Gráfico 2 – Alunos por sexo (%)

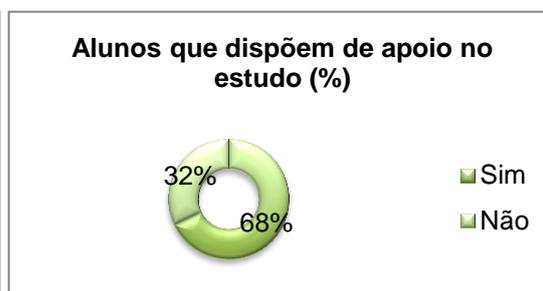


Gráfico 3 – Alunos que dispõem de apoio (%)

3.2. Ano letivo 2013/2014: Que mudanças?

Comparativamente ao ano letivo transato, a turma regista muito poucas alterações. A turma, originalmente constituída por 28 alunos, foi reduzida para 27 motivada pela transferência de um aluno para uma turma vocacional de Desporto. Na verdade este aluno frequenta a Academia do Sporting de Alcochete, e como tal a sua transferência para uma turma vocacional de Desporto, foi a solução mais viável. Posteriormente após a experiência lecionação de aulas – que iriei referir mais à frente – a turma passa novamente a 28 alunos com o ingresso de um aluno do sexo masculino. Assim, a turma retoma a sua composição por sexos do ano letivo transato, isto é, oito raparigas e vinte rapazes, com idades compreendidas entre os doze e os quinze anos. A média das idades é de treze anos.

Maioritariamente os alunos são oriundos da vila de Alcochete e do Samouco, sendo completada por quatro residentes em S. Francisco e um do Montijo.

A turma não apresenta qualquer aluno com necessidades educativas especiais, nem a frequentar o regime articulado. Também não abrange alunos retidos em qualquer ano de escolaridade. Existe uma exceção relativa à idade de um dos alunos, motivada pela migração entre países com sistemas de ensino diferenciados, como é o caso do Brasil para Portugal. Na verdade o aluno em causa apresenta-se com quinze anos de idade mas sem retenções.

TERCEIRA PARTE

PLANIFICAÇÃO, PRÁTICA LETIVA E AVALIAÇÃO DA UNIDADE DIDÁTICA



Figura 42 – Interior da sala de aula (Fonte própria)

1. A Geografia na E.B El-Rei D. Manuel I

A disciplina de Geografia, encontra-se inserida no Departamento das Ciências Sociais e Humanas. No que diz respeito às específicas desenvolvidas no âmbito da disciplina de Geografia, e conforme descrito na segunda parte deste trabalho, ocorreram as seguintes atividades no ano letivo 2012/2013: 2º Período – “Aprendiz de Geógrafo – Jogo didático no Centro de Recursos”; “Exposição OIKOS – Compreender realidades presentes e cenários futuros”. 3º Período – “A União europeia – Participação na Semana da Europa”.

Outros projeto desenvolvido no ano letivo transato em Geografia foi “Rosa dos Ventos”. Este projeto foi constituído por duas fases: primeiramente promove-se a autoconstrução e a qualidade estética, e numa segunda fase privilegia-se o uso de materiais recicláveis.

Não foi possível apurar as atividades realizadas no ano letivo 2013/2014, tendo a convicção de que para o 3.º ciclo em Geografia, não ocorreram atividades, pelo tempo que passei na escola a conceber e lecionar aulas.

Conforme se pode observar, pelo quadro abaixo, no Agrupamento de Escolas de Alcochete, existem 4 docentes de Geografia. Esta situação revela a escassez de recursos humanos, porque apesar de não se poder apontar concretamente o número de turmas do básico e secundário abrangidas por estes 4 docentes, percebe-se pela experiência direta com o professor cooperante Arlindo Fragoso, que esta situação é incomportável. Este ano letivo, o professor Arlindo leciona quer na Escola Secundária turmas do 10.º ano de Geografia, quer no básico. Na verdade tal só acontece, porque numa lógica de continuidade pedagógica o professor solicitou ficar com a turma do básico com a qual iniciei os trabalhos de observação de aulas.

E.B. 2,3 El-Rei D. Manuel I	Professores	
	Quadro	Outros
Docentes do Departamento de Geografia (2013/2014)	4	0

Quadro 11 – Docentes do Departamento de Geografia E.B. 2,3 El-Rei D. Manuel I (2013/2014).
Fonte: E.B. 2,3 El-Rei D. Manuel I

2. Planificação da Unidade Didática

2.1. Planear – Porquê?, Para quê?, Para quem? Como? Com que recursos? Quanto tempo?

Quando se fala em planificação, entende-se, prever todo o tipo de atividades que se esperam concretizar (anuais, períodos, aulas), sempre que possível, de acordo com o contexto em que nos encontramos. Para que isto possa ocorrer, é necessário conjugar uma série de questões, nomeadamente, no que diz respeito à gestão individual e do grupo (toda a comunidade educativa), no sentido de construir um percurso e uma identidade própria de uma escola. Trata-se, ao fim ao cabo, de planear atividades de acordo com uma linha pedagógica comum, com uma intenção fundamentada e aceite por todos como “norma”.

Segundo Proença (1992), planear consiste “[...] *empreendimento complexo, tendo em vista alcançar determinadas metas, torna-se necessário fazer uma previsão básica da ação a ser realizada, previsão essa que funcione como um fio condutor suscetível de orientar a ação*”.

Planificar pressupõe concretizar um conjunto de etapas como se apresenta na figura 43. Primeiramente, existe uma visão de conjunto, onde se apresentam o conjunto de Unidades didáticas previstas para o ano letivo - Planificação a Longo Prazo (Anexo 3), respeitando, claro está, as indicações descritas nas Orientações Curriculares de Geografia, 3.º Ciclo. Daqui resulta a Planificação a Médio Prazo, onde se encontram sistematizados cada um dos blocos, discriminando mais detalhadamente os tempos dedicados a cada um dos blocos, bem como os objetivos, estratégias e avaliação (Anexo 4). Fazendo aqui um pequeno parêntese, o tema que selecionei para a prática letiva foi *Mobilidade*, ou seja, *As Migrações Humanas*.

Para finalizar a interpretação da figura 43, e no final do mesmo, encontramos os planos de aula. Constituem instrumentos bastante operacionais da prática letiva, uma vez que constituem a descrição das ações quer por parte do professor, quer por parte do aluno. Ajuda a organizar os elementos que são primordiais de trabalhar, a metodologia, as atividades a desenvolver pelos alunos, bem como a avaliação adequada em cada momento da aula.



Figura 43 – Planificações - Longo, médio e curto prazo (Adaptado de Proença, 1992)

Segundo Arends (1995:67), a planificação é um dos aspetos mais importantes do ensino, pois determina em grande parte o conteúdo e a forma do que é ensinado nas escolas.



Figura 44 – Razões para planear (Adaptado de Proença, 1992)

Na prática, acredita-se que poucos sejam os professores que, atualmente, desenvolvam e elaboram os seus próprios instrumentos de planificação, até porque hoje, as editoras nacionais e não só, desenvolvem diversos instrumentos para o desenvolvimento da prática lectiva por parte do professor. Da experiência arrecadada da escola El-Rei D. Manuel I em Alcochete, percebe-se que poucos são os professores que elaboram planos de aulas, mais ou menos, formais, pensados, e de acordo com cada turma. Outro elemento que aqui contribui para a não elaboração de planos de aula formais (entenda-se aqui formais como planos de aulas elaborados conforme o exemplo que se apresenta em anexo neste trabalho,

ou algo semelhante), prende-se com a experiência do professor: “Os professores experientes e os professores principiantes têm abordagens e necessidade de planificação diferentes. Os professores experientes estão mais preocupados com o estabelecimento antecipado de estruturas para a condução das atividades da sala de aula e planificam de antemão as adaptações necessárias [...] os principiantes precisam de planificações mais detalhadas.” (Arends, 1995:67).

Contudo planear uma aula, consiste num dispêndio de tempo inicial e um exercício árduo em início de carreira, ou neste caso, na formação inicial de professores. Por isso, torna-se imperativo que quem tenha de realizar esta tarefa, reúna um conjunto de competências e elementos que possibilitem concretizar tal tarefa de uma forma mais simples possível e fácil de manusear de acordo com as características da turma, com o objetivo último de uma aprendizagem, tanto quanto possível com sucesso.

É importante não descorar as iniciativas que se vão desenvolvendo na comunidade científica e até mesmo em espaços culturais, que nos dão informação atualizada e pistas de como tornar os assuntos mais interessantes de se abordar durante a nossa prática letiva. Exemplo disto foi a minha participação, enquanto espectadora, num Seminário de apresentação em Portugal do “*Migration Outlook 2013*” da OCDE. Teve lugar no dia 29 de Outubro e foi organizado pelo CEG-UL em colaboração com a ACIDI e DGACCP:

“Jorge Malheiros [...], sublinhou que, em termos demográficos e, em particular no que respeita às migrações, Portugal transitou, de uma forma relativamente brusca, de um país com um saldo migratório positivo, para uma situação de deficit migratório, marcada pelo regresso do país à condição de exportador líquido de mão-de-obra.”
(<http://www.acidi.gov.pt>)

Outro exemplo, é “VII Jornadas do Observatório da Imigração do Alto Comissariado para as Migrações (ACM)”, ocorrido no dia 21 de Maio de 2014, na Fundação Calouste Gulbenkian. Nestas Jornadas discutiram-se questões em torno das migrações, a saber: “Indicadores de integração de imigrantes na Europa e em Portugal”; “Indicadores de Imigrantes altamente qualificados”; “Percurso laborais de descendentes de Imigrantes”; “Reagrupamento familiar em Portugal”; e “Educação e Imigração”.

2.2. Unidade didática – Migrações Populacionais

Elaborar uma planificação de médio-prazo, importa fazer uma articulação entre o currículo nacional (Planificação de Longo Prazo), tendo em conta todas as diretrizes que nele constam, e uma série de elementos interrogativos, que resultam no final num quadro esquemáticos onde estão previstos todos os elementos a ocorrer numa dada aula, a saber:

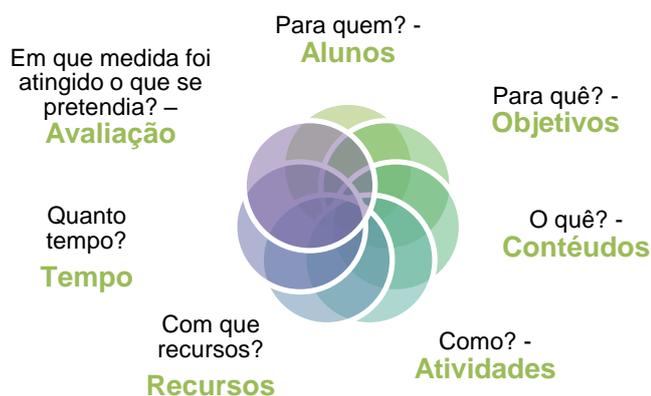


Figura 45 – Diferentes elementos de uma planificação (Adaptado de Proença, 1992)

A planificação de médio-prazo, foi já explicitada acima, no entanto, merece um destaque mais pormenorizado, pelo simples facto de que constitui uma visão global e pessoal de uma unidade didática lecionada. Apesar de se apresentar em anexo (Anexo 4) neste trabalho, deve ser aqui explicitada, até porque segue a organização proposta pelas Metas Curriculares. Embora estas motivem uma grande discussão por parte da comunidade científica, tenho a dizer que me revii nelas, no que toca ao tema que lecionei. Assim o cabeçalho da tabela de médio prazo que se apresenta, mais uma vez, em anexo neste trabalho, é composta da seguinte maneira:

Conteúdos	Metas curriculares	Conceitos	Situações de aprendizagem	Recursos	Instrumentos de Avaliação
-----------	--------------------	-----------	---------------------------	----------	---------------------------

Figura 46 – Elementos considerados na planificação a médio prazo (fonte própria).

Na primeira coluna constam os conteúdos, organizados em três grupos, a saber: 2.1. *Migrações humanas: tipos, causas e problemas*; 2.2. *Fluxos Migratórios*; 2.3. *Contexto Português e caso de Alcochete*.

Focalizando mais cada um destes três grupos, vimos através da tabela em anexo (Anexo 4), a discriminação do que se pretende em cada uma destes grupos. No ponto 2.1., pretendeu-se desenvolver os seguintes tópicos: *Definir migração; Distinguir emigração de imigração; Definir êxodo rural; Explicar as causas das migrações; Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; internacional e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina/indocumentada e legal; Explicar as consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada*. No ponto 2.2. está contemplado os seguintes pontos: *Explicar os grandes ciclos migratórios internacionais; Localizar as principais regiões/países de origem e de destino da população migrante; Caracterizar a população migrante; Referir os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações; Inferir a importância dos movimentos migratórios na redistribuição da população europeia e mundial; Explicar a construção de comunidades multiculturais inclusivas, em sociedades com importantes movimentos migratórios*.

Por último, foram selecionados os seguintes pontos: *Caraterizar a evolução temporal e espacial da emigração em Portugal; Identificar os principais destinos da emigração portuguesa; Caraterizar a evolução da imigração em Portugal; Identificar as principais origens dos imigrantes em Portugal; Caraterizar a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais*.

Relativamente a estes pontos, é importante referir que uma estratégia fundamental de abordar as temáticas passa pela exploração e conceptualização de conceitos-chave, tais como: *Migração; Imigração; Emigração; Saldo Migratório; Movimentos populacionais; Mobilidade da População; Êxodo rural; Migrações Internas/Externas; Migrações temporárias/definitivas; Migrações sazonais/semanais/diárias; Migrações ilegais/legais; Migrações Voluntárias/forçadas; Pressão demográfica; Refugiado; Gueto; Racismo; Xenofobia; Fluxos Migratórios; Tratado de Schengen*.

Ainda dentro das estratégias utilizadas para operacionalizar as metas curriculares, portanto, os conteúdos, destaque para: visualização de documentários (Euronews), preenchimento de fichas de trabalho (Indicadores demográficos); utilização de ficha-apoio ao aluno; debate/confronto de ideias sobre causas e consequências das migrações; análise de mapas de fluxos; realização de exercícios do manual (Faces da Terra, Areal Editores) e outros.

Por último e em matéria de avaliação propõem-se a utilização de instrumentos diversificados de avaliação dos alunos. Na componente de *avaliação formativa*, estão previstas e contempladas na planificação de médio-prazo, a realização de trabalhos a pares (leitura de notícias), preenchimento de fichas de trabalho (indicadores demográficos, e figura conceptual do tema) e ainda a participação dos alunos nas discussões das aulas. Note-se que este tipo de avaliação é de facto uma avaliação bastante importante, porque permite verificar até que ponto as aprendizagens estão a ser alcançadas. De facto, este tipo de avaliação ocorre durante um período longo e onde se pode registar as evoluções dos alunos e prestar um *feedback* ao aluno da sua aprendizagem. E em último caso, mudar a abordagem metodológica como correm as aulas.

Por fim e não menos importante, especialmente na formação de professores, é a elaboração da avaliação sumativa. Das reuniões que fui tendo com o professor cooperante Arlindo Fragoso, ficou definido para a última sessão a elaboração e aplicação de um teste sumativo que albergasse os conteúdos lecionados durante o primeiro período. Mais a frente será então descrito os moldes em que este elemento foi desenvolvido e respetivas justificações metodológicas tidas em conta.

2.2.1. As aulas no 8.º G

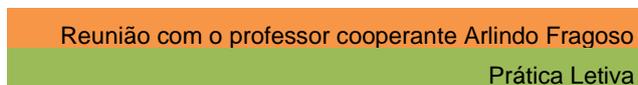
Fazendo uma analogia com as escalas, vamos agora aumentar a escala de análise e entrar diretamente na planificação das aulas.

Em termos temporais a prática letiva ocorreu especialmente no mês de Novembro de 2013. No entanto, quer antes e após este mês, foram realizadas outras atividades, conforme se encontra descrito no quadro abaixo.

Mês /dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Out.		Reunião																		Prática Letiva		Reunião								Reunião			
Nov.				Reunião		Prática Letiva					Reunião		Prática Letiva					Reunião			Prática Letiva				Reunião		Prática Letiva	Reunião					
Dez.				Prática Letiva	Reunião					Reunião	Prática Letiva																						

Quadro 12 – Cronograma de atividades

Legenda:



Seguidamente vou passar a descrever os aspetos essenciais das aulas, que correspondem aos elementos enunciados nas grelhas de descrição do plano de aula (Anexos 5a); 6 a); 7a); 8a); 9a); 11a); 12a)). Nestas grelhas encontram-se descritos alguns elementos que serão alvo de explicação, tais como: *as atividades de ensino, as atividades de aprendizagem, os recursos, os conceitos mobilizados*, entre outros.

Um aspeto das grelhas que merece aqui ser mencionado, é a *preparação da sala de aula*. Isto porque, em todas as aulas foi necessário fazer um conjunto de preparações que se arrastaram a todas aulas lecionadas. E são elas: preparação do **espaço físico** da sala de aula (verificação das condições dos estores, ou seja, as tiras estarem o mais fechadas possíveis, para possibilitar a visualização dos elementos projetados no quadro branco); preparação de **Hardware** (estabelecer a ligação entre o computador individual e o projetor instalado na sala de aula); e, preparação de **Software** (abrir previamente o ficheiro de suporte à aula – PowerPoint).

Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
30/10/13	13/14	15'(11.20h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Levantamento de ideias prévias.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Levantamento de ideias prévias dos alunos antes de iniciar o tema da Mobilidade da População. 			
Geografia – Orientações Curriculares 3.º Ciclo			
TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO			
Unidade Didática: Mobilidade da População			

Quadro 13 – Plano de Aula 0
Fonte própria

Para um primeiro contacto com os alunos e antes de iniciar a temática da Mobilidade, ou seja das Migrações Populacionais, utilizei uns minutos finais da aula do professor cooperante Arlindo Fragoso, para aplicar a atividade.

As ideias prévias e o seu levantamento constituem uma estratégia conducente com a metodologia construtivista, de proceder ao levantamento/recolha de informação dos alunos acerca de um determinado assunto. Na verdade e para citar Mariana Miras "(...) *uma das afirmações mais contundentes acerca do papel do conhecimento prévio do aluno nos processos educativos é a afirmação «o que o aluno já sabe é o fator mais importante a influir na aprendizagem» (Ausubel, Novak*

e Hanesian, 1983)”. No entanto, conseguir colocar em prática esta estratégia, não se revela tarefa fácil, e creio que a prática sucessiva e com a experiência se vai aperfeiçoando a técnica.

Com a turma 8.º G, tive a oportunidade de fazer um levantamento de ideias prévias através da distribuição de uma ficha com um conjunto de seis figuras, onde solicitava a sua descrição livre. Assim que os alunos terminaram a tarefa, recolhi as fichas e expliquei-lhes que o exercício servia para eu saber o que já sabiam sobre um tema que iríamos abordar nas semanas seguintes.

As ideias prévias, constituíram uma possibilidade de contacto com os alunos e perceber como estes reagiam a determinado tipo de atividade e recolher algumas conceções sobre o tema que a lecionar. Na verdade as ideias prévias são elemento fundamental para adaptar a nossa planificação a médio prazo, e ainda mais concretamente a aula a aula. Permite rever a proposta inicial da planificação do tema, ajustando-a posteriormente de acordo com o feedback das evidências dos alunos sobre determinado assunto.

Ao nível de participação e motivação dos alunos muito importa o espaço físico da sala, tal como nos refere Richard Arends (1999:93-94) “*é o espaço físico da sala e apreciar a disposição do mobiliário e o apetrechamento de recursos tecnológicos*”. Durante as aulas, e em conversa com o professor cooperante deu para perceber a dificuldade de gestão do comportamento dos alunos, pois simplesmente, não havia possibilidade de mudar um aluno de mesa. Isto porque não havia lugar para operar a mudança a menos trocar com colegas, criando a possibilidade de continuar com comportamentos desviantes e perturbadores.

O levantamento das ideias prévias dos alunos, através da observação de figuras e discussão das ideias prévias, constitui um exercício interessante, na medida que se revelou um desafio de gestão de um grupo-turma, bem como a gestão do tempo. Mais concretamente, por rezear não conseguir recolher as fichas dos alunos, acabei por recolher relativamente cedo as fichas onde os alunos realizaram a atividade, restando alguns minutos antes do toque.

Acabei por realizar uma conversa mais informal com os alunos e fazer um “scan” da disposição destes na sala. Os itens desta grelha “*Reflexão sobre a avaliação da aprendizagem e sobre a avaliação do ensino*”, não merecem menção pois foi uma aula de recolha de informação e que pela natureza dos trabalhos para este primeiro contacto não merecem considerações nestes campos.

Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
06/11/13	15/16	45'(10.50h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Migrações humanas: causas das migrações.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Distinguir conceitos: Migração, Movimentos populacionais, Mobilidade da População. 			
Orientações Curriculares/Questões-chave			
<ul style="list-style-type: none"> ○ O que são migrações? Movimentos populacionais? Mobilidade da População? ○ Porque ocorrem migrações? 			
Conceitos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Migração; Movimentos populacionais; Mobilidade da População. 			
Geografia – Orientações Curriculares 3.º Ciclo		Competências essenciais da Geografia	
TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO Unidade Didática: Mobilidade da População 2.1. Migrações humanas: tipos, causas, problemas e oportunidades		O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES <i>Ser capaz de:</i> - Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos.	

Quadro 14 – Plano de Aula 1
Fonte própria

Esta foi a minha primeira experiência à frente da turma. Apesar de ter sido os segundos 45 minutos da aula, percebi o quanto difícil é gerir um conjunto de premissas que envolve a lecionação de uma aula (transmissão de conteúdos, gerir comportamentos, gerir o tempo, entre outras).

Esta aula e as próximas duas foram dedicadas ao ponto um da planificação de médio-prazo, nomeadamente, “*Migrações humanas: tipos, causas, problemas e oportunidades*”.

Introduzi o novo tema fazendo a ligação com a matéria anteriormente lecionada pelo Professor Arlindo, ou seja, explicar que os fatores atrativos e repulsivos de fixação da população conduzem a movimentos de pessoas dentro e fora do país/região/continente.

Seguidamente procurei motivar os alunos para a temática, recorrendo aos ensinamentos que adquiriram com a disciplina de História, para tentar contextualizar no tempo e no espaço o fenómeno migratório de pessoas. Alguns alunos foram, de uma forma tímida, identificando exemplos que conheciam da História, como por exemplo a Época dos Descobrimentos do século XV-XVI. Este exemplo foi apontado pela aluna Ana.

Conforme se encontra definido no plano de aula, procurei esclarecer junto dos alunos alguns conceitos e explorar exemplos com eles sobre diferentes

conceitos, tais como: *o que são migrações?* – Que exemplos concretos conhecem para exemplificar as vossas respostas?.

Adicionando um grau de dificuldade à aula, juntei outros conceitos, que permitiam demonstrar aos alunos que muitas vezes utilizamos conceitos científicos de forma errada quando nos pretendemos referir a um fenómeno em concreto. Assim, adicionei ao conjunto de conceitos os seguintes: **Movimentos populacionais** e **Mobilidade da população**. Assim apresentei a turma duas situações diferentes para explicar que existem dentro dos movimentos populacionais - **Movimentos pendulares diários** entre o local de residência e o local de trabalho – por exemplo *os vossos pais têm de sair de Alcochete para trabalhar?*; ou aquelas deslocações que se efetuam durante um determinado período do ano (turismo), denominadas de **movimentos sazonais?**; para trabalhar o conceito de **Mobilidade da População**, questionei os alunos sobre as recentes notícias do nosso país sobre o regime de **mobilidade geográfica** de alguns profissionais da função pública, como por exemplo, professores e médicos.

À medida que ia explorando estes conceitos com os alunos iam anotando no quadro, os conceitos-chave e pedindo que fossem anotando no caderno, identificando também exemplos concretos.

Seguidamente, projetei no quadro um PowerPoint intitulado “2.1.4_ *Porque migram as pessoas?*” (Anexo 6c)), que visa auxiliar a minha explicação das causas das causas das migrações. – *As causas naturais*.

Os alunos foram convidados a interpretar as infografias (*Infografia de Catástrofes Naturais – Hidrológicas e Meteorológicas*) do jornal Público, projetadas no quadro (slide 2 e 3). Estas infografias constituem uma forma de representação lúdica dos fenómenos físicos que estão na origem da deslocação de pessoas de um lugar para outro, muitas vezes, num curto espaço de tempo.

Em suma, a aula terminou rapidamente e não tive oportunidade de rever os conceitos, embora me pareça que fosse inoportuno uma vez que pelo tempo que dedicamos ao assunto, os alunos iriam dar respostas muito de acordo com o que ouviram. Para a aprendizagem efetiva, é seguramente importante verificar na sessão seguinte se estes conceitos foram ou não interiorizados e se são capaz de os distinguir.

No final da aula, e antes que os alunos saíssem fiz passar um exemplar de uma ficha de exercício que os alunos deveriam realizar em casa.

Entretanto, durante, o fim-de-semana a seguir a esta aula, tive de colocar no grupo de Facebook da turma – 8.º G coisas importantes – o enunciado do exercício, pois houve alunos a manifestarem a ausência de uma das folhas (Anexo 6d); 13).

Até hoje confesso que não sei qual foi o motivo do extravio do enunciado, no entanto, pelo sim pelo não, coloquei o mesmo enunciado do exercício no grupo de forma a que todos tivessem acesso à informação e a realização do exercício.

Pela quantidade de exemplos que os alunos foram apresentando durante a discussão da definição dos vários conceitos, percebi que estavam motivados para a aquisição de novos conteúdos e/ou relacionar com questões do seu dia-a-dia.

O *feedback* que fui recebendo pela quantidade de intervenções, sobretudo dos alunos das duas filas da frente, permitiu cumprir com os objetivos de aprendizagem traçados inicialmente da aula.

Relativamente à minha prática letiva desta aula, percebi que foi uma aula centrada no desenvolvimento e mobilização de conteúdos abordados, também, na disciplina de História. Procurei fazer esta ligação para que os alunos sentissem que os saberes das disciplinas podem e devem ser mobilizados para iniciar um tema e para se darem conta que ao iniciar um tema, afinal descobre-se que já se sabe alguma coisa sobre o assunto. Esta foi a forma que encontrei para motivar a participação da turma. Procurei situar e diferenciar, recorrendo a exemplos e discutindo com os alunos, diferentes conceitos, muitas vezes impregnados no discurso do dia-a-dia de forma errada, sobretudo pela comunicação social.

Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
13/11/13	17/18	90'(10.05h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Conclusão das causas das migrações. Tipos e consequências das migrações.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Definir: migração, êxodo rural; ○ Explicar as causas das migrações; ○ Caracterizar diferentes tipos de migração. 			
Orientações Curriculares/Questões-chave			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Porque ocorrem migrações? ○ O que é a emigração e a imigração? 			
Conceitos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Imigração; Emigração; ○ Êxodo rural; ○ Pressão demográfica; Refugiado; ○ Migrações Internas e Migrações externas; ○ Migrações temporárias e definitivas, Migrações sazonais, semanais e diárias; ○ Migrações clandestinas, legais, Migrações Voluntárias e Forçadas. 			
Geografia – Orientações Curriculares 3.º Ciclo		Competências essenciais da Geografia	
<p>TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO</p> <p>Unidade Didática: Mobilidade da População</p> <p>2.1. Migrações humanas: tipos, causas, problemas e oportunidades</p>		<p>O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES <i>Ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos. - Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, cd-roms e Internet. - Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videograma, notícias da imprensa escrita, livros e enciclopédias. - Analisar casos concretos e refletir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos. <p>O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS <i>Ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual. - Analisar casos concretos de impacto dos fenómenos humanos no ambiente natural, refletindo sobre as soluções possíveis. 	

Iniciei a aula com a descrição no quadro do sumário da sessão.



Figura 47 – Sumário de aula lecionada (14/11/13) (Fonte própria).

Assim que os alunos se acalmaram, questionei-os sobre a matéria lecionada na aula passada: a) O que abordamos? Exemplos que falamos e que vocês conhecem relativos a: migração; movimentos populacionais; mobilidade da população.

Alguns alunos, como por exemplo o Rodrigo, a Roberta foram identificando os exemplos que abordamos na semana anterior. O resto da turma foi apresentando exemplos de forma anárquica e dando exemplos pessoais para cada um dos conceitos. Como na aula passada, por lapso, esqueci de referir um dos conceitos que se encontram muito presentes em Portugal no fenómeno das migrações, tive de inserir o conceito de *êxodo rural*. Após as revisões da aula passada, questionei os alunos sobre este conceito e ao que os alunos afirmaram ser a deslocação de pessoas do campo para a cidade.

Nesta aula senti necessidade de trazer para os alunos uma ficha de apoio à informação que se encontrava projetada no quadro branco. Na realidade, poderia funcionar como um plano B, na eventualidade de não se conseguir projetar a informação, uma vez que esta correspondia a informação que os alunos deveriam interpretar com as causas das migrações.

Após a entrega das folhas, pedi aos alunos que olhassem para as mesmas e que verificassem o conjunto de informação alusivas a cada uma das causas das migrações que nos faltavam abordar.

Assim abordamos as causas económicas, políticas, turísticas e bélicas. Dentro das causas económicas exploramos o conceito de *pressão demográfica*. E ao questionar os alunos sobre estes conceitos, surgiram imensas respostas disparatadas, mas indicando que estavam motivados. Procurei junto dos alunos

desconstruir o significado de cada palavra do conceito que estávamos a tentar definir, pelo que questionei os alunos sobre o que se tratava a palavra demográfica e a relação com os indicadores que tinham falado já com o professor Arlindo Fragoso. Alguns alunos da fila da frente demonstraram que poderiam estar relacionados com indicadores muito específicos, e daí percebi que teria de avançar com a resposta, pois não consegui reformular a minha questão. Aliás esta situação ocorreu algumas vezes, pois quando colocava uma questão que não obtinha de imediato uma resposta, acabava por dar eu a resposta e não reformular. Assim expliquei que este conceito de pressão demográfica, esta relacionada com duas premissas – a quantidade de alimentos disponíveis e a população de um lugar – a partir daqui o Rodrigo, referiu que seria então em determinados sítios do planeta, não havia comida suficiente para alimentar a população e que por isso teriam de deslocar-se para outro lugar.

Seguidamente passamos a causa política, onde referi a existência de muitos refugiados no mundo, como consequência das posições políticas assumidas por determinados países e que organismos europeus como ONU, entre outros, estavam atentos e auxiliavam muitas das pessoas em situação de refugiado – projetei no quadro uma imagem de um campo de refugiados e uma tenda de abrigo.

Depois abordamos as causas turísticas, e projetei a imagem de turistas a passar férias no sul de território continental português. Mais uma vez os alunos demonstraram a interiorização de conceitos de outras aulas com a identificação desta situação com o conceito de *movimentos populacionais sazonais*, de que falamos na primeira sessão.

A seguir abordar as causas bélicas, onde projetei o exemplo de conflito no Kosovo e no DARFUR. Expliquei que eram regiões de permanente conflito armado, mais com outras implicações e motivações associadas, ora religiosas, ou políticas. Estes exemplos, percebi que não foram os melhores escolhidos, e poderia ter selecionado um exemplo da Síria, no entanto, expliquei que estes exemplos são exemplos de conflitos muito marcantes na História da Humanidade, e que um deles ainda hoje não se encontra erradicado.

De forma a colmatar a informação que viemos a falar na aula passada e nesta, projetei um documentário – *“É um termo relativamente consagrado para designar uma categoria genérica de filmes e programas televisivos usualmente contrastados a uma outra categoria de produtos audiovisuais designada de ficção.”* (Bértolo, 2001:173) – retirado do canal Euronews do Youtube, com duração de 8 minutos intitulado *“Um paraíso quente num país frio para os refugiados iraquianos”*. É um documentário bastante interessante, porque refere a realidade da emigração

na Suécia e as políticas de acolhimento. Se um por um lado tínhamos inicialmente uma política de acolhimento bastante feliz, atualmente a realidade não é a mesma. E o acompanhamento e as políticas de integração atuais são manifestamente inferiores. Durante alguns minutos os alunos debateram alguns conceitos do documentário demonstrando estarem atentos à informação que continha.

Escolhi projetar um documentário, porque são inúmeras as vantagens de se introduzir em diferentes momentos da aula, metodologias ativas como estas. Entre elas, permite quebrar a monotomia em que determinados momentos a aula pode incorrer, concretizando-se numa fonte de motivação e atenção por parte dos alunos. Para tal é necessário que o aluno seja munido de um guia em suporte físico ou digital, para que possa acompanhar o encadeamento e elementos chave do documentário, entendendo o elemento não como um momento lúdico, mas sim de aprendizagem:

“Não se pode colocar um documentário como substituição da aula ou mero preenchimento do tempo letivo. (...) Acresce que não pode, também, o documentário ser colocado como uma promessa ou incentivo ao silêncio de uma turma indisciplinada. O documentário deve ser entendido como um recurso didático importante e colocado em sede de sala de aula dada a sua importância pedagógica-didática. (...) A utilização de documentários pressupõe um estudo prévio do docente sobre a variedade de documentários existentes em relação ao tema letivo a ministrar. Deve, pois, previamente tentar perscrutar os documentários existentes sobre a temática letiva de forma a escolher o mais adequado. Realizada essa operação, deve, como supra referido, contextualizá-lo e, após a visualização, realizar uma atividade de avaliação de maneira a aferir a aprendizagem. (...) Terminada a visualização, cabe ao professor o papel de exercitar a consciência crítica, estimular a criticidade dos alunos, utilizar o debate na sala de aula e proceder a um registo final que sintetize a aprendizagem adquirida. (...) A utilização apropriada dos documentários é suscetível de ampliar os horizontes educacionais do aluno contribuindo, dessa forma, para se alcançar o desejado sucesso no processo ensino-aprendizagem.” (Fernandes, 2013:27-33).

Seguidamente a aula assumiu uma componente mais prática, isto é, a aula centrou-se nos alunos. Pedi aos alunos que corrigissemos o exercício que foi distribuído na semana anterior e que deveriam resolver em casa. Assim procurei passar pelos alunos da turma de forma a solicitar a participação de alguns que até agora estavam mais ausentes das discussões promovidas nas aulas. Assim comecei a chamar os alunos pelo número de aluno, pois é uma tática adotada pelo professor cooperante e por isso, e para não incorrer no engano no nome dos alunos, segui o *modus operandi* do docente.

O exercício comportava a classificação de um conjunto de situações que servem de exemplo de classificação quanto às causas das migrações. Assim e por uma questão prática, remete-se para anexo (Anexo 6a)) a consulta do exercício. De referir que o exercício foi projetado para que os alunos tivessem acesso à correção à medida que íamos discutindo as propostas de classificações apresentadas por cada um dos alunos.

Cerca das 11 horas, iniciámos uma nova componente da matéria, nomeadamente, a classificação das migrações. Isto porque nem todas ocorrem no mesmo espaço, no mesmo tempo e merecem ser discriminadas. Projetei no quadro um PowerPoint “2.1.5_Como se classificam as migrações?” – e de uma forma mais expositiva foi apresentado a classificação das migrações. Mais uma vez apelo ao leitor, que verifique o recurso utilizado para estes efeitos (Anexo 7d)).

E nos últimos quinze minutos da aula, houve tempo ainda para projetar o resultado das respostas dos alunos ao exercício das ideias prévias (Anexo 7d)). As respostas foram apresentadas numa nuvem de palavras, onde as palavras mais salientes correspondiam ao maior número de respostas apresentadas pelos alunos. De seguida são apresentadas as soluções de classificação das migrações para cada figura.

A aula termina sem conseguir apresentar a classificação da figura 6 e sem ter a oportunidade de fazer uma síntese formal.

A aprendizagem desta aula foi bastante furtiva, pois os alunos demonstraram a capacidade de relacionar conceitos e conteúdos anteriormente lecionados. Demonstram-no através da realização do exercício e da participação na correção do exercício.

Esta aula foi uma aula centrada no desenvolvimento e mobilização de conteúdos abordados em sessões anteriores, em que os alunos desempenharam a função primordial na aprendizagem. Apesar de a turma ser muito interventiva, passei grande parte do tempo a expor conteúdos, permitindo que os alunos conversassem mais uns com os outros.

Não consegui cumprir com o sumário, ou seja, as consequências das migrações, demonstrando que a dinâmica da turma é muito boa e ao mesmo tempo, a formulação do plano de aula ser muito extenso.

Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
20/11/13	19/20	90'(10.05h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Os grandes fluxos migratórios internacionais. Consequências das migrações.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Explicar os grandes ciclos migratórios internacionais; ○ Localizar as principais regiões/países de origem e de destino da população migrante; ○ Caracterizar a população migrante; ○ Referir os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações; ○ Inferir a importância dos movimentos migratórios na redistribuição da população; ○ Explicar a construção de comunidades multiculturais inclusivas, em sociedades com importantes movimentos migratórios. 			
Orientações Curriculares/Questões-chave			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Fluxos Migratórios: O que são? Aonde ocorrem? Porquê ocorrem? Qual a importância? ○ Que consequências? - Consequências das migrações? 			
Conceitos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Fluxos Migratórios; Ciclos Migratórios; ○ Saldo migratório; Idade ativa; ○ Migração (intercontinental); ○ Xenofobia; Racismo; ○ Tratado de Schengen. 			
Geografia – Orientações Curriculares 3.º Ciclo		Competências essenciais da Geografia	
<p>TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO</p> <p>Unidade Didática: Mobilidade da População</p> <p>2.1. Migrações humanas: tipos, causas, problemas e oportunidades. 2.2. Fluxos Migratórios.</p>		<p>A LOCALIZAÇÃO <i>Ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar representações diversas da superfície da Terra, utilizando o conceito de escala. - Ler e interpretar globos, mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas. - Localizar Portugal e a Europa no Mundo, completando e construindo mapas. <p>O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES <i>Ser capaz de:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos. - Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, cd-roms e Internet. - Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videograma, notícias da imprensa escrita 	

Quadro 16 – Plano de Aula 4 e 5
Fonte própria

Iniciei a aula como as sessões anteriores, ou seja, escrevendo o sumário da aula no quadro de ardósia, e pedindo aos alunos que transcrevessem para o caderno.

Depois em conjunto com os alunos recapitulámos os conteúdos e conceitos abordados na aula passada, uma vez que são essenciais ao sub-tema que iríamos abordar nesta sessão.

Para iniciar um novo conteúdo – “2.2. Fluxos Migratórios Internacionais”, servi-me de um recurso, nomeadamente um PowerPoint (Anexo 8c)), para projetar excertos de passagens de um filme muito interessante para o assunto. O filme em questão é o filme de *Asterix e Obélix*. Neste filme há referência entre as personagens (dos guardas e um prisioneiro) aos fluxos migratórios. Foi uma estratégia que adotei para motivar o interesse dos alunos para o assunto.

Expliquei que iríamos abordar este tema mediante a tipologia de classificações que abordamos na sessão passada, ou seja, a migração externa intercontinental. Ou seja, as migrações que se realizam entre diferentes continentes e que pela sequência temporal, são possíveis identificar ciclos migratórios.

A certa altura questioneei a turma acerca da palavra fluxo e o que me podiam dizer acerca da mesma. O Rafael, responde que é algo que se verifica várias vezes. Ao que eu respondi que essa definição grosseira não correspondia ao fluxo mas sim ao ciclo migratório. Assim referi o exemplo da circulação sanguínea no corpo humano para explicar que o fluxo corresponde a um ponto de saída e um ponto de chegada e que transportando para o nosso tema, corresponde a uma transferência massiva de pessoas entre um lugar e outro.

Entretanto distribuí uma ficha de apoio ao aluno (Anexo 8d)), onde constavam dois mapas que permitiam interpretar espacialmente os fluxos migratórios e os grandes ciclos deste fenómeno. Dou conta que estou a ser muito expositiva mas não consigo fazer com que os alunos participem.

Entretanto peço para que os alunos abram o manual da página 52 e 53, e realizem a atividade. A atividade visava a mobilização de competências como a interpretação de mapas de fluxos e perspetivar as regiões de origem e de chegada de pessoas.

Entretanto retomo os dados que estão projetados no quadro pelo PowerPoint da aula e a mesma informação encontra-se na ficha de apoio do aluno. Particularizando agora o caso da emigração e imigração e o saldo natural, analisei com os alunos dados sumários do PORDATA, com a respetiva classificação dos países nestes três indicadores.

Entretanto expliquei que estes fluxos são importantes na redistribuição da população europeia e mundial. Apresentei o caso dos açorianos, que em tempos se dirigiam para o Canadá e os madeirenses dirigiam-se massivamente para a Venezuela e para a África do Sul. Assim se explica que áreas de grande concentração humana (Índia) perdem população para regiões desenvolvidas (América do Norte, Europa), configurando um novo mapa da distribuição da população mundial.

Expliquei através da projeção da página da Internet da ACIDI, que países como Portugal, em dados períodos da História foram países recetores de população e por isso criaram mecanismos para melhor integrarem essas pessoas. Exemplo disso foi a criação da ACIDI e da página de Internet, que permite diminuir a distância entre a informação e legislação importante ao imigrante.

Finalmente, houve tempo para abordar as consequências das migrações. Isto porque, já em aulas passadas foi sumariado este conteúdo mas não foi possível iniciar. Assim e para tornar a aula mais prática procedi à distribuição de uma folha com um conjunto de extratos de notícias alusivas as consequências das migrações.

Pedi aos alunos que durante 5 minutos fizessem uma leitura individual e a interpretassem uma das notícias. Para cada fila da sala estava destinada um conjunto de notícias para interpretar e discutir com a turma. Depois os alunos deveriam aferir as consequências apresentadas pelas notícias e assim completar um Figura sobre o tema. Este Figura foi distribuído aos alunos antes de estes terem as notícias em sua posse. Expliquei que aquela figura reunia o conjunto de informações que tínhamos vindo a abordar sobre as migrações (causas, tipos) e por fim as consequências. E que seriam eles a chegar de completar essa parte da figura.

Com o tempo a findar, apressei os alunos e fizemos rapidamente uma interpretação das notícias e preenchemos as consequências demográficas e económico-sociais.

Esta aula contou com a utilização de metodologias de trabalho muito diferentes, onde os alunos desempenhar um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Pela dinâmica da aula, foi difícil concluir o plano de aula traçado. Despendi muito tempo nas explicações de elementos projetados e na análise e realização de exercícios e debates presentes no manual escolar e na ficha-apoio ao aluno.

Desta aula resulta um ensinamento muito importante. Quando pensamos numa aula devemos prever tempos de pausa entre as diferentes atividades para

que qualquer desvio ao plano possa ser encaixado novamente sem prejuízo de faltar tempo para concluir os conteúdos.

Pedi aos alunos para trazerem calculadora para a próxima aula realizar alguns cálculos dos indicadores demográficos, bem como a ficha dos indicadores demográficos distribuída pelo professor Arlindo Fragoso semanas antes.

Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
27/11/13	21/22	90'(10.05h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Consequências das migrações. Migrações no contexto português.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Explicar as consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada; ○ Caracterizar a evolução temporal e espacial da emigração em Portugal; ○ Identificar os principais destinos da emigração portuguesa; ○ Caracterizar a evolução da imigração em Portugal; ○ Identificar as principais origens dos imigrantes em Portugal; ○ Caracterizar a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais (referir as causas responsáveis pela inversão do sentido das migrações no nosso país). 			
Orientações Curriculares/Questões-chave			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Quais são as consequências das migrações (áreas de partida e áreas de chegada)? ○ Como evoluiu (no tempo e no espaço) a emigração Portuguesa? ○ Quais foram os principais destinos da emigração portuguesa? ○ Como evoluiu a imigração em Portugal?; Quais são as origens dos imigrantes em Portugal? ○ Como se caracteriza a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais? 			
Conceitos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Fluxos Migratórios e Ciclos Migratórios; ○ Saldo migratório; Idade ativa; ○ Xenofobia; Racismo; ○ Migração, Movimentos populacionais e Mobilidade da População; ○ Imigrante e Emigrante. 			
Geografia – Orientações Curriculares 3.º Ciclo		Competências essenciais da Geografia	
TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO Unidade Didática: Mobilidade da População 2.3. Contexto Português		A LOCALIZAÇÃO <i>Ser capaz de:</i> - Comparar representações diversas da superfície da Terra, utilizando o conceito de escala. - Localizar Portugal e a Europa no Mundo, completando e construindo mapas. O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES <i>Ser capaz de:</i> - Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos. - Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se	

	<p>distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando atlas, fotografias aéreas e Internet.</p> <p>- Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, notícias da imprensa escrita.</p>
--	---

Quadro 17 – Plano de Aula 6 e 7
Fonte própria

A aula iniciou com os alunos a transcreverem do quadro o sumário da sessão. Seguidamente fizemos uma breve revisão dos conteúdos abordados na aula passada, e concluímos a atividade de preenchimento e correção do Figura alusivo ao tema das migrações. Houve situações em que os alunos não trouxeram a ficha pelo que indiquei que deverias transcrever par o caderno uma vez que a informação tal como estávamos a estudar na aula não estava apresentada de forma igual no manual escolar.

Seguidamente a aula assumiu um carácter prático, em que os alunos munidos de uma ficha de exercício elaborada por mim, realizaram um conjunto de cálculos. Note-se que o Gustavo faltou esta aula, pelo que em processo de diálogo com o professor cooperante, decidimos que os colegas da turma poderiam transmitir a informação ao Gustavo de como realizar os cálculos.

Já no final da aula, houve tempo para abordar os conteúdos finais previstos na planificação de médio-prazo, nomeadamente, “2.3. O contexto Português”.

Para este conteúdos, projetei um recurso digital, nomeadamente, um PowerPoint, e apesar de ter projetado a passagem de um documentário sobre a emigração portuguesa, acabei por colocar no grupo da turma no Facebook (Anexo 13) o *link* para os alunos visualizarem após a aula. O documentário intitula-se “*Portugal - um retrato social*”, de autoria de António Barreto (2007), constituído por 7 episódios. Utilizando depoimentos e imagens correspondentes ao discurso do narrador, o autor retrata a sociedade portuguesa contemporânea e o fenómeno migratório.

O PowerPoint encontrava-se estruturado de uma forma muito particular, que pretendia dar resposta à seguinte questão: Como evolui o fenómeno migratório em Portugal?

O conjunto dos slides 9 a 12 correspondem a gráficos alusivos á emigração em que os alunos foram convidados a interpretar e tirar daí elações. Identificaram,

também, áreas de destino de emigração portuguesa, tais como: Açorianos → Canadá; Madeirenses → Venezuela e África do Sul; Portugal continental → França); Relativamente ao período de imigração, os alunos interpretaram um conjunto de informações contidas nos slides 13 a 15, e procuraram aferir as principais nacionalidades dos imigrantes, identificando no tempo algumas vagas específicas, nomeadamente a vaga africana, a vaga dos países do leste e a vaga de brasileiros. Por fim, os alunos tiveram a oportunidade de observar uma imagem projetado no quadro (slide 16), onde foram convidados a interpretar uma figura caricatura do retrato do português (1965-2012).

Apesar de os alunos manifestarem algumas dificuldades na realização das tarefas, percebi que os alunos mobilizam as competências essenciais da disciplina de matemática (operações matemáticas).

Foi uma aula interativa e tive dificuldade em lecionar e cumprir com os objetivos da aula, realizando uma abordagem muito superficial o contexto português das migrações.

Despendi muito tempo na realização da atividade prática – cálculo de indicadores demográficos – pois este exercício seria alvo de avaliação no teste sumativo. Percebi que havia dificuldades na mobilização dos conceitos e alguma confusão entre taxas e valores absolutos.

Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
04/12/13	23/24	90' (10.05h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Revisões. Teste sumativo.			

Quadro 18 – Plano de Aula 8 e 9
Fonte própria

Esta aula foi dedicada à realização de um teste sumativo, conforme previsto na avaliação de cariz sumativo. Após um período de aulas, os alunos tiveram demonstrar por via da resolução de um teste sumativo as competências adquiridas em temas como “Catástrofes Naturais”, “Distribuição da População” e “Mobilidade da População”. Este conjunto de conteúdos corresponde ao número de grupos que constitui o teste de sete páginas. A conceção do teste visou abranger um conjunto de conteúdos abordados no 1.º período de aulas. Privilegiou-se a inclusão de um rol de questões de resposta rápida, resposta longa, itens de ligação e itens de seleção de resposta. O teste foi elaborado com a ajuda do professor cooperante,

uma vez que conhece a turma e o ritmo a que os alunos desenvolvem a resolução das questões. Daí a aplicação de um teste de sete páginas não se revelar grande, pois alguns alunos terminaram o teste momentos antes do toque para a saída.

Antes do realizar o teste houve tempo para uma breve revisão de conteúdos, mas que acabou por resultar no esclarecimento de dúvidas pontuais dos alunos, nomeadamente na realização do cálculo dos indicadores demográficos e da classificação das migrações humanas.

Aula de grande aprendizagem para mim. Apesar de ser uma aula de realização de teste sumativo, percebi que a figura do docente não é de todo passiva. No início da aula houve tempo para realizar alguns esclarecimentos globais antes da entrega dos enunciados (versão A e B). Mesmo durante a realização do teste sumativo por parte dos alunos, muitos foram o que solicitaram esclarecimentos das perguntas, não porque estivessem mal formuladas, mas simplesmente na tentativa de elucidar as respostas pretendidas. Mesmo sendo um teste organizado em três grupos e de considerável extensão, os alunos conseguiram realizar o exercício e muitos até findaram antes do tempo regulamentar da aula.

No fim recolhi os enunciados com o auxílio do professor Arlindo Fragoso e do colega de estágio Rui Pepe, que já na posse dos enunciados preenchidos pelos alunos, dividiram a meio para posterior correção. Assim fiquei com as versões A e o professor Arlindo com as versões B.

Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
11/12/13	25/26	90' (10.05h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Correção do teste sumativo.			

Quadro 19 – Plano de Aula 10
Fonte própria

Esta aula corresponde à última sessão em que exerci a prática letiva. Aqui os alunos demonstraram-se muito interessados na correção dos testes, sobretudo porque após a distribuição dos enunciados dos testes já classificados, tentaram ver esclarecidas as suas dúvidas.

Assim que entramos na sala de aula, os alunos começaram de imediato a interrogar-me pelas notas, ao que fui respondendo e solicitando que fossem

sentando e acalmando. Uma vez mais calmos, expliquei que iria entregar os enunciados e iríamos proceder a sua correção através da visualização do PowerPoint que tinha preparação com a correção.

Antes de distribuir e dar início às atividades da aula, referi que havia duas negativas e vinte e cinco positivas, nove delas no nível muito bom.

Durante a correção do teste os alunos puderam esclarecer algumas dúvidas quanto às suas respostas. Note-se que este momento de correção de testes é extremamente importante, porque permite aos alunos, rever a sua prestação e perceber onde acertaram e onde falharam, por forma a melhorar as suas aprendizagens em quer no momento em que esclarecem a dúvida, quer em conteúdos e aulas seguintes.

A correção de testes sumativos revela-se uma experiência complexa. É importante durante a conceção de um teste sumativo discriminar muito bem o que é pretendido com cada questão de forma a agilizar o processo de correção.

É um exercício que visa aferir as aprendizagens dos alunos e a forma como estas foram recebidas. Permite-nos ter uma leitura muito importante do nosso comportamento enquanto docentes e o panorama da turma (em termos de conteúdos científicos mas, também, a domínios como a compreensão, leitura escrita).

Pelos resultados bastante positivos (2 negativas e 25 positivas), a turma demonstrou através de um leque diversificado de perguntas, ter apreendido um conjunto de conceitos e conteúdos científicos específicos da disciplina.

A aula de correção do teste sumativo (duas versões), permitiu erradicar algumas questões pendentes relativas aos conteúdos. No entanto, por estar com sintomas de gripe e com momentos de falha da voz, o professor Arlindo Fragoso assegurou a condução da segunda parte da aula, nomeadamente com a correção do teste sumativo.

2.3. Avaliação diagnóstico, formativa e sumativa

“Avaliação é a apreciação quantitativa ou qualitativa de uma aprendizagem em função de objetivos previamente estabelecidos [...] A avaliação faz pois parte integrante das aprendizagens e está assim intimamente ligada aos objetivos e métodos de ensino. É por outro lado uma das grandes funções do ensino. [...] a avaliação pode também ter como finalidade a promoção dos alunos (...) Tornar-se assim um instrumento ao serviço do sucesso dos alunos.” (Mérenne-Schoumaker, 1994:200-201).

Falar de avaliação constitui um processo algo complexo, mas mais ainda quando somos confrontados com a sua prática. Tal aconteceu durante a prática letiva e por isso, tive de rever o que a literatura referia acerca do mesmo. Apesar das consultas que fui realizando durante o processo de elaboração dos elementos de avaliação dos alunos (quer formativos, quer sumativos), percebi que as conceções teóricas sobre a avaliação são muitas vezes esquecidas. Na prática, e por muita consideração que possamos nutrir pelas imensas perspetivas, acabamos por nos cingir ao modelo implementado pela maioria.

O quadro abaixo é um exemplo dos tipos de avaliação que possamos considerar e que devem ser privilegiados em diferentes momentos da prática lectiva. No quadro identifica-se para cada uma das modalidades, de forma esquemática e sucinta, as finalidades, utilização, informação e instrumentos privilegiados.

Tipos de avaliação (finalidades, utilização, informação e instrumentos)		
DIAGNÓSTICO	FORMATIVA	SUMATIVA
Finalidades		
<ul style="list-style-type: none"> - Perceber quais os conhecimentos, aptidões, interesses (ou outras qualidades do aluno). - Determinar qual o posicionamento dos alunos no início de uma unidade temática, período ou ano. - Determinar as causas subjacentes de dificuldades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Detetar quais os problemas de ensino e aprendizagem. -“Feedback” ao professor e ao aluno relativamente ao progresso deste. 	<ul style="list-style-type: none"> -Classificar os alunos no final de uma unidade de ensino, período, ano, etc.).
Utilização		
<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o processo de ensino-aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o processo de ensino-aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> - No final de uma unidade de ensino, período, ano).
Informação		
<ul style="list-style-type: none"> Descrição pormenorizada das capacidades reveladas 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação, se possível, das origens das dificuldades observadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Por norma é global visando uma classificação ou nota
Tipos de instrumentos		
<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos de diagnóstico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumentos formativos especialmente concebidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Provas finais ou sumativas.

Quadro 20 – Tipos de avaliação (Adaptado de Proença, 1992)

A discussão máxima que aqui podemos beneficiar é a distinção entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa, e poderíamos aqui apontar as potencialidades e fragilidades de cada uma. De facto, diríamos que a avaliação sumativa será a adota predominantemente nas escolas e será umas das escolhas fundamentais para avaliar o aluno, com todas a fragilidades que ela implica, e de forma elucidativa Mérenne-Schoumaker nos dá conta. Tomei a liberdade de sintetizar alguns princípios que esta autora enumera e reuni a informação na figura abaixo para uma melhor compreensão entre os dois modelos gerais de avaliação.

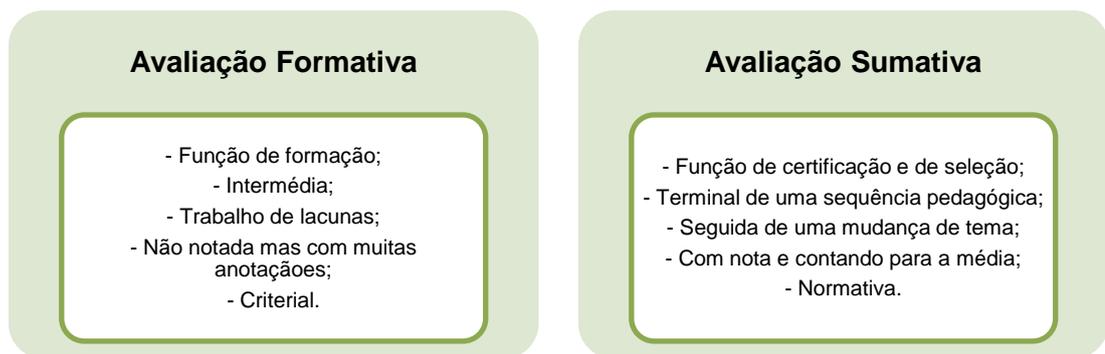


Figura 48 – Comparação entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa
Fonte: Mérenne-Schoumaker, 1994:200-201.

Souto González (1997:179-188), afirma que a avaliação dos alunos em geografia se pode fazer recorrendo aos seguintes elementos: o caderno dos alunos (permitem conhecer a evolução das aprendizagens dos alunos); as atividades e os exercícios: o vocabulário específico (conceitos e teorias); e os exames.

Mas para perceber a importância da avaliação, e do dispêndio de tempo que ela implica, recorro a uma citação, que julgo ser muito elucidativa:

“A preparação de uma unidade ficaria incompleta se nos ocupássemos apenas dos conteúdos e da sua aplicação didática; uma preparação completa tem de prever todos os pormenores, e avaliação é um aspeto fundamental. Partimos do facto de que o professor ou a equipa docente devem possuir uma perspetiva alargada do que é o seu trabalho. Por isso quando se apresenta a preparação de uma aula ou unidade, não nos referimos ao trabalho imediato a realizar num curto período de tempo; o projeto é muito mais amplo [...]”. (Fabregat, C.; Fabregat, M:105).



Figura 49 – Elementos de avaliação

Fonte: adaptado de Fabregat, C.; Fabregat, M:105)

“Toda a avaliação implica uma recolha de informação e elaboração de juízos e a tomada de decisões adaptadas a cada aluno, tendo uma função eminentemente reguladora do ato educativo. (...) Assim, será desejável que cada um, compreendendo o que é exigido, possa contribuir para a avaliação.

Avaliar competências implica integrar a avaliação no trabalho quotidiano da aula, observando os alunos em situação de aprendizagem, o que pressupõe um olhar atento sobre os recursos cognitivos que os alunos estão a mobilizar e de que forma. Neste contexto, o professor deverá ter a capacidade de criar situações de aprendizagem abertas, de identificar obstáculos, de analisar e reordenar tarefas e de observar, de forma sistemática, os processos de aprendizagem, tendo em consideração as estratégias cognitivas e metacognitivas mobilizadas pelos alunos na resolução dos problemas. (...)

Assim, deverão ser objeto de avaliação: a) o conjunto de atividades realizadas pelo aluno no decurso, das experiências educativas que lhe foram proporcionadas, individualmente ou em grupo, atendendo à aquisição de novos conceitos ou reconstrução de outros, ao progressivo domínio de técnicas de pesquisa e organização da informação, à capacidade para comunicar e organizar-se tendo por objetivo a resolução de problemas, às atitudes desenvolvidas face às tarefas propostas, à sua capacidade de decisão e de autonomia; b) as relações de comunicação e participação desenvolvidas no grupo-classe, na Escola e na Comunidade.” (Orientações Curriculares:11)

Fazendo agora a ponte destes breves pressupostos teóricos sobre a avaliação, dedico agora especial atenção à descrição e averiguação das aprendizagens feitas pelos alunos ao longo da intervenção lectiva.

Por avaliação formativa, optei pelos seguintes elementos:

a) *Ficha-aluno:* entenda-se como um apontamento dos conteúdos complementar ao manual escolar e realizado pela estagiária;

- b) *Trabalho de casa*: os alunos tiveram a oportunidade de realizar uma ficha de exercício em casa, disponibilizada em formato impresso na aula, e em suporte digital na plataforma de comunicação da turma “8.ºG – Coisas importantes”.
- c) *Participação dos alunos na correção de exercícios*;
- d) *Sentido de oportunidade e qualidade das intervenções*;
- e) *Respeito pelas diferentes posições apresentadas pelos colegas*;
- f) *Apresentação de ideias/sugestões*.

“(…) Em ambientes de mediação digital é comum a utilização de testes online para aferir os conhecimentos numa determinada etapa, no entanto os testes deveriam ser utilizados com um sentido formativo e não punitivo. No Moodle podemos construir “testes” que ficam disponíveis online e que são corrigidos automaticamente. Para a aplicação destes testes podemos optar por inúmeras variáveis (número de vezes que o teste pode ser repetido; o feedback dado pergunta a pergunta, em caso de erro ou não, a possibilidade de barrar o acesso à tarefa seguinte até a primeira ser resolvida, criar mecanismos de ajuda online, etc.)” (Soares, 2013:104).

No que diz respeito à avaliação de carácter sumativo, note-se que esta consistiu na elaboração, realização e correção de um teste sumativo (Versão A e Versão B), organizado em três grupos distintos distribuídos por 7 páginas. Na verdade o último grupo do teste sumativo, corresponde aos conteúdos lecionados por mim, sendo, na realidade o grupo com maior cotação. Mas já lá vamos. Por agora, começarei por descrever os elementos a privilegiar na avaliação de cada grupo e depois uma breve discussão dos resultados, desde já, bastante satisfatórios.

No primeiro grupo (9 pontos), privilegiou-se a construção de perguntas que permitiam avaliar o seguinte tema: Meio Natural (último tema do 7.º ano de Geografia previsto no Programa de Geografia das Orientações Curriculares) – **Riscos e Catástrofes Naturais**. As questões presentes neste grupo, e que não dispensam a sua consulta em anexo, procuram atestar os conhecimentos dos alunos nos seguintes pontos: Causas e consequências das catástrofes naturais; Efeitos sobre o homem e sobre o ambiente; Medidas de prevenção. Aqui trabalhou-se competências dos alunos na leitura e interpretação de pequenos textos.

Seguidamente tratou-se de elaborar um conjunto de questões respeitantes ao tema da **População e Povoamento**. O segundo grupo do teste sumativo (31 pontos), corresponde ao sub-tema: **População - Evolução e distribuição da população mundial**;

Evolução da população mundial: *Natalidade, mortalidade, crescimento natural, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de crescimento natural, migração, saldo migratório, crescimento real ou efetivo; Calcular: crescimento natural, saldo migratório, crescimento real ou efetivo; Explicar o significado dos resultados obtidos através do cálculo de indicadores demográficos, refletindo sobre as respetivas implicações do ponto de vista demográfico; Descrever a evolução da população a nível mundial, a partir de leitura de gráficos; Distinguir regime demográfico primitivo de transição demográfica, explosão demográfica e regime demográfico moderno.*

Distribuição da população mundial: *Distinguir população total de população relativa/densidade populacional; Descrever a distribuição da população mundial, a partir de mapas, através da localização dos principais vazios humanos e das grandes concentrações populacionais; Explicar os fatores naturais e humanos que influenciam a repartição mundial da população.*

O terceiro, e último grupo, procurava testar os conhecimentos dos alunos relativos à componente lectiva onde decorreu a intervenção lectiva, nomeadamente, a **Mobilidade da População**. Note-se que este último grupo correspondeu ao grupo com maior peso no teste sumativo – 61 pontos – mais número de aulas.

As questões deste grupo contemplam os seguintes elementos científicos: *Definir migração; Conhecer os diferentes tipos de migração; Explicar as principais causas das migrações, identificando exemplos; Reconhecer as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada; Identificar os principais países de destino dos portugueses; Localizar os principais destinos da emigração portuguesa; Identificar causas da emigração portuguesa.*

Na construção do teste sumativo, houve a preocupação de construir questões de diferentes tipologias, uma vez que se procura garantir que a realização do teste sumativo seja o mais flexível e reveladora das capacidades dos alunos relativas não só aos conteúdos, mas também, à metodologia diversa. Diferentes alunos reagem de forma diferente a diferentes tipos de questões.

Em termos de resultados, fazendo um balanço geral, é de destacar o bom desempenho da turma neste momento de avaliação. Particularizando agora por grupos, relativamente ao Grupo I do teste, que correspondia aos conteúdos em que os alunos realizaram apresentações individuais dos trabalhos (Catástrofes Naturais), percebi que não existiram grandes dúvidas, até porque à questão que teriam de responder poderiam escolher entre um dos dois documentos.

O Grupo II, privilegiava um conjunto de questões do domínio da População e a sua distribuição. Matéria lecionada pelo professor cooperante Arlindo Fragoso.

Percebi que na primeira questão os alunos tiveram dificuldades em responder, pois durante o estudo os alunos não observam os mapas e não estudam devidamente os fenómenos e a localização destes. Ao pedir aos alunos para identificarem pontos específicos do mapa-mundo apresentado na questão, percebi que tinham dificuldades de dar a designação e por isso, a relação entre os fatores atrativos e repulsivos da fixação da população. Com a correção os alunos ficaram esclarecidos com a designação e perceberam que a identificação de regiões e a identificação de formas de relevo impeditivas de fixação de população são elementos distintos, e que tem de saber localizá-los no mapa.

Uma outra questão deste grupo pretendia-se que os alunos associassem conceitos científicos da geografia às respetivas definições. De dizer que raros foram os alunos que erram, embora durante a correção alguns manifestassem confusão, que rapidamente viram esclarecidas com a correção do exercício.

Uma terceira questão deste grupo, correu menos bem no geral. Com a explicação dos dados que se pretendiam ver respondidos no gráfico da *Teoria da Transição Demográfica*, os alunos perceberam que faziam uma análise errada, ao pegarem apenas pelas variáveis e não referirem as etapas que compõem o gráfico.

O grupo III, é o último grupo do teste e corresponde ao tema que lecionei – *Migrações Populacionais*. Aqui os alunos deveriam demonstrar que sabiam o que são migrações, apresentando uma classificação. Durante a correção os alunos demonstraram algumas dúvidas quanto à questão de classificação das migrações, mas através da apresentação de outros exemplos, viram esclarecidas as suas dúvidas.

A questão que mais levantou dúvidas durante a correção, foi de facto, a questão 2.2 (Grupo III). Aqui solicitava-se aos alunos que classificassem as consequências das migrações como sendo de origem ou de destino. Relativamente à alínea “Introdução de novas ideias e culturas”, o manual sugere que é nas áreas de origem. Contudo todos os alunos assumiram que era nas áreas de destino, e apresentaram diversas explicações para essa opção. Como na altura era o professor Arlindo Fragoso quem estava a assumir o resto da correção do teste, recorreu a um exemplo para explicar que é nas áreas de origem que introduz novos elementos culturais – o telhado das casas.

Em suma, a correção do teste revela um instrumento de grande feedback por parte dos alunos, pois manifestam as dúvidas específicas existentes sobre os conteúdos e a forma como estes foram apresentados, trabalhados e selecionados para avaliação.

QUARTA PARTE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Migrações: novas realidades. Viver num mundo em movimento, constitui uma proposta de prática de ensino supervisionada do tema *Mobilidade da População* das Orientações Curriculares.

Na base da conceção das aulas, esteve as múltiplas opções pedagógicas, metodologias possíveis, sendo o objetivo primordial ensinar as migrações no contexto histórico e com um olhar no futuro.

Já no fim deste percurso, é chegado o momento para refletir o que correu bem e menos bem durante esta jornada, sempre numa perspetiva de aprendizagem e apontar caminhos para uma próxima oportunidade, ainda que num tempo e contexto laboral desfavorável, de crise. Mas já lá vamos a estas questões, para já vamos rever o percurso feito até aqui.

Primeiramente, foi minha intenção conhecer hipoteticamente as migrações e os agentes – migrantes, de forma a compreender até que ponto o assunto era reconhecido pelos alunos e dar uma visão de conjunto.

As migrações acarretam variadíssimas conceções, mas todas elas apontam para duas premissas: *tempo* e *espaço*. De forma genérica assumo o conceito de migração como sendo o movimento de pessoas entre duas áreas, num período, geralmente, nunca inferior a três meses. Quanto às características que podemos apontar ao migrante, de dizer que estas são muito diversas, ainda que o indivíduo do sexo masculino, jovem seja predominante. Note-se que esta caracterização é do meu ponto vista pobre, redutora, porque num contexto atual e futuro das migrações internacionais, este padrão é na verdade ultrapassado, porque assistimos à crescente migração no feminino.

Relativamente às motivações para as deslocações, elas variam consoante o ponto de partida da nossa análise, mas garantidamente o fenómeno económico assume maior relevância, estando subjacente o anseio por parte do migrante em ver alterada a sua condição socioeconómica.

Foi ainda alvo de trabalho nas aulas a interpretação de mapas com o sentido dos fluxos migratórios na atualidade. Embora no programa das Orientações Curriculares se privilegia-se a construção de mapas de fluxos por parte dos alunos, optei por o não fazer devido a vários condicionalismos, substituindo por uma atividade mais centrada na exposição por parte do professor, com a projeção de diversas animações com a representação do fenómeno.

Desta feita, procurei abranger neste relatório o máximo de informação de carácter teórico sobre o tema, bem como o contexto onde incidiu a prática lectiva – quer Alcochete, quer a escola El-Rei D. Manuel I, quer a turma 8.º G. Só assim

poderia arquitetar o ensino de acordo com as indicações do programa nacional de geografia bem como as metas curricular, atualmente em vigor.

A escola encontra-se num contexto de reestruturação, isto é, em fase de renovação de espaços físicos da escola, o que implica uma gestão muito específica dos recursos que o professor, alunos e a comunidade educativa no seu quotidiano. A situação de rutura da escola não é alheia aos encarregados de educação e foi neste âmbito que se avançou com o projeto “Renovar a Escola”. No que diz respeito à turma, esta é bastante homogénea, pelo que constitui um desafio, pela raridade deste facto (tantas vezes descrito na literatura a preocupação com a heterogeneidade).

No exercício realizado pelos alunos, de levantamento das ideias prévias sobre o tema, percebi que o *feedback* dos alunos não foi a mais feliz, porque a escolha que realizei para operacionalizar esta metodologia não foi a mais feliz. Na verdade o desenvolvimento desta atividade não foi de todo esquecida, tendo sido capitalizada numa aula posterior, onde as respostas dos alunos foram apresentadas sob a forma de nuvens de palavras (uma ferramenta bastante elucidativa de apresentação da informação textual). No entanto, a atividade possibilitou, numa primeira análise, perceber o grau de dificuldade de interpretação de informação e a qualidade de problematização por parte dos alunos. Mesmo aqui a turma revelou-se homogénea.

Face a este contexto, o modelo teórico construtivista na sua plenitude deixou de fazer sentido para a arquitetura e lecionação das minhas aulas, pelo que me apercebi do potencial que a tecnologia podia trazer para a componente prática. Assim, centrei a minha conduta numa lógica da teoria de aprendizagem tecnológica, que visa a elaboração de diversos instrumentos para a lecionação das aulas apoiando-me na tecnologia e numa rede social, como base de comunicação com os alunos da turma – *Facebook*. De forma a perceber a importância que a tecnologia assume na atualidade, a turma onde decorreu a prática lectiva, criou um grupo nesta rede social, por forma a partilhar elementos exclusivos de aulas, funcionando como uma plataforma semelhante a outras como o *moodle*.

Durante as aulas os alunos puderam contactar com diferentes instrumentos de aprendizagem, que não apenas o manual escolar. Desta feita, a visualização de documentários, e a sugestão de outros documentários com maior duração, colocados no grupo do Facebook da turma, trocamos impressões e elementos alusivos às aulas.

O ponto de chegada do nosso trabalho consistiu na avaliação das aprendizagens dos alunos. Bem sabemos que a avaliação não é apenas formativa,

isto é, na forma de teste, contudo, é este o tipo de avaliação que nos permite um feedback mais aproximado da realidade, e pelo qual os alunos estão familiarizados nas nossas escolas. Poderíamos seguir sugestões de alguns autores, que defendem a disponibilização de testes nas plataformas de comunicação, mas para isso têm de haver uma maturidade científica e tecnológica, que de momento é difícil de conseguir, não só por parte dos alunos, mas também, por parte dos professores. Posto isto, posso afirmar, pelos exercícios realizados em aula e no exercício sumativo, que as aprendizagens foram muito positivas a avaliar pelos resultados obtidos.

Posto isto, resta-me reafirmar que o sucesso da prática lectiva passa por variadíssimos elementos que se encontram numa estreita ligação, e neste caso, posso manifestar a minha felicidade pela experiência agradável com a turma do 8.ºG, perspetivando o sucesso destes alunos na componente individual e na sociedade, cada vez mais heterogénea e global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDS, Richard (1995). *Aprender a Ensinar*, Lisboa, McGraw-Hill.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO EB 2/3 EI-Rei D. Manuel I, edição eletrónica
http://apeedommanuel1.blogspot.pt/2011_01_01_archive.html [Acedido em 25 de Junho de 2013].

BÉRTOLO, José (2001). *Funções educativas e científicas do filme documentário na representação de realidades espaciais*. Inforgeo, n.º 16/17 Lisboa: Edições Colibri, edição eletrónica
http://www.apgeo.pt/files/section44/1227097371_Inforgeo_16_17_p171a178.pdf
[Acedido em 9 de Setembro de 2014].

BERTRAND, Yves, (2001). *Teorias Contemporâneas da Educação*; trad. Alexandre Emílio. 2.ª ed. Col. Horizontes Pedagógicos; 4. Lisboa: Instituto Piaget.

CACHINHO, Herculano (2000). *Geografia Escolar: orientação teórica e praxis didática*, Inforgeo, n.º 15, pp. 69-90, edição eletrónica
http://www.apgeo.pt/files/section44/1227091846_Inforgeo_15_p073a095.pdf
[Acedido em 10 de Novembro de 2013].

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCOCHETE (2007). *Carta Educativa do Município de Alcochete*, edição eletrónica <http://www.cm-alcochete.pt/NR/rdonlyres/F8384BE2-BE16-4FD4-A6F2-0E2DFF8055A9/0/CartaEducativadoMunic%C3%ADpiodeAlcochete.pdf>
[Consultado a: 24 de setembro de 2012].

CASTLES, Stephen (2005). *Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios*. Fim de Século.

CASTLES, Stephen e MILLER, Mark J. (2009). *The Age of Migration. International Population Movements in the Modern World*, 4th ed., Palgrave – Macmillan.

ESTRELA, Albano, (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes – Uma Estratégia de Formação de Professores*. 4.ª ed. Porto: Porto Editora.

FABREGAT, C.; FABREGAT, M. (1989). *Como preparar uma aula de História*. Lisboa: Edições ASA.

FIGUEIREDO, Joana Miranda (2005). *Fluxos migratórios e cooperação para o desenvolvimento: realidades compatíveis no contexto Europeu?*, Lisboa: ACIME, edição eletrónica http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Teses/3_JMF.pdf [Acedido em 16 de Fevereiro de 2014].

FONSECA, Maria Lucinda (coord.) (2005). *Reunificação familiar e imigração em Portugal*. Lisboa: Observatório da Imigração – Estudo 15, edição eletrónica http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos%20OI/Estudo_OI_15.pdf [Acedido em 21 de Maio de 2014].

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS (2014). *Pordata: Base de Dados Portugal Contemporâneo*. Lisboa: FFMS Edição electrónica <http://www.pordata.pt/>. [Acedido em 20 de Setembro de 2013]

GÓIS, Pedro, MARQUES, José Carlos (2014). *Processos de admissão e de integração de imigrantes altamente qualificados em Portugal e a sua relação com a migração circular*. Lisboa: Observatório da Imigração – Estudo 54, edição eletrónica http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos_OI/ESTUDO%2054.pdf [Acedido em 21 de Maio de 2014].

HORTAS, Maria João (2014). *Educação e imigração: a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de Lisboa*. Lisboa: Observatório da Imigração – Estudo 50, edição eletrónica http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos_OI/ESTUDO%2050.pdf [Acedido em 21 de Maio de 2014].

INE (2012). *Censos 2011*, edição eletrónica <http://www.ine.pt/> [Acedido em 19 de novembro de 2012].

INE (2014). *Projeções de População Residente 2012-2060*. Lisboa: INE, edição eletrónica http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=208819970&DESTAQUESmodo=2 [Acedido em 2 de Setembro de 2014].

JACKSON, P.; MASSEY, D. (1999). *Thinking geographically*. Geographical Association.

KITCHIN R.; TATE, Nicholas (2000). *Conducting Research into Human Geography*, Pretence Hall, London. Capítulo 1, pp. 1-27.

LAMBERT, D. & DAVD, B. (2000). *Planing for teaching and learning in Geography classroom*. Oxon. Ed. Taylor & Francis.

MALHEIROS, Jorge (2010). *Portugal 2010: o regresso do País de emigração?*, JANUS, edição eletrónica
http://observare.ual.pt/janus.net/images/stories/PDF/vol2_n1/pt/pt_vol2_n1_not3.pdf
[Acedido em 21 de Maio de 2014].

MARQUES, José Carlos, e outros (2014). *Impacto das políticas de reagrupamento familiar em Portugal*. Lisboa: Observatório da Imigração – Estudo 53, edição eletrónica
http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Estudos_OI/ESTUDO%2053.pdf [Acedido em 21 de Maio de 2014].

MÉRENNE-SCHOUMAKER, B. (1998). *Didática da Geografia*, Lisboa: Asa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2002). *Competências essenciais em Geografia 3º Ciclo*. Lisboa, edição eletrónica
http://sitio.dgicd.minedu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/177/Geografia_3%Ciclo.pdf [Acedido em 20 de Setembro de 2012].

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2013). *Metas Curriculares*, edição eletrónica
<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/ensino-basico/metas-deaprendizagem/metas/?area=5&level=6> [Acedido em 10 de Setembro de 2013].

MONTEIRO, Miguel Corrêa, (2001). *Didática da História: teorização e prática: algumas reflexões / Miguel Corrêa Monteiro*. 1.^a ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

NAISH, Michael C. (1989). *Desarrollo mental y aprendizaje de la geografía in Nuevo método para la enseñanza de la geografía*.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (2009). *Glossário sobre migração*. Genebra: Organização Internacional para as Migrações, edição eletrónica http://www.acidi.gov.pt/_cf/102363 [Acedido em 2 de Setembro de 2014].

PAPADEMETRIOU, Demetrios G. (Coord.), (2008). *A Europa e os seus Imigrantes no século XXI*. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, edição eletrónica <http://www.flad.pt/wp-content/uploads/2014/05/livro12.pdf> [Acedido em 16 de Fevereiro de 2014].

PEIXOTO, João (2004). *As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas*. Lisboa: Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, edição eletrónica <http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200411.pdf> [Acedido em 9 de Junho de 2014].

PEIXOTO, João (2007). *Dinâmicas e Regimes Migratórios: O Caso das Migrações Internacionais em Portugal*. *Análise Social*, XLII (83), edição eletrónica <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aso/n183/n183a04.pdf> [Acedido em 9 de Junho de 2014].

PEIXOTO, João (2012). *A emigração portuguesa hoje: o que sabemos e o que não sabemos*. Edição eletrónica https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/4892/1/WP_5_2012socius.pdf [Acedido em 9 de Junho de 2014].

PERRENOUD, P. (1993). *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: D. Quixote.

PIRES, Rui Pena, PEREIRA, Pereira, AZEVEDO, Joana, RIBEIRO, Ana Cristina (2014). *Emigração Portuguesa. Relatório Estatístico 2014*, Lisboa, Observatório da Emigração e Rede Migra, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIES-IUL, e DGACCP, edição eletrónica http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/?newsId=3924&fileName=OEm_EmigracaoPortuguesa2014_RelatorioEst.pdf [Acedido em 2 de Setembro de 2014].

PROENÇA, M^a. C. (1992). *Didática da História – Textos Complementares*. Universidade Aberta: Lisboa.

RAWLING, E. (2007). *Planning Your Key Stage3 Geography Curriculum*, Geographical Association, Sheffield.

PEOPLEMOVIN (s.d). *Migration flows across the world*, edição eletrónica http://peplemov.in/#_PT [Acedido em 3 de Novembro de 2013]

REIS, Pedro (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho do docente*. Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Lisboa, edição eletrónica http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_2-Observacao.pdf [Acedido em 20 de Setembro de 2013].

ROLDÃO, M^a do Céu (2007). *Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional*. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34, edição eletrónica <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf> [Acedido em 25 de Junho de 2013].

ROLDÃO, M^a do Céu (2009). *Estratégias de Ensino / O Saber e o Agir do Professor / Maria do Céu Roldão*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manual Leão.

RUGY, Anne de (2000). *Dimensão Económica e Demográfica das Migrações na Europa Multicultural*. Oeiras: Celta.

SILVA, L.; Ferreira, C. (2000). *O cidadão geograficamente competente: competências da geografia no ensino básico*. Inforgeo 15, Edições Colibri, Lisboa, pp. 91-102, edição eletrónica http://www.apgeo.pt/files/section44/1227091870_Inforgeo_15_p097a108.pdf [Acedido em 20 de Setembro de 2013]

SEMINARIO DE APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO MIGRATION OUTLOOK 2013 DA OCDE (2013), edição eletrónica <http://www.acidi.gov.pt/noticias/visualizar-noticia/5270fcc24402e/seminario-de-apresentacao-em-portugal-do-migration-outlook-2013-da-ocde> [Acedido em 3 de Novembro de 2013]

SOUTO GONZALEZ, X. M. (1998). *Didáctica de la Geografía. Problemas sociales e conocimiento del médío*, Ediciones del Serbal, Barcelona.

UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL/UGI (1992). *Carta Internacional da Educação Geográfica*, separata da revista *Apogeu*, Associação de Professores de Geografia, Lisboa.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

CARRILHO, Maria Isabel Alves Coelho Leal (2001). *A influência das Luzes na Sociedade Portuguesa – Problemas de motivação e avaliação da aprendizagem*, Dissertação de mestrado, apresentada ao Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, edição eletrónica <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/9816> [Acedido em 8 de Setembro de 2014].

CELESTE, Ana (2001). *Migrações, Geografia Escolar e Educação para a cidadania*. Dissertação de mestrado, apresentada ao Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Edição eletrónica <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5171> [Acedido em 29 de Setembro de 2013].

FERNANDES, Pedro Miguel Neto Oliveira (2013). *O Retrato Social de Portugal em História e Geografia – o uso do documentário em sala de aula*. Dissertação de mestrado, apresentada à Faculdade de Letras, Universidade do Porto, edição eletrónica <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/68682> [Acedido em 2 de Junho de 2014].

MACHADO, Nuno Duarte Magalhães de Oliveira (2013). *A migração da Ucrânia: retratos e construções sociais*. . Dissertação de mestrado, apresentada ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa.

SOARES, Miguel Inez (2013). *A Tecnologia Web e o Ensino da Geografia. Ser Professor com Mediação Digital*. Dissertação de doutoramento, apresentada ao IGOT, Universidade de Lisboa, edição eletrónica <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/9741> [Acedido em 8 de Setembro de 2014].

MANUAL ESCOLAR

RIBEIRO, Isabel José; COSTA, Madalena; CARRAPA, Maria Eduarda (2007). *Faces da Terra 8, 1.ª Parte*. Porto: Areal Editores.

ANEXOS

ANEXO 1

Caraterização da turma 7º H



CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Ano letivo 2012-2013

ANO: 7

TURMA: H

DT: Paulo Ribeiro

(PREENCHER AS QUADRÍCULAS COM O NÚMERO DE ALUNOS DA TURMA CORRESPONDENTE A CADA SITUAÇÃO)

1. **NÚMERO TOTAL DE ALUNOS:** 28 **RAPAZES:** 19 **RAPARIGAS:** 9
2. **MÉDIA DE IDADES:** 12
3. **ALUNOS COM NACIONALIDADE PORTUGUESA:** 27
- 3.1. **ALUNOS COM OUTRAS NACIONALIDADES:** 1 - Brasileira
4. **HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO:**
1º CICLO: 0 2º CICLO: 0 3º CICLO: 4
ENSINO SECUNDÁRIO: 7 LICENCIATURA: 16
5. **SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**
EMPREGADOS: 23 DESEMPREGADOS: 5
6. **ALUNOS A FREQUENTAR ESTA ESCOLA PELA 1ª VEZ:** 27
7. **TRANSPORTE USADO NA DESLOCAÇÃO PARA A ESCOLA:**
A PÉ: 5; AUTOCARRO: 16; TRANSPORTE PRÓPRIO: 7
8. **TEMPO DISPENDIDO NO PERCURSO CASA ESCOLA:**
10': 26
20': 2
1 hora ou +: 0
9. **ALUNOS QUE BENEFICIAM DE ASE:** ESCALÃO A: 2 ESCALÃO B: 0
10. **ALUNOS COM REPROVAÇÕES NO SEU PERCURSO ESCOLAR:**
NO 1º CICLO: 0 NO 2º CICLO: 0 NO 3º CICLO: 0
11. **EXPECTATIVAS DE FUTURO:**
ALUNOS QUE PRETENDEM INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR: Maioria
APENAS TERMINAR O 12º ANO: 2
12. **HABITOS DE ESTUDO**
 - 12.1. **ALUNOS QUE APROVEITAM OS TEMPOS LIVRES NA ESCOLA PARA ESTUDAREM:** 8
 - 12.2. **ALUNOS QUE DISPÕEM DE AJUDA/APOIO NO ESTUDO:** 19
 - 12.3. **TEMPO DIÁRIO DE ESTUDO:** NENHUM:0;30M:3; 1 HORA: 7; > 1 HORA: 9
 - 12.4. **ALUNOS CUJOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO:**
NUNCA ACOMPANHAM O SEU PERCURSO ESCOLAR: 0
ACOMPANHAM, ÀS VEZES, O SEU PERCURSO ESCOLAR: 2
ACOMPANHAM SEMPRE O SEU PERCURSO ESCOLAR: 25

13. ATITUDE PERANTE O ESTUDO

13.1. ALUNOS QUE GOSTAM DE ESTUDAR: 16

13.2. RAZÕES MAIS REFERIDAS NAS RESPOSTAS AFIRMATIVAS:1ª Ter boas notas; 2ª Bom Aluno; 3ª Garantir futuro, ser mais culto.

13.3. RAZÕES MAIS REFERIDAS NAS RESPOSTAS NEGATIVAS: 1ª Aborrecido; 2ª Secante; 3ª Dores de cabeça

13.4. ALUNOS QUE USAM O COMPUTADOR COMO AUXILIAR DE ESTUDO: 20

13.5. ALUNOS COM COMPUTADOR EM CASA: 27 E COM ACESSO À INTERNET: 27

14. FATORES DE INSUCESSO ESCOLAR APONTADOS PELOS ALUNOS: 1º Matéria difícil; 2º Falta de hábitos de estudo; 3º Falta de atenção e concentração.

15. SUGESTÕES DE MELHORIA DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA MAIS REFERIDAS: 1ª Limpeza; 2ª Melhoria no refeitório;3ª Melhoria condições/escola.

16. OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES – ATIVIDADES MAIS REFERIDAS:1ª Ouvir música; 2ª Estar com amigos;3ª Passear.

17. TEMPO DISPENDIDO DIARIAMENTE EM ACTIVIDADES LÚDICAS NO COMPUTADOR: 1 HORA: 7; 2 HORAS:6; + QUE 2 HORAS: 2

18. ALUNOS COM PROBLEMAS DE SAÚDE: 6

QUAIS? Asma; renite; miopia

19. NÚMERO DE HORAS DIÁRIAS DE SONO: - DE 8 HORAS:1; 8 HORAS: 5; + DE 8 HORAS: 22

20. ALUNOS COM HÁBITO DE TOMAR O PEQUENO-ALMOÇO: 27

20.1. DESSES, TOMAM-NO EM CASA: 26; NO BAR DA ESCOLA:0; NOUTRO LOCAL: 0

21. LOCAL DE ALMOÇO DOS ALUNOS: CANTINA: 15; BAR: 2; OUTRO: 9

22. ALUNOS COM HÁBITO DE LANCHAR: 2

22.1. DESSES, TOMAM-NO EM CASA: 10; NA ESCOLA: 10; E NOUTRO LOCAL:0

ANEXO 2

Caraterização da turma 8º G

ANO LETIVO 2013 - 2014					
ALUNOS		Outros dados			
Nº	Nome	Idade	Sexo (M/F)	Nacionalidade	NEE (S/N)
1	Alexandre Marcelino Neves	13	M	Portuguesa	N
2	Ana Sofia Costa Sequeira	13	F	Portuguesa	N
3	André Filipe V. Viçosa Louro	12	M	Portuguesa	N
4	Andreia Sofia Saraiva Ferreira	13	F	Portuguesa	N
5	Daniel Nuno Margato Guerra	13	M	Portuguesa	N
6	Daniela Maurício Santos Caetano	13	F	Portuguesa	N
7	Diogo Alexandre Reis Santos	13	M	Portuguesa	N
8	Diogo Filipe Ricardo Ribeiro	12	M	Portuguesa	N
9	Francisco Brás Quina	13	M	Portuguesa	N
10	Gustavo André Quitério Murta	13	M	Portuguesa	N
11	Hugo Henrique Silva Pitorro	12	M	Portuguesa	N
12	João Pedro Marques Pacífico	13	M	Portuguesa	N
13	João Pedro Ramos Ferreira	13	M	Portuguesa	N
14	João Silva Pereira Veloso	13	M	Portuguesa	N
15	Madalena Carrilho B. Azevedo	13	F	Portuguesa	N
16	Mariana Ferreira Marques	13	F	Portuguesa	N
17	Pedro Maria Pacheco Sousa	12	M	Portuguesa	N
18	Pedro Maria Saraiva Ferreira	12	M	Portuguesa	N
19	Pedro Pulido Folque	13	M	Portuguesa	N
20	Rafael Silva Moura	13	M	Portuguesa	N
21	Rafael Lobato Calvário	13	M	Portuguesa	N
22	Raquel Sofia Vivas Pereira	13	F	Portuguesa	N
23	Ricardo Alexandre C. Infante Câmara	13	M	Portuguesa	N
24	Rita Mendes Duarte	12	F	Portuguesa	N
25	Roberta Francine Leister Costa	15	F	Brasileira	N
26	Rodrigo Sousa Dias	13	M	Portuguesa	N
27	Sandro Miguel Marques Dias	13	M	Portuguesa	N
Médias (Idades)		12,9			
Total (Masculino)			19		
Total (Feminino)			8		
Total de alunos NEE					0

Fonte: adaptado de Informações do Diretor de Turma

ANEXO 3

Planificação anual de Geografia

PLANIFICAÇÃO ANUAL – 20013-2014 GEOGRAFIA – 8.º ANO

Tema: População e Povoamento				
Unidade Didática	Conteúdos	Nº tempos (45 min.)	Competências	Instrumentos de Avaliação
População	<p>Evolução da População e comportamento dos indicadores demográficos</p> <p>Obra: "Portugal: os Números" de Maria João V. Rosa e Paulo Chitas</p>	26	<p>Caracterizar a evolução da população mundial</p> <p>Justificar o comportamento demográfico em cada uma</p> <p>Conhecer os vários indicadores demográficos</p> <p>Explicar a evolução de cada um desses indicadores</p> <p>Justificar os contrastes da natalidade, mortalidade, crescimento natural ..., entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento</p> <p>Relacionar a evolução da população com o comportamento dos diferentes indicadores demográficos</p> <p>Equacionar algumas consequências do cenário demográfico futuro</p> <p>Refletir sobre os diferentes comportamentos demográficos na estrutura etária das populações</p> <p>Identificar problemas demográficos e socioeconómicos resultantes das diferentes estruturas etárias</p> <p>Reconhecer as políticas demográficas</p> <p>Justificar a adoção de diferentes políticas demográficas</p> <p>Leitura e comentário de estratos da obra: "Portugal: os Números"</p>	<p>Observação direta</p> <p>Trabalhos realizados na aula e/ou em casa (individuais ou em grupo)</p> <p>Formativa</p> <p>Sumativa</p>
Distribuição e mobilidade da população	<p>Distribuição e seus fatores</p> <p>Mobilidade: Tipo de migrações Fluxos migratórios Causas e consequências das migrações</p>		<p>Reconhecer a desigual distribuição da população</p> <p>Identificar os fatores influentes na distribuição da população</p> <p>Localizar as grandes concentrações demográficas e os principais vazios humanos</p> <p>Explicar a existência das grandes concentrações demográficas e dos desertos humanos</p> <p>Explicar as causas das migrações</p> <p>Distinguir os vários tipos de migrações</p> <p>Caracterizar a população migrante</p>	<p>Observação direta</p> <p>Trabalhos realizados na aula e/ou em casa (individuais ou em grupo)</p> <p>Formativa</p> <p>Sumativa</p>

			<p>Construir mapas de fluxos migratórios</p> <p>Conhecer a origem e o destino dos grandes fluxos migratórios internacionais</p> <p>Referir as principais consequências das migrações</p> <p>Explicar o papel das migrações na redistribuição espacial da população</p>	
Diversidade Cultural	<p>Fatores de identidade e de diferenciação da população</p> <p>Obra: “O Racismo contado às Crianças” de Jean, Georges</p>	8	<p>Definir cultura</p> <p>Identificar os principais elementos de identidade cultural</p> <p>Refletir sobre a diversidade cultural existente no Mundo</p> <p>Analisar as formas de coexistência dos diferentes grupos, num determinado território</p> <p>Reconhecer a existência de população com características diferentes</p> <p>Refletir sobre a diversidade cultural e as formas de coexistência dos diferentes grupos num determinado território</p> <p>Leitura e comentário de estratos da obra: “O Racismo contado às Crianças” de Jean, Georges;</p>	<p>Observação direta</p> <p>Trabalhos realizados na aula e/ou em casa (individuais ou em grupo)</p> <p>Formativa</p> <p>Sumativa</p>
Áreas de Fixação Humana	<p>Urbanização e ruralidade</p> <p>Estrutura das áreas urbanas</p> <p>Modos de vida em meio urbano e rural</p>	10	<p>Distinguir áreas rurais de áreas urbanas</p> <p>Conhecer a evolução das taxas de urbanização a nível mundial</p> <p>Localizar as principais aglomerações urbanas</p> <p>Referir os principais problemas urbanos</p> <p>Identificar aglomerações urbanas com características e dimensões populacionais diferentes</p> <p>Explicar a organização interna das cidades</p> <p>Caracterizar as diferentes áreas funcionais das cidades</p> <p>Reconhecer as alterações que têm ocorrido no uso e ocupação do espaço urbano</p> <p>Comparar os modos de vida da população urbana e rural</p> <p>Mencionar impactes sociais e ambientais resultantes do crescimento e da transformação das áreas urbanas</p> <p>Propor soluções possíveis para a melhoria das condições de vida urbana</p>	<p>Observação direta</p> <p>Trabalhos realizados na aula e/ou em casa (individuais ou em grupo)</p> <p>Formativa</p> <p>Sumativa</p>

Tema: As Atividades Económicas				
Unidade Didática	Conteúdos	Nº tempos (45 min.)	Competências	Instrumentos de Avaliação
Atividades económicas: recursos, processos de produção e sustentabilidade	Agricultura tradicional	15	Explicitar os fatores que influenciam a atividade agrícola Diferenciar agricultura tradicional de agricultura moderna Localizar os diferentes tipos de agricultura	Observação direta Testes Fichas de trabalho Trabalhos individuais, de pares e/ou grupo Grelhas de registo
	Agricultura moderna		Relacionar o tipo de agricultura com o nível do desenvolvimento dos países e regiões	
	Pecuária tradicional		Descrever os problemas que afetam a atividade agrícola Dar uma noção de agricultura biológica	
	Pecuária moderna		Justificar a importância da pecuária	
	Pesca tradicional		Diferenciar as diversas formas da pecuária	
	Pesca moderna		Diferenciar pesca tradicional de pesca moderna Conhecer a importância da atividade piscatória para as regiões litorais Conhecer os problemas que condicionam a pesca	

Fonte: Departamento de Geografia E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I

Observações: Atendendo à implementação da Reorganização do Ensino Básico, à necessidade de implementação de estratégias de ensino que visem a aquisição de competências e a adequação do currículo às características da Turma a planificação inicial poderá sofrer reajustamentos.

ANEXO 4

Planificação de Médio-prazo 8.º ano Geografia



Planificação de Médio-Prazo – Escola El-Rei D. Manuel I, Alcochete

Ano letivo de 2012-2013

Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Grupo disciplinar: Geografia (420)

Disciplina: Geografia – 8º ano

Aulas previstas – 10 (45')

TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO

Sub-tema: Mobilidade da População

Conteúdos	Metas curriculares	Conceitos	Situações de aprendizagem	Recursos	Instrumentos de Avaliação	Tempos (45')
<p>2.1. Migrações humanas: tipos, causas e problemas</p>	<p>2.1.1. Definir migração. 2.1.2. Distinguir emigração de imigração. 2.1.3. Definir êxodo rural. 2.1.4. Explicar as causas das migrações. 2.1.5. Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; internacional e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina/ indocumentada e legal. 2.1.6. Explicar as consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Migração - Imigração - Emigração - Saldo Migratório - Movimentos populacionais - Mobilidade da População - Êxodo rural - Migrações Internas - Migrações externas - Migrações temporárias - Migrações definitivas - Migrações sazonais - Migrações semanais - Migrações diárias - Migrações ilegais - Migrações legais - Migrações Voluntárias - Migrações forçadas - Pressão demográfica - Refugiado; Gueto - Racismo; Xenofobia 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de documentário sobre as migrações humanas e outros sobre situações de imigrantes (Euronews); - Preenchimento de Ficha de Trabalho – Indicadores demográficos: dicionário e formulário (Saldo Migratório, Crescimento efetivo); - Debate/confronto de ideias sobre causas das migrações; - Debate/confronto de ideias sobre consequências das migrações; - Completar Figuras sobre consequências das Migrações (através de notícias). 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de PowerPoint; - Projetor - Computador - Reportagens - Quadro Branco - Fichas formativas - Manual - Figuras - Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e contínua - Fichas de trabalho - Trabalhos individuais, de pares e/ou grupo - Sumativa 	6

<p>2.2. Fluxos Migratórios</p>	<p>2.2.1. Explicar os grandes ciclos migratórios internacionais. 2.2.2. Localizar as principais regiões/países de origem da população migrante e principais regiões/países de destino da população migrante. 2.2.3. Caracterizar a população migrante. 2.2.4. Referir os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações. 2.2.5. Inferir a importância dos movimentos migratórios na redistribuição da população europeia e mundial. 2.2.6. Explicar a construção de comunidades multiculturais inclusivas, em sociedades com importantes movimentos migratórios.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fluxos Migratórios - Migração (intercontinental) - Imigração - Emigração - Saldo Migratório - Refugiado - Migração clandestina - Espaço Schengen 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapas de fluxos; - Realização de exercícios do manual e outros. 		<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e contínua - Fichas de trabalho - Trabalhos individuais, de pares e/ou grupo 	<p>2</p>
<p>2.3. Contexto Português</p>	<p>2.3.1. Caracterizar a evolução temporal e espacial da emigração em Portugal. 2.3.2. Identificar os principais destinos da emigração portuguesa. 2.3.3. Caracterizar a evolução da imigração em Portugal. 2.3.4. Identificar as principais origens dos imigrantes em Portugal. 2.3.5. Caracterizar a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Migração - Imigração; - Emigração - Saldo Migratório - Movimentos populacionais - Mobilidade da População - Migração Interna - Migração temporária - Migração definitiva - Migrações diárias 	<ul style="list-style-type: none"> - Indicação para os alunos visualizarem uma série de documentários sobre a Migração portuguesa (“Migrações – um retrato do nomadismo contemporâneo”, 2010, Fundação Calouste Gulbenkian). 		<ul style="list-style-type: none"> - Sumativa 	<p>2</p>

Fonte própria

ANEXO 5

Aula 0

Anexo 5 a): Plano de Aula 0

Escola Básica 2/3 EI-Rei D. Manuel I			
Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
30/10/13	13/14	15'(11.20h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Levantamento de ideias prévias.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de ideias prévias dos alunos antes de iniciar o tema da Mobilidade da População. 			
Geografia – Orientações Curriculares 3.º Ciclo			
TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO			
Unidade Didática: Mobilidade da População			
Recursos		Preparação da sala de aula	
<ul style="list-style-type: none"> Projeto; Computador; Quadro Branco; PowerPoint: “Ideias Prévias”. 		<ul style="list-style-type: none"> Preparação de Hardware (Computador individual e projetor); Preparação de Software (Abrir o ficheiro de suporte à aula – PowerPoint: “Ideias Prévias”). 	
Diferenciação		Aprendizagens prévias	
Por forma a obter um feedback real das ideias prévias dos alunos, estes registaram de forma individual, as respostas às imagens projetadas.		Nas aulas que antecederam, foi abordado o tema da Evolução da População.	
Atividades de aprendizagem	Tempo	Atividades de Ensino	
- Os alunos registam na folha as impressões sobre as figuras projetadas e igualmente presentes no enunciado.	11.20h 11.25h	<ul style="list-style-type: none"> - Projeção no quadro branco do PowerPoint: “Ideias Prévias”; - Distribuição de uma ficha de registo das ideias prévias a cada aluno. 	
Oportunidades de avaliação			
Avaliação de carácter formativo – partilha de observações entre os alunos durante a elaboração da atividade.			
Avaliação da aprendizagem		Avaliação do ensino	
-----		-----	
Comentários adicionais			
<p>Dificuldade em gerir o tempo da atividade. Isto é, com receio de não conseguir recolher as fichas dos alunos, acabei por recolher relativamente cedo, restando alguns minutos antes do toque. Acabei por realizar uma conversa mais informal com os alunos e fazer um “scan” da disposição destes na sala.</p> <p>Os itens desta grelha “<i>Reflexão sobre a avaliação da aprendizagem e sobre a avaliação do ensino</i>”, não merecem menção pois foi uma aula de recolha de informação e que pela natureza dos trabalhos para este primeiro contacto não merecem considerações nestes campos.</p>			

Fonte própria

Anexo 5 b): PowerPoint de Ideias prévias

1

TEMA: População
Sub-tema: Mobilidade

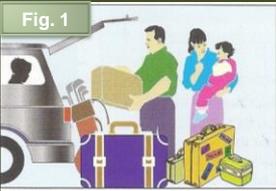
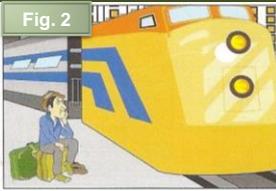
MIGRAÇÕES

0_Ideias Prévias



2

O que sugerem estas imagens 



Na minha família ...

- ... tenho algum familiar que vive no local onde nasceu?
 - 
 - 
- No caso de não viverem onde nasceram, procura:
 - Identificar os motivos e há quanto tempo deixaram o sítio onde nasceram.

Anexo 5 c): Registo individual de Ideias prévias

 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE ESCOLA BÁSICA 2/3 EL-REI D. MANUEL I</p>	<p>E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I – Alcochete Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Grupo disciplinar: Geografia (420) Disciplina: Geografia – 8º ano 2013/2014</p>
0 Ideias Prévias	Tema: População Subtema: Mobilidade – Migrações
Registo individual das representações espontâneas dos alunos	

Neste enunciado peço que:

- registes as tuas ideias sobre as imagens que observas projetadas em aula (PowerPoint), para melhor organizares as tuas conceções sobre o que observas das imagens, facilitando a tua posterior participação no debate em turma sobre as mesmas;
- Investigues junto dos teus familiares situações de deslocação dos teus familiares.

Nome: _____ N.º aluno: _____

1 – Indica no máximo 2 aspetos, que consideras importante, para cada figura.

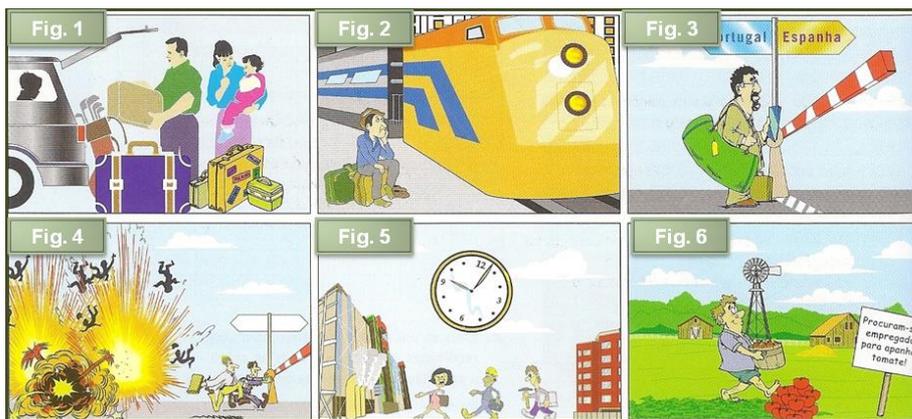


Figura 1 _____ Figura 4 _____

Figura 2 _____ Figura 5 _____

Figura 3 _____ Figura 6 _____

ANEXO 6

Aula 1

<p>- Os alunos aprenderam distinguir os conceitos, apresentando outros exemplos do seu quotidiano, de forma a complementar os exemplos expostos na aula.</p> <p>- Os alunos interpretam as infografias (Infografia de Catástrofes Naturais – Hidrológicas e Meteorológicas) do jornal Público, projetadas no quadro (slide 2 e 3);</p>	11.00h	- Questionar a turma: <i>o que são migrações?</i> – Que exemplos concretos conhecem para exemplificar as vossas respostas?
	11.10h	- Distinguir os conceitos de Movimentos populacionais e Mobilidade da população mediante a solicitação à turma de exemplos concretos destes dois tipos de deslocações de pessoas: Movimentos pendulares diários entre o local de residência e o local de trabalho – por exemplo <i>os vossos pais têm de sair de Alcochete para trabalhar?</i> ; ou aquelas deslocações que se efetuam durante um terminado período do ano (turismo), denominadas de movimentos sazonais? Exemplos que ilustrem a mobilidade da população : professores, médicos, refugiados.
	11.25h	- Exploração do PowerPoint (“2.1.4_Porque migram as pessoas?”), sobre as causas das migrações – <i>As causas naturais.</i>

Oportunidades de avaliação

Os alunos apresentaram novos exemplos, de acordo com a sua realidade individual.

Avaliação da aprendizagem	Avaliação do ensino
<p>Com esta aula, percebeu-se que os alunos são bastante participativos e conseguem mobilizar conteúdos desenvolvidos em aulas passadas (fatores atrativos e repulsivos da fixação da população).</p> <p>Pela quantidade de exemplos que os alunos foram apresentando durante a discussão da definição dos vários conceitos, percebi que estavam motivados para a aquisição de novos conteúdos e/ou relacionar com questões do seu dia-a-dia.</p> <p>Portanto, o <i>feedback</i> que fui recebendo pela quantidade de intervenções, sobretudo dos alunos das duas filas da frente, permitiu cumprir com os objetivos de aprendizagem traçados inicialmente da aula. No entanto, nas aulas futuras, especialmente na próxima, terei oportunidade de relembrar estes conceitos e constatar a aprendizagem ou não destes conceitos pelos alunos.</p>	<p>Aula mais centrada no desenvolvimento e mobilização de conteúdos abordados, também, na disciplina de História. Procurei fazer esta ligação para que os alunos sentissem que os saberes das disciplinas podem e devem ser mobilizados para iniciar um tema e para se darem conta que ao iniciar um tema, afinal descobre-se que já se sabe alguma coisa sobre o assunto. Esta foi a forma que encontrei para motivar a participação da turma. Procurei situar e diferenciar, recorrendo a exemplos e discutindo com os alunos, diferentes conceitos, muitas vezes impregnados no discurso do dia-a-dia de forma errada, sobretudo pela comunicação social. Iniciei, ainda nesta aula, as causas que estão na origem das deslocações das pessoas, e fiquei apenas pelas causas naturais.</p>

Comentários adicionais

Aula mais expositiva, no entanto, de destacar a elevada participação dos alunos sobretudo das filas da frente (destaque para o aluno Rodrigo Dias e Ana Sofia Sequeira).

Fonte própria

Anexo 6 b): Recursos das aulas (Páginas do manual)



2.1. Migrações humanas

Migração, movimento populacional e mobilidade da população são conceitos que designam deslocação de pessoas

As migrações referem-se, frequentemente, a deslocações de carácter definitivo, com mudança de residência

Muitas vezes, há ainda deslocações da população dentro do mesmo país e de forma definitiva – é o caso do **êxodo rural**, que leva as pessoas do campo para a cidade

Movimentos populacionais são deslocações pontuais, de curta duração e temporários. São exemplos:

- os movimentos pendulares diários que se efetuam entre o local de residência e o local de trabalho;
- os movimentos sazonais que se efetuam num determinado período do ano – turismo

Mobilidade da população exprime uma mudança de posição geográfica, geralmente de ordem social (mudança de casa), profissional (professores, médicos,...) ou política (refugiados)

A definir

Migração é um movimento de pessoas, grupos ou povos de um lugar para outro

Movimentos populacionais são deslocações de curta duração

Mobilidade da população é a mudança de área geográfica

Êxodo rural é a deslocação definitiva de pessoas do campo para viver em cidade

A reter

Crescimento efetivo é igual ao crescimento natural (natalidade – mortalidade) mais o saldo migratório (imigrantes – emigrantes)
 $CE = CH + SM$
 $CE = (N - M) + (I - E)$

Saldo migratório é a diferença entre o número de pessoas que entram e o número de pessoas que saem, num país, ao longo de um ano

Imigração é um movimento de entrada de pessoas num país por um período de tempo longo

Emigração é um movimento de saída de pessoas de um país por um período de tempo longo

O **crescimento efetivo** de uma população calcula-se somando o crescimento natural ao **saldo migratório**

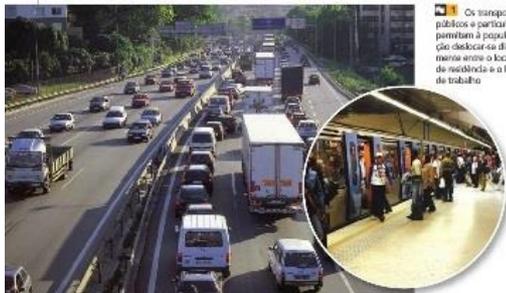
O crescimento efetivo pode tornar-se negativo quando há um aumento da mortalidade (devido a catástrofes, guerras,...) ou quando a emigração é muito elevada

O saldo migratório é dado pelo balanço populacional entre a imigração e a emigração

• A **imigração** é a entrada de população estrangeira num país de chegada, por um período de tempo prolongado

• A **emigração** é a saída de pessoas do seu país de origem para outros países, por um período de tempo prolongado

Quando num país existe uma elevada imigração, o saldo migratório é positivo. Quando, pelo contrário, a emigração é mais elevada, o saldo migratório é negativo



Os transportes públicos e partilhados permitem a população deslocar-se facilmente entre o local de residência e o local de trabalho



Imigrantes africanos no Rio de Lisboa



2.2. Tipos de migrações

Quanto ao espaço, as migrações podem ser:

- **externas**, se a migração é efetuada para outro país (intracontinental, quando se verifica no mesmo continente; intercontinental, quando se verifica em continentes distintos);
- **internas**, quando as deslocações se realizam de umas regiões para as outras, dentro do mesmo país, como é exemplo o êxodo rural e os movimentos pendulares

Quanto à duração, as migrações podem ser:

- **definitivas**, quando os indivíduos decidem ir para um determinado local para aí se estabelecerem definitivamente, podendo eventualmente regressar após muitos anos;
- **temporárias**, se a deslocação ocorre apenas por um determinado período de tempo, podendo ir de alguns meses até poucos anos (por exemplo, contratos de trabalho);
- **sazonais**, quando ocorrem num determinado período do ano (turismo balnear, estâncias de inverno, apanha de frutos);
- **semanais**, quando ocorrem no início e no término da semana, geralmente associadas aos estudantes universitários e aos militares;
- **diárias**, quando se efetuam, por exemplo, entre o local de trabalho e a residência

Sabias que...

A Organização Mundial das Migrações calcula que existem no mundo 175 milhões de migrantes, 80 milhões vivem em situação legal. Os países com mais emigrantes são os EUA (25 milhões), a França (6 milhões), a Alemanha (7,3 milhões), a Ucrânia (9,3 milhões), a Índia (6,3 milhões), o Canadá (5,8 milhões), a Arábia Saudita (5,3 milhões), a Austrália (4,7 milhões)

Praias do Ipanema, Rio de Janeiro, Brasil



Quanto à forma, as migrações podem ser:

- **voluntárias**, quando a decisão de se deslocar é da iniciativa do indivíduo;
- **forçadas**, quando o indivíduo, apesar de não desejar fazer uma deslocação, se vê obrigado a fazê-la, por diversos motivos;
- **legais**, se a migração é feita com autorização do país de acolhimento;
- **clandestinas ou ilegais**, se o indivíduo entra (ou fica) num determinado país sem nenhuma autorização



Ruça do Saibon para o Chade – um milhão de mulheres e crianças emam pelo deserto



ATIVIDADE 1
 1. Descubra, para cada um dos tipos de migrações, um exemplo educativo

Anexo 6 c): PowerPoint “Porque Migram as pessoas?”

1

TEMA: População
Sub-tema: Mobilidade

MIGRAÇÕES

2.1.4_Porque migram as pessoas?

 E.B. 2,3 Ciclos El-Rei D. Manuel I

Universidade de Lisboa
Mestrado em Ensino de História e Geografia



2

Porque migram as pessoas 

• **Causas Naturais**

• Catástrofes naturais
• Seleção das mais significativas



Infografia de Catástrofes Naturais – Meteorológicas
Fonte: Jornal Público (2012)

Porque migram as pessoas



• Causas Naturais



Infografia de Catástrofes Naturais – Hidrológicas
Fonte: Jornal Público (2012)

Porque migram as pessoas



• Causas Naturais

Populações desalojadas



Porque migram as pessoas



- Causas Socioculturais



erasmus 1987 2012



Fonte: Google Imagens

Porque migram as pessoas



Cristãos perseguidos

- Causas Religiosas



Fonte: Google Imagens

http://www.istoe.com.br/reportagens/168132_CRISTAOS+PERSEGUIDOS

Porque migram as pessoas



- Causas Étnicas



Fonte: Google Imagens

Porque migram as pessoas



- Causas Étnicas

EDIÇÃO IMPRESSA LOJA IMOBILIÁRIO SERVIÇOS CLASSIFICADOS Gosto 427 mil

Portugal

P PORTUGAL ECONOMIA MUNDO CULTURA DESPORTO CIÊNCIAS

POLÍTICA SOCIEDADE EDUCAÇÃO SAÚDE LOCAL

Portugal sofre de "ciganofobia", mais de 80% da população tem atitudes xenófobas contra ciganos

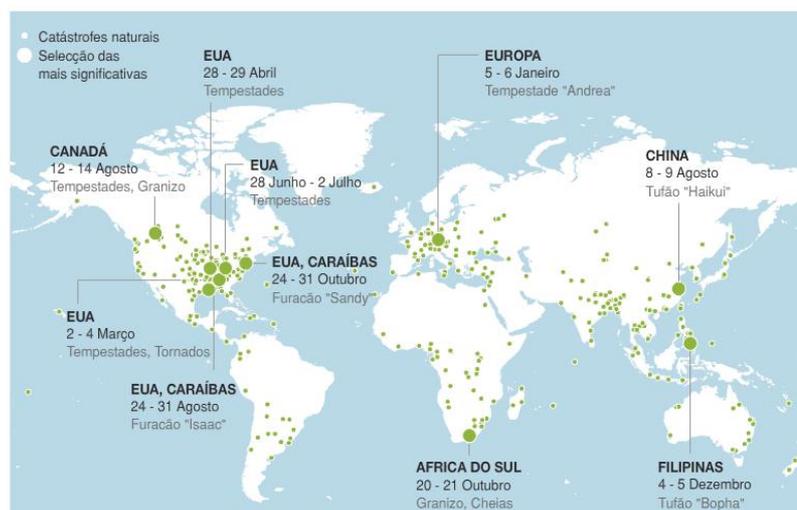
LUSA 08/09/2010 - 08:46

<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/portugal-sofre-de-ciganofobia-mais-de-80-da-populacao-tem-atitudes-xenofobas-contra-ciganos-1454826>

Anexo 6 d): Ficha-apoio “Porque Migram as pessoas?”

 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE ESCOLA BÁSICA 2/3 EL-REI D. MANUEL I</p>	E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I – Alcochete Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Grupo disciplinar: Geografia (420) Disciplina: Geografia – 8º ano 2013/2014	
	Tema: População Subtema: Mobilidade – Migrações	2.1. Migrações humanas: tipos, causas, problemas e oportunidades
Documento de apoio à aula		

Porque migram as pessoas



Infografia de Catástrofes Naturais – Meteorológicas

Fonte: Jornal Público (2012)



Infografia de Catástrofes Naturais – Hidrológicas

Fonte: Jornal Público (2012)

Porque migram as pessoas



Porque migram as pessoas



Portugal sofre de "ciganofobia", mais de 80% da população tem atitudes xenófobas contra ciganos

08/09/2010

Portugal sofre de "ciganofobia" e mais de 80 por cento da população tem comportamentos xenófobos contra os ciganos, defendeu o antropólogo José Pereira Bastos, para quem não há ninguém em Portugal que se interesse por estas pessoas.

Durante mais de um ano, José Pereira Bastos e uma equipa de mais três elementos visitaram, casa a casa, 150 famílias e falaram com 602 pessoas ciganas.

Das entrevistas a todos os funcionários da autarquia resultaram dois perfis distintos: "80 por cento diziam que os ciganos são primitivos, vivem como galinhas do mato, não aguentam um teto, deveriam ser abandonados ao direito de andarem por aí (...), são mentirosos, agressivos, sujos, perigosos e tudo isto desemboca na teoria de que eles têm de ser tratados a mal, têm de ser cidadãos como os outros e a polícia tem de os pôr na ordem", apontou.

Por outro lado, "20 por cento diziam que os conheciam, que eram ótimas pessoas, não faziam mal a ninguém. Eram inteligentes e só precisavam de ser ajudados, mas estavam a sofrer um processo de perseguição e tudo o que de maligno lhe atribuímos é uma forma de se defenderem contra a perseguição que sofriam".

Adaptado de: <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/portugal-sofre-de-ciganofobia-mais-de-80-da-populacao-tem-atitudes-xenofobas-contra-ciganos-1454826> [consultada a 31/10/13]

Porque migram as pessoas



Vista de uma localidade kosovar (1999), destruída pela Guerra do Kosovo

"Um dia, logo de manhã, bateram-nos à porta (a polícia sérvia) e mandaram-nos alinhar todos na rua, só com a roupa que tínhamos vestida. Depois puseram-nos num comboio com destino à Macedónia. Ainda tivemos sorte: pelo menos ficámos todos juntos", conta Bekim Troshupa.

Este foi o início da história para a família Troshupa, a quem o destino colocou na rota de Portugal, país de acolhimento para centenas de refugiados kosovares

http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=997782

Porque migram as pessoas



“Suécia: Um paraíso quente num país frio para os refugiados iraquianos”
(<http://www.youtube.com/watch?v=LaoB5NRLJUM>)



Anexo 6 e): Ficha-exercício “Exercícios-Causas das Migrações”

	E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I – Alcochete Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Grupo disciplinar: Geografia (420) Disciplina: Geografia – 8º ano 2013/2014	
	Tema: População Subtema: Mobilidade – Migrações	2.1. Migrações humanas: tipos, causas, problemas e oportunidades
Exercícios – Causas das Migrações		

1. Os movimentos migratórios, ao longo da história da humanidade, apresentam variadas motivações e consequências:

1.1. **Classifica** os seguintes movimentos migratórios quanto às causas que lhes deram origem.

A – Trabalhadores agrícolas portugueses para as vindimas em França	
B – Deslocação de populações em consequências das cheias no Tejo	
C – Fixação de artistas plásticos na cidade de Paris	
D – Pedido de asilo por parte de muitos cubanos aos EUA	
E – Fuga de muitos Judeus para os EUA em consequência das perseguições Nazis	
F – Deslocação de muitos portugueses durante o verão para o Algarve	

2. **Lê** o documento 1 e baseando-te neste responde às seguintes questões:

2.1. **Indica** as causas das migrações.

2.2. **Retira** do texto as ideias que realçam o lado positivo das migrações nas áreas de:

2.2.1. Partida

2.2.2. Chegada

Relatório da ONU aponta para 191 milhões de imigrantes no Mundo

NAÇÕES UNIDAS (Reuters) – Cerca de 191 milhões de pessoas vivem fora do país em que nasceram, disse o secretário-geral da ONU, Kofi Annan. Embora a maioria das pessoas imigre para países ricos, 75 milhões deslocaram-se entre países em desenvolvimento. Segundo o relatório, a imigração tem saldo positivo para o país que envia e para o que recebe. Os imigrantes ocupam empregos menos desejáveis nos seus novos países, onde estimulam a competitividade. Além disso, fortalecem os sistemas de previdência de países onde a população nativa envelhece rapidamente. Já os países pobres beneficiam com o dinheiro enviado pelos seus emigrantes (esta quantia chegou a 232 biliões de dólares, em 2005).

A Europa atraiu 34 por cento de todos os imigrantes em 2005. Em seguida, a América do Norte (23 por cento) e a Ásia (28 por cento). As regiões menos procuradas são a África (9 por cento), a América Latina e a Oceânia (3 por cento cada).

Quase metade dos imigrantes são mulheres, mas nos países desenvolvidos elas superam os homens.

Reuters, 6 de Junho de 2006

ANEXO 7

Aula 2 e 3

Anexo 7 a): Plano de Aula 2 e 3

Escola Básica 2/3 EI-Rei D. Manuel I			
Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
13/11/13	17/18	90'(10.05h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Conclusão das causas das migrações. Tipos e consequências das migrações.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Definir: migração, êxodo rural; ○ Explicar as causas das migrações; ○ Caracterizar diferentes tipos de migração. 			
Orientações Curriculares/Questões-chave			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Porque ocorrem migrações? ○ O que é a emigração e a imigração? 			
Conceitos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Imigração; Emigração; ○ Êxodo rural; ○ Pressão demográfica; Refugiado; ○ Migrações Internas e Migrações externas; ○ Migrações temporárias e definitivas, Migrações sazonais, semanais e diárias; ○ Migrações clandestinas, legais, Migrações Voluntárias e Forçadas. 			
Geografia – Orientações Curriculares 3.º Ciclo		Competências essenciais da Geografia	
TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO		O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES	
Unidade Didática: Mobilidade da População		<i>Ser capaz de:</i>	
2.1. Migrações humanas: tipos, causas, problemas e oportunidades		<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos. - Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, cd-roms e Internet. - Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videograma, notícias da imprensa escrita, livros e enciclopédias. - Analisar casos concretos e refletir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos. 	
		O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS	
		<i>Ser capaz de:</i>	
		<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual. - Analisar casos concretos de impacto dos fenómenos humanos no ambiente natural, 	

	refletindo sobre as soluções possíveis.	
Recursos	Preparação da sala de aula	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ PowerPoint: “2.1.4_Porque migram as pessoas?” [Anexo 7c]; “2.1.5_Como se classificam as migrações?”; ▪ Projetor; Computador; ▪ Quadro Branco e Quadro Ardósia; ▪ Reportagem – “Um paraíso quente num país frio para os refugiados iraquianos” (fonte: Youtube – canal euronews in https://www.youtube.com/watch?v=LaoB5NRLJUM); ▪ Caderno diário; ▪ Ficha-apoio “Porque Migram as pessoas?”; ▪ Ficha de exercício. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação do espaço físico da sala de aula: Verificar que estão fechadas (tanto quanto possível), as tiras dos estores; ▪ Preparação de Hardware (Computador individual); ▪ Preparação de Software (Abrir os ficheiros de suporte à aula – PowerPoint: “2.1.4_Porque migram as pessoas?”; “2.1.5_Como se classificam as migrações?”). 	
Aprendizagens prévias		
<p>- Conceitos abordados na aula passada: migração; movimentos populacionais; mobilidade da população;</p> <p>- Causas das migrações: Naturais, Socioculturais, Religiosas, étnicas.</p>		
Atividades de aprendizagem	Tempo	Atividades de Ensino
<p>- Os alunos passam o sumário do quadro;</p>	10.05h	- Escrever sumário no quadro;
	10.10h	- Revisões da aula passada: a) O que abordamos? Exemplos que falamos e que vocês conhecem relativos a: <i>migração; movimentos populacionais; mobilidade da população.</i>
	10.20h	- Migrações humanas: a) O êxodo rural;
<p>- Com o apoio da ficha de apoio ao aluno, estes foram convidados a interpretar os documentos constantes na ficha [Anexo 9c].</p>	10.25h	b) “2.1.4_Porque migram as pessoas?” Completar as Causas das migrações (<i>económicas, políticas, turísticas e bélicas</i>) e exploração dos conceitos de <i>pressão demográfica, refugiado;</i>
<p>- Para sintetizar alguns conceitos abordados (refugiado, pressão demográfica, ...) os alunos visualizam um documentário e tomam notas no caderno para participarem em debate;</p>	10.45h	c) Reportagem de Euronews (8’);
<p>- Os alunos individualmente contribuem para a correção do exercício da ficha [Anexo 9d].</p>	11.00h	d) T.P.C (Correção da ficha);
	11.10h	- Tipos de migrações: a) Exploração de PowerPoint “2.1.5_Como se classificam as migrações?” – definir e apresentar exemplos;
		b) Relembrar o exercício (ideias

	11.25h	prévias); - Síntese/esclarecimento de dúvidas.
Oportunidades de avaliação		
Corrigiu-se o exercício da ficha que foi para casa na semana passada (avaliação formativa). Alguns alunos tiveram a oportunidade de intervir e dar as respostas e ver esclarecidas as dúvidas de resolução, nomeadamente a classificação das migrações.		
Avaliação da aprendizagem		Avaliação do ensino
A aprendizagem desta aula foi bastante furtiva, pois os alunos demonstraram a capacidade de relacionar conceitos e conteúdos anteriormente lecionados. Demonstram-no através da realização do exercício e da participação na correção do exercício.		Esta aula foi uma aula centrada no desenvolvimento e mobilização de conteúdos abordados em sessões anteriores, em que os alunos desempenharam a função primordial na aprendizagem. Apesar de a turma ser muito interventiva, passei grande parte do tempo a falar.
Comentários adicionais		
Nesta aula os alunos estavam um pouco mais enérgicos e alguns começam a dispersar e a conversar com os colegas do lado. Estava previsto na planificação da aula começar a componente das consequências das migrações, mas como a turma é bastante participativa, não foi possível cumprir. Na verdade, fica aqui demonstrado, que este plano de aula era de facto ambicioso.		

Fonte própria

Anexo 7 b): Recursos das aulas (Páginas do manual)

2 Distribuição da população

2.2. Tipos de migrações

Quanto ao espaço, as migrações podem ser:

- externas**, se a migração é efetuada para outro país (intracontinental, quando se verifica no mesmo continente; intercontinental, quando se verifica em continentes distintos);
- internas**, quando as deslocações se realizam de umas regiões para as outras, dentro do mesmo país, como é exemplo o êxodo rural e os movimentos pendulares.

Quanto à duração, as migrações podem ser:

- definitivas**, quando os indivíduos decidem ir para um determinado local para aí se estabelecerem definitivamente, podendo eventualmente regressar após muitos anos;
- temporárias**, se a deslocação ocorre apenas por um determinado período de tempo, podendo ir de alguns meses até poucos anos (por exemplo, contratos de trabalho);
- sazonais**, quando ocorrem num determinado período do ano (turismo balnear, estâncias de inverno, apanha de frutos);
- semanais**, quando ocorrem no início e no término da semana, geralmente associadas aos estudantes universitários e aos militares;
- diárias**, quando se efetuam, por exemplo, entre o local de trabalho e a residência.

Sabias que...
A Organização Mundial das Migrações calcula que existem no mundo 175 milhões de migrantes, 30 milhões deles em situação legal. Os países com mais emigrantes são os EUA (25 milhões), a Federação Russa (13,3 milhões), seguidos de Alemanha (7,3 milhões), a Ucrânia (6,9 milhões), a França e a Índia (6,3 milhões), o Canadá (5,8 milhões), o Arábia Saudita (5,3 milhões), a Austrália (4,7 milhões).

Prós do Salton, Rio de Janeiro, Brasil



Quanto à forma, as migrações podem ser:

- voluntárias**, quando a decisão de se deslocar é da iniciativa do indivíduo;
- forçadas**, quando o indivíduo, apesar de não desejar fazer uma deslocação, se vê obrigado a fazê-la, por diversos motivos;
- legais**, se a migração é feita com autorização do país de acolhimento;
- clandestinas ou ilegais**, se o indivíduo entra (ou fica) num determinado país sem nenhuma autorização.

Ruga do Sudão para o Chade – um milhão de mulheres e crianças erram pelo deserto




TIPOS DE MIGRAÇÕES

QUANTO AO ESPAÇO	QUANTO À DURAÇÃO	QUANTO À FORMA
<ul style="list-style-type: none"> Internas Externas 	<ul style="list-style-type: none"> Definitivas Temporárias Sazonais Semanais Diárias 	<ul style="list-style-type: none"> Voluntárias Forçadas Legais Clandestinas

ATIVIDADE 1

1. Descobre, para cada um dos tipos de migrações, um exemplo elucidativo.

2 Distribuição da população

2.3. Causas das migrações

As causas que podem levar à deslocação da população podem ser:

- naturais** – pela ocorrência de sismos, erupções vulcânicas, inundações ou fortes secas, esgotamento dos solos e desertificação;
- religiosas** – como resultado de intolerância religiosa para com um povo;
- económicas** – resultantes da diferença de desenvolvimento socioeconómico entre países ou entre regiões. Quase sempre, nestes casos, os indivíduos migram porque querem assegurar noutros locais um melhor nível de vida, onde há emprego e os salários são mais elevados, as condições de trabalho menos pesadas e a assistência social mais eficaz;
- políticas** – em consequência de migrações forçadas por imposição de regimes políticos discordantes das convicções individuais;
- socioculturais** – relacionadas com as migrações para outros locais, com uma finalidade cultural, ou de enriquecimento de conhecimentos, espírito de aventura ou desejo de mudança de ambiente;
- étnicas** – como resultado de intolerância para com as minorias étnicas ou comunidades mais fracas, que por vezes conduzem à expulsão de pessoas de determinado território;
- turísticas ou recreativas** – relacionadas com a deslocação de pessoas para passear, geralmente em períodos de férias;
- bélicas** – relacionadas com a deslocação de pessoas para outros lugares, devido a conflitos armados e guerras civis.

Doc.1
Oito milhões de refugiados em todo o Mundo
O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) grotoge e apela cerca de 20,8 milhões de pessoas em todo o mundo. Destes, 8,4 milhões são refugiados.

No Sudão, há cerca de seis milhões de refugiados e deslocados. Segundo a ONU, a guerra, que dura há três anos, já fez 200 mil vítimas e cerca de dois milhões de deslocados.

No Afeganistão, milhões de pessoas fugiram do país para se protegerem do regime talibã. Em guerra há quase 42 anos, a Colômbia é também uma das zonas mais problemáticas do mundo. Este país conta com cerca de 60 mil refugiados e quase dois milhões de deslocados.

A zona mais preocupante da Europa, no que se refere a deslocados, está no Mediterrâneo. Muitos africanos tentam entrar na Europa através do Estreito de Gibraltar e da ilha italiana de Lampedusa. Os refugiados no campo de Lampedusa não têm quaisquer condições de higiene. A água e os alimentos são fortemente racionalizados e cada litro de água pode ter que chegar para duas pessoas, durante um dia inteiro.

ATIVIDADE 2

Lê o Doc.1

- Localiza, por continente, no teu mapa desdobrável, os países referidos no documento.
- Identifica as razões da existência de refugiados sudaneses, afegãos e colombianos.
- Explica a frase realçada no documento.
- Tira duas conclusões sobre a qualidade de vida nos campos de refugiados.

Sabias que...
Refugiados são pessoas que, de acordo com a Convenção das Nações Unidas relacionada com o Estatuto dos Refugiados, "deixam o seu país de origem por razões de raça, religião, nacionalidade, pertença a determinado grupo social ou princípios políticos, sendo fora do país de origem e não são capazes ou, devido a essas razões, têm dificuldade em aproveitar a proteção desse país; ou quem, não tendo nacionalidade e encontrando-se fora do país de sua antiga nacionalidade, não é capaz ou, devido a essas razões, tem dificuldade em regressar".

ATIVIDADE 1

1. Lê os textos

1.1. Indica as causas das migrações descritas

Brasil – Há 3 mil refugiados no Brasil
São mulheres e, em grande parte, homens com idade entre 20 e 25 anos. Às vezes, famílias inteiras do desterrado. A maioria é de africanos e latino-americanos. O elo que os une: expulsos por terríveis guerras civis, perseguições políticas, ideológicas e religiosas, violências étnicas e tribais e outras violações graves dos direitos humanos, fugiram de seus países de origem e realizaram verdadeiras façanhas para chegar ao Brasil.

África: Fuga de cérebros para o Norte
A Organização Mundial da Saúde revela que o Índice migratório dos médicos africanos vai de 3%, nos Camarões, a 37%, na África do Sul. Entre os enfermeiros, chega a uma média de 5%, indo de 0,1%, no Uganda, a 34%, no Zimbábue. Faltam 2,3 milhões de médicos e enfermeiros para responder plenamente às necessidades, como a vacinação.

Mulheres e crianças de Durrut – o pior sítio do mundo. A maior casarrete humanitária do momento está em Durrut.



Anexo 7 c): PowerPoint “Porque Migram as pessoas?”

1

TEMA: População
Sub-tema: Mobilidade

MIGRAÇÕES

2.1.4_Porque migram as pessoas?

 E.B. 2,3 Ciclos El-Rei D. Manuel I

Universidade de Lisboa
Mestrado em Ensino de História e Geografia



(continuação da aula 6 de Novembro de 2013)

9

Porque migram as pessoas 

• **Causas Económicas**

Regiões em vias de desenvolvimento → **Regiões desenvolvidas** = **Exemplo**

- Grande pressão demográfica
- Desemprego
- Baixos salários

- Europa, EUA, Canadá, Austrália.
- Oportunidades de emprego
- Condições de trabalho e salários atractivos
- Assistência social mais eficaz

- Portugueses que emigraram para França e Alemanha na década de 70

Fonte: Google Imagens

Porque migram as pessoas



Imigrantes clandestinos vindos do norte de África para Lampedusa (Itália)

Fonte: Google Imagens

Porque migram as pessoas



- Causas Políticas

Segundo a ONU, 32 milhões de pessoas estão fora de seus países de origem por causa da situação política ou social da região



Fonte: Google Imagens

Porque migram as pessoas



- Causas Turísticas ou recreativas



Fonte: Google Imagens

Porque migram as pessoas



- Causas Bélicas



Vista de uma localidade kosovar (1999), destruída pela Guerra do Kosovo

"Um dia, logo de manhã, bateram-nos à porta (a polícia sérvia) e mandaram-nos alinhar todos na rua, só com a roupa que tínhamos vestida. Depois puseram-nos num comboio com destino à Macedónia. Ainda tivemos sorte: pelo menos ficámos todos juntos", conta Bekim Troshupa.

Este foi o início da história para a família Troshupa, a quem o destino colocou na rota de Portugal, país de acolhimento para centenas de refugiados kosovares.

http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=997782

Fonte: Google Imagens

Porque migram as pessoas



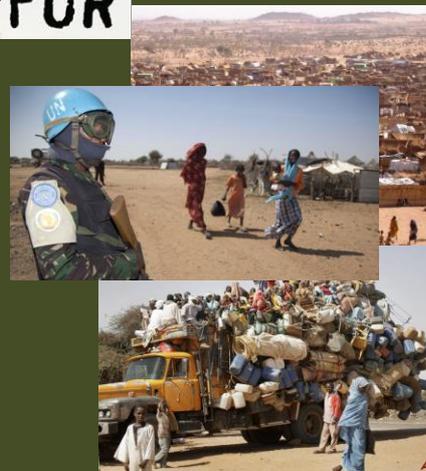
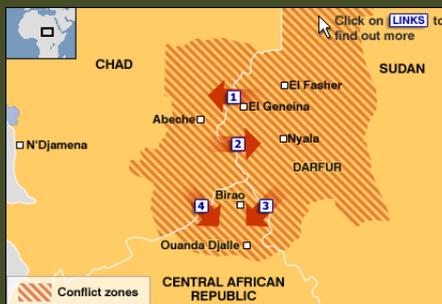
Fonte: Google Imagens

Porque migram as pessoas



DARFUR

• Causas Bélicas



Fonte: Google Imagens

Porque migram as pessoas



- “Suécia: Um paraíso quente num país frio para os refugiados iraquianos”



<http://www.youtube.com/watch?v=LaoB5NRLJUM>

Exercício

- 1. Os movimentos migratórios, ao longo da história da humanidade, apresentam variadas motivações e consequências:
 - **Classifica** os seguintes movimentos migratórios quanto às causas que lhes deram origem.

A – Trabalhadores agrícolas portugueses para as vindimas em França	Causas Económicas
B – Deslocação de populações em consequências das cheias no Tejo	Causas Naturais
C – Fixação de artistas plásticos na cidade de Paris	Causas Socioculturais
D – Pedido de exílio por parte de muitos cubanos aos EUA	Causas Políticas
E – Fuga de muitos Judeus para os EUA em consequência das perseguições Nazis	Causas Étnicas/Religiosas
F – Deslocação de muitos portugueses durante o verão para o Algarve	Causas Turísticas

Exercício

1. Indica as causas das migrações.

2. Retira do texto as ideias que realçam o lado positivo das migrações nas áreas de:
 - a. partida;
 - b. chegada.

Relatório da ONU aponta para 191 milhões de imigrantes no Mundo

NAÇÕES UNIDAS (Reuters) – Cerca de 191 milhões de pessoas vivem fora do país em que nasceram, disse o secretário-geral da ONU, Kofi Annan. Embora a maioria das pessoas imigre para países ricos, 75 milhões deslocaram-se entre países em desenvolvimento. Segundo o relatório, a imigração tem sido positiva para o país que envia e para o que recebe. Os imigrantes ocupam empregos menos desejáveis nos seus novos países, onde estimulam a competitividade. Além disso, fortalecem os sistemas de previdência de países onde a população nativa envelhece rapidamente. Já os países pobres beneficiam com o dinheiro enviado pelos seus emigrantes (esta quantia chegou a 232 bilhões de dólares, em 2005).

A Europa atraiu 34 por cento de todos os imigrantes em 2005. Em seguida, a América do Norte (23 por cento) e a Ásia (28 por cento). As regiões menos procuradas são a África (9 por cento), a América Latina e a Oceânia (3 por cento cada).

Quase metade dos imigrantes são mulheres, mas nos países desenvolvidos elas superam os homens.

Reuters, 6 de Junho de 2006

Anexo 7 d): PowerPoint “Como se classificam as migrações?”

1

TEMA: População
Sub-tema: Mobilidade

MIGRAÇÕES

2.1.5_ Como se classificam as migrações?

 E.B. 2,3 Ciclos El-Rei D. Manuel I

Universidade de Lisboa
Mestrado em Ensino de História e Geografia



2

Migrações Internas

ÊXODO RURAL
Saída de pessoas do meio rural em direção à cidade.



MOVIMENTOS PENDULARES
Movimentos diários que as populações efetuam (casa/trabalho ou casa/escola)

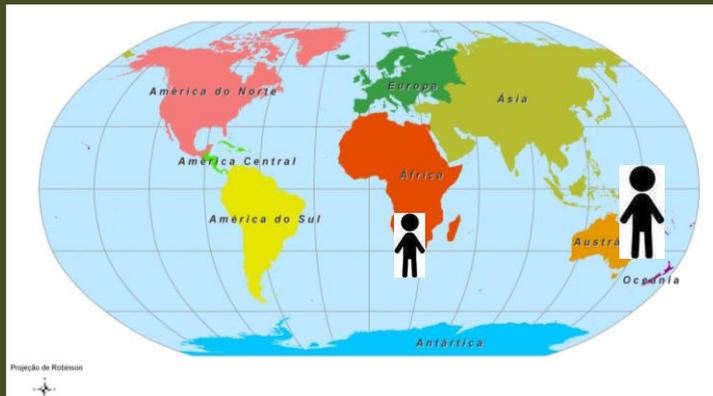


Fonte: Google Imagens

Migrações Externas - ESPAÇO

INTRACONTINENTAL
Mesmo continente

INTERCONTINENTAL
Continentes distintos



Migrações - DURAÇÃO

DEFINITIVAS

TEMPORÁRIAS



• SAZONAIS

• SEMANAIS DIÁRIAS

Fonte: Google Imagens

Migrações Externas - ESTATUTO

LEGAIS

Realizam-se **com** o conhecimento e a autorização dos países de chegada.



CLANDESTINAS

Realizam-se **sem** o conhecimento e a autorização dos países de chegada.



Fonte: Google Imagens

Migrações Externas - FORMA

VOLUNTÁRIAS

Efetuem-se por iniciativa do indivíduo



FORÇADAS

Perseguições por motivos religiosos, políticos, sociais, e/ou de catástrofes naturais.



Fonte: Google Imagens

Exercício

- 1. Os movimentos migratórios, ao longo da história da humanidade, apresentam variadas motivações e consequências:
 - **Classifica** os seguintes movimentos migratórios quanto ao tipo de migração.

A – Trabalhadores agrícolas portugueses para as vindimas em França	Migração externa temporária sazonal
B – Deslocação de populações em consequências das cheias no Tejo	Migração forçada
C – Fixação de artistas plásticos na cidade de Paris	Migração voluntária
D – Pedido de exílio por parte de muitos cubanos aos EUA	Migração externa legal
E – Fuga de muitos Judeus para os EUA em consequência das perseguições Nazis	Migração externa forçada
F – Deslocação de muitos portugueses durante o verão para o Algarve	Migração interna temporária sazonal

Recorda e classifica



ANEXO 8

Aula 4 e 5

Anexo 8 a): Plano de Aula 4 e 5

Escola Básica 2/3 El-Rei D. Manuel I			
Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
20/11/13	19/20	90'(10.05h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Os grandes fluxos migratórios internacionais. Consequências das migrações.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Explicar os grandes ciclos migratórios internacionais; ○ Localizar as principais regiões/países de origem e de destino da população migrante; ○ Caracterizar a população migrante; ○ Referir os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações; ○ Inferir a importância dos movimentos migratórios na redistribuição da população; ○ Explicar a construção de comunidades multiculturais inclusivas, em sociedades com importantes movimentos migratórios. 			
Orientações Curriculares/Questões-chave			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Fluxos Migratórios: O que são? Aonde ocorrem? Porquê ocorrem? Qual a importância? ○ Que consequências? - Consequências das migrações? 			
Conceitos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Fluxos Migratórios; Ciclos Migratórios; ○ Saldo migratório; Idade ativa; ○ Migração (intercontinental); ○ Xenofobia; Racismo; ○ Tratado de Schengen. 			
Geografia – Orientações Curriculares 3.º Ciclo		Competências essenciais da Geografia	
TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO Unidade Didática: Mobilidade da População 2.1. Migrações humanas: tipos, causas, problemas e oportunidades. 2.2. Fluxos Migratórios.		A LOCALIZAÇÃO <i>Ser capaz de:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar representações diversas da superfície da Terra, utilizando o conceito de escala. - Ler e interpretar globos, mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas. - Localizar Portugal e a Europa no Mundo, completando e construindo mapas. O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES <i>Ser capaz de:</i> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos. - Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, cd-roms e Internet. - Discutir aspetos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, 	

		videograma, notícias da imprensa escrita, livros e enciclopédias.
Recursos		Preparação da sala de aula
<ul style="list-style-type: none"> ▪ PowerPoint: “2.2_Fluxos Migratórios”]; ▪ Projetor; Computador; ▪ Quadro Branco e Quadro Ardósia; ▪ Manual Areal <i>Faces da Terra 8</i> (52-53); ▪ Caderno diário; ▪ Documentário – “<i>Lampedusa</i>”; ▪ Notícias; ▪ Ficha-apoio “<i>Fluxos Migratórios</i>”; ▪ Figura síntese (causas, consequências, tipologia das Migrações). 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação do espaço físico da sala de aula: Verificar que estão fechadas (tanto quanto possível), as tiras dos estores; ▪ Preparação de Hardware (Computador individual); ▪ Preparação de Software (Abrir o ficheiro de suporte à aula – PowerPoint: “2.2_Fluxos Migratórios”).
Aprendizagens prévias		
- Dominar conceitos anteriormente lecionados (Migração intercontinental).		
Atividades de aprendizagem	Tempo	Atividades de Ensino
- Os alunos passam o sumário do quadro;	10.05h	- Escrever sumário ;
	10.10h	- Revisões da aula passada: O que abordamos? – Causas; Tipologia
- Distribuição e exploração ao longo da aula da Ficha-apoio aluno “ <i>Fluxos Migratórios</i> ” [anexo 9g)];	10.30h	Introduzir os fluxos migratórios através da tipologia das migrações: migrações externas (intercontinentais)
	10.32h	a) O que são? - Exploração de PowerPoint: Imagens do filme de Astérix e Obélix + Analogia com a circulação de sangue;
- Pedir aos alunos para relacionar com exemplos na História (Séc. XV-XVI com os Descobrimientos) com as informações contidas na ficha de apoio.	10.35h	b) Quais foram os grandes ciclos migratórios internacionais?
- Análise de mapa de fluxos do manual pp.52-53 e resolução da atividade: 1. China, Continente Africano e América Latina. 2. Europa Ocidental, América do Norte, Golfo, Japão. 3. América Latina para a Europa, Ásia Oriental para os EUA, África para a Europa.	11.00h	c) Como se traduzem no espaço?
	11.10h	d) Europa – “porta de entrada para muitos imigrantes clandestinos”.
	11.15h	e) Inferir a importância dos movimentos migratórios: 1. Redistribuição da população europeia e mundial: Açores → Canadá; Madeira → Venezuela e África do Sul;

<p>- Trabalho a pares – os alunos identificam uma consequência para a área de partida e outra para a área de chegada.</p>	<p>11.20h 11.30h</p>	<p>Áreas de grande concentração humana (Índia) perdem população para regiões desenvolvidas (América do Norte, Europa);</p> <p>2. Explicar a construção de comunidades multiculturais inclusivas – Portugal: ACIDI.</p> <p>- Consequência das migrações: a) Exploração de notícias alusivas as consequências das migrações (distribuição de notícias divididas pelas 3 filas da sala).</p> <p>- Síntese/esclarecimento de dúvidas.</p>
<p>Oportunidades de avaliação</p>		
<p>Foi uma aula muito rica em termos de avaliação formativa. Os alunos tiveram ao seu dispor diferentes materiais de apoio para analisar os diferentes conteúdos definido para a aula. Tiveram a oportunidade de trabalhar com o manual adotado pela escola, que apesar de contar com dados desatualizados e alguns errados, permite realizar algum trabalho auxiliado de material selecionado por mim e aprovado pelo professor cooperante.</p> <p>Tiveram a oportunidade de assistir a um documentário, que à data da aula, muitas notícias afluíram sobre o assunto da migração clandestina, mais concretamente <i>Lampedusa</i>. Os alunos tiveram a oportunidade de ouvir e retirar as ideias fundamentais que foram trabalhados em aula, procurando demonstrar competências de ouvir, selecionar e relacionar com elementos da aula.</p>		
<p>Avaliação da aprendizagem</p>	<p>Avaliação do ensino</p>	
<p>A aprendizagem desta aula foi bastante furtiva, pois os alunos tiveram ao seu dispor diferentes metodologias de trabalho.</p>	<p>Pela dificuldade em controlar o tempo, quando a aula termina percebo que não tive oportunidade de rever os elementos principais da aula com os alunos, para concluir e marcar as aprendizagens essenciais da sessão que finda.</p>	
<p>Comentários adicionais</p>		
<p>Nesta aula os alunos estavam um pouco mais enérgicos quando comparado com a sessão anterior. Tal facto deve-se, possivelmente, à natureza da aula e diversidade de atividades em que os alunos estiveram envolvidos.</p> <p>Pedi aos alunos para trazerem calculadora para a próxima aula realizar alguns cálculos dos indicadores demográficos, bem como a ficha dos indicadores demográficos distribuída pelo professor Arlindo Fragoso semanas antes.</p>		

Fonte própria

Anexo 8 b): Recursos das aulas (Páginas do manual)

2 *Habitabilidade da população* Tema: População e desenvolvimento **53**

Fluxos migratórios

Na atualidade, como no passado, as populações estão em permanente deslocação. O planisfério mostra as principais migrações, assinalando igualmente as regiões de acolhimento e as regiões de origem dos migrantes.

Síntese

As migrações internacionais têm efeitos económicos consideráveis, visto que uma parte importante da população dos migrantes é transferida para os países de origem. Segundo o PNUF (Fundo das Nações Unidas para a População), nos últimos anos os fluxos migratórios são realizados por razões económicas e só um decimo por causa de conflitos armados.

ATIVIDADE 4

Observa o mapa, que se refere às migrações no mundo.

1. Identifica três áreas de partida de emigrantes para a Europa.
2. Indica as principais áreas de chegada de imigrantes.
3. Identifica três dos principais fluxos migratórios.

Um mundo de migrantes Fonte: The World Factbook, 2006

2 *Habitabilidade da população* Tema: População e desenvolvimento **57**

2.4. Consequências das migrações

Quais as consequências das migrações nas áreas de partida e de chegada?

A deslocação de pessoas no mundo acarreta consequências, tanto nos países de partida como nos países de chegada.

Áreas de partida	
Consequências demográficas	Consequências socioeconómicas
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da população absoluta; • Diminuição da pressão demográfica; • Saldo migratório negativo; • Aumento do envelhecimento da população; • Aumento da taxa de mortalidade; • Diminuição da taxa de natalidade; • Diminuição da taxa de crescimento natural; • Abandono das áreas rurais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução do desemprego; • Diminuição da população ativa; • Entrada de divisas; • Melhoria significativa das condições sociais e materiais das famílias; • Diminuição do dinamismo económico; • Ligeira melhoria dos salários; • Introdução de novas ideias e culturas, técnicas e hábitos; • Desequilíbrio social, pela predominância de mulheres e de idosos.

A notar

Pressão demográfica é a relação entre a população e os recursos de uma área, particularmente a respeito da capacidade de produção de alimentos. Quando a pressão demográfica sobre os recursos é grande, existe uma situação de sobrepopulação.

Síntese

Todos somos filhos de emigrantes

A história das migrações humanas é complexa e antiga. Hoje, os investigadores tentam decifrar investigando dados genéticos. As análises realizadas até agora revelam que a diversidade genética do homem nasce numa região da África Oriental, perto de fronteira entre o Quênia e o Uganda. Depois, foi a expansão humana.

A notar

Guetos é a designação que se dá aos bairros urbanos onde estão concentradas minorias sociais ou étnicas (ex: bairros de negros e de imigrantes latino-americanos nas grandes cidades norte-americanas).

Racismo é a atitude de recusa em aceitar a igualdade de direitos para aqueles que, não sendo iguais a nós, não são iguais a nós, mas é estranho por ter uma pele, uma cultura ou um sistema social diferente do nosso.

Xenofobia é o medo ou aversão aos estrangeiros.

Áreas de chegada	
Consequências demográficas	Consequências socioeconómicas
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da população absoluta; • Aumento da pressão demográfica, principalmente junto às grandes cidades; • Saldo migratório positivo; • Rejuvenescimento da população; • Diminuição da taxa de mortalidade; • Aumento da taxa de natalidade, quando se deslocam os dois elementos do casal; • Aumento da taxa de crescimento natural; • Crescimento da população urbana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fragmentação da classe trabalhadora, com perda de direitos dos imigrantes; • Em certos locais, os imigrantes dão origem a guetos e a bairros de lata com escassez de infraestruturas; • Disponibilidade de mão de obra barata; • Pressão sobre os níveis salariais e condições de trabalho da população local; • Aumento das encargas da segurança social com os imigrantes; • Aumento do enriquecimento e heterogeneidade cultural, com adoção de novos hábitos; • Aumento do desenvolvimento regional; • Racismo e xenofobia.

Anexo 8 c): PowerPoint “Fluxos Migratórios”

1

TEMA: População
Sub-tema: Mobilidade

MIGRAÇÕES

2.2. Fluxos Migratórios:

O que são?
Que consequências?

 E.B. 2,3 Ciclos El-Rei D. Manuel I

Universidade de Lisboa
Mestrado em Ensino de História e Geografia



2



"Devemos controlar os fluxos migratórios"

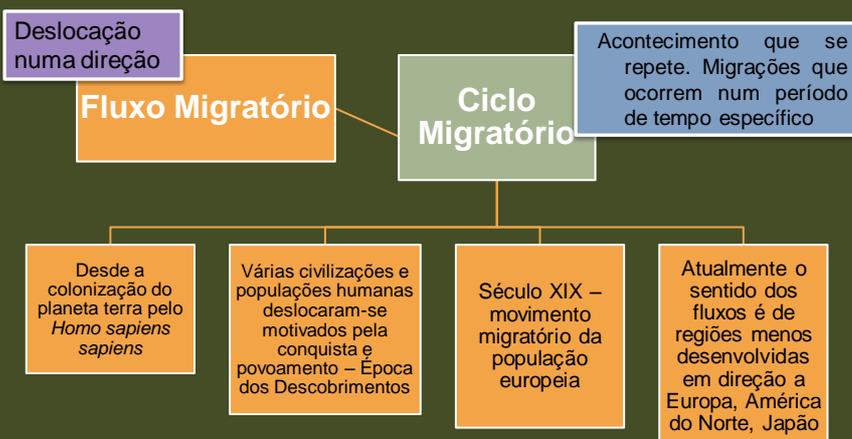
"para assegurar a estabilidade do império."



• O que são fluxos migratórios?



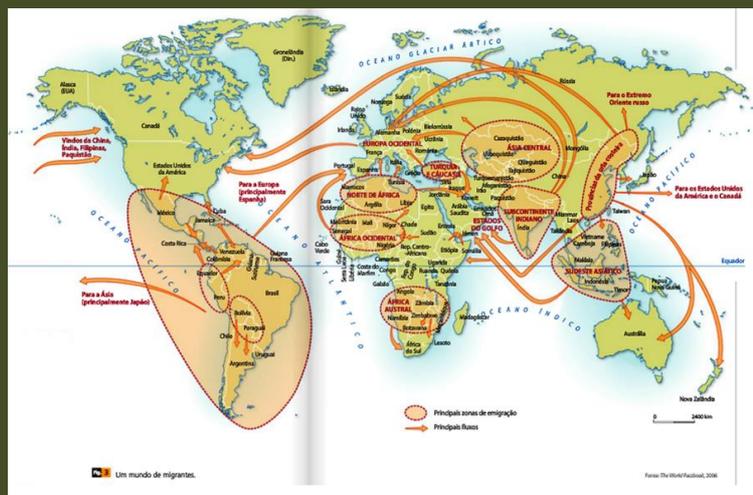
Alguns esclarecimentos ...



Principais movimentos migratórios do século XV até ao século XX



Principais fluxos migratórios



Migração Internacional (2010)

Países que acolheram o maior número de migrantes internacionais em 2010

Estados Unidos	42,8 milhões
Federação Russa	12,3 milhões
Alemanha	10,8 milhões
Arábia Saudita	7,3 milhões
Canadá	7,2 milhões

Três países de maior migração para o exterior e diáspora estimada, em milhões

China	35 milhões
Índia	20 milhões
Filipinas	7 milhões

Fonte: FNUP (Fundo das Nações Unidas para a População)
<http://www.un.org/files/PT-SWOP11-WEB.pdf>

E na Europa, que fluxos se verificam na atualidade?

Que países são predominantemente de:

- saída?
- entrada?

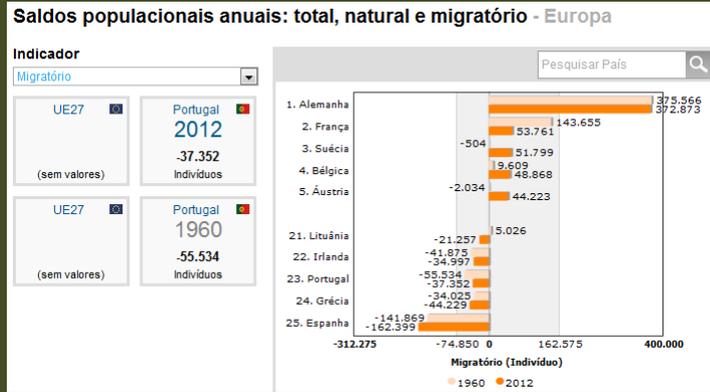
Fluxos migratórios internacionais na Europa – Imigração (1998-2011)



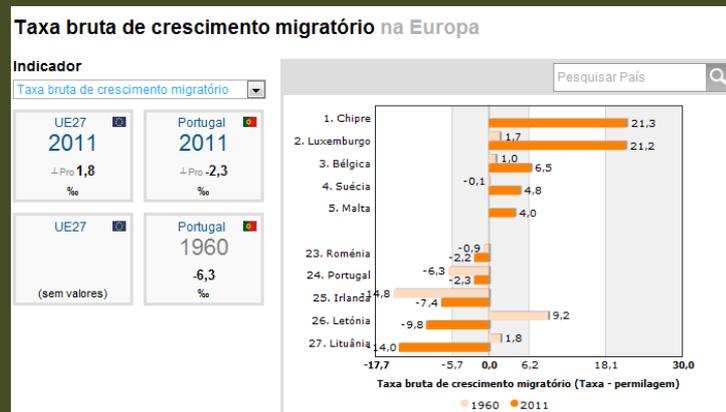
Fluxos migratórios internacionais na Europa – Emigração (1998-2011)



Saldo Migratório Europa (1960-2012)



Taxa bruta de crescimento migratório na Europa (1960-2011)



Europa – “porta de entrada para muitos imigrantes clandestinos”.

- Origens desses imigrantes clandestinos?

Principais Rotas migratórias para a UE (Terra/Mar), 2012 –

- ▶ Rota do Mediterrâneo ocidental
- ▶ Rota do Mediterrâneo central
- ▶ Rota do Mediterrâneo oriental
- ▶ Rota oriental terrestre
- ▶ Rota dos Balcãs Ocidental
- ▶ Rota Africana do oeste
- ▶ Rota da Grécia e Albânia
- ▶ Apúlia e Calábria
- Área Schengen
- Países associados de Schengen



<http://www.frontex.europa.eu/trends-and-routes/migratory-routes-map>

Porquê ocorrem?

- Fundamentalmente por causas económicas (cerca de 90%)
- Conflitos armados (cerca de 10%)

Fonte: FNUP (Fundo das Nações Unidas para a População)

Qual a importância?

- Redistribuição da população europeia e mundial;
- *Construção de comunidades multiculturais inclusivas*, em sociedades com importantes movimentos migratórios.



Página principal do site do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
Fonte: www.acidi.pt

Anexo 8 d): Ficha-apoio “Fluxos Migratórios”

 <p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE ESCOLA BÁSICA 2/3 EL-REI D. MANUEL I</p>	<p>E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I – Alcochete Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Grupo disciplinar: Geografia (420) Disciplina: Geografia – 8º ano 2013/2014</p>
	<p>Tema: População Subtema: Mobilidade – Migrações</p>
<p>Documento de apoio à aula (20/11/13)</p>	

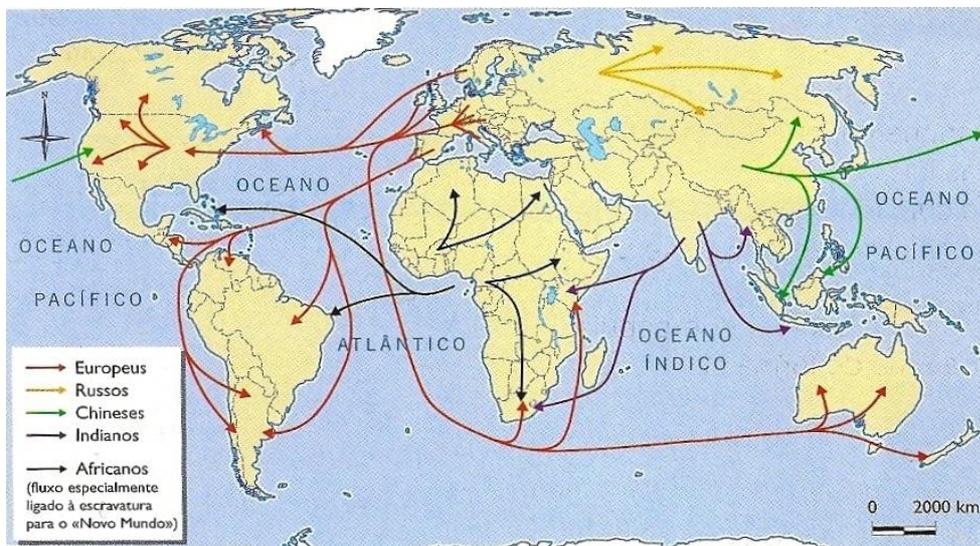


Figura 1 - Principais movimentos migratórios do século XV até ao século XX

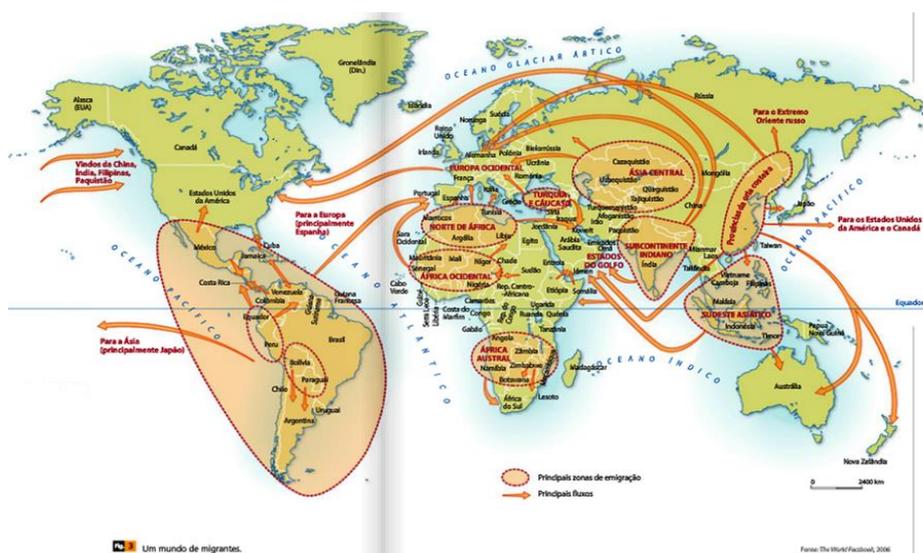


Figura 2 – Mapa de Fluxos Migratórios (Manual Faces da Terra 8, Areal Editores: 52-53)

Fonte: The World Factbook, 2006

Fluxos migratórios internacionais na Europa

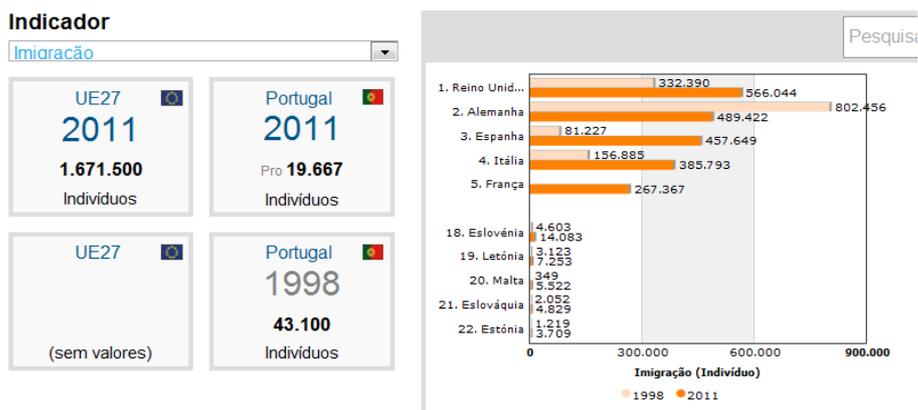


Figura 3 – Fluxos migratórios internacionais na Europa – Imigração (1998 e 2011)

Fonte: PORDATA

Fluxos migratórios internacionais na Europa

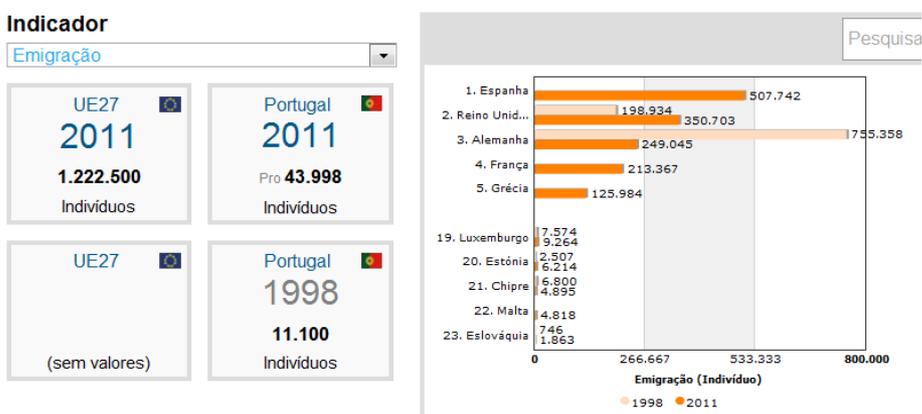


Figura 4 – Fluxos migratórios internacionais na Europa – Emigração (1998 e 2011)

Fonte: PORDATA

Taxa bruta de crescimento migratório na Europa

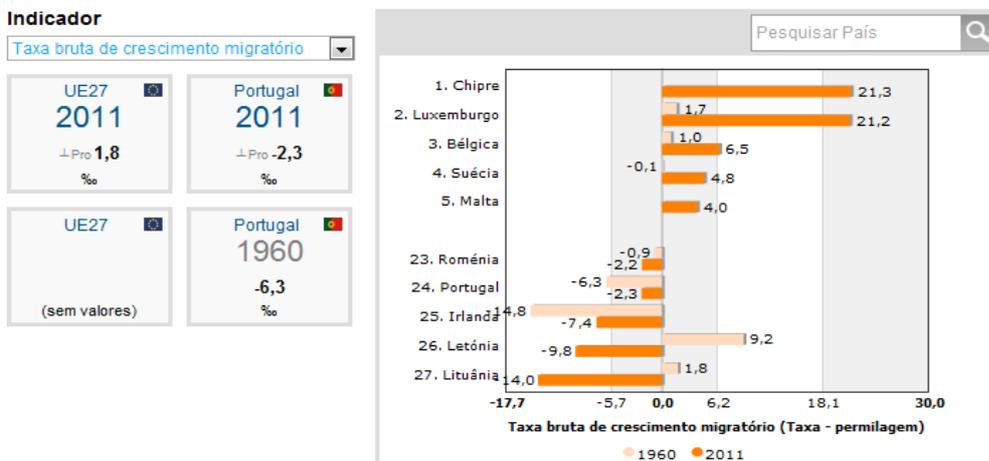


Figura 5 – Taxa bruta de crescimento migratório na Europa (1960 e 2011)

Fonte: PORDATA

Legenda:

- ▶ Rota do Mediterrâneo ocidental
- ▶ Rota do Mediterrâneo central
- ▶ Rota do Mediterrâneo oriental
- ▶ Rota oriental terrestre
- ▶ Rota dos Balcãs Ocidental
- ▶ Rota Africana do oeste
- ▶ Rota da Grécia e Albânia
- ▶ Apúlia e Calábria
- Área Schengen
- Países associados de Schengen



Figura 6 - Principais Rotas migratórias para a UE (Terra/Mar), 2012 – FRONTEX
<http://www.frontex.europa.eu/trends-and-routes/migratory-routes-map>

<p>Rota do Mediterrâneo central</p> <p>Nacionalidades dos imigrantes: Somália Tunísia</p>	<p>Rota do Mediterrâneo ocidental</p> <p>Nacionalidades dos imigrantes: Argélia Marrocos</p>
<p>Rota Africana do oeste</p> <p>Nacionalidades dos imigrantes: Marrocos Gâmbia Senegal</p>	<p>Rota dos Balcãs Ocidental</p> <p>Nacionalidades dos imigrantes: Afeganistão Kosovo Paquistão</p>
<p>Rota oriental terrestre</p> <p>Nacionalidades dos imigrantes: Geórgia Somália Afeganistão</p>	<p>Rota do Mediterrâneo oriental</p> <p>Nacionalidades dos imigrantes: Afeganistão Síria Bangladesh</p>
<p>Rota da Grécia e Albânia</p> <p>Nacionalidades dos imigrantes: Albânia Kosovo</p>	<p>Apúlia e Calábria</p> <p>Nacionalidades dos imigrantes: Afeganistão Paquistão Bangladesh</p>

Anexo 8 e): Ficha-apoio “Consequências das Migrações”

Mais um terço dos imigrantes em dez anos nos países da OCDE (2012-12-03)

O número de imigrantes a viver nos 34 países da OCDE aumentou um terço entre 2000-01 e 2009-10 e atingiu 110 milhões, o que representa 9% do total da população desses países.

Mostra também que o fenómeno varia muito de país para país, com o Luxemburgo a apresentar a maior taxa de população estrangeira (38%) seguida da Austrália, Suíça e Israel, todos com 26% de imigrantes.

No extremo oposto estavam os países da América Latina, da Ásia, e alguns países da Europa de Leste, como a Eslováquia, a Polónia e a Hungria, onde a proporção de estrangeiros não atinge os 4%.

Portugal apresentava uma taxa inferior à média da OCDE, com 6,3%.

Mais de um terço dos 110 milhões de imigrantes vivia nos EUA (...). O segundo país com mais imigrantes em números absolutos é a Alemanha, que alberga quase 10% de todos os migrantes na OCDE, seguida da França (7,2 milhões) e do Reino Unido (6,8 milhões).

(...) em média os imigrantes apresentam piores indicadores sociais do que os nativos: os imigrantes têm maior risco de pobreza (17,3%) do que os nativos (15%), têm uma taxa de desemprego 50% maior do que os nacionais (12% contra 8% em 2009-10) e têm maior probabilidade de ter excesso de qualificações no seu trabalho do que os locais (28,3% contra 17,6%).

http://www.jn.pt/PaginalIncial/Sociedade/Interior.aspx?content_id=2923590&page=-1

Filhos de imigrantes nascidos no país de acolhimento sentem-se mais discriminados (03/12/2012)

Na educação, o desempenho das crianças depende, segundo a OCDE, de fatores socioeconómicos, das características das escolas que frequentam e de características das populações imigrantes, nomeadamente a língua falada em casa.

Este fator prejudica as crianças filhas de imigrantes, por exemplo, nos resultados dos testes PISA. Nestes testes, os resultados dos filhos dos imigrantes nascidos no país ficam algures entre os dos imigrantes e os dos nativos.

"Os resultados em leitura dos filhos de imigrantes são 36 pontos mais baixos do que os nativos", escreve a OCDE.

http://sol.sapo.pt/inicio/Sociedade/Interior.aspx?content_id=6403

Jovens portugueses formados para exportação (30 de Maio, 2013)

«O Governo olha para estas pessoas como despesa, mas elas também são receita. Se saírem, não contribuem para a Segurança Social, para o sistema fiscal e para o desenvolvimento da economia no seu conjunto» (...). «Estamos a perder uma geração, que estava em idade de ter filhos e de contribuir para renovação geracional» (...). Dados do Inquérito ao Emprego do Instituto Nacional de Estatística (INE) apontam para uma quebra acentuada da população jovem ativa no último ano.

http://sol.sapo.pt/inicio/Sociedade/Interior.aspx?content_id=77051

Remessas para o estrangeiro caíram para o valor mais baixo desde 2008 (2012-08-22)

O Brasil continua a ser o principal destino das remessas enviadas por estrangeiros residentes em Portugal: 45,7% do total, ou 115,6 milhões de euros. O segundo maior destino das remessas foi a China: 10% do total. Em terceiro lugar na lista de destinos das remessas de imigrantes aparece a Ucrânia (19,8 milhões, 7,8% do total), a França (9,6 milhões, 3,8%) e a Roménia (7,4 milhões, 2,9%).

http://www.jn.pt/PaginalIncial/Economia/Interior.aspx?content_id=2731406

Costa critica Sarkozy e ataca discurso sobre imigração (14/04/2012)



(...) «Se é grave que um Presidente, num Estado como a França, tenha de recorrer às propostas políticas que está a apresentar em matéria de imigração, muito mais grave do que isso é essas propostas serem recompensadoras do ponto de vista eleitoral. Isso significa que o combate ao racismo e à xenofobia tem de ser uma luta permanente», frisou.

(...)

«A crise revelou que o crescimento económico é o maior regulador económico da imigração, porque quando há oferta de emprego as pessoas chegam a Portugal e quando não há oferta de emprego as pessoas partem.

(...)

Lusa / SOL

http://sol.sapo.pt/inicio/Politica/Interior.aspx?content_id=46778

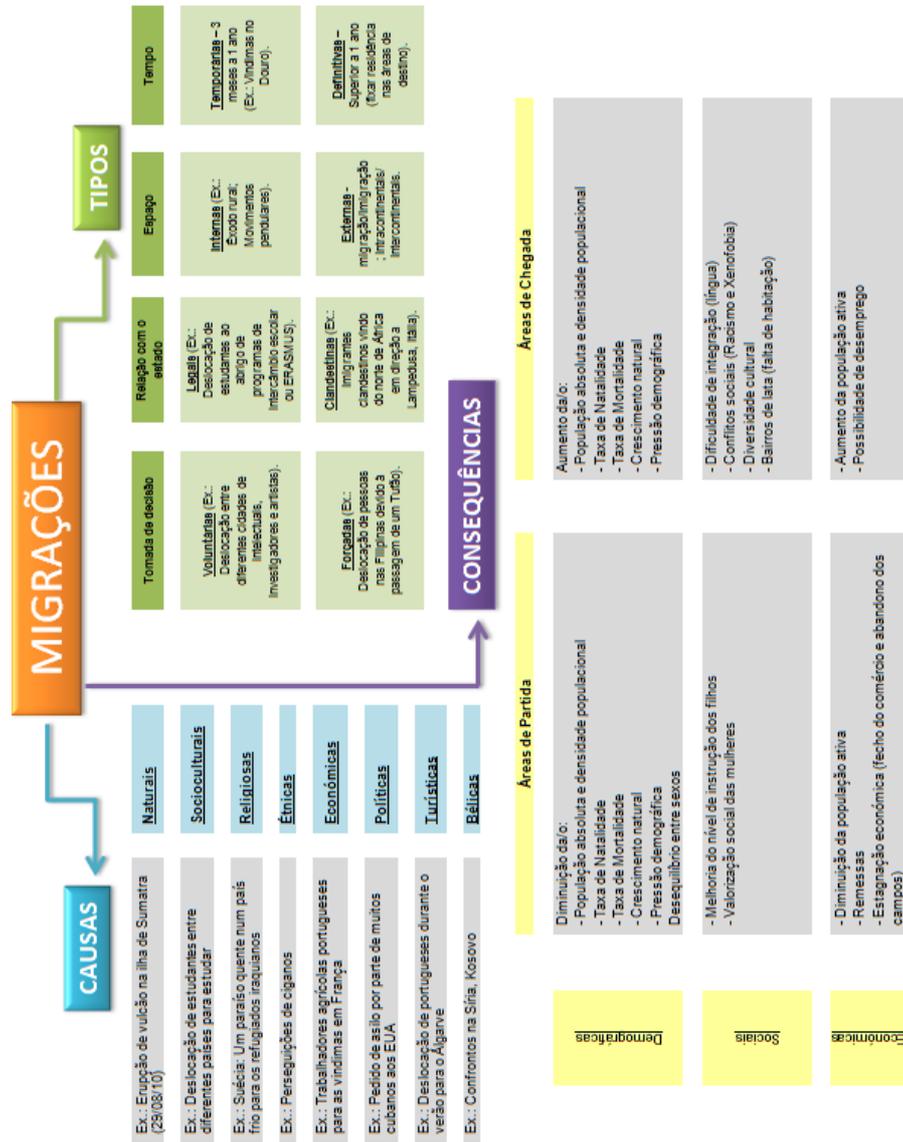
Imigração: Várias explorações agrícolas no Alentejo "não seriam viáveis" sem imigrantes (4/10/2008)

Várias explorações agrícolas no Alentejo, sobretudo no concelho de Odemira, distrito de Beja, "não seriam viáveis" sem a mão-de-obra de imigrantes, alguns trabalhadores sazonais que, em muitos casos, trabalham "de sol a sol".

"Há explorações agrícolas em zonas rurais, onde os alentejanos, cansados do trabalho no campo, partiram à procura de outros trabalhos, que não seriam viáveis senão fosse a mão-de-obra de imigrantes" (...).

A maioria dos imigrantes são brasileiros, seguindo-se ucranianos, moldavos e romenos, que trabalham, sobretudo, nos sectores da agricultura, construção civil, serviços e restauração.

Anexo 8 f): Ficha-apoio “Figura do Tema – Migrações”



ANEXO 9

Aula 6 e 7

Anexo 9 a): Plano de Aula 6 e 7

Escola Básica 2/3 EI-Rei D. Manuel I			
Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
27/11/13	21/22	90'(10.05h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Consequências das migrações. Migrações no contexto português.			
Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Explicar as consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada; ○ Caracterizar a evolução temporal e espacial da emigração em Portugal; ○ Identificar os principais destinos da emigração portuguesa; ○ Caracterizar a evolução da imigração em Portugal; ○ Identificar as principais origens dos imigrantes em Portugal; ○ Caracterizar a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais (referir as causas responsáveis pela inversão do sentido das migrações no nosso país). 			
Orientações Curriculares/Questões-chave			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Quais são as consequências das migrações (áreas de partida e áreas de chegada)? ○ Como evoluiu (no tempo e no espaço) a emigração Portuguesa? ○ Quais foram os principais destinos da emigração portuguesa? ○ Como evoluiu a imigração em Portugal?; Quais são as origens dos imigrantes em Portugal? ○ Como se caracteriza a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais? 			
Conceitos			
<ul style="list-style-type: none"> ○ Fluxos Migratórios e Ciclos Migratórios; ○ Saldo migratório; Idade ativa; ○ Xenofobia; Racismo; ○ Migração, Movimentos populacionais e Mobilidade da População; ○ Imigrante e Emigrante. 			
Geografia – Orientações Curriculares 3.º Ciclo		Competências essenciais da Geografia	
TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO Unidade Didática: Mobilidade da População 2.3. Contexto Português		A LOCALIZAÇÃO <i>Ser capaz de:</i> - Comparar representações diversas da superfície da Terra, utilizando o conceito de escala. - Localizar Portugal e a Europa no Mundo, completando e construindo mapas. O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES <i>Ser capaz de:</i> - Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos. - Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, cd-roms e Internet. - Discutir aspetos geográficos dos	

	lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videograma, notícias da imprensa escrita, livros e enciclopédias.	
Recursos	Preparação da sala de aula	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ PowerPoint: “2.3_Portugal: País de imigrantes ou emigrantes”]; ▪ Projetor; Computador; ▪ Quadro Branco e Quadro Ardósia; ▪ Caderno diário; ▪ Figura do tema – Migrações”; ▪ Ficha-exercício “Indicadores Demográficos”; ▪ Calculadora. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação do espaço físico da sala de aula: Verificar que estão fechadas (tanto quanto possível), as tiras dos estores; ▪ Preparação de Hardware (Computador individual); ▪ Preparação de Software (Abrir o ficheiro de suporte à aula – PowerPoint: “2.3_Portugal: País de imigrantes ou emigrantes”). 	
Aprendizagens prévias		
- Ter presente conceitos das aulas passadas.		
Atividades de aprendizagem	Tempo	Atividades de Ensino
- Os alunos passam o sumário do quadro;	10.05h	- Escrever sumário ;
	10.10h	2) Revisões da aula passada: Fluxos (áreas de partida e áreas de chegada); Ciclos Migratórios.
- Diálogo com os alunos e preenchimento da ficha “Figura do tema – Migrações” (distribuída na aula passada) + PowerPoint: “2.2_Fluxos Migratórios”;	10.20h	3) Consequências das Migrações: Continuação da atividade iniciada na aula passada, da exploração de notícias alusivas às consequências das migrações;
- Os alunos realizam o exercício da ficha-exercício “Indicadores Demográficos”;	10.35h	- Distribuição e realização de cálculos de indicadores demográficos;
		2.3. Contexto Português
- Análise PowerPoint: “2.3_Portugal: País de imigrantes ou emigrantes” (Slide 8);	11.10h	<u>EVOLUÇÃO:</u> Como evoluiu (no tempo e no espaço) a migração Portuguesa?
- Análise PowerPoint: “2.3_Portugal: País de imigrantes ou emigrantes” (Slide 9-12);	11.15h	<u>EMIGRAÇÃO:</u> Quais foram os principais destinos da emigração portuguesa? (Açorianos → Canadá; Madeirenses → Venezuela e África do Sul; Portugal continental → França);
- Análise PowerPoint: “2.3_Portugal: País de imigrantes ou emigrantes” (Slide 13-15);	11.25h	<u>IMIGRAÇÃO:</u> Como evoluiu a imigração em Portugal? Quais são as origens dos imigrantes em Portugal? Porque escolhem Portugal?
- Análise PowerPoint: “2.3_Portugal: País de imigrantes ou emigrantes” (Slide 16) – os alunos são convidados a interpretar uma figura caricatura do retrato do português (1965-2012).	11.30h	<u>ATUALIDADE:</u> Como se caracteriza a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais? - Quais são as causas?

		- Síntese/esclarecimento de dúvidas.
Oportunidades de avaliação		
<p>Mais uma vez privilegiei a realização de exercícios para aferir a aquisição da informação por parte dos alunos. Percebi que existiram algumas dificuldades em cumprir com o tempo que defini para cada uma das etapas do trabalho de completar o Figura geral do tema.</p>		
Avaliação da aprendizagem		Avaliação do ensino
<p>Apesar de os alunos manifestarem algumas dificuldades na realização das tarefas, percebi que os alunos mobilizam as competências essenciais da disciplina de matemática (operações matemáticas).</p>		<p>Foi uma aula interativa e tive a oportunidade de lecionar e cumprir com os objetivos da aula. Mais uma vez acabei por falar bastante e muitas das questões que coloquei aos alunos, não era de certa forma claras e acabei por dar a resposta à questão, ao invés de serem os alunos a responder.</p> <p>Acompanhei os alunos durante a realização do exercício, com o auxílio do professor Arlindo.</p>
Comentários adicionais		
<p>Não tive a oportunidade de contextualizar a situação de Alcochete em termos de migração, pois a participação dos alunos é bastante e a realização de exercícios ocupa algum tempo.</p>		

Fonte própria

Anexo 9 b): Recursos das aulas (Páginas do manual)

2 Mobilidade da população

2.4. Consequências das migrações

Quais as consequências das migrações nas áreas de partida e de chegada?

A deslocação de pessoas no mundo acarreta consequências, tanto nos países de partida como nos países de chegada

Áreas de partida

Consequências demográficas	Consequências socioeconómicas
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da população absoluta; • Diminuição da pressão demográfica; • Saldo migratório negativo; • Aumento do envelhecimento da população; • Aumento da taxa de mortalidade; • Diminuição da taxa de natalidade; • Diminuição da taxa de crescimento natural; • Abandono das áreas rurais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução do desemprego; • Diminuição da população ativa; • Entrada de divisas; • Melhoria significativa das condições sociais e materiais das famílias; • Diminuição do dinamismo económico; • Ligeira melhoria dos salários; • Introdução de novas ideias e culturas, técnicas e hábitos; • Desequilíbrio social, pela predominância de mulheres e de idosos

Áreas de chegada

Consequências demográficas	Consequências socioeconómicas
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da população absoluta; • Aumento da pressão demográfica, principalmente junto às grandes cidades; • Saldo migratório positivo; • Rejuvenescimento da população; • Diminuição da taxa de mortalidade; • Aumento da taxa de natalidade, quando se destacam os dois elementos do casal; • Aumento da taxa de crescimento natural; • Crescimento da população urbana 	<ul style="list-style-type: none"> • Fragmentação da classe trabalhadora, com perda de direitos dos imigrantes; • Em certos locais, como as cidades, os imigrantes dão origem a guetos e a bairros de lata com escassez de infraestruturas; • Disponibilidade de mão de obra barata; • Pressão sobre os níveis salariais e condições de trabalho da população local; • Aumento dos encargos da segurança social com os imigrantes; • Aumento do enriquecimento e heterogeneidade cultural, com adoção de novos hábitos; • Aumento do desenvolvimento regional; • Racismo e xenofobia

A notar

Pressão demográfica é a relação entre a população e os recursos de uma área, particularmente a negativa capacidade de produção de alimentos. Quando a pressão demográfica sobre os recursos é grande, existe uma situação de sobrepopulação.

Sobras que...

Todos somos filhos de migrantes
A história das migrações humanas é complexa e antiga. Hoje, os investigadores tentam decifrá-la investigando dados genéticos. As análises realizadas até agora revelam que a diversidade genética do Homem nasce numa região da África Oriental, perto da fronteira entre o Quênia e o Uganda. Depois, foi a separação humana...

A notar

Diáspora é a designação que se dá aos bairros urbanos onde estão concentradas milhares de pessoas de origem e de raças latino-americanas nas grandes cidades não-americanas.

Racismo é a atitude de recusa em aceitar a igualdade de direitos para aquele que, não sendo igual a nós, nos é estranho por ter uma pele, uma cultura ou um sistema social diferentes do nosso.

Xenofobia é o medo ou aversão aos estrangeiros.



2 Mobilidade da população

2.5. Migrações em Portugal

O nosso país sempre se afirmou como um país de emigração

Atualmente, deparamo-nos com um país com elevada imigração e emigração. Ao longo de quase todo o século XX fomos um país de emigrantes e só após o 25 de abril de 1974 é que a tendência se inverteu

- No início do século XX, as preferências de destino dos emigrantes portugueses foram o continente americano (Estados Unidos, Canadá, Venezuela e o Brasil) e as antigas colónias portuguesas, como Angola e Moçambique
- Após a Segunda Guerra Mundial os portugueses passaram a dirigir-se para a Europa Central (França, Alemanha, Luxemburgo, Suíça...)
- Com a independência das colónias africanas, depois do 25 de abril de 1974, muitos portugueses que aí viviam regressaram
- Depois da integração de Portugal na União Europeia assistiu-se a uma entrada mais frequente de imigrantes vindos dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), do Brasil e da Europa de Leste

Sobras que...

No dia 13 de junho comemora-se o dia do emigrante

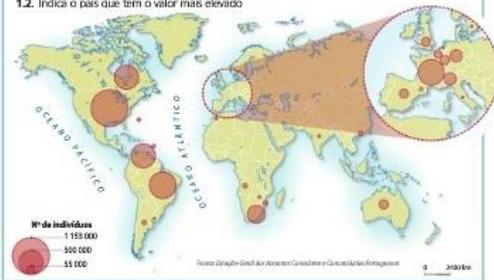


ATIVIDADE 1

1. Observe o mapa, que apresenta os emigrantes portugueses e lusodescendentes nos principais países de destino, em 2002

1.1. Identifica os países que apresentam emigrantes portugueses

1.2. Indica o país que tem o valor mais elevado



Nº de indivíduos
1 155 000
500 000
55 000

Na atualidade, pode afirmar-se que existem em Portugal três sistemas migratórios:

- Emigração euro-americana (considerando a Europa Ocidental, América do Norte e América do Sul);
- Imigração do espaço lusófono (PALOP e Brasil);
- Imigração da Europa de Leste



Identificação dos sistemas

- Sistema migratório continental euro-americano (percepção temporária, sistema público internacional)
- Sistema migratório associado aos países lusófonos
- Estrutura e ligações migratórias envolvendo os países da Europa de Leste - sistema migratório potencial em formação

Os três sistemas migratórios em Portugal

Quando as migrações dentro do País, assistimos ao fenómeno de litoralização, e consequente êxodo rural, durante o século XX, principalmente na década de 60 e 70. Ao longo da costa, situam-se as maiores e mais movimentadas cidades, centros industriais e comerciais, turismo e atividades económicas, mas as cidades médias do interior correspondem, na atualidade, também a novas áreas de atração demográfica

Os movimentos pendulares são muito acentuados principalmente nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, em consequência da elevada densidade populacional nestas áreas

ATIVIDADE 2

1. Identifica os países de chegada de emigrantes portugueses nos seguintes continentes:
1.1. Europa; 1.2. América do Norte; 1.3. América do Sul

2. Indica os países que fazem parte dos PALOP

3. Indica os países que fazem parte do sistema migratório da Europa de Leste

Anexo 9 c): PowerPoint “Fluxos Migratórios”

1

TEMA: População
Sub-tema: Mobilidade

MIGRAÇÕES

2.2. Fluxos Migratórios:

O que são?
Que consequências?



E.B. 2,3 Ciclos El-Rei D. Manuel I

Universidade de Lisboa
Mestrado em Ensino de História e Geografia



17

Quais são as consequências das migrações?

- Nas áreas de partida?
- Nas áreas de chegada?

Quais são as principais consequências das Migrações?

- ↪ Consequências demográficas
- ↪ Consequências sociais
- ↪ Consequências económicas

Consequências demográficas

↪ ÁREAS DE PARTIDA

Desequilíbrio entre sexos



↪ ÁREAS DE CHEGADA

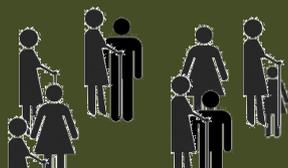


População absoluta
Densidade populacional (Pop. relativa)
Saldo Migratório
Taxa de Natalidade
Taxa de Mortalidade
Crescimento natural

Envelhecimento/Rejuvenescimento da população
Pressão demográfica

Consequências sociais

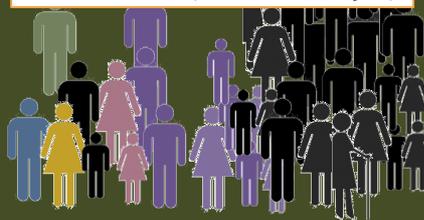
→ ÁREAS DE PARTIDA



Melhoria do nível de instrução dos filhos
Valorização social das mulheres

→ ÁREAS DE CHEGADA

Dificuldade de integração (língua)
Conflitos sociais (Racismo e Xenofobia)
Diversidade cultural
Bairros de lata (falta de habitação)



Consequências económicas

→ ÁREAS DE PARTIDA



Diminuição da população ativa
Remessas
Estagnação económica (abandono de áreas rurais e fecho do comércio)

→ ÁREAS DE CHEGADA



Aumento da população ativa
Possibilidade de desemprego



Anexo 9 d): Ficha-exercício “Indicadores Demográficos”

	E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I – Alcochete Departamento de Ciências Sociais e Humanas – Grupo disciplinar: Geografia (420) Disciplina: Geografia – 8º ano 2013/2014	
	Tema: População	Subtema: Mobilidade – Migrações
Exercícios Indicadores Demográficos		

1. O quadro I apresenta alguns indicadores demográficos de dois países.

Quadro I

	Número de habitantes	Número de nados-vivos num ano	Número de óbitos num ano	Emigrantes	Imigrantes
País A	88 800 000	875 980	899 800	52 500	73 250
País B	48 502 000	2 153 420	966 543	120 000	35 000

1.1. Calcula para cada país:

País A:

Crescimento Natural	Saldo migratório	Crescimento efetivo
$875\,980 - 899\,800 =$ - 23 820	$73\,250 - 52\,500 =$ 20 750	$(-23\,820) + 20\,750 =$ -3070

País B:

Crescimento Natural	Saldo migratório	Crescimento efetivo
$2\,153\,420 - 966\,543 =$ 1 186 877	$35\,000 - 120\,000 =$ - 116 500	$1\,186\,877 + (-116\,500) =$ 1070377

Anexo 9 e): PowerPoint “Portugal: País de imigrantes ou emigrantes?”

6

TEMA: População
Sub-tema: Mobilidade

MIGRAÇÕES

2.3. Portugal: País de imigrantes ou emigrantes?



Universidade de Lisboa
Mestrado em Ensino de História e Geografia



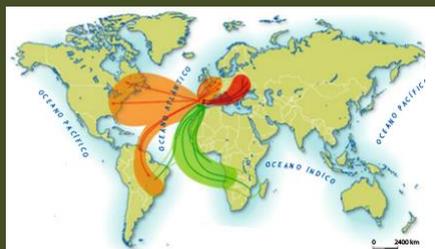
E.B. 2,3 Ciclos El-Rei D. Manuel I

7

Migrações externas

Como evoluiu (no tempo e no espaço) a migração Portuguesa?

- Emigração euro-americana (Europa Ocidental, América do Norte e América do Sul);
- Imigração do espaço lusófono (PALOP e Brasil);
- Imigração da Europa de Leste

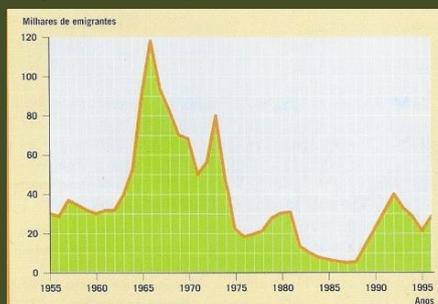


Os três sistemas migratórios portugueses

EMIGRAÇÃO:

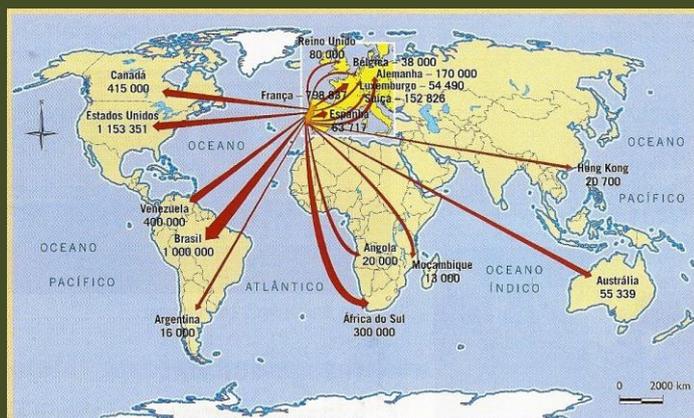
- Quais foram as principais consequências deste fluxo migratório?

Evolução da Emigração Portuguesa (1955-1996)

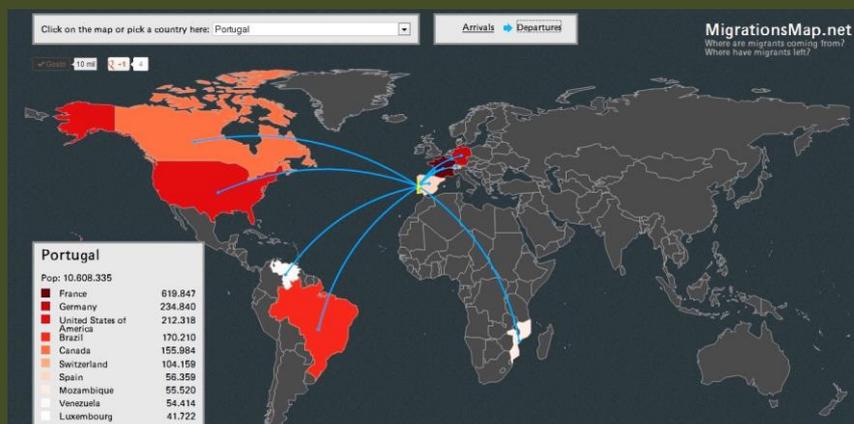


EMIGRAÇÃO:

- Quais foram os principais destinos da emigração portuguesa?



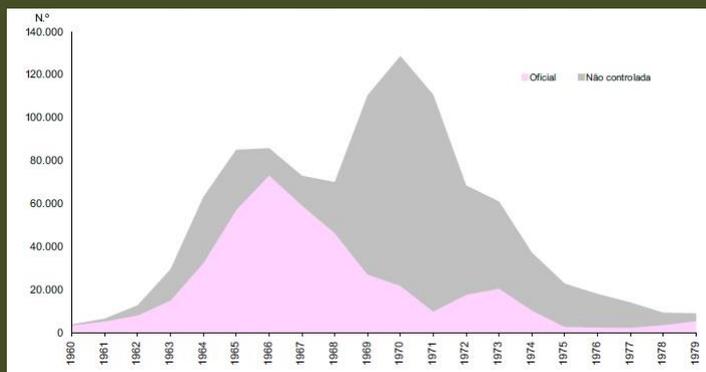
EMIGRAÇÃO:



Fonte: <http://migrationsmap.net/#/PRT/departures>

EMIGRAÇÃO:

Emigração para França: oficial e não controlada (1960-79)

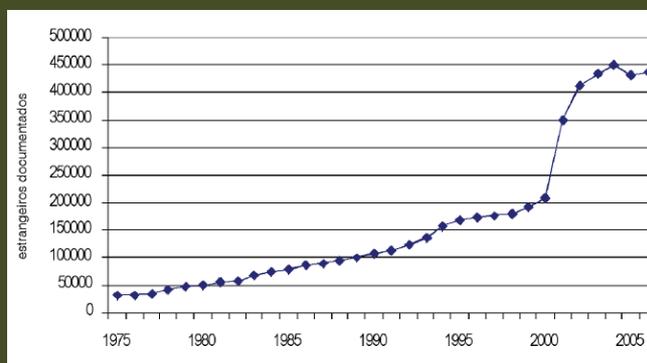


Fonte: INE

IMIGRAÇÃO:

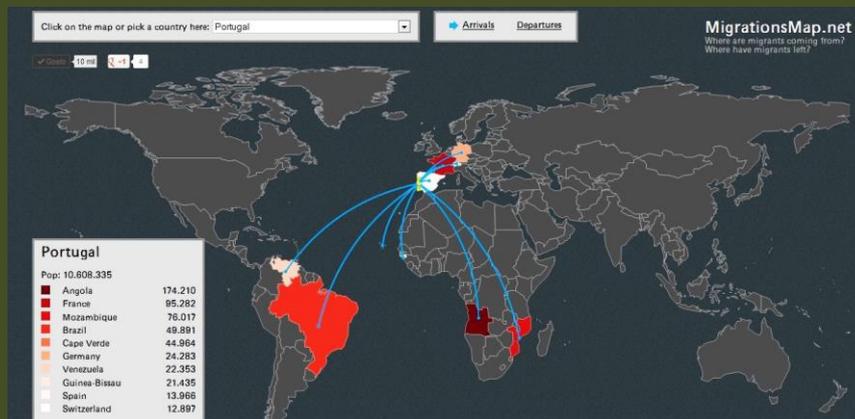
- Como evoluiu a imigração em Portugal?

Evolução do número de estrangeiros documentados em Portugal (1975-2006)



Fonte: INE

IMIGRAÇÃO:

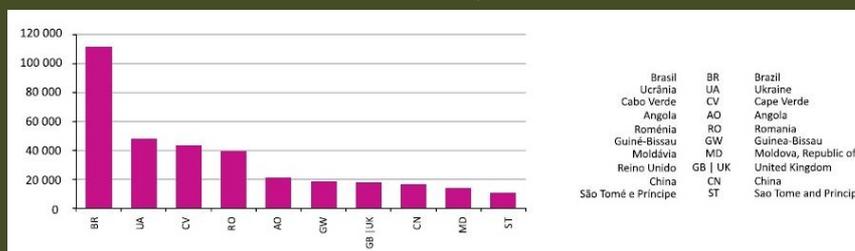


<http://migrationsmap.net/#/PRT/arrivals>

IMIGRAÇÃO:

- Quais são as origens dos imigrantes em Portugal?

População estrangeira com estatuto legal residente segundo algumas nacionalidades, 2011



Fonte: INE

ATUALIDADE:

- Como se caracteriza a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais? - Quais são as causas?

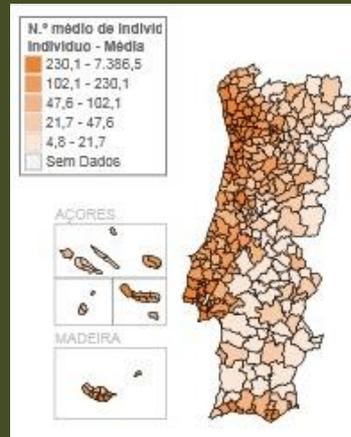


Migrações internas

Litoralização

- N.º médio de indivíduos por Km2

- Ao longo da costa situam-se as maiores e mais movimentadas cidades, centros industriais e comerciais, turismo e atividades económicas;
- Movimentos pendulares muito acentuados sobretudo na AML e AMP

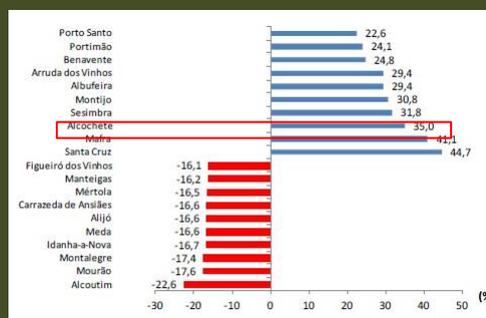


Fonte: IGP, INE, PORDATA

Alcochete

- O aumento do parque habitacional na AML fez-se de forma heterogênea pelos concelhos que a integram;
- Os aumentos mais acentuados registam-se nos concelhos de Alcochete, Mafra, Palmela, Seixal, Sesimbra e Sintra, com taxas superiores a 30%;
- População residente em Alcochete: 2001 – 13010; 2011 – 17565.

Varição da população residente por município (2001-2011)



Fonte: INE

ANEXO 10

Matriz Simplificada do Teste Geografia – 8.º G (04 de Dezembro de 2013)

Matriz Simplificada do Teste Geografia – 8.º G
(04 de Dezembro de 2013)

Agrupamento de Escolas de Alcochete
E.B. 2,3 Ciclos El-Rei D. Manuel I – Alcochete



Conteúdos/Domínios temáticos	Objetivos/competências	Estrutura/Cotação	Níveis de consecução	Crítérios de avaliação
TEMA: MEIO NATURAL	Riscos e Catástrofes naturais	Grupo I (9 Pontos)	<ul style="list-style-type: none"> Mapas; Gráficos; Quadros; Documentos; Figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação das respostas às questões que são colocadas; A resposta deve corresponder ao que é pedido na questão e ser dada de forma completa, mas não incluir outros assuntos; Capacidade de leitura e análise de documentos gráficos e cartográficos; Devem ser utilizados os conceitos e termos próprios da ciência geográfica e não os que são usados na linguagem comum (Ex.: óbitos, em vez de mortes); Formulação correta das frases e articulação lógica entre as ideias; A linguagem utilizada nas respostas deve ser clara e correta do ponto de vista da Língua Portuguesa, e as ideias devem ser articuladas de forma correta e lógica do ponto de vista científico.
	<p>Evolução da população mundial (Conhecer e compreender diferentes indicadores demográficos; Aplicar o conhecimento de conceitos para determinar indicadores demográficos; Compreender a evolução demográfica mundial)</p> <ul style="list-style-type: none"> Causas e consequências das catástrofes naturais Efeitos sobre o homem e sobre o ambiente Medidas de prevenção 	<p>Utilização de linguagem e designações Geográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceitos geográficos; Regiões do mundo; Designação de fenómenos; 		
TEMA: POPULAÇÃO E POVOAMENTO	<p>População: Evolução e distribuição da população mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> Natalidade, mortalidade, crescimento natural, taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de crescimento natural, migração, saldo migratório, crescimento real ou efetivo. Calcular: crescimento natural, saldo migratório, crescimento real ou efetivo. Explicar o significado dos resultados obtidos através do cálculo de indicadores demográficos, refletindo sobre as respetivas implicações do ponto de vista demográfico. Descrever a evolução da população a nível mundial, a partir de leitura de gráficos. Distinguir regime demográfico primitivo de transição demográfica, explosão demográfica e regime demográfico moderno. <p>Distribuição da população mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> Distinguir população total de população relativa/densidade populacional. Descrever a distribuição da população mundial, a partir de mapas, através da localização dos principais vazios humanos e das grandes concentrações populacionais. Explicar os fatores naturais e humanos que influenciam a repartição mundial da população. 	Grupo II (31 Pontos)	<p>Resolução de questões de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Resposta direta; Associação; Escolha múltipla; Justificação e explicação de fenómenos geográficos; Relacionamento entre fenómenos geográficos. 	
	<p>Mobilidade da População (Causas, consequências das migrações. O contexto o português).</p> <ul style="list-style-type: none"> Definir migração. Conhecer os diferentes tipos de migração. Explicar as principais causas das migrações, identificando exemplos. Reconhecer as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada. Identificar os principais países de destino dos portugueses. Localizar os principais destinos da emigração portuguesa. Identificar causas da emigração portuguesa. 	Grupo III (60 Pontos)	<p>Resolução de questões de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Resposta direta; Associação; Escolha múltipla; Justificação e explicação de fenómenos geográficos; Relacionamento entre fenómenos geográficos. <p> Materiais</p> <ul style="list-style-type: none"> Calculadora; Caneta azul ou preta. 	

ANEXO 11

Aula 8 e 9

Anexo 11 a): Plano de Aula 8 e 9

Escola Básica 2/3 EI-Rei D. Manuel I			
Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
04/12/13	23/24	90' (10.05h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Revisões. Teste sumativo.			
Recursos		Preparação da sala de aula	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetor; ▪ Computador Pessoal; ▪ Quadro Branco e Quadro Ardósia; ▪ Projeção documento Word: "Teste 8.º G"; ▪ Enunciado do Teste. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação de Hardware (Computador individual – projeção da última questão para melhor visualizar o último mapa); ▪ Preparar Software ("Teste Sumativo"). 	
Atividades de aprendizagem	Tempo	Atividades de Ensino	
- Realização do teste sumativo: Demonstração por parte dos alunos da aquisição de conteúdos e competências.	10.05h	- Escrever sumário ;	
	10.10h	- Revisões (esclarecimentos sobre a realização de cálculos de alguns indicadores demográficos);	
	10.25h	- Distribuição dos enunciados dos testes (Versão A e B);	
Oportunidades de avaliação			
- Teste Sumativo			
Comentários adicionais			
<p>Alguns alunos terminaram a realização do teste sumativo antes do tempo de aula findar;</p> <p>Registaram-se alguns momentos de inquietude por parte de alguns alunos;</p> <p>Determinados alunos solicitaram constantemente esclarecimentos vários sobre o enunciado do teste;</p> <p>Divisão dos enunciados do teste entre Professor Cooperante e Professora estagiária, para correção.</p>			

Fonte própria

Anexo 11 b): Exemplar de Teste Sumativo 8.º G (Versão A)

	Agrupamento de Escolas de Alcochete		
	E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I – Alcochete		
Teste de Geografia – 8º ano			
Nome _____	N.º _____	Turma _____	Data ___ / ___ / ___
Enc. Educação _____	Professor _____	Classificação _____	

VERSÃO A



Lê atentamente cada questão antes de começares a responder

Grupo I

Documento 1

“No município de Teresópolis, estado do Rio de Janeiro, a forte precipitação que se registou terá desencadeado vários movimentos de vertente que vitimaram 5 pessoas.

(...) há pelo menos 15 pessoas feridas e mais de 4 centenas de desalojados. Foram identificados 20 movimentos de vertente que afetaram principalmente os bairros de Perpétuo, Pimentel e Rosário. Muitos bairros continuam sem eletricidade devido à queda de árvores e aos movimentos de vertente.”

Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos, 04/04/2012

Documento 2

“(...) 37 pessoas morreram, quase sete mil continuam em centros de acolhimento. (...)

Michael Bloomberg anunciou ainda que, três dias depois da passagem do furacão, mais de 600 mil pessoas continuam sem eletricidade, 200 mil no sul de Manhattan.

Em conferência de imprensa, o presidente da câmara de Nova Iorque prometeu que vão começar a ser distribuídas milhares de refeições e água nos bairros que continuam sem eletricidade e água canalizada.

Além disso, vão ser instalados pontos de recarga elétrica (...). As escolas vão reabrir na segunda-feira.

TSF (01/11/13)

1. Lê os documentos 1 e 2.

Seleciona um dos documento e:

1.1. **Identifica** a catástrofe natural representada no documento.

1.2. **Refere** as consequências dessa catástrofe.

1.3. **Menciona duas** medidas de prevenção para a catástrofe que identificaste.

Grupo II

1. **Observa** o mapa da figura 1, que representa a distribuição da população mundial.

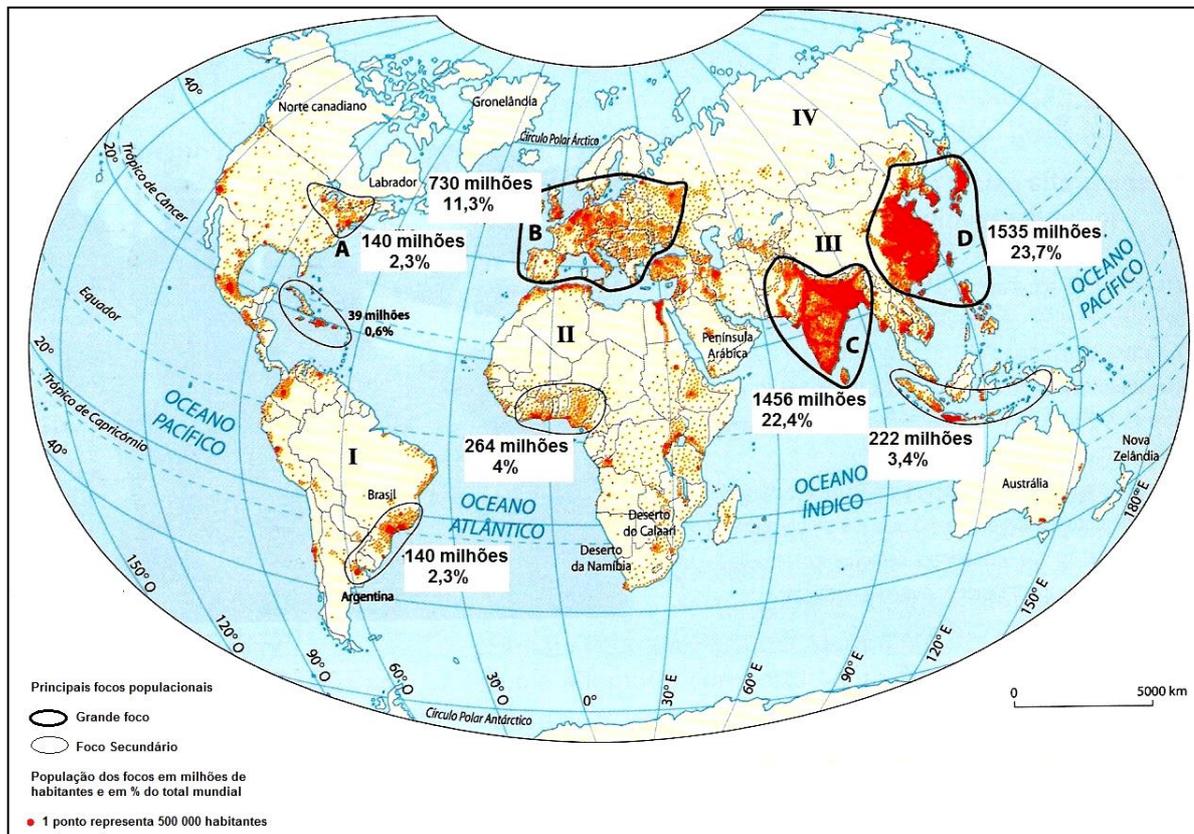


Figura 1 – Distribuição da população mundial.

1.1. **Identifica** as regiões de grande concentração populacional assinaladas no mapa da figura 1 com as letras A, B, C e D.

A - _____ B - _____

C - _____ D - _____

1.2. Dos focos populacionais representados na figura 1, **refere** aquele que regista mais população absoluta.

1.3. Explica, com base nos fatores naturais e humanos, a forte concentração populacional na região **B**.

1.4. Identifica as áreas relativas aos vazios humanos localizados em **I**, **II**, **III** e **IV**.

I - _____ **II** - _____

III - _____ **IV** - _____

1.5. Relaciona cada **vazio humano** da figura 1 com as características a seguir indicadas, colocando no espaço em branco, o respetivo número romano.

- O solo encontra-se permanentemente gelado impedindo a prática da agricultura. _____
- Registam uma elevada amplitude térmica diurna. _____
- A altitude impede a fixação humana. _____
- O excessivo declive coloca dificuldades à circulação e instalação de populações. _____
- Registam um grande efeito de sombra que impede o normal desenvolvimento de culturas agrícolas. _____
- Existem longos períodos do ano sem iluminação solar. _____
- Os solos são exclusivamente formados por areia e rocha nua. _____
- A precipitação é muito abundante e as temperaturas são muito elevadas. _____
- Os oásis são a exceção em termos de fixação humana nestes espaços. _____
- Os ventos são fortes e as temperaturas sempre negativas. _____

2. Faz a correspondência correta entre os conceitos e as definições, através de setas de ligação, sendo que a cada conceito corresponde apenas a uma definição.

População 1	A – Área que reúne um conjunto de condições favoráveis à sobrevivência do ser humano.
Área repulsiva 2	B – São os indivíduos que nasceram ou são naturais de um determinado lugar.
Vazios humanos 3	C – Quantidade de habitantes por quilómetro quadrado.
Densidade populacional 4	D – Conjunto de indivíduos de uma determinada região.
Anecúmena 5	E – Regiões onde a população não se fixou.
Área atrativa 6	F – É a parte da superfície terrestre mais densamente povoada pelo ser humano.
População relativa 7	G – Área de grande concentração humana.
Foco populacional 8	H – Área que não apresenta condições favoráveis à sobrevivência do ser humano.
	I – É o mesmo que densidade populacional
	J – Prática de certos povos que não têm uma habitação fixa.
	K – Área escassamente povoada da superfície terrestre.

3. A **figura 2** representa, graficamente, a evolução da população mundial. **Descreve** cada uma das fases que se podem observar no gráfico.

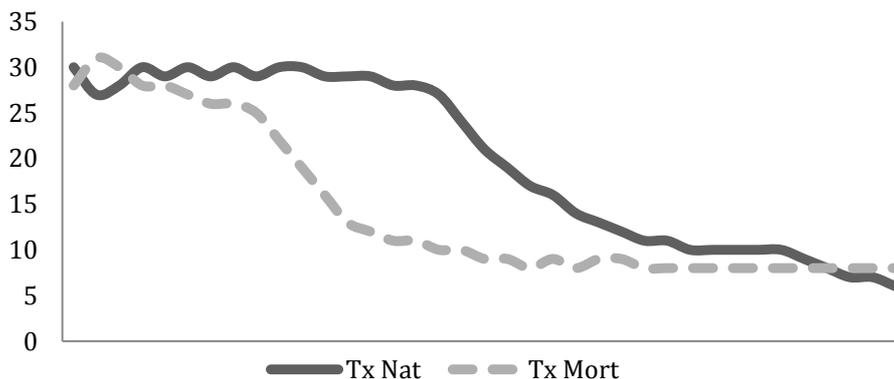


Figura 2 – Figura da transição demográfica

Grupo III

1. As migrações adquirem características diferentes consoante a causa que lhe dão origem, o período de tempo que demoram e o espaço que é percorrido.

1.1. **Define** migração.

1.2. Nas questões que se seguem **assinala** com um **X** na opção que consideras mais correta, no que se refere ao tipo de migração apresentada em cada um dos casos.

1.2.1. O Sr. Gouveia foi de Portugal para a Alemanha em busca de melhores condições de vida. Esteve na Alemanha 25 anos. Este movimento representa uma migração ...

- a) Interna, temporária e económica.
- b) Interna, definitiva e económica.
- c) Externa, temporária e política.
- d) Externa, definitiva e económica.

1.2.2. A Marina vive em França e os seus pais são agricultores que durante as vindimas se dirigem para a região de Champagne (França) em busca de trabalho. Esta migração é ...

- a) Interna, temporária e económica.
- b) Interna, sazonal e económica.
- c) Externa, temporária, turística.
- d) Externa, sazonal e económica.

1.2.3. A saída definitiva da população das áreas rurais para as áreas urbanas, designa-se:

- a) Êxodo urbano.
- b) Migração sazonal.
- c) Emigração.
- d) Êxodo rural.

1.2.5. O movimento que a população realiza, todos os dias, de casa para o trabalho e do trabalho para casa, designa-se:

- a) Imigração.
- b) Migração temporária.
- c) Migração pendular.
- d) Migração forçada.

1.2.4. O Sr. Pimenta, que vivia na Guarda, mudou-se para o Porto à procura de um posto de trabalho. A deslocação que efetuou é ...

- a) Interna, temporária e económica.
- b) Interna, definitiva e económica.
- c) Externa, temporária, turística.
- d) Externa, definitiva e económica.

1.2.6. O movimento da população que se verifica em determinadas épocas do ano para trabalhar, como por exemplo nas vindimas, chama-se:

- a) Migração turística.
- b) Migração pendular.
- c) Migração sazonal.
- d) Imigração.

2. Os movimentos migratórios, ao longo da história da humanidade, apresentam variadas motivações e consequências.

2.1. Identifica três causas das migrações, identificando para cada uma delas um exemplo.

2.2. Assinala, no quadro, com um X o local onde ocorre cada uma das consequências dos movimentos migratórios.

CONSEQUÊNCIAS	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO
Diminuição da população jovem		
Aumento da taxa de natalidade		
Introdução de novas ideias e culturas		
Abandono dos campos		
Diminuição do crescimento efetivo		
Aumento da população absoluta		
Bairros de lata e/ou Guetos		
Envelhecimento da população		
Desemprego		
Maiores encargos com a segurança social		
Rejuvenescimento da população		
Remessas (divisas)		

3. O quadro I apresenta alguns indicadores demográficos de dois países.

Quadro I

	Número de habitantes	Número de nados-vivos num ano	Número de óbitos num ano	Emigrantes	Imigrantes
País A	49 435 000	2 355 240	987 345	135 000	45 000
País B	85 500 000	865 890	889 600	51 700	72 470

3.1. Calcula para cada país: (Apresenta todos os cálculos que tiveres de efetuar.)

	Crescimento Natural	Saldo migratório	Crescimento efetivo
País A:			
País B:			

3.2. A partir dos dados do quadro I e dos resultados que obtiveste, **explica** quais são os principais problemas demográficos que podemos identificar para cada país.

4. Portugal, o longo dos séculos, tem tido sucessivas vagas de migrações, podendo afirmar-se que se iniciaram após o século XVI.

“A Europa oferece a uma população jovem e com expectativas para melhorar o seu nível de vida, emprego na agricultura, na construção civil, na indústria hoteleira, nos serviços domésticos e limpeza, etc.”

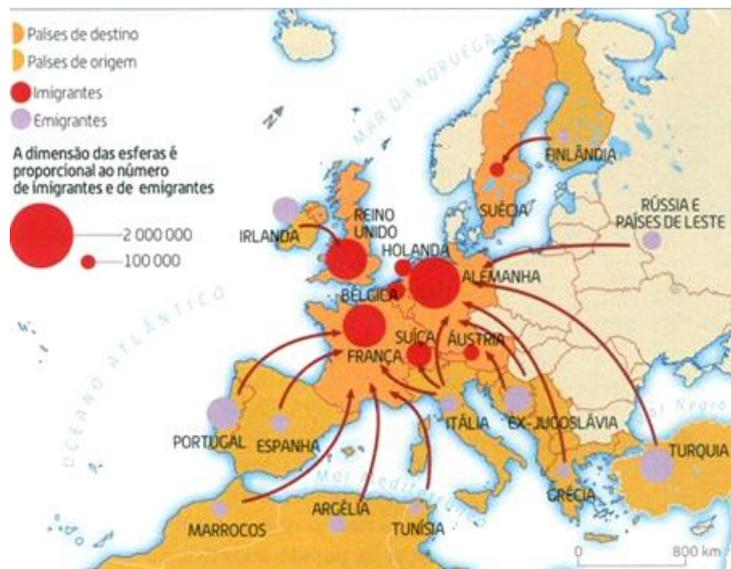


Figura 3 – Grandes fluxos migratório entre 1960-73

4.1. **Identifica** quanto ao espaço o tipo de movimento migratório.

4.2. A Europa foi destino privilegiado de muitos emigrantes portugueses.

Menciona três dos principais países de destino dos portugueses nesse período (1960-73).

4.3. **Explica** as causas que deram origem a esse movimento migratório.

4.4. **Identifica** três consequências verificadas em Portugal decorrentes da grande emigração entre 1960-77.

Anexo 11 c): Exemplar de Teste Sumativo 8.º G (Versão B)

	Agrupamento de Escolas de Alcochete		
	E.B. 2/3 Ciclos El-Rei D. Manuel I – Alcochete		
Teste de Geografia – 8º ano			
Nome _____	N.º _____	Turma _____	Data ____/____/____
Enc. _____	Educação _____	Professor _____	Classificação _____

VERSÃO B



Lê atentamente cada questão antes de começares a responder

Grupo I

Documento 1

“No município de Teresópolis, estado do Rio de Janeiro, a forte precipitação que se registou terá desencadeado vários movimentos de vertente que vitimaram 5 pessoas.

(...) há pelo menos 15 pessoas feridas e mais de 4 centenas de desalojados. Foram identificados 20 movimentos de vertente que afetaram principalmente os bairros de Perpétuo, Pimentel e Rosário. Muitos bairros continuam sem eletricidade devido à queda de árvores e aos movimentos de vertente.”

Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos, 04/04/2012

Documento 2

“(...) 37 pessoas morreram, quase sete mil continuam em centros de acolhimento. (...)

Michael Bloomberg anunciou ainda que, três dias depois da passagem do furacão, mais de 600 mil pessoas continuam sem eletricidade, 200 mil no sul de Manhattan.

Em conferência de imprensa, o presidente da câmara de Nova Iorque prometeu que vão começar a ser distribuídas milhares de refeições e água nos bairros que continuam sem eletricidade e água canalizada.

Além disso, vão ser instalados pontos de recarga elétrica (...). As escolas vão reabrir na segunda-feira.

TSF (01/11/13)

1. Lê os documentos 1 e 2.

Seleciona um dos documento e:

1.1. **Identifica** a catástrofe natural representada no documento.

1.2. **Refere** as consequências dessa catástrofe.

1.3. **Menciona duas** medidas de prevenção para a catástrofe que identificaste.

Grupo II

1. **Observa** o mapa da figura 1, que representa a distribuição da população mundial.

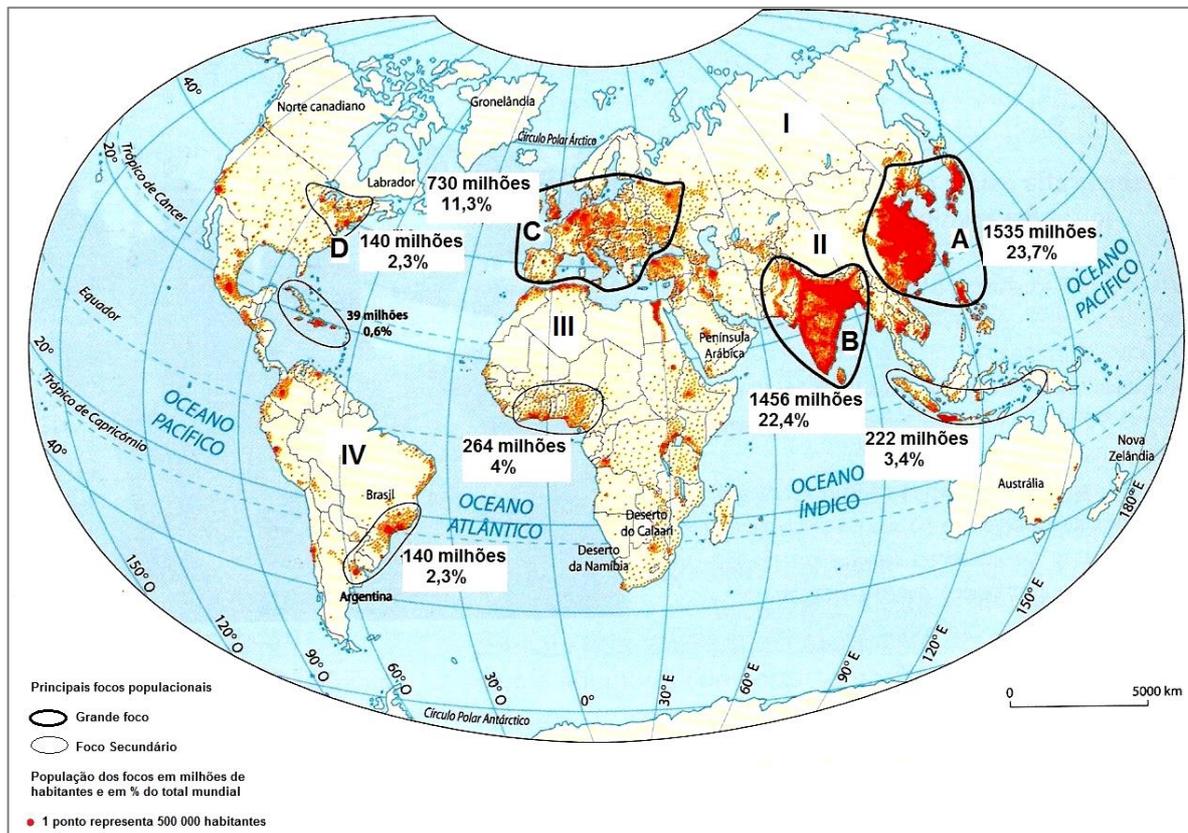


Figura 1 – Distribuição da população mundial.

1.1. **Identifica** as regiões de grande concentração populacional assinaladas no mapa da figura 1 com as letras **A, B, C e D**.

A - _____ **B** - _____

C - _____ **D** - _____

1.2. Dos focos populacionais representados na figura 1, **refere** aquele que regista mais população absoluta.

1.3. Explica, com base nos fatores naturais e humanos, a forte concentração populacional na região **B**.

1.4. Identifica as áreas relativas aos vazios humanos localizados em **I, II, III e IV**.

I - _____ **II** - _____

III - _____ **IV** - _____

1.5. Relaciona cada **vazio humano** da figura 1 com as características a seguir indicadas, colocando no espaço em branco, o respetivo número romano.

- k) Registam uma elevada amplitude térmica diurna. _____
- l) O solo encontra-se permanentemente gelado impedindo a prática da agricultura. _____
- m) A precipitação é muito abundante e as temperaturas são muito elevadas. _____
- n) O excessivo declive coloca dificuldades à circulação e instalação de populações. _____
- o) Registam um grande efeito de sombra que impede o normal desenvolvimento de culturas agrícolas. _____
- p) Existem longos períodos do ano sem iluminação solar. _____
- q) A altitude impede a fixação humana. _____
- r) Os ventos são fortes e as temperaturas sempre negativas. _____
- s) Os solos são exclusivamente formados por areia e rocha nua. _____
- t) Os oásis são a exceção em termos de fixação humana nestes espaços. _____

2. Faz a correspondência correta entre os conceitos e as definições, através de setas de ligação, sendo que a cada conceito corresponde apenas a uma definição.

Densidade populacional 1	A – Regiões onde a população não se fixou.
Anecúmena 2	B – É a parte da superfície terrestre mais densamente povoada pelo ser humano.
Área repulsiva 3	C – Quantidade de habitantes por quilómetro quadrado.
População 4	D – Conjunto de indivíduos de uma determinada região.
População relativa 5	E – Área que não apresenta condições favoráveis à sobrevivência do ser humano.
Área atrativa 6	F – São os indivíduos que nasceram ou são naturais de um determinado lugar.
Vazios humanos 7	G – Área de grande concentração humana.
Foco populacional 8	H – Área que reúne um conjunto de condições favoráveis à sobrevivência do ser humano.
	I – É o mesmo que densidade populacional
	J – Área escassamente povoada da superfície terrestre.
	K – Prática de certos povos que não têm uma habitação fixa.

3. A **figura 2** representa, graficamente, a evolução da população mundial. **Descreve** cada uma das fases que se podem observar no gráfico.

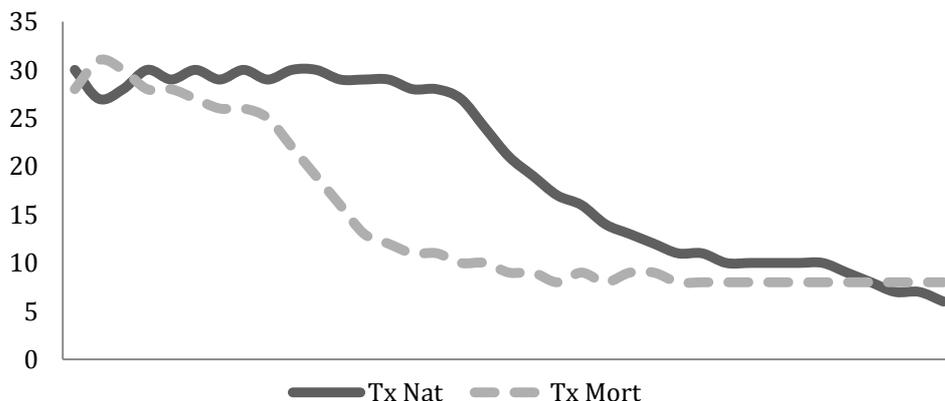


Figura 2 – Figura da transição demográfica

Grupo III

1. As migrações adquirem características diferentes consoante a causa que lhe dão origem, o período de tempo que demoram e o espaço que é percorrido.

1.1. **Define** migração.

1.2. Nas questões que se seguem **assinala** com um **X** na opção que consideras mais correta, no que se refere ao tipo de migração apresentada em cada um dos casos.

1.2.1. A saída definitiva da população das áreas rurais para as áreas urbanas, designa-se:

- a) Emigração.
- b) Migração sazonal.
- c) Êxodo urbano.
- d) Êxodo rural.

1.2.2. O movimento que a população realiza, todos os dias, de casa para o trabalho e do trabalho para casa, designa-se:

- a) Migração pendular.
- b) Migração forçada.
- c) Imigração.
- d) Migração temporária.

1.2.3. O Sr. Gouveia foi de Portugal para a Alemanha em busca de melhores condições de vida. Esteve na Alemanha 25 anos. Este movimento representa uma migração ...

- a) Externa, definitiva e económica.
- b) Externa, temporária e política.
- c) Interna, temporária e económica.
- d) Interna, definitiva e económica.

1.2.5. A Marina vive em França e os seus pais são agricultores que durante as vindimas se dirigem para a região de Champagne (França) em busca de trabalho. Esta migração é ...

- a) Externa, sazonal e económica.
- b) Externa, temporária, turística.
- c) Interna, sazonal e económica.
- d) Interna, temporária e económica.

1.2.4. O movimento da população que se verifica em determinadas épocas do ano para trabalhar, como por exemplo nas vindimas, chama-se:

- a) Migração pendular.
- b) Migração turística.
- c) Imigração.
- d) Migração sazonal.

1.2.6. O Sr. Pimenta, que vivia na Guarda, mudou-se para o Porto à procura de um posto de trabalho. A deslocação que efetuou é ...

- a) Externa, definitiva e económica.
- b) Externa, temporária, turística.
- c) Interna, definitiva e económica.
- d) Interna, temporária e económica.

2. Os movimentos migratórios, ao longo da história da humanidade, apresentam variadas motivações e consequências.

2.1. Identifica três causas das migrações, identificando para cada uma delas um exemplo.

2.2. Assinala, no quadro, com um X o local onde ocorre cada uma das consequências dos movimentos migratórios.

CONSEQUÊNCIAS	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO
Aumento da população absoluta		
Desemprego		
Diminuição da população jovem		
Bairros de lata e/ou Guetos		
Rejuvenescimento da população		
Introdução de novas ideias e cultura		
Abandono dos campos		
Maiores encargos com a segurança social		
Remessas (divisas)		
Envelhecimento da população		
Diminuição do crescimento efetivo		
Aumento da taxa de natalidade		

3. O quadro I apresenta alguns indicadores demográficos de dois países.

Quadro I

	Número de habitantes	Número de nados-vivos num ano	Número de óbitos num ano	Emigrantes	Imigrantes
País A	85 630 000	875 890	899 600	52 300	71 140
País B	49 405 000	2 178 420	977 525	128 100	43 700

3.1. Calcula para cada país: (Apresenta todos os cálculos que tiveres de efetuar.)

	Crescimento Natural	Saldo migratório	Crescimento efetivo
País A:			
País B:			

3.2. A partir dos dados do quadro I e dos resultados que obtiveste, **explica** quais são os principais problemas demográficos que podemos identificar para cada país.

4. Portugal, o longo dos séculos, tem tido sucessivas vagas de migrações, podendo afirmar-se que se iniciaram após o século XVI.

“A Europa oferece a uma população jovem e com expectativas para melhorar o seu nível de vida, emprego na agricultura, na construção civil, na indústria hoteleira, nos serviços domésticos e limpeza, etc.”

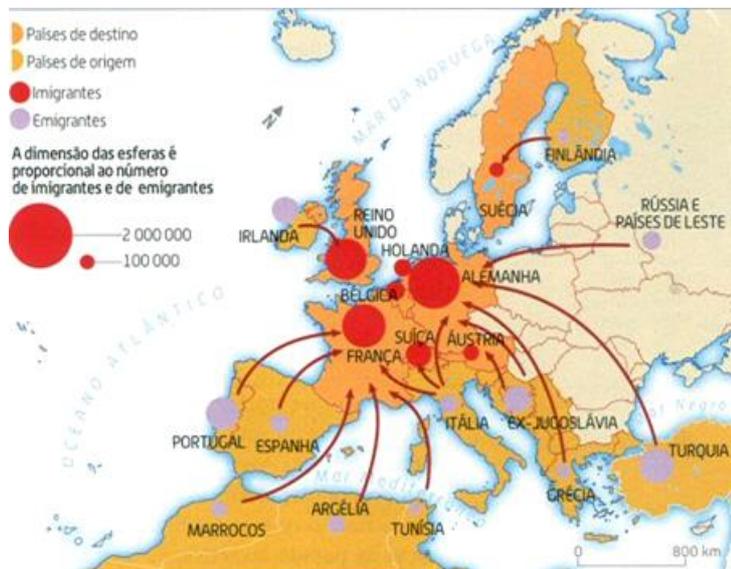


Figura 3 – Grandes fluxos migratório entre 1960-73

4.1. **Identifica** quanto ao espaço o tipo de movimento migratório.

4.2. A Europa foi destino privilegiado de muitos emigrantes portugueses.

Menciona três dos principais países de destino dos portugueses nesse período (1960-73).

4.3. **Explica** as causas que deram origem a esse movimento migratório.

4.4. **Identifica** três consequências verificadas em Portugal decorrentes da grande emigração entre 1960-77.

ANEXO 12

Aula 10

Anexo 12 a): Plano de Aula 10

Escola Básica 2/3 EI-Rei D. Manuel I			
Data	Lição	Tempo	Ano/Turma
11/12/13	25/26	90' (10.05h-11.35h)	8.º G
Sumário			
Correção do teste sumativo.			
Recursos		Preparação da sala de aula	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetor; ▪ Computador Pessoal; ▪ Quadro Branco e Quadro Ardósia; ▪ PowerPoint: “Correção de Teste 8.º G v.A_v.B”; ▪ Enunciados do Teste corrigidos e classificados; 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação do espaço físico da sala de aula: Verificar que estão fechadas (tanto quanto possível), as tiras dos estores; ▪ Preparação de Hardware e Software (Computador individual – PowerPoint “Correção de Teste 8.º G v.A_v.B”); 	
Atividades de aprendizagem	Tempo	Atividades de Ensino	
- Os alunos passam o sumário do quadro;	10.05h	- Escrever sumário ;	
- A correção das questões do teste permitiu esclarecer algumas dúvidas comuns e específicas dos alunos.	10.10h	- Distribuição dos enunciados dos testes (Versão A e B) dos alunos;	
	10.20h	- Correção do Teste;	
Oportunidades de avaliação			
Avaliação formativa – correção do teste sumativo.			
Avaliação da aprendizagem		Avaliação do ensino	
<p>O teste sumativo constitui um elemento formal do processo de ensino-aprendizagem. Fundamental, para testar os mais diversos conteúdos científicos mas, também, a domínios como a compreensão, leitura escrita (competências fundamentais no processo de formação do aluno/indivíduo).</p> <p>Pelos resultados bastante positivos (2 negativas e 25 positivas), a turma demonstrou através de um leque diversificado de perguntas, ter apreendido um conjunto de conceitos e conteúdos científicos específicos da disciplina.</p>		<p>Foi uma aula em que corriji as questões do enunciado do teste sumativo (duas versões), e tive a oportunidade de esclarecer as dúvidas específicas dos alunos.</p>	
Comentários adicionais			
<p>Resultados bastante positivos: Fraco: 0; Insuficiente: 2; Suficiente: 11; Bom: 9; Muito bom: 5.</p> <p>Por estar com sintomas de gripe e com momentos de falha da voz, o professor Arlindo Fragoso assegurou a condução da segunda parte da aula, nomeadamente com a correção do teste sumativo.</p>			

Fonte própria

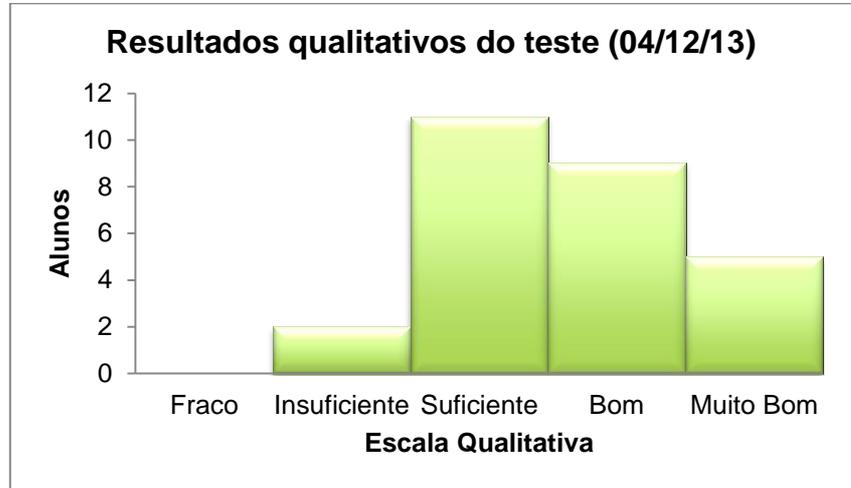
Anexo 12 b): Correção e Critérios de correção de Teste Sumativo 8.º G (Versão A e B)

Versão A	Versão B	Cotação (pontos) /
GRUPO I		
1.1. Doc. 1 – Cheias	Doc. 2 – Furacão	2
1.2. Doc. 1 – <u>vitimaram 5 pessoas;15 pessoas feridas e mais de 4 centenas de desalojados; Muitos bairros continuam sem eletricidade devido à queda de árvores e aos movimentos de vertente.</u> Doc. 2 – “(...) <u>37 pessoas morreram, quase sete mil continuam em centros de acolhimento. (...); mais de 600 mil pessoas continuam sem eletricidade...; bairros que continuam sem eletricidade e água canalizada.</u>		2
1.3. Doc. 1 – Não construir excessivamente junto ao mar; Manter limpos e desobstruídos os leitos dos rios e fazer o desassoreamento; Reflorestar áreas onde há maior risco de arrastamento de sedimentos; Fazer uma boa gestão das bacias hidrográficas; Implementar sistemas de vigilância, que permitam avisar atempadamente as populações de forma a diminuir os riscos de inundações; Construir barragens para regularizar os caudais dos rios. Doc. 2 – Impedir a construção nas áreas de risco; Estar atento aos sistemas de alerta (observação de satélites); Abastecer-se de elementos como água potável, alimentos não perecíveis, estojo de primeiros socorros.		4
GRUPO II		
1.1. A – Nordeste dos EUA; B – Europa Central; C – Índia; D – China.	1.1. A – China; B – Índia; C – Europa Central; D – Nordeste dos EUA.	2
1.2. D – China.	1.2. A – China	2
1.2. B – Europa Central Climas temperados; Grandes cidades; Numerosas vias de comunicação; Água potável; Solos férteis; Dinamismo económico (atividades do setor secundário e terciário); Passado Histórico; Emprego; Infraestruturas.	1.3. B – Índia Clima tropical de monções e clima subtropical húmido; agricultura intensiva de arroz; grandes cidades.	5
1.4. I – Floresta da Amazónia; II – Deserto do Saara; III – Himalaias; IV – Sibéria.	1.4. I – Sibéria; II – Himalaias; III – Deserto do Saara; IV – Floresta da Amazónia.	2 (0.5X4)
1.5. a) IV b) II c) III d) III e) I f) IV g) II h) I i) II j) IV	1.5. a) III b) I c) IV d) II e) IV f) I g) II h) I i) III j) III	5 (0,5X10)

<p>2. 1 – D; 2 – H; 3 – E; 4 – C; 5 – K; 6 – A; 7 – I; 8 – G.</p>	<p>2. 1 – C; 2 – J; 3 – E; 4 – D; 5 – I; 6 – H; 7 – A; 8 – G.</p>	<p>4</p>																																																																														
<p>3. FASE 1 – persistência de uma forte fecundidade e o progressivo recuo da mortalidade conduzem a elevadas taxas de crescimento. FASE 2 – Progressiva estabilização da mortalidade e a inflexão na fecundidade conduzem a uma estagnação das taxas de crescimento. FASE 3 – Enquanto a mortalidade está praticamente estabilizada, a queda da fecundidade provoca uma considerável redução da taxa de crescimento.</p>		<p>10</p>																																																																														
<p>GRUPO III</p>																																																																																
<p>1.1. Movimento de pessoas, grupos ou povos de um lugar para o outro.</p>		<p>2</p>																																																																														
<p>1.2. 1.2.1. d) 1.2.2. b) 1.2.3. d) 1.2.4. b) 1.2.5. c) 1.2.6. c)</p>	<p>1.2. 1.2.1. d) 1.2.2. a) 1.2.3. a) 1.2.4. d) 1.2.5. c) 1.2.6. c)</p>	<p>6 (1X6)</p>																																																																														
<p>2.1. Naturais Ex.: Erupção de vulcão na ilha de Sumatra (29/08/10) Socioculturais Ex.: Deslocação de estudantes entre diferentes países para estudar Religiosas Ex.: Suécia: Um paraíso quente num país frio para os refugiados iraquianos Étnicas Ex.: Perseguições de ciganos Económicas Ex.: Trabalhadores agrícolas portugueses para as vindimas em França Políticas Ex.: Pedido de asilo por parte de muitos cubanos aos EUA Turísticas Ex.: Deslocação de portugueses durante o verão para o Algarve Bélicas Ex.: Confrontos na Síria, Kosovo</p>		<p>5</p>																																																																														
<p>2.2.</p> <table border="1" data-bbox="331 1196 735 1839"> <thead> <tr> <th>CONS.</th> <th>P.O.</th> <th>P.D.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Diminuição da população jovem</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Aumento da taxa de natalidade</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Introdução de novas ideias e culturas</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Abandono dos campos</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Diminuição do crescimento efetivo</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Aumento da população absoluta</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Bairros de lata e/ou Guetos</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Envelhecimento da população</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Desemprego</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Maiores encargos com a segurança social</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Rejuvenescimento da população</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Remessas (divisas)</td><td>X</td><td></td></tr> </tbody> </table>	CONS.	P.O.	P.D.	Diminuição da população jovem	X		Aumento da taxa de natalidade		X	Introdução de novas ideias e culturas	X		Abandono dos campos	X		Diminuição do crescimento efetivo	X		Aumento da população absoluta		X	Bairros de lata e/ou Guetos		X	Envelhecimento da população	X		Desemprego		X	Maiores encargos com a segurança social		X	Rejuvenescimento da população		X	Remessas (divisas)	X		<p>2.2.</p> <table border="1" data-bbox="804 1196 1208 1839"> <thead> <tr> <th>CONS.</th> <th>P.O.</th> <th>P.D.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Aumento da população absoluta</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Desemprego</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Diminuição da população jovem</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Bairros de lata e/ou Guetos</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Rejuvenescimento da população</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Introdução de novas ideias e cultura</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Abandono dos campos</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Maiores encargos com a segurança social</td><td></td><td>X</td></tr> <tr><td>Remessas (divisas)</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Envelhecimento da população</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Diminuição do crescimento efetivo</td><td>X</td><td></td></tr> <tr><td>Aumento da taxa de natalidade</td><td></td><td>X</td></tr> </tbody> </table>	CONS.	P.O.	P.D.	Aumento da população absoluta		X	Desemprego		X	Diminuição da população jovem	X		Bairros de lata e/ou Guetos		X	Rejuvenescimento da população		X	Introdução de novas ideias e cultura	X		Abandono dos campos	X		Maiores encargos com a segurança social		X	Remessas (divisas)	X		Envelhecimento da população	X		Diminuição do crescimento efetivo	X		Aumento da taxa de natalidade		X	<p>6</p>
CONS.	P.O.	P.D.																																																																														
Diminuição da população jovem	X																																																																															
Aumento da taxa de natalidade		X																																																																														
Introdução de novas ideias e culturas	X																																																																															
Abandono dos campos	X																																																																															
Diminuição do crescimento efetivo	X																																																																															
Aumento da população absoluta		X																																																																														
Bairros de lata e/ou Guetos		X																																																																														
Envelhecimento da população	X																																																																															
Desemprego		X																																																																														
Maiores encargos com a segurança social		X																																																																														
Rejuvenescimento da população		X																																																																														
Remessas (divisas)	X																																																																															
CONS.	P.O.	P.D.																																																																														
Aumento da população absoluta		X																																																																														
Desemprego		X																																																																														
Diminuição da população jovem	X																																																																															
Bairros de lata e/ou Guetos		X																																																																														
Rejuvenescimento da população		X																																																																														
Introdução de novas ideias e cultura	X																																																																															
Abandono dos campos	X																																																																															
Maiores encargos com a segurança social		X																																																																														
Remessas (divisas)	X																																																																															
Envelhecimento da população	X																																																																															
Diminuição do crescimento efetivo	X																																																																															
Aumento da taxa de natalidade		X																																																																														

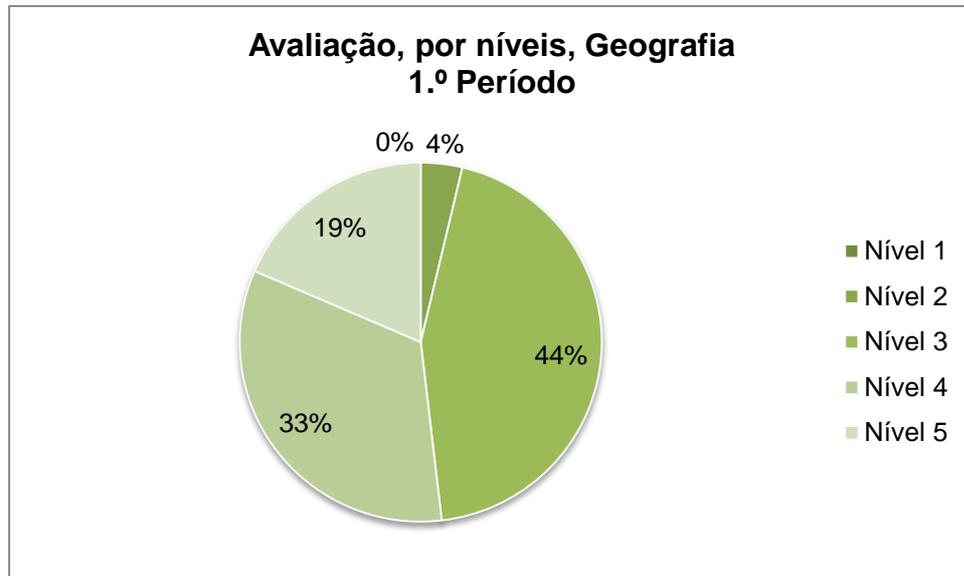
<p>3.</p> <p>3.1.</p> <table border="1" data-bbox="312 315 754 689"> <thead> <tr> <th></th> <th>CN</th> <th>SM</th> <th>CE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A</td> <td>CN=N-O = 1367895</td> <td>SM=I-E = - 90000</td> <td>CE=CN+S M = 1277895</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>CN=N-O = - 23710</td> <td>SM=I-E = 20770</td> <td>CE=CN+S M = - 2940</td> </tr> </tbody> </table>		CN	SM	CE	A	CN=N-O = 1367895	SM=I-E = - 90000	CE=CN+S M = 1277895	B	CN=N-O = - 23710	SM=I-E = 20770	CE=CN+S M = - 2940	<p>3.</p> <p>3.1.</p> <table border="1" data-bbox="802 315 1209 689"> <thead> <tr> <th></th> <th>CN</th> <th>SM</th> <th>CE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>A</td> <td>CN=N-O = -23710</td> <td>SM=I-E = 18840</td> <td>CE=CN+S M = - 4870</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>CN=N-O = 1200895</td> <td>SM=I-E = - 84400</td> <td>CE=CN+S M = 1116495</td> </tr> </tbody> </table>		CN	SM	CE	A	CN=N-O = -23710	SM=I-E = 18840	CE=CN+S M = - 4870	B	CN=N-O = 1200895	SM=I-E = - 84400	CE=CN+S M = 1116495	<p>6 (3/3)</p>
	CN	SM	CE																							
A	CN=N-O = 1367895	SM=I-E = - 90000	CE=CN+S M = 1277895																							
B	CN=N-O = - 23710	SM=I-E = 20770	CE=CN+S M = - 2940																							
	CN	SM	CE																							
A	CN=N-O = -23710	SM=I-E = 18840	CE=CN+S M = - 4870																							
B	CN=N-O = 1200895	SM=I-E = - 84400	CE=CN+S M = 1116495																							
<p>3.2. País A: CN positivo; SM negativo; CE positivo.</p> <p>País B: CN negativo; SM Positivo; CE negativo</p>	<p>3.2. País A: CN negativo; SM positivo; CE negativo.</p> <p>País B: CN positivo; SM negativo; CE positivo.</p>	<p>10</p>																								
<p>4.1. Externa e intracontinental (Mesmo continente)</p>		<p>2</p>																								
<p>4.2. França, Alemanha, Suíça, Reino Unido, Luxemburgo, Bélgica.</p>		<p>5</p>																								
<p>4.3. - Motivações de ordem económica: Desemprego e más condições de vida). - Motivações de ordem política: Fuga à guerra colonial e regime político opressivo que até então existia).</p>		<p>10 (2/3+2/3)</p>																								
<p>4.4. - Abandono das áreas rurais; - Envelhecimento da população; - Remessas enviadas; - Promoção de alteração do modo de vida da sociedade Portuguesa.</p>		<p>10</p>																								

Nº de Alunos	27
Média de Notas	73,3
Moda de Notas	76,5
Nota mais elevada	96
Nota mais baixa	41,5
Nº de Positivas	25
Nº de Negativas	2
% de Positivas	93%
% de Negativas	7%



Anexo 12 d): Grelha de classificação do 1.º Período 8.º G

GRELHA 1º PERÍODO DE CLASSIFICAÇÕES																			
2013 - 2014		PLANO CURRICULAR														SUCESSO / INSUCESSO ESCOLAR			
ALUNOS		PORT	ING	FR	ESP	HIST	GEO	MAT	C. NAT.	CFQ	EV	TIC	EF	ETL	EMR				OF. COMP
Nº	Nome															MÉDIA	NÍV <3	PT / MAT	
1	Alexandre	4	5		4	4	4	5	5	5	4	4	a)	4		SB	4,36	0	0
2	Ana	4	4		4	4	4	4	4	5	3	4	a)	4	4	ST	4,00	0	0
3	André	2	2		2	2	2	3	3	3	3	4	a)	3	3	ST	2,64	5	1
4	Andreia	3	3		3	3	3	4	4	4	3	3	a)	3	3	ST	3,27	0	0
5	Daniel	3	3		3	4	3	4	4	5	4	4	a)	3	3	ST	3,64	0	0
6	Daniela	4	4		4	5	5	4	4	4	5	4	a)	4		ST	4,27	0	0
7	Diogo	4	4		4	4	3	3	4	4	3	2	a)	4	3	ST	3,55	1	0
8	Diogo	4	5		4	4	5	4	5	4	5	4	a)	4		ST	4,36	0	0
9	Francisco	3	3		5	5	4	4	4	5	5	4	a)	5	4	ST	4,27	0	0
10	Gustavo	3	3		4	4	3	5	5	5	4	4	a)	4		SB	4,00	0	0
11	Hugo	4	5		4	4	4	4	5	4	3	3	a)	4	4	ST	4,00	0	0
12	João	3	3		3	4	3	4	4	4	3	2	a)	4		ST	3,36	1	0
13	João	4	4		5	5	5	5	5	5	3	4	a)	4	4	ST	4,45	0	0
14	João	3	3		3	4	4	4	4	3	3	3	a)	3	4	ST	3,36	0	0
15	Madalena	3	3		3	3	3	3	4	4	3	3	a)	3	3	ST	3,18	0	0
16	Mariana	4	3		4	4	4	4	5	5	3	3	a)	4	3	ST	3,91	0	0
17	Pedro	3	5		4	4	3	5	4	4	3	3	a)	4		ST	3,82	0	0
18	Pedro	4	5		4	4	5	5	5	5	4	4	a)	5		ST	4,55	0	0
19	Pedro	3	3		4	5	4	5	4	4	4	4	a)	4		ST	4,00	0	0
20	Rafael	4	5		4	4	5	4	5	4	3	3	a)	3		ST	4,00	0	0
21	Rafael	3	3		3	4	4	4	4	4	3	2	a)	3	3	ST	3,36	1	0
22	Raquel	4	3		3	3	3	4	4	4	4	4	a)	4		ST	3,64	0	0
23	Ricardo	3	2		3	3	3	3	4	4	3	3	a)	3	3	ST	3,09	1	0
24	Rita	3	3		3	3	3	3	3	3	3	2	a)	3	4	ST	2,91	1	0
25	Roberta	5	5		5	4	4	5	5	5	5	4	a)	5	4	SB	4,73	0	0
26	Rodrigo	2	2		3	2	3	3	3	4	3	4	a)	3	4	ST	2,91	3	1
27	Sandro	3	3		3	4	3	3	4	3	3	2	a)	3		ST	3,09	1	0
Médias disciplina		3,4	3,6		3,6	3,8	3,7	4,0	4,2	4,2	3,5	3,3		3,7	3,5				
Sucesso disciplina		25	24	0	26	25	26	27	27	27	27	22	0	27	16	27			
Insucesso por disciplina		2	3	0	1	2	1	0	0	0	0	5	0	0	0	0			



Anexo 12 e): PowerPoint de correção do Teste Sumativo – 8.º G (Versão A e B)

1

Correção de Teste 8.ºG

Versões A e B



E.B. 2,3 Ciclos El-Rei D. Manuel I



Universidade de Lisboa
Mestrado em Ensino de História e Geografia

2

GRUPO I – A e B

1.
 - 1.1. **Doc. 1** – Cheias (movimentos de vertente) **Doc. 2** – Furacão
 - 1.2.

Doc. 1 – *vitimaram 5 pessoas;15 pessoas feridas e mais de 4 centenas de desalojados; Muitos bairros continuam sem eletricidade devido à queda de árvores e aos movimentos de vertente.*

Doc. 2 – *“(...) 37 pessoas morreram, quase sete mil continuam em centros de acolhimento. (...); mais de 600 mil pessoas continuam sem eletricidade...; bairros que continuam sem eletricidade e água canalizada.*

GRUPO I – A e B

1.3.

Doc. 1

- Manter limpos e desobstruídos os leitos dos rios;
- Reflorestar áreas onde há maior risco de arrastamento de sedimentos;
- Fazer uma boa gestão das bacias hidrográficas;
- Implementar sistemas de vigilância, que permitam avisar atempadamente as populações de forma a diminuir os riscos de inundações;
- Construir barragens para regularizar os caudais dos rios.

Doc. 2

- Impedir a construção nas áreas de risco;
- Estar atento aos sistemas de alerta como a observação de satélites;
- Abastecer-se de elementos como água potável, alimentos não perecíveis, estoque de primeiros socorros, entre outros.

GRUPO II – A

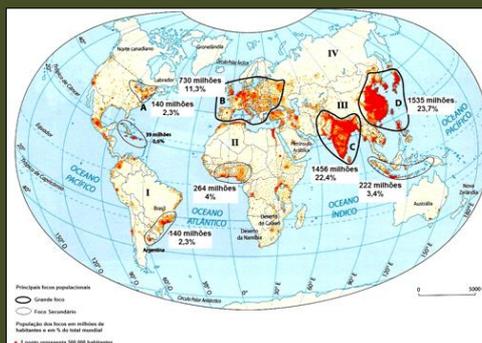
1.1.

- A – Nordeste dos EUA;
- B – Europa Central;
- C – Ásia Meridional (Índia);
- D – Ásia Oriental (China).

1.2. D – China.

1.3. – B (Europa Central)

- Climas temperados;
- Grandes cidades;
- Numerosas vias de comunicação;
- Água potável; Solos férteis;
- Dinamismo económico (atividades do setor secundário e terciário);
- Passado Histórico;
- Emprego; Infraestruturas.



1.4.

- I – Floresta da Amazônia;
- II – Deserto do Saara;
- III – Himalaias; IV – Sibéria.

GRUPO II – B

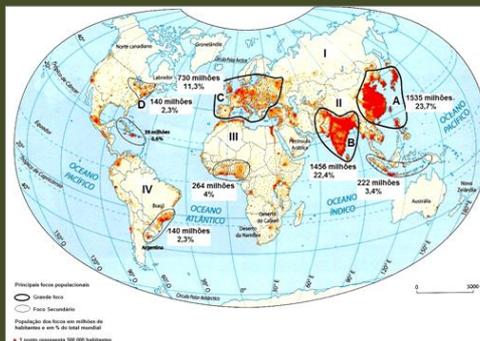
1.1.

- A – Ásia Oriental (China);
- B – Ásia Meridional (Índia);
- C – Europa Central;
- D – Nordeste dos EUA.

1.2. A – China.

1.3. B – Índia

- Clima tropical de monções e clima subtropical húmido;
- Agricultura intensiva de arroz;
- Grandes cidades.



1.4.

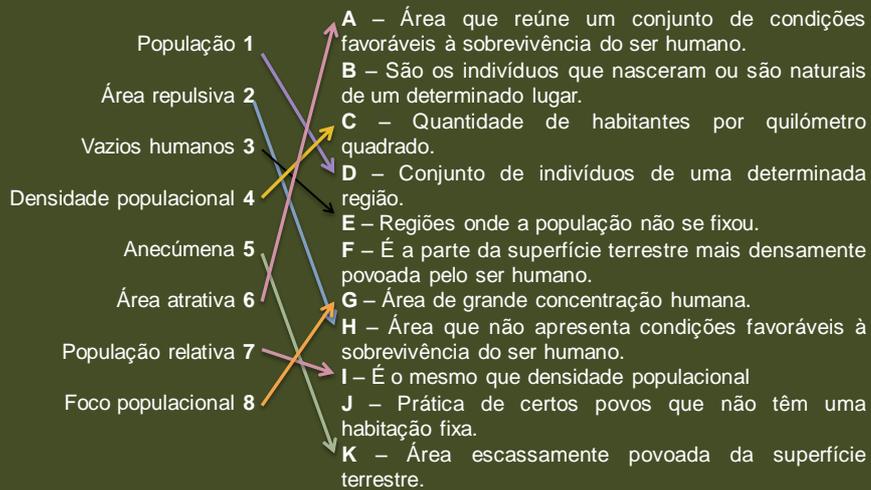
- I – Sibéria; II – Himalaias;
- III – Deserto do Saara;
- IV – Floresta da Amazônia.

GRUPO II – A e B

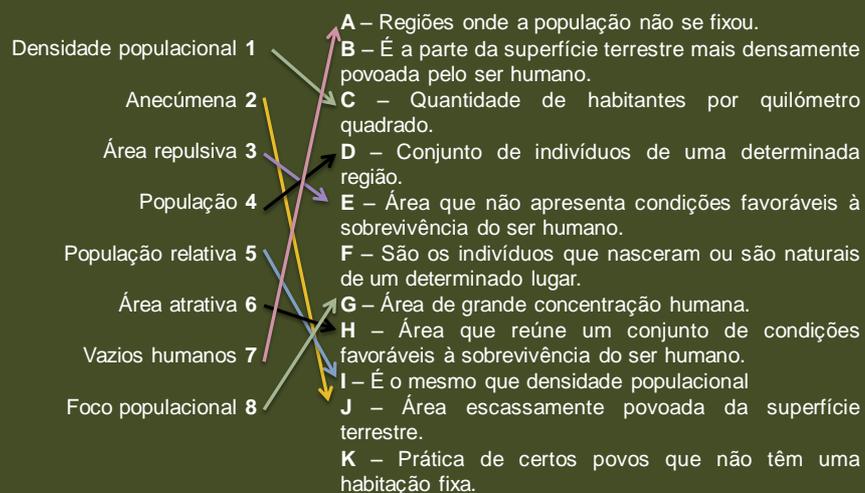
1.5.

Versão A		Versão B
a) IV – Sibéria	O solo encontra-se permanentemente gelado impedindo a prática da agricultura.	b) I – Sibéria
b) II – Deserto do Saara	Registam uma elevada amplitude térmica diurna.	a) III – Deserto do Saara
c) III – Himalaias	A altitude impede a fixação humana.	g) II – Himalaias
d) III – Himalaias	O excessivo declive coloca dificuldades à circulação e instalação de populações.	d) II – Himalaias
e) I – Floresta da Amazônia	Registam um grande efeito de sombra que impede o normal desenvolvimento de culturas agrícolas.	e) IV – Floresta da Amazônia
f) IV – Sibéria	Existem longos períodos do ano sem iluminação solar.	f) I – Sibéria
g) II – Deserto do Saara	Os solos são exclusivamente formados por areia e rocha nua.	i) III – Deserto do Saara
h) I – Floresta da Amazônia	A precipitação é muito abundante e as temperaturas são muito elevadas.	c) IV – Floresta da Amazônia
i) II – Deserto do Saara	Os oásis são a exceção em termos de fixação humana nestes espaços.	j) III – Deserto do Saara
j) IV – Sibéria	Os ventos são fortes e as temperaturas sempre negativas.	h) I – Sibéria

GRUPO II – A

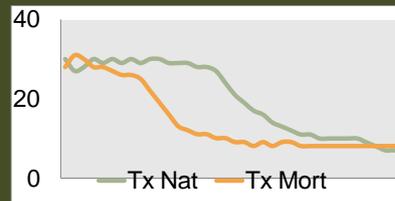


GRUPO II – B



GRUPO II – A e B

3.



- **FASE 1** – persistência de uma forte fecundidade e o progressivo recuo da mortalidade conduzem a elevadas taxas de crescimento.
- **FASE 2** – Progressiva estabilização da mortalidade e a inflexão na fecundidade conduzem a uma estagnação das taxas de crescimento.
- **FASE 3** – Enquanto a mortalidade está praticamente estabilizada, a queda da fecundidade provoca uma considerável redução da taxa de crescimento.

GRUPO III – A e B

1.1.

Movimento de pessoas, grupos ou povos de um lugar para o outro.

GRUPO III – A

1.2.

1.2.1. O Sr. Gouveia foi de Portugal para a Alemanha em busca de melhores condições de vida. Esteve na Alemanha 25 anos. Este movimento representa uma migração ...

- a) Interna, temporária e económica.
- b) Interna, definitiva e económica.
- c) Externa, temporária e política.
- d) Externa, definitiva e económica.**

1.2.3. a) Externa, definitiva e económica

1.2.2. A Marina vive em França e os seus pais são agricultores que durante as vindimas se dirigem para a região de Champagne (França) em busca de trabalho. Esta migração é ...

- a) Interna, temporária e económica.
- b) Interna, sazonal e económica.**
- c) Externa, temporária, turística.
- d) Externa, sazonal e económica.

1.2.5. c) Interna, sazonal e económica

GRUPO III – A

1.2.

1.2.3. A saída definitiva da população das áreas rurais para as áreas urbanas, designa-se:

- a) Êxodo urbano.
- b) Migração sazonal.
- c) Emigração.
- d) Êxodo rural.**

1.2.1 d) Êxodo rural

1.2.4. O Sr. Pimenta, que vivia na Guarda, mudou-se para o Porto à procura de um posto de trabalho. A deslocação que efetuou é ...

- a) Interna, temporária e económica.
- b) Interna, definitiva e económica.**
- c) Externa, temporária, turística.
- d) Externa, definitiva e económica.

1.2.6. c) Interna, definitiva e económica

GRUPO III – A

1.2.

1.2.5. O movimento que a população realiza, todos os dias, de casa para o trabalho e do trabalho para casa, designa-se:

- a) Imigração.
- b) Migração temporária.
- c) Migração pendular.**
- d) Migração forçada.

1.2.2. a) Migração pendular

1.2.6. O movimento da população que se verifica em determinadas épocas do ano para trabalhar, como por exemplo nas vindimas, chama-se:

- a) Migração turística.
- b) Migração pendular.
- c) Migração sazonal.**
- d) Imigração.

1.2.4. d) Migração sazonal

GRUPO III – A e B

2.1.

- **Naturais** Ex.: Erupção de vulcão na ilha de Sumatra (29/08/10)
- **Socioculturais** Ex.: Deslocação de estudantes entre diferentes países para estudar
- **Religiosas** Ex.: Suécia: Um paraíso quente num país frio para os refugiados iraquianos
- **Étnicas** Ex.: Perseguições de ciganos
- **Económicas** Ex.: Trabalhadores agrícolas portugueses para as vindimas em França
- **Políticas** Ex.: Pedido de asilo por parte de muitos cubanos aos EUA
- **Turísticas** Ex.: Deslocação de portugueses durante o verão para o Algarve
- **Bélicas** Ex.: Confrontos na Síria, Kosovo

GRUPO III – A e B

2.2.

CONSEQUÊNCIAS	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	CONSEQUÊNCIAS	PAÍS DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO
Diminuição da população jovem	X		Aumento da população absoluta		X
Aumento da taxa de natalidade		X	Desemprego		X
Introdução de novas ideias e culturas	X		Diminuição da população jovem	X	
Abandono dos campos	X		Bairros de lata e/ou Guetos		X
Diminuição do crescimento efetivo	X		Rejuvenescimento da população		X
Aumento da população absoluta		X	Introdução de novas ideias e cultura	X	
Bairros de lata e/ou Guetos		X	Abandono dos campos	X	
Envelhecimento da população	X		Maiores encargos com a segurança social		X
Desemprego		X	Remessas (divisas)	X	
Maiores encargos com a segurança social		X	Envelhecimento da população	X	
Rejuvenescimento da população		X	Diminuição do crescimento efetivo	X	
Remessas (divisas)	X		Aumento da taxa de natalidade		X

GRUPO III – A

3.

3.1.

	N.º nados-vivos	N.º óbitos	E	I	CN	SM	CE
A	2 355 240	987 345	135 000	45 000	CN=N-O = 2 355 240 - 987 345 = 1367895	SM=I-E = 45 000 - 135 000= -90000	CE=CN+SM = 1367895+(- 90000) = 1277895
B	865 890	889 600	51 700	72 470	CN=N-O = 865890 - 889600 = -23710	SM=I-E = 72 470 - 51 700 = 20770	CE=CN+SM = -2940

3.2.

- País A: CN positivo; SM negativo; CE positivo.
- País B: CN negativo; SM Positivo; CE negativo

GRUPO III – B

3.

	N.º nados-vivos	N.º óbitos	E	I
A	875 890	899 600	52 300	71 140
B	2 178 420	977 525	128 100	43 700

3.1

	CN	SM	CE
A:	$CN=N-O$ $= 875\ 890 - 899\ 600 = -23710$	$SM=I-E$ $= 71\ 140 - 52\ 300 = 18840$	$CE=CN+SM$ $= (-23710)+18840 = -4870$
B:	$CN=N-O$ $= 2\ 178\ 420 - 977\ 525 = 1200895$	$SM=I-E$ $= 43\ 700 - 128\ 100 = -84400$	$CE=CN+SM$ $= 1200895+(-84400) = 1116495$

3.2.

- País A: CN negativo; SM positivo; CE negativo.
- País B: CN positivo; SM negativo; CE positivo.

GRUPO III – A e B

4.

4.1. Externa e intracontinental (Mesmo continente)

4.2. França, Alemanha, Suíça, Reino Unido, Luxemburgo, Bélgica.

4.3.

- Motivações de ordem económica: Desemprego e más condições de vida.
- Motivações de ordem política: Fuga à guerra colonial e regime político opressivo que até então existia.

4.4.

- Abandono das áreas rurais;
- Envelhecimento da população;
- Remessas enviadas;
- Promoção de alteração do modo de vida da sociedade Portuguesa.

ANEXO 13

As redes sociais como instrumento a ter em conta nas aulas: Grupo do Facebook: 8.º G – Coisas Importantes.

facebook Pesquisa pessoas, locais e coisas

Telma Lopes Página Inicial

Gosto · Comentar · Partilhar · Não seguir publicação · 20/11 às 16:20 através de telemóvel

Arlindo Fragoso gosta disto.

Escreve um comentário...

Telma Lopes

Olá a todos! Aqui fica a sugestão de um site para explorar e verificar o destino de muitos Portugueses.

http://peoplemov.in/#f_PT

peoplemov.in - A visualization of migration flows
peoplemov.in
Almost 216 million people, or 3.15% of the world population, live outside their countries. Click on a country box to know more about migration flow to/from that country.

Gosto · Comentar · Partilhar · Não seguir publicação · 19/11 às 20:57

Arlindo Fragoso e 2 outras pessoas gostam disto.

Escreve um comentário...

Ami James
Ana Reis gosta disto.

Teen Mom Fansite by Wetpaint.com
458.717 pessoas gostam disto.

Secret Story - Casa dos Segredos
Inês Duarte e 44 outros amigos gostam disto.

Fernando Mendes Oficial
Daniel Filipe Quinze-Reis Ramalho e 2 outros amigos gostam dele.

Snooki & JWOWW
1.430.339 pessoas gostam disto.

Sara Matos
Iris Navarro e 10 outros amigos gostam dela.

facebook Pesquisa pessoas, locais e coisas

Telma Lopes Página Inicial

Telma Lopes



Notícias ao Minuto - Quantos habitantes perdeu o País?
www.noticiasominuto.com

Segundo o Expresso, o País perdeu 55 mil habitantes em 2012. Depois da Alemanha, Portugal é o território com a taxa de natalidade mais baixa da Europa.

Gosto · Comentar · Partilhar · Não seguir publicação · 20/11 às 16:20 através de telemóvel

Arlindo Fragoso gosta disto.

Ferreev um comentário...

Ami James
Ana Reis gosta disto.

Teen Mom Fansite by Wetpaint.com
458.717 pessoas gostam disto.

Secret Story - Casa dos Segredos
Inês Duarte e 44 outros amigos gostam disto.

Fernando Mendes Oficial
Daniel Filipe Quinze-Reis Ramalho e 2 outros amigos gostam dele.

Snooki & JWOWW
1.430.339 pessoas gostam disto.

Sara Matos
Iris Navarro e 10 outros amigos gostam dela.

Chat (20)

facebook Pesquisa pessoas, locais e coisas

Telma Lopes Página Inicial

Telma Lopes

Olá a todos!

Na sequência do que vamos falar na aula de amanhã deixo-vos aqui um link para verem um dos episódios de um documentário realizado pela RTP ("A Sangria da Pátria").

O episódio que selecionei para verem retrata um fenómeno muito particular e importante na história da emigração portuguesa. Os testemunhos de algumas pessoas permitem-nos identificar algumas das motivações, reflexo da situação social, política e económica da época.

<http://www.youtube.com/watch?v=BP2EHPrxhXI>



História da Emigração Portuguesa: A Sangria da Pátria. Episódio 4
www.youtube.com
Ei-los Que Partem. História da Emigração Portuguesa (4º Episódio -- A Sangria da Pátria)

Gosto · Comentar · Partilhar · Não seguir publicação · 26/11 às 13:13

Vista por 22

Escreve um comentário...

João Pita Groz - Design e Comunicação
47 pessoas gostam disto.

GONçALO CONDE-FADISTA
BruNo VaLe gosta disto.

Módulo - Centro Difusor de Arte
149 pessoas gostam disto.

Bloody Mary Bar
BruNo VaLe gosta disto.

Apetites
45 pessoas gostam disto.

Agulha d'Ouro
269 pessoas gostam disto.

